

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**BASES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO
TEÓRICO DE LEXICOGRAFIA BILÍNGUE E COMBINATÓRIA ESPAÑOL-
PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS-ESPAÑOL**

LUIZ HENRIQUE SANTANA NEVES

BRASÍLIA

2015

LUIZ HENRIQUE SANTANA NEVES

**BASES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM
MODELO TEÓRICO DE LEXICOGRAFIA BILÍNGUE E COMBINATÓRIA
ESPAÑOL-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS-ESPAÑOL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Linguística da Universidade de Brasília para a
obtenção do título de Doutor. Área de Concentração:
Teoria e Análise Linguística. Linha de Pesquisa:
Léxico e Terminologia.

BRASÍLIA

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N357b Neves, Luiz Henrique
Bases Metodológicas para o Desenvolvimento de um
Modelo Teórico de Lexicografia Bilingue e Combinatória
Espanhol-Português/Português-Espanhol / Luiz Henrique
Neves; orientador Enilde Faulstich. -- Brasília,
2015.
185 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Linguística) --
Universidade de Brasília, 2015.

1. Lexicografia bilingue. 2. Linguística. 3.
Metodologia. 4. Estrutura. 5. Gramática. I.
Faulstich, Enilde , orient. II. Título.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Enilde Faulstich – LIP/UnB

(Presidente)

Profa. Dra. Heloisa Salles – Membro efetivo interno – LIP/UnB

(Membro efetivo)

Profa. Dra. Maria Elias Soares - Membro efetivo externo - UFC

(Membro efetivo)

Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen- Membro efetivo externo – LET/UnB

(Membro efetivo)

Prof. Dr. Thiago Costa Chacon – Membro efetivo interno – LIP/UnB

(Membro efetivo)

Profa. Dra. Sandra Patricia de Faria do Nascimento - Membro suplente -
SEEDF

(Membro suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos fundamentais a Deus, à minha família, especialmente na pessoa de minha mãe, Regina Bispo. Agradeço também ao Juan Lozano pelos anos em que me deu o apoio para seguir adiante e à minha orientadora, a Prof^a. Dra. Enilde Faulstich, pela paciência e crença em mim depositadas para completar esse importante processo de crescimento profissional e também pessoal.

“É a teoria que decide o que podemos observar.” (Albert Einstein)

RESUMO

Esta tese se insere no âmbito dos estudos de Lexicologia e Lexicografia e busca apresentar uma proposta teórico-metodológica para a elaboração de um modelo de lexicografia bilíngue e combinatória Español-Português / Português-Español, assim como busca conciliar Metalexigrafia e Linguística. Para alcançar os objetivos propostos, adota-se, por um lado, a perspectiva de alguns pesquisadores cujos postulados defendem a união entre Lexicologia/ Lexicografia e Linguística/ Morfossintaxe, a fim de conceptualizar modelos teóricos de lexicografia combinatória. Por outro lado, este estudo se centra na crítica de dicionários bilíngues e na tradição tipológica em Metalexigrafia para justificar o traço bilíngue do modelo de lexicografia bilíngue proposto. O cerne da pesquisa linguística se fundamenta na análise, contraste e formalização de um expressivo número de dados empíricos do Espanhol e do Português. As análises empreendidas com base na abordagem funcionalista da linguagem de Dik (1997a, 1997b), de Hengeveld e Mackenzie (2008) e nos postulados de Borba (1996) corroboram a Tese proposta evidenciando, de um ponto de vista qualitativo, diferentes categorias de ambiguidade existentes na estrutura fraseológica ou combinatória da linguagem em uso, bem como permitem simular, contrastar e se questionar, em termos quantitativos, sobre a estrutura das línguas abordadas, quais sejam, o Português e o Espanhol. Ao final de todas as considerações e análises empreendidas, postulam-se os modelos de verbetes reversíveis Español-Português/ Português-Español, que permitem especular sobre a factibilidade do vínculo entre a metodologia em Lexicografia e a Linguística, bem como permitem atestar a viabilidade de toda a proposta apresentada.

Palavras-chave: Lexicografia, Linguística, estrutura, dicionários, metodologia.

ABSTRACT

This thesis falls within the scope of Lexicology and Lexicography. Whereas it is aimed at presenting a theoretical-methodological proposal for the development of a model of bilingual and combinatorial Spanish-Portuguese / Portuguese-Spanish lexicography, it seeks to harmonize Metalexigraphy and Linguistics. In order to achieve the proposed goals, it has been adopted, on the one hand, the prospect of some researchers that defend the union of Lexicology/ Lexicography and Linguistics/ Morphosyntax so as to conceptualise the theoretical models of combinatorial lexicography. On the other hand, this study focuses on the criticism of bilingual dictionaries and the typological tradition in Metalexigraphy to justify the bilingual feature of the proposed bilingual lexicographical model. The core of the linguistic research is based on the review, contrast and formalization of a remarkable volume of empirical data in Spanish and Portuguese. The analyzes undertaken on the basis of the functionalist language approaches of Dik (1997a, 1997b), Hengeveld and Mackenzie (2008), and the postulates of Borba (1996) corroborate this thesis whereas it shows, from a qualitative standpoint, different ambiguity categories existing in the phraseological or combinatorial structure of language in use. Furthermore, these analyzes allow for stimulating, contrasting and questioning, in quantitative terms, the structure of the studied languages, namely: Portuguese and Spanish. In light of all the considerations and analyzes undertaken, we postulate the models of reversible Spanish-Portuguese / Portuguese-Spanish entries, which allow to investigate the feasibility of the connection between methodology in lexicography and linguistics, and attest the viability of the whole proposal.

Keywords: Lexicography, Linguistics, structure, dictionaries, methodology.

RESUMEN

Esta tesis se inscribe en el ámbito de los estudios de Lexicología y Lexicografía, busca presentar una propuesta teóricometodológica para la elaboración de un modelo de lexicografía bilingüe y combinatoria Español-Português/ Português-Español y busca compaginar Metalexigrafía y Lingüística. Para lograr los objetivos propuestos, se adopta, por una parte, la perspectiva de algunos investigadores que, en algunos de sus postulados, abogan por enlazar Lexicología/Lexicografía y Lingüística con el fin de conceptualizar modelos teóricos de lexicografía combinatoria. Por otra parte, este estudio se centra en la Crítica de Diccionarios Bilingües y en la tradición tipológica en Metalexigrafía para justificar el rasgo bilingüe del modelo de lexicografía bilingüe propuesto. El centro de la investigación lingüística se basa en el análisis, contraste y formalización de un expresivo número de datos empíricos del Español y del Portugués. Los análisis realizados se apoyan en el abordaje funcionalista del lenguaje de Dik (1997a, 1997b), de Hengeveld y Mackenzie (2008) y en los postulados de Borba (1996) y confirman la tesis propuesta poniendo de manifiesto, desde un punto de vista cualitativo, distintas categorías de ambigüedad existentes en la estructura fraseológica del lenguaje en uso y permiten simular, contrastar y cuestionar, en términos cuantitativos, la estructura de las lenguas estudiadas, tales como: el Portugués y el Español. Después de todos los planteamientos y análisis realizados, se presentan los modelos de entradas reversibles Español-Português/ Português-Español, que permiten especular sobre la factibilidad de enlace entre la metodología en lexicografía y la Lingüística y permiten aún comprobar la viabilidad de toda la propuesta presentada.

Palabras clave: Lexicografía, Lingüística, estructura, diccionarios, metodología.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO II — PROBLEMATIZAÇÃO COM CRÍTICA DE DICIONÁRIOS.....	17
2 Considerações iniciais.....	17
2.2 Abordagens linguísticas, ensino de línguas e fraseologia com vistas à lexicografia pedagógica.....	18
2.3 Dictionary of selected collocations – LTP.....	23
2.3.1 Informações estruturais e conteúdos descritos.....	25
2.3.2 Avaliação geral e comentários sucintos.....	27
2.4 Oxford collocations dictionary for students of English.....	28
2.4.1 Informações estruturais.....	29
2.4.2 Avaliação geral e comentários sucintos.....	31
2.5 The BBI Combinatory dictionary of english.....	32
2.5.1 A organização da informação combinatória no BBI: usuários potenciais e estruturas.....	37
2.5.2 Avaliação geral e comentários sucintos.....	39
2.6 Dicionário combinatório do espanhol contemporâneo-REDES: questões teórico-metodológicas.....	40
2.6.1 As combinatórias em verbetes analíticos: reflexões linguísticas.....	44
2.6.2 Demais dispositivos lexicográficos de REDES: entradas abreviadas de tipo referências cruzadas às entradas.....	47
2.6.3 Demais dispositivos lexicográficos de REDES: entradas abreviadas de tipo referências cruzadas aos conceitos e entradas remissivas.....	51
2.6.4 Demais dispositivos lexicográficos de REDES: entradas de índice conceptual e séries abreviadas.....	54
2.6.5 Avaliação geral e comentários sucintos.....	55
2.7 REDES PRÁCTICO: lexicografia combinatória como guia de usos.....	56
2.7.1 O <i>design</i> de verbetes no dicionário PRÁCTICO: entradas simples.....	57
2.7.2 Entradas genéricas.....	59

2.7.2 Avaliação geral e comentários sucintos.....	60
2.8 Crítica de dicionários bilíngues.....	60
2.9 Conclusões parciais.....	68
CAPÍTULO III — METODOLOGIA DO TRABALHO LEXICOGRÁFICO.....	70
3 Tipologia de dicionários: considerações iniciais.....	70
3.1 Primeiras propostas tipológicas em Metalexiconografia.....	72
3.2 A tipologia de Yakov Malkiel.....	76
3.3 A tipologia de Alain Rey.....	78
3.4 A tipologia de Ladislav Zgusta.....	82
3.5 Dicionários restritos, especializados e/ou especiais: objeto de descrição, problematização e definição.....	89
3.6 Lexicografia e dicionários de aprendizagem: definição, origens, características e tipos.....	96
3.7 Dicionários de aprendizagem e fraseologia: origens, traços e métodos fundamentais.....	100
3.8 Outros critérios de tipologização de obras de referência lexicográfica: os usuários potenciais em dicionários monolíngues e bilíngues de aprendizagem	104
3.9 Dicionários de aprendizagem como ferramenta didática: usos e outros traços estruturais recomendados.....	107
3.9.1 Lexicografia didática monolíngue e bilíngue em espanhol: considerações centradas no uso e funções.....	109
3.9.2 Dicionários bilíngues: definição, conceptualização e atividades comunicativas.....	112
3.9.3 Funções e tipos de dicionários bilíngues: reflexões pertinentes.....	115
3.10 Conclusões parciais.....	118
CAPÍTULO IV — METODOLOGIA DE RECOLHA DE DADOS PARA ANÁLISE LINGUÍSTICA E DESCRIÇÃO LEXICOGRÁFICA.....	120
4 Considerações iniciais	120
4.1 Critérios qualitativos para recolha de dados: considerações didáticas	121
4.2 Critério quantitativo para recolha de dados: a ferramenta <i>Sketch Engine</i>	128
4.2.1 <i>Spanish Web Corpus</i> : apresentação, constituição e avaliação.....	131
4.2.2 Critérios da linguística de <i>corpus</i> : relevância do <i>corpus web</i> do espanhol para pesquisa e aplicação linguística propostas.....	135

4.2.3 <i>Centenfolha, Centempublico</i> : apresentação, concepção e avaliação.....	137
4.3 Dados consideados para a análise e aplicação lexicográfica.....	138
4.3.1 Método de organização prévia dos dados combinatórios para posterior análise e descrição lexicográfica.....	141
4.4 A <i>web</i> como fonte de dados linguísticos.....	143
CAPÍTULO V – MARCO TEÓRICO.....	146
5.1 O Componente Interpessoal.....	149
5.2 A representação semântica: uma conjunção de teorias.....	153
5.3 Predicado lógico, específico e Estado de Coisas.....	155
CAPÍTULO VI – RESULTADOS – Análise qualitativa de dados.....	157
6 Categorias fraseológicas ambíguas em Espanhol e Português.....	157
6.1 Predicado específico/ Estado de Coisas.....	158
6.2 Ambiguidade de ambiguidade.....	162
6.3 Interface Sintático-semântica.....	164
6.4 Predicado Específico/ Estado de Coisas com interseção na Interface Sintático-semântica.....	165
6.5 Ambiguidade na Estrutura Semântica causada pela perda de traços.....	169
6.6 Ambiguidade morfossintática com repercussão semântica.....	170
CAPÍTULO VII – RESULTADOS – Análise quantitativa de dados.....	172
7.0 Introdução.....	172
7.1 Índices numéricos e percentuais globais e contrastivos.....	172
7.2 A estrutura ambígua da Língua Espanhola em quantidade.....	174
7.3 A estrutura ambígua da Língua Portuguesa em quantidade.....	175
CAPÍTULO – VIII PROPOSTA DE MODELOS DE VERBETE PARA O DICIONÁRIO BILÍNGUE E COMBINATÓRIO ESPAÑOL-PORTUGUÉS/ PORTUGUÊS-ESPAÑHOL.....	178

CONCLUSÃO	184
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	186
APÊNDICE.....	197

1 INTRODUÇÃO

A tradição lexicográfica e a tradição linguística vêm sustentando a oposição Lexicologia/ Lexicografia *versus* Morfossintaxe/ Gramática. Argumenta-se, de um lado, que a gramática constitui disciplina autônoma porque, embora integre a estrutura da linguagem e interaja com outros componentes ou níveis de análise, possui objeto de estudo próprio, as livre-combinações de palavras, entendidas como os vocábulos que se combinam mediante as regras sintáticas livres em uma língua.

De outro lado, sustenta-se que os dicionários não têm objetos próprios de análise e descrição e possuem natureza eminentemente metodológica, sendo concebidos somente como produtos da aplicação de métodos nem sempre derivados de análises linguístico-lexicológicas.

Essa visão fragmentada da pesquisa e da aplicação linguística é pouco produtiva na atualidade, principalmente quando se busca confeccionar dicionários que tenham por objeto de descrição as combinações possíveis e mais ou menos fixas de palavras ou fraseologismos (PASTOR, 1996; NEVES; FAULSTICH, 2012).

A literatura especializada em teoria lexical vem há algum tempo ressaltando a necessidade de relacionar Lexicologia/ Lexicografia e Gramática (Sintaxe, morfologia e fonologia) para produzir dicionários de tipo combinatório: obras lexicográficas de referência destinadas a descrever e inventariar as palavras e a forma como se combinam (BOSQUE, 2004, p. xviii-xxviii; MEL'ČUK et. al. 1995, p. 18).

A elaboração de dicionários desse tipo implica ultrapassar os limites tradicionalmente estabelecidos para as disciplinas do âmbito dos estudos linguísticos, ao tempo que implica considerar os aspectos metodológicos que fazem com que os dicionários sejam concebidos como ferramentas de auxílio a potenciais utentes.

Considerar os usuários potenciais de qualquer produto lexicográfico a ser concebido significa especular sobre o grau de conhecimento que esses possuem em relação à(s) língua(s) descrita(s). Se o utente é um falante nativo, o dicionário servirá, basicamente, como instrumento de consulta para o esclarecimento de dúvidas sobre a norma, e em menor medida, para aquisição

linguística. Caso seja um usuário não nativo, a obra lexicográfica concebida constituirá um instrumento de referência valioso, pois poderá auxiliá-lo na aquisição de uma língua estrangeira ou de uma segunda língua.

O desenho de um dicionário de tipo combinatório, que contemple a descrição da língua materna, língua estrangeira e segunda língua, é ideal e bastante importante para o ensino de línguas, como se pode notar. Vários especialistas têm reconhecido essa importância e defendem cada vez mais, tendo por base estudos empíricos, a inclusão dos fraseologismos em currículos oficiais e materiais didáticos, a fim de aprimorar o domínio linguístico-comunicativo dos aprendizes de línguas estrangeiras, por exemplo.

Neste sentido, a meta principal deste trabalho é postular modelos teóricos de verbetes bilíngues destinados a constituir a estrutura básica de um dicionário combinatório bilíngue Español-Português/ Português-Espanhol capaz de auxiliar os aprendizes hispano-falantes de Português e lusófonos de Espanhol, no aprendizado dos fraseologismos do Espanhol e do Português como línguas estrangeiras, pois são línguas que possuem estrutura conceptual e linguística assimétricas entre si.

Espera-se que as entradas lexicográficas desenhadas e apresentadas ao final deste estudo possam servir de base para confecção de uma obra lexicográfica mais ampla e completa.

A fim de garantir o rigor científico do presente trabalho, lança-se aqui a seguinte pergunta de pesquisa:

Que características ou traços um tipo lexicográfico deve apresentar para conciliar a reflexão em Metalexicografia, o fazer lexicográfico e a pesquisa em Linguística?

Os colorários dessa pergunta são no mínimo dois, a saber,

(i) o tipo ou a categoria lexicográfica do modelo de dicionário concebido deve ser definido considerando a tradição em Metalexicografia e Lexicografia de Aprendizagem, a fim de fundamentar as propostas de verbetes bilíngues e combinatórios postulados ao final deste estudo; e

(ii) o postulado que fundamentará a abordagem linguística desta pesquisa deve confirmar ou refutar aspectos intrínsecos da estrutura linguística do Espanhol e do Português.

A consequência de (i) é o seguinte postulado: o Dicionário Bilingue Combinatório é uma categoria lexicográfica híbrida que une método lexicográfico e pesquisa linguística para apresentar a dinâmica combinatória da linguagem no contraste entre Língua Materna (L1) e Língua Estrangeira (L2).

A decorrência da consideração (ii) é a hipótese que se segue: a estrutura combinatória da linguagem em uso é híbrida/ irregular.

Para atingir os objetivos propostos e confirmar a hipótese de Tese acima postulada, este trabalho se divide nos seguintes capítulos: (i) Problema de pesquisa, (ii) Metodologia do trabalho lexicográfico, (iii) Metodologia de recolha de dados para análise linguística e descrição lexicográfica, (iv) Marco teórico, (v) Resultados – Análise qualitativa de dados, (vi) Resultados – Análise quantitativa de dados, (vii) Proposta de modelos de verbete para o Dicionário Bilingue e Combinatório Español-Português/ Português-Espanhol e (viii) Conclusão.

As análises linguísticas empreendidas, bem como a justificativa para a forma dos verbetes propostos nesta pesquisa, priorizam a abordagem funcionalista da linguagem, que concebe a linguagem humana como um sistema influenciado e destinado a ser instrumento da comunicação ou interação verbal (DIK, 1997; HENGEVELD, MACKENZIE, 2008).

As considerações apresentadas nesta pesquisa denotam uma motivação cognitiva, na medida em que buscam evidenciar parte do conhecimento que os falantes nativos do Português e do Espanhol possuem sobre as unidades fraseológicas ou combinações possíveis e mais ou menos fixas de palavras.

A conjunção de princípios extraídos das abordagens cognitivista e funcionalista aponta para uma perspectiva analítica que prioriza o uso linguístico e as condições contextuais determinantes à produção e à recepção de textos orais e escritos nas línguas.

Ao se conceber os modelos de verbetes bilíngues apresentado no final desta proposta, utilizam-se dados empíricos atestados em *copora* textuais em português e espanhol, o *Centempúblico/ centenfolha* e o *Spanish web corpus*,

bem como contextos enunciativos maiores que sentenças recolhidos diretamente de páginas *web*.

Os *corpora* estão formados por uma grande quantidade de formas em ambas as línguas e se encontram inseridos na plataforma *Sketch Engine*: uma ferramenta online destinada à gestão de *corpus* e empregada na confecção de diferentes obras lexicográficas de referência.

Cabe explicar que esta pesquisa, apesar de contemplar grande quantidade de dados nas análises e descrições linguísticas, busca conciliar o método de análise quantitativo e qualitativo, na medida em que se interessa pela interpretação dos dados recolhidos a partir dos contextos de uso em que foram observados e recolhidos.

Há que se explicar que as análises e reflexões linguísticas explicitadas ao longo deste estudo vislumbram não somente os aspectos pragmáticos relacionados à formação e ao uso das combinações de palavras, mas contemplam também os aspectos estruturais, tradicionalmente considerados o cerne da análise sistemática em Linguística.

A presente proposta se inicia com o capítulo II, denominado *Problematização com Crítica de Dicionários*. A primeira seção desse capítulo apresenta o percurso de desenvolvimento das pesquisas linguísticas centradas no Léxico, partindo da abordagem estruturalista até os dias atuais.

Nessa mesma seção, busca-se vincular (i) a trajetória dos estudos lexicais com as práticas didáticas mais atuais para o ensino de L2, (ii) a pesquisa fraseológica e (iii) a descrição lexicográfica dos fraseologismos.

Feito isso, principia-se a análise de cinco dicionários combinatórios monolíngues, cujos objetos de descrição são as combinações de palavras do Inglês e do Espanhol. A escolha das obras de referência tomadas para a crítica de dicionários empreendida se justifica, na medida em que nelas se constatarem avançadas técnicas de descrição vocabular e fraseológica.

A crítica de dicionário que se realiza sobre o conjunto de seis diferentes obras lexicográficas de referências bilíngues, ofertadas no mercado brasileiro, encontra-se na última subseção do capítulo II. As análises explicitadas na subseção ora *in comento* visam a avaliar a qualidade dos dicionários bilíngues pesquisados a partir dos seguintes critérios, (i) usuário potencial, (ii)

direcionalidade, (iii) funções do dicionário e (iv) descrição fraseológica (NEVES, 2012; NADIN, 2009; YONG; PENG, 2007; GELPÍ, 2003; MARELLO, 1996).

Todas as reflexões expostas ao longo do primeiro capítulo têm com objetivo problematizar o fenômeno que interessa descrever, com vistas a (i) reunir elementos para justificar a estruturação dos verbetes bilíngues postulados, (ii) corroborar a tese anteriormente explicitada e (iii) facilitar a compreensão dos conteúdos e propostas veiculados nos ulteriores capítulos.

O capítulo III referente à *Metodologia do trabalho lexicográfico* apresenta temas relacionados à Tipologia de dicionários, uma das vertentes de pesquisa mais proeminentes em Metalexigrafia. Depois disso, faz-se uma compilação detalhada das propostas dos autores que criaram a Pesquisa Lexicográfica, até chegar às bases metodológicas e a delineação do método que fundamenta o fazer bilíngue em Lexicografia. Ao passo que se desenvolve a argumentação do capítulo de Metodologia do trabalho lexicográfico, introduzem-se as propostas de método relevantes para corroborar todo o estudo, a Tese postulada e os verbetes bilíngues e combinatórios apresentados no capítulo VIII.

O capítulo IV corresponde à *Metodologia de recolha para a análise linguística de dados e para a descrição lexicográfica*. Nele, explicitam-se os critérios utilizados para garantir o empirismo desta proposta e para manter a inter-relação entre análise quantitativa e qualitativa de pesquisa.

O capítulo V é o do *Marco teórico*. É o capítulo que apresenta os princípios e postulados principais que dão base à análise de dados, bem como ao contraste inter-linguístico empreendido e a categorização de elementos linguísticos constitutivos da estrutura linguística do Espanhol e do Português. A abordagem utilizada neste trabalho é a funcionalista, observada em Dik (1997), Hengeveld e Mackenzie (2008).

O trabalho de Borba (1996) em *Uma Gramática de Valências para o Português* é conciliado com as propostas dos autores funcionalistas acima citados, uma vez que é convergente com os postulados observados nesses pesquisadores e se mostra bastante efetiva para alcançar os objetivos desta tese.

O capítulo VI é o de resultados. Nele se apresentam as análises qualitativas que corroboram a Tese defendida, explicitam-se os fatos de língua que confirmam este estudo, bem como a interpretação analítica dos dados com base no contexto de uso.

O capítulo VII corresponde também aos resultados, mas se centra na Análise quantitativa dos fatos de língua abordados a partir de gráficos, índices numéricos e percentuais.

As propostas de verbetes bilíngues e combinatórios estão no capítulo VIII, bem como uma diagramação e explicações que vinculam o fazer lexicográfico e a estrutura linguística irregular das línguas de entrada, quais sejam: o Espanhol e o Português.

As referências bibliográficas utilizadas para desenvolver esta pesquisa se encontram logo após as conclusões. Ao final, encontra-se o apêndice com a apresentação de todos os dados compilados, formalizados, contrastados e analisados.

No apêndice, observam-se todos os contextos de uso compilados, bem como a formalização dos dados recolhidos feita com base no marco teórico escolhido para fundamentar esta pesquisa.

CAPÍTULO II — Problematização com Crítica de Dicionários

2 Considerações iniciais

Para abordar o fenômeno que é objeto de descrição lexicográfica, faz-se nesta seção uma breve reflexão sobre a concepção teórica do Léxico em distintas etapas da teoria linguística e se relaciona o percurso de desenvolvimento dessa concepção ao ensino das unidades fraseológicas em L2. Essas ponderações são relevantes para esta proposta porque, como se sabe, há uma forte ligação entre o desenvolvimento das teorias linguísticas, a concepção de Léxico e as práticas pedagógicas aplicadas ao ensino do vocabulário em contextos didáticos de línguas estrangeiras, por exemplo (VALLEJO, 2005; EZQUERRA, 2003).

A aplicação das unidades fraseológicas ao ensino de línguas nem sempre foi contemplada. Nos casos em que se deu, vincularam-na sempre ao ensino do vocabulário, mesmo sabendo dos problemas e contradições decorrentes dessa vinculação para o ensino de línguas estrangeiras e segundas línguas, L2.

Alguns autores observam que tais problemas e dificuldades resultam da falta de pesquisas aprofundadas sobre o tema e ressaltam que as lacunas de estudos empíricos em fraseologia repercutem diretamente na didática de ensino de línguas estrangeiras, doravante, L2, já que dificulta a descrição e classificação do fenômeno combinatório em materiais didáticos (PASTOR, 1996; OLIVEIRA, 2004).

No tocante à lexicografia pedagógica, verifica-se que ausência de estudos empíricos dificulta o estabelecimento de critérios sobre as unidades fraseológicas que devem ser incluídas nos dicionários, a forma como devem ser descritas e que informações devem ser prestadas sobre essas unidades.

A falta de estudos teórico-aplicados em fraseologia também repercute negativamente nas práticas docentes, posto que se outorga ao professor um excesso de responsabilidade,

[...] já que este tem que ser, (...) uma espécie de pesquisador, ao ter de dizer, por exemplo, as unidades fraseológicas que são mais frequentes ou mais com

mais valor, do ponto de vista da aprendizagem, ou ao ter de atribuir parâmetros pragmáticos a essas unidades (função comunicativa, registro, nível, etc.) e discursivo (contextos mais comuns, funções, etc.) (OLIVEIRA, 2004, p. 14)¹.

A relação entre abordagens linguísticas (Estruturalismo, Funcionalismo, Cognitivismo) e aplicação da linguística (Linguística de *Corpus*) ao ensino de línguas sempre existiu e se revela nas distintas concepções teóricas sobre a linguagem. Em face ao exposto, realiza-se a seguir uma breve síntese sobre o ensino das unidades fraseológicas, especialmente das colocações nas práticas pedagógicas em L2.

2.2 Abordagens linguísticas, ensino de línguas e fraseologia com vistas à lexicografia pedagógica

A abordagem estruturalista, como se sabe, concebe o Léxico como a) uma lista de palavras isoladas, organizada em paradigmas flexionais; b) um componente autônomo, independente da gramática e secundário a esta; c) um componente linguístico com comportamento arbitrário, livre da atuação de regras e que não influencia a configuração estrutural da linguagem.

A estrutura linguística de acordo com o citado paradigma se relaciona diretamente com as regras de formação sintagmática, morfológica e fonológica, jamais com o Léxico (VALLEJO, 2005; OLIVEIRA, 2004). Daí que se observa a total impossibilidade de contemplar as combinações de palavras como parte dos estudos lexicais.

Essas noções repercutem diretamente na didática de línguas estrangeiras, por exemplo, porque os materiais didáticos e práticas docentes refletem e assumem integralmente esse posicionamento teórico-metodológico, o qual prioriza, para a aquisição linguística, o treino de padrões combinatórios sentenciais, baseados em exercícios repetitivos de preenchimento de lacunas e memorização de lista de palavras isoladas (VALLEJO, 2005; OLIVEIRA, 2004).

¹ [...] ya que este tiene que ser, (...), una especie de investigador, al tener que decidir, por ejemplo, las unidades fraseológicas que son más frecuentes o más rentables, desde el punto de vista del aprendizaje, o al tener que atribuirles parámetros pragmáticos (función comunicativa, registro, nivel, etc.) y discursivo (contextos más comunes, funciones, etc.) (OLIVEIRA, 2004, p. 14).

A revalorização do Léxico nos estudos teóricos de linguagem e no ensino de línguas se deu, somente, com o advento do paradigma cognitivo. Algumas noções estruturalistas ainda vigoravam nessa segunda etapa, porém os níveis de análise sintático e lexical já não se concebem isoladamente, mas se inter-relacionam.

Por outro lado, no cognitivismo linguístico todos os componentes (fonológico, semântico, lexical, morfológico e sintático) adquirem igual *status* e não se consideram independentes uns dos outros. Com a revalorização do Léxico, surgem as propostas lexicalistas, motivadas pelas descobertas da semântica lexical. As noções da linguística textual também estão muito presentes nesse período. Dessa forma, a pragmática passa a ser concedida como parte integrante dos estudos linguísticos (VALLEJO, 2005; BORDERÍA, 2005).

Em 1965, Dell Hathaway Hymes introduz o conceito de competência comunicativa que se define como “o conhecimento internalizado do falante sobre a adequação situacional” para o uso da língua e linguagem. Esse conhecimento está condicionado por fatores sociolinguísticos e pragmáticos que incidem na produção e compreensão linguísticas. Nessa etapa, surgem os modelos pedagógicos comunicativos ou (nocio)funcionais.

O ensino baseado no enfoque funcional prioriza a comunicação linguística como forma de os aprendizes dominarem estruturas ou padrões gramaticais na língua estudada. No contexto pedagógico comunicativo, busca-se desenvolver as destrezas de compreensão oral e escrita e de expressão oral e escrita, a fim de desenvolver a competência comunicativa por parte dos estudantes (VALLEJO, 2005).

O Léxico, nessa etapa, assume papel de destaque, e o vocabulário oferecido aos aprendizes passa a ser considerado uma rica e complexa fonte de informações. Assim, começa-se a pensar nas estratégias necessárias para desenvolver o ensino do vocabulário. Essas técnicas primam pela compreensão e o aprendizado das formas e significados das palavras, pela distribuição das mesmas na sentença e pelo fenômeno multipalavra (combinações de palavras).

O estudo das unidades fraseológicas, antes desvalorizado devido à forte influência do estruturalismo, é levado ao âmbito do ensino de línguas estrangeiras para sensibilizar os estudantes quanto aos sentidos e significados denotados pelo contexto combinatório de duas ou mais palavras em uso contextual: *café solo* 'café puro', *hacer el paripé* 'pagar mico', 'passar vergonha' ou 'manter a pose de competente em eventos ou situações sociais', *poner pies en pared* 'dar limites a algo' (VALLEJO, 2005; LEWIS, 1993, 2000).

A terceira etapa no desenvolvimento dos estudos do Léxico vai desde meados dos anos oitenta, até a atualidade, e está marcada pela consolidação de várias teorias lexicalistas, por exemplo, a Lexical Functional Grammar de Bresnan e Kaplan (1982), a Lexicologia Explicativa e Combinatória de Igor Mel'čuk (1996), a Teoria da Gramática Funcional de Simon Dik (1978, 1989, 1997), etc. Essas teorias conferem um papel fundamental ao Léxico e não o separam do componente gramatical. Algumas dessas teorias propõem inclusive que o Léxico é o responsável pela configuração de toda a estrutura linguística (DIK, 1997).

Nesse período, verifica-se ainda a consolidação da Linguística de *Corpus*, que influi bastante na concepção de Léxico, uma vez que a partir dos *corpora* pode se constatar importantes observações sobre o comportamento das palavras. Os dicionários, com isso, deixam de refletir a competência dos lexicógrafos e passam a refletir a informação que se extrai a partir de grandes bancos de dados linguísticos (VALLEJO, 2005).

As unidades lexicais maiores que as palavras unitárias ganham a atenção dos linguistas. Produz-se uma mudança de concepção: passa-se da noção de limite de palavra para a noção de combinação entre palavras. As perguntas de pesquisa a partir desse momento são: o que significa aprender uma palavra? Em que consiste a ampliação do Léxico?

Considera-se que, para promover a competência e a ampliação lexical, há que se dominar não só os significados e as formas das palavras, mas conhecer as (i) relações que estabelecem entre si, (ii) as propriedades que as constituem, (iii) as regularidades que mantêm e (iv) as arbitrariedades que demonstram quando em uso.

As supracitadas noções repercutem diretamente na didática de ensino de L2. O contexto de uso linguístico passa a ser o principal instrumento para a instrução do vocabulário. Os materiais didáticos, nessa fase, baseiam-se em uma concepção do Léxico como estruturador da mensagem linguística. Os métodos aplicados seguem os anteriores. Surge, no entanto, um método didático-teórico de natureza lexicalista: o *Lexical Approach* ‘Enfoque Lexical’ de Lewis (1993).

O referido enfoque recupera os princípios das abordagens funcionais ou comunicativas, em que a pragmática desempenha um importante papel para explicar o funcionamento teórico da linguagem e para fundamentar os métodos de ensino do vocabulário em contextos de L2.

O Enfoque Lexical está alicerçado em princípios da linguística cognitiva, já que não separa os distintos componentes linguísticos, como o Léxico e a Gramática (García, 2006, p. 12). Apesar disso, prioriza o ensino do vocabulário em relação à gramática, porque entende que a língua e a linguagem estão constituídas por combinações de palavras gramaticalizadas, e não uma gramática lexicalizada (Lewis, 1993). O *Lexical Approach* busca, assim,

[...] desenvolver o domínio do léxico dos alunos, quer dizer, a habilidade de combinar palavras. Baseia-se na ideia de que parte importante do domínio da língua é a habilidade de compreender e produzir *blocos* [*de palavras*], quer dizer unidades lexicais globais não analisáveis em unidades menores de significado. Exemplos disso seriam, ‘dar a louca’ ou ‘dar os pésames’. Essas unidades permitem ao aluno identificar os padrões da língua tradicionalmente compreendidos como sendo do campo da Gramática (VALLEJO, 2005, p. 33)².

Do anterior fragmento, depreende-se que o Enfoque Lexical dá prioridade ao ensino das unidades fraseológicas (colocações e locuções) como forma de desenvolver a competência lexical dos aprendizes. Essa é uma das concepções que determinam as pesquisas, aplicações e metodologias de

² [...] desarrollar el dominio léxico de los alumnos, es decir, la habilidad de combinar palabras. Se basa en la idea de que parte importante del dominio de la lengua es la habilidad de comprender y producir *chunks*, es decir, unidades léxicas globales no analizables en unidades menores de significado. Un ejemplo sería “darle a alguien por hacer algo” o “dar el pésame”. Esas unidades permiten al alumno identificar los patrones de la lengua tradicionalmente asignados al campo de la gramática (VALLEJO, 2005, p. 33).

ensino de fraseologismos em contextos didáticos de ensino de línguas, na atualidade.

A adoção dessas propostas interessa não só para confecção de materiais a serem empregados no ensino de L2, mas para as análises que possam ser empreendidas a partir desses mesmos materiais. Michael Lewis (2009, p. 99) e Alvar Ezquerro (2003, p. 12) compartilham dessas noções e ressaltam a importância do emprego de dicionários nos aludidos contextos pedagógicos.

O segundo dos citados autores reconhece que “no hay un diccionario válido para todas las necesidades” e acrescenta que “el diccionario es un instrumento destinado a unos fines concretos, distinto en cada uno de ellos”. Ezquerro (2003) resalta ainda as dificuldades existentes para desenvolver um projeto de dicionário fraseológico ou combinatório.

Essas dificuldades decorrem dos problemas teóricos vigentes no âmbito de estudo das unidades fraseológicas, por exemplo, a dificuldade para discernir os limites entre sintaxe livre, habitualização de usos e fixação fraseológica, assim como para estabelecer os limites entre as distintas categorias de combinações de palavras.

Semelhantes problemas repercutem diretamente na descrição lexicográfica das unidades fraseológicas, já que a inclusão e a posição dessas unidades nos dicionários é variável: “nem ao menos nos dicionários que possuem essas características ou similares³”, os fraseológicos, dispõem-se essas unidades de maneira padronizada (EZQUERRA, 2003).

O emprego de dicionários como ferramenta didática é altamente recomendado pelos especialistas, principalmente quando se busca a efetividade no ensino das combinações possíveis e mais ou menos fixas de palavras em uma L2.

Não é possível, entretanto, utilizar qualquer dicionário para tal fim. As obras de referência mais tradicionais, por exemplo, apresentam muitas limitações porque se prestam só à descodificação da informação linguística, supondo que os usuários somente se interessam pelo significado das palavras isoladas, nunca pelas possibilidades combinatórias das mesmas. Os bons

³ “(...) ni si quiera en los diccionarios que son de estas característica similares” (EZQUERRA, 2003).

dicionários oferecem com frequência abonações, contendo expressões e frases que contemplam o uso mais característico de um lema (LEWIS, 1993).

Os estudantes devem se ater aos contextos de uso ofertados nos dicionários a fim de apreender a informação combinatória. Com esse procedimento, pode-se ainda mudar a perspectiva de uso de um dicionário, para codificadora. O problema é que os dicionários tradicionais costumam ofertar poucas abonações porque, em geral, não foram desenhados para servir a usuários em processo de aprendizagem de línguas estrangeiras ou segundas línguas. A alternativa, portanto, seria recorrer a obras lexicográficas de referência concebidas para ensino línguas e destinadas à descrição fraseológica.

Em face ao exposto, realiza-se nas próximas seções a análise crítica de alguns dicionários que têm por objeto de descrição as combinações de palavras, locuções e colocações do Inglês e do Espanhol. Todas as obras abordadas se destinam à aplicação didática em L2.

Feito isso, analisam-se também alguns dicionários bilíngues que contemplam o par linguístico espanhol e português e objetvam a didática de ensino de línguas e, portanto, ao auxílio de alunos lusófonos, por exemplo. A análise crítica das citadas obras de referência se faz imperativa na medida em que, por meio dela, busca-se encontrar elementos linguísticos e metodológicos que fundamentem e/ou justifiquem o design do modelo de verbetes combinatórios e bilíngues propostos e Tese postulada como hipótese nesta pesquisa.

2.3 Dictionary of selected collocations– LTP

Uma das melhores maneiras de construir o vocabulário é lembrando-se de colocações mais que de palavras unitárias
(LEWIS; HILL, 1997, p. 13).

O LTP é uma obra lexicográfica de referência inovadora que visa a auxiliar os usuários, aprendizes de inglês em nível intermediário e avançado, a usarem as palavras, a codificá-las (HILL; LEWIS, 1997). Os dicionários mais tradicionais costumam oferecer, somente, recurso para a descodificação da

informação linguística por meio de definições de palavras isoladas. Esse dispositivo lexicográfico, a definição, é pouco eficaz para auxiliar o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes de L2, principalmente no caso de que constitua a única fonte de apreensão de significado em um dicionário.

Os processos linguísticos que subjazem à formação das combinações de palavras em uma língua são, em contrapartida, uma rica fonte de expressão de significados. Para se comunicar com naturalidade em uma língua que não é a materna, os aprendizes devem conhecer a forma como se combinam as palavras. Os dicionários de tipo fraseológico ou combinatórios possuem, pois, um importante papel no processo de aquisição linguística: L2 (HILL; LEWIS, [1997] 2002, p. 6).

O LTP busca, assim, descrever principalmente os fraseologismos do tipo colocações e os concebe em termos de probabilidade de coocorrência entre palavras. A conceituação de colocações na referida obra engloba, portanto, a noção de frequência de uso em *tokens* atestada entre duas palavras em um corpus e o reconhecimento de que um vocábulo, devido à habitualidade de uso, pode selecionar outro, por exemplo, **potável** seleciona *água* na combinatória *água potável*.

Embora o conceito de colocações empregado no LTP se aplique a uma ampla variedade de prováveis combinatórias, nem todas as combinações entre duas palavras se incluem nessa obra de referência. Para selecionar as colocações que realmente interessavam à descrição lexicográfica, os editores do LTP consideraram, em um primeiro momento, os seguintes padrões sintáticos do inglês,

1. adjetivo + substantivo: *golden opportunity* 'oportunidade de ouro'
2. verbo + substantivo: *accept responsibility* 'reconhecer a responsabilidade'
3. substantivo + verbo: *the gap widened* 'diferença ampliada/aumentada'
4. advérbio + adjetivo: *highly desirable* 'altamente desejável'
5. verbo + advérbio: *discuss calmly* 'discutir, argumentar de forma calma'

Feito isso, consideraram-se dois tipos de categorias de colocações: colocações muito usuais e colocações fortes. As combinações do primeiro tipo se caracterizam por incluírem, entre os elementos integrantes, palavras muito frequentes em inglês: *big* 'grande', *very* 'muito', *give* 'dar', *quick* 'rápido', por

exemplo, *a big house* ‘uma casa grande’, *very different* ‘muito diferente’, *give a quick response* ‘dar uma rápida resposta’.

A segunda categoria de colocações, as fortes, são usualmente menos frequentes que as anteriores e tendem a expressar ideias pouco comuns em inglês: *serious professional misconduct* ‘má e séria conduta profissional’, *declare war* ‘declarar guerra’, *impose rigid discipline* ‘impor uma rígida disciplina’.

2.3.1 Informações estruturais e conteúdos descritos

As informações teóricas sobre as combinatórias descritas no LTP se encontram na introdução que explicita, ainda, dados de ordem teórico-metodológica. O dicionário em comento apresenta uma ordenação alfabética para as entradas, priorizando uma análise ou descrição de significado de tipo semasiológica.

A obra abordada se divide em duas partes. Na primeira delas, descrevem-se 2.0000 lemas sob a forma de substantivos. Essa classe de palavras forma, juntamente com as palavras descritas em nível microestrutural, um total de 50.000 colocações.

Na segunda parte, priorizam-se as combinatórias constituídas por 5.000 advérbios selecionados na descrição lexicográfica. Os verbetes da segunda seção do LTP refletem o fato de que a categoria dos advérbios se vincula a verbos e adjetivos e que a posição dos advérbios em inglês é variável, quando em combinação com verbos. Ilustram-se, abaixo, três exemplos de verbetes extraídos do LTP introduzidos pelos seguintes lemas *fight* ‘luta, briga’, *better* ‘melhor’, *do* ‘fazer, realizar’.

FIGHT

V: ask for, arrange, avoid, carry on, challenge sb to, enter, get embroiled in/ involved in/ mixed up, get into, have, hold, interrupt, lead to, lose, pick, provoke, put up, start, stop, take up, win ~

V: ~ broke out, started

A: bitter, bloody, brave, clean, courageous, desperate, dirty, disastrous, (un)fair, fierce, free, gallant, good, heroic, hopeless, nasty, poor, rough, stiff, tough, valiant, vicious ~

P: ~ for survival, to the death/ finish.

BETTER

a bit, a little, a lot, marginally, much, no, rather, significantly, substantially, tremendously from sth

DO

Do sth *badly, competently, perfectly, promptly, properly, reluctantly, singled-handedly, well*

DO Verbs which describe an action — for example — can be used with many different adverbs of manner which tell you how the person did the action. You can ‘do something’ *thoughtfully, carefully, distractedly*. Here we include only the most used collocations. *Do* is one of the important verbs which have hardly any meaning on their own, but which are part of many fixed expressions. You should find these in your ordinary dictionary.

Os verbetes acima reproduzidos evidenciam o método lexicográfico adotado para aplicar as combinatórias no LTP. As informações oferecidas nas entradas são intuitivas. Apesar disso, um ou outro aspecto da descrição lexicográfica pode ocasionar dificuldades para o usuário que seja aprendiz de língua não nativo, uma vez que o tratamento dado aos distintos sentidos dos lemas em nível macroestrutural pode dificultar a aquisição da competência comunicativa por parte dos estudantes.

No verbete introduzido pelo lema *do* ‘fazer’ se constata dupla descrição. A primeira concerne ao uso verbal pleno do vocábulo descrito na Língua Inglesa em combinação com advérbios de modo: *Do sth badly* ‘fazer/ realizar algo mal’, *competently* ‘de forma competente’, *perfectly* ‘de forma perfeita’. A segunda descrição, para a mesma forma vocabular, está inserida em um quadro acinzentado e descreve o verbo *do* ‘fazer’ também em combinação com advérbios de modo, embora não se explicitem motivos para a duplicação representacional de *do* ‘fazer’.

O que se deduz, a partir de uma análise mais pormenorizada, em relação à segunda entrada de *do* 'fazer', é possibilidade de esvaziamento de conteúdo semântico do lema e a participação desse vocábulo de entrada em combinações mais fixas. Apesar disso, parece não haver justificativa clara para a postulação de dupla entrada para o verbo analisado, tendo em vista que, na primeira entrada, também se observa certa opacidade em relação ao uso de *do* 'fazer' em outras combinações, qual seja: *Do singled-handedly* 'Fazer com uma mão' 'fácil de fazer'.

Outro aspecto que pode dificultar a efetividade representacional do LTP como ferramenta de auxílio didático a aprendizes de língua é a ausência de abonações em que se verifiquem os possíveis usos para as combinações descritas. Os editores reconhecem essa lacuna informativa e sugerem que os usuários procurem tais informações em outro dicionário: "aconselha-se a buscar essa informação em um dicionário comum" (LTP, 1997, p. 236).

2.3.2 Avaliação geral e comentários sucintos

A importância do LTP para o aprendizado das colocações do inglês é clara. A megaestrutura desse dicionário composta por uma introdução e duas partes em que se descrevem, por um lado, lemas nominais e adverbiais, e por outro, lemas verbais, demonstra a sistematicidade no tratamento da informação, bem como a reflexão crítica dos lexicógrafos com respeito à língua e à linguagem.

Do ponto de vista da lexicografia didática, verifica-se que o LTP se insere na tradição inglesa para a descrição dos fraseologismos, já que identifica as colocações por meio da frequência ou coocorrência de uso entre palavras.

Apesar de adotar uma perspectiva empirista e buscar uma aplicação didática, não se constatam abonações nos verbetes da referida obra de referência. Essa ausência se justifica, na medida em que a inclusão de exemplos de uso em dicionários combinatórios em formato papel torna os verbetes muito densos, dificultando a busca de informação por parte dos usuários-alvo: os estudantes de inglês como língua estrangeira.

2.4 Oxford collocations dictionary for students of English

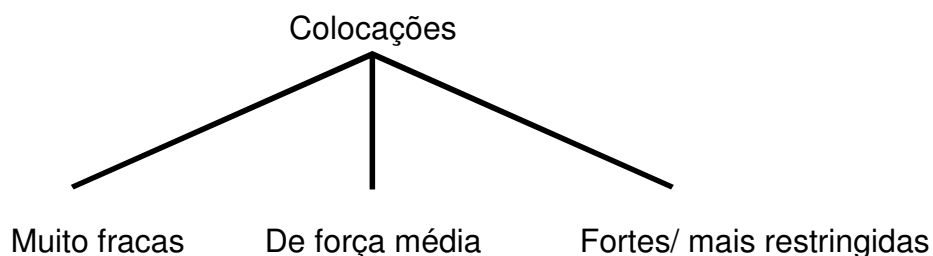
O *Oxford collocations dictionary for students of English*, doravante OCDSE (2010), é um dicionário de colocações destinado a estudantes nativos e não nativos de inglês, em nível intermediário ou avançado de aprendizagem. A referida obra visa ainda a servir de auxílio a professores de línguas, tradutores, pesquisadores e profissionais de áreas de negócios.

O conceito de colocações no OCDSE (2010) é definido de maneira bastante ampla como a forma como “as palavras se combinam na língua para produzir um discurso natural, em termos fônicos e escritos”. É uma obra concebida para a codificação de enunciados linguísticos.

A seleção das combinatórias descritas nos verbetes de dicionários anteriormente reproduzidos obedece, entre outros, a critérios estatísticos e pragmáticos, na medida em que a tipicidade de uso de uma determinada combinação na língua pode determinar ou não a inserção combinatória no dicionário. Por tipicidade de usos combinatórios, entende-se a frequência de coocorrência entre ao menos duas palavras em um dado *corpus* de língua (OCDSE, 2010, p. VIII)

A classificação tripartite das colocações, apresentada no esquema abaixo, é outro dos critérios empregados no OCDSE (2010) para selecionar as combinatórias que interessavam à aplicação lexicográfica.

Esquema I Tipologia de colocações descritas no OCDSE (2010)



A consideração dos tipos combinatórios apresentados e a frequência de coocorrência (em *tokens*) entre palavras no *corpus* base são os critérios básicos de seleção fraseológica para descrição no OCDSE (2010).

As colocações de tipo muito fraca (*fairly weak*) são as que apresentam certo grau de restrição semântica entre os elementos constitutivos, ou seja, esses elementos apresentam coocorrência frequente no *corpus* de análise e descrição, por exemplo, *see a film* ‘assistir a um filme’, *an enjoyable holiday* ‘um feriado divertido’, *extremely complicated* ‘extremamente complicado’.

As colocações de força média (*medium-strength collocations*) apresentam maior grau de restrição semântica que as anteriores. Exemplos desse segundo tipo combinatório em inglês são: *see a doctor* ‘ir ao médico’, *highly intelligent* ‘altamente inteligente’. O terceiro tipo de colocações, as fortes ou restringidas, é dentre as combinações categorizadas as que apresentam maior grau de restrição semântica: *see reason* ‘ver razão’ (OCDSE, 2010, p. VIII).

2.4.1 Informações estruturais

O *front matter*⁴ do OCDSE (2010) está dotado de um índice que identifica (i) as seções contidas no mesmo, (ii) um quadro com indicações das etiquetas de uso dividida por âmbito temático, (iii) uma lista com identificação das páginas especiais em que se descrevem as colocações usuais em diferentes âmbitos temáticos (*middle matter*), (iv) prefácio, (v) introdução contendo explicações teóricas e (vi) guia de usos.

A macroestrutura está composta de lemas sob a forma de substantivos, verbos e adjetivos. Esses lemas se combinam com outros vocábulos do inglês para formar as 150.000 colocações, oferecidas na obra de referência ora abordada.

A organização da informação no nível da microestrutura é, em certa medida, complexa porque, a depender da categoria gramatical a que pertence o lema, disponibilizam-se diferentes dispositivos lexicográficos, como se verifica nos índices autoexplicativos oferecidos nos exemplos de verbetes abaixo transcritos, introduzidos pelos lemas *eye* ‘olho’, *late* ‘atrasado’ e *deal* ‘tratar’,

⁴cf. Hausmann et. al.(1989, p. 328-360) para compreensão da terminologia especializada e usual no âmbito da Metalexigrafia.

Exemplo II: reprodução parcial de verbetes extraídos do OCDSE (2010)

<p>Lema</p> <p>eye noun</p> <p>1 part of the body</p> <p>• ADJ. left, right amber, blue, brown, dark, golden, green, gray, hazel big, huge, large, enormous, wide She just looked at me with those big blue eyes of hers. ◇ His eyes were wide with horror. narrow close-set wide-apart, wide-set [...]</p> <p>• VERB + EYE open. close, shut lift, raise cast, turn I cast my eyes around the room but couldn't see any familiar faces ◇ He turned his eyes to the door when he heard the handle turning. avert She averted her eyes from his face. screw up He screwed up his eyes against the glare of the sun. [...]</p> <p>• EYE + VERB dilate, fly open, grow wide, open, round, widen Her eyes dilated with horror at what she had done ◇ close, shut stream, water My eyes stream when I chop onions [...]</p> <p>• EYE + NOUN muscles, socket contact I knew he was lying because he wouldn't make eye contact with me. movement Rapid eye movements frequently accompany dreaming doctor, specialist, surgeon hospital operation, surgery, treatment examination, test complain, damage, defect, disease, disorder, inflection, injury, strain, trouble [...]</p> <p>• PREP. in your ~s There were tears in his eyes as he spoke. ◇ The Sun was in my eyes and I couldn't see the Road. under sb's ~ I want you under my eyes (= where I can see you).</p> <p>• PHRASE as far as the eye can see The tide was out, leaving nothing but mud as far as the eye could see. before your very eyes Before your very eyes, the bird snatched the fish from the plate and flew off. Can't keep/take your eyes of sb/sth He couldn't keep his eyes off girl sitting opposite him [...]</p>	<p>Categoria gramatical</p> <p>Categories gramaticais que se combinam com lema, no sentido 1</p> <p>Sentido</p> <p>2 ability to see-</p> <p>• ADJ. eagle, good, keen, quick, sharp The children's eagle eyes spotted an ice-cream shop half a mile away ◇ A surgeon needs a good eye and a steady hand.</p> <p>• PREP. ~ for Her skill at working with wood is coupled to a keen eye for design.</p> <p>3 way of seeing</p> <p>• ADJ. careful, cautious, close, suspicious, wary, watchful critical, stern jaundiced fresh, new He saw his students with new eyes now that he had a child of his own. kindly, sympathetic fresh, new He saw his students with new eyes now that had a child of his own. fatherly discerning experienced, expert, practised To na expert eye, the painting is na obvious fake. inexperienced, untrained artistic</p> <p>late adj.</p> <p>• VERBS be, feel, seem I Don't know what the time is, but it feels quite late. make sb</p> <p>• ADV. extremely, really, very a bit, fairly, a little, quite, rather, relatively</p> <p>• PREP for I'm late for work. In He took up music late life. With He was now three weeks late with his rent.</p> <p>• PHRASE an hour, ten minutes, etc. late The train was 45 minutes late. leave it a bit/ rather/ very late You've left it a bit late to start your homework, haven't you?</p> <p>deal verb</p> <p>• ADV. directly</p> <p>• PREP. In The shop deals in second-hand books. With Our factory deals directly with customers</p> <p>PHRASAL VERB</p> <p>deal with sth</p>	<p>Outros sentidos aplicáveis ao lema</p> <p>Outros sentidos aplicáveis ao lema</p>
--	--	---

• ADV. **quickly, speedily** | **at the length, fully** *This topic is dealt at greater length in the following chapter.* | **effectively** | **fairly, properly** *You have not dealt fairly with me.* | **easily** *Not all complaints*

are so easily dealt with. | **separately** *The two issues should be dealt with separately.* | **together**
 •PHRASE **a way of dealing with sth** *We discussed different ways of dealing with the problem.*

Combinacões
 + fixas e
 idiomáticas

Os verbetes transcritos e os índices explicativos a eles acrescidos evidenciam os dispositivos lexicográficos criados para descrever, pelo menos parcialmente, a dinâmica combinatória na língua inglesa no OECDS. Entre esses dispositivos merece destaque aquele que informa sobre os sentidos denotados pelos lemas substantivais e as possíveis conexões semânticas e/ou pragmático-combinatórias estabelecidas entre tais lemas e outras classes de palavras ou expressões.

A entrada do lema *eye* ‘olho’, por exemplo, oferece os seguintes sentidos: *part of the body* ‘parte do corpo’, *ability to see* ‘habilidade da vista’, *way of seeing* ‘maneira de ver’. Esses sentidos denotados pela combinação do lema com outras palavras atestadas no corpus de análise correspondem a (i) âmbitos temáticos < ‘parte do corpo’ e (ii) modo de ação ou experiência < *ability to see* ‘habilidade para ver’, *way of seeing* ‘maneira de ver’.

Embora se constate que a organização do OECDS obedeça à ordem alfabética priorizando, dessa forma, uma abordagem de tipo semasiológica dos significados, verifica-se devido à consideração de microfunções que as entradas dos substantivos priorizam, em certa medida, uma abordagem de significado de tipo onomasiológica. Essa prática, no entanto, não se observa nas entradas introduzidas por outras categorias gramaticais, até porque seria mais restrita, já que a dedução de significados a partir de uma abordagem onomasiológica é sobremaneira complexa para categorias outras que não o substantivo.

2.4.2 Avaliação geral e comentários sucintos

O OECDS (2010) é uma obra de referência elaborada com primor e cumpre os requisitos para a aplicação didática, uma vez que se baseia no uso

para descrever o sistema combinatório da língua inglesa. Insere-se na tradição inglesa de análise estatística e semasiológica para a descrição fraseológica em dicionários pedagógicos.

A definição de colocação adotada no OCDSE (2010), a despeito da prioridade estatística, é bastante ampla e abarca também aspectos linguísticos relacionados ao poder de atração entre palavras combinadas. A descrição combinatória para os lemas substantivos valoriza, como se argumentou, questões comunicativas, por meio da descrição de combinações de palavras relacionadas a âmbitos temáticos.

A análise crítica da obra lexicográfica de referência feita nesta seção é bastante relevante para a presente proposta porque os modelos de verbetes teóricos, para o dicionário bilíngue e combinatório que se postulam no capítulo VIII, priorizam as questões nocionais ou comunicativas apenas sugeridas no OCDSE (2010), de maneira mais pormenorizada.

2.5 The BBI Combinatory dictionary of english

O dicionário combinatório do inglês, a partir de agora BBI (2009), visa a ser um guia gramatical e de uso de colocações. Nele, oferecem-se informações combinatórias e valenciais justificando, pois, a denominação 'dicionário combinatório'. A gramática descrita no BBI (2009) leva em conta, além de aspectos valenciais, a explicitação de padrões sintáticos necessários à codificação de frases e sentenças em inglês (BENSON et. al., 2009, p. XIX).

Os padrões sintáticos ofertados nas entradas do BBI podem ser verificados em nível microestrutural. Na entrada introduzida pelo lema substantival *aspiration* 'aspiração' se observa exemplo o seguinte esquema gramatical: ~ *to + infinitive* 'a + infinitivo'. O esquema informa ao usuário que o substantivo *aspiration*, na ordem linear, precede predicados em infinitivo, introduzidos pela preposição *to* 'para', *she has ~s to study medicine* 'ela aspira a estudar medicina' (BBI, 2009, p. 21).

O conceito de colocação adotado no BBI implica noções de valência, padrões gramaticais e combinação entre palavras. Trata-se, portanto, de uma conceituação linguística das combinatórias descritas. Para selecionar as combinatórias que interessavam à descrição lexicográfica, o BBI adota,

ademais do supramencionado conceito de colocação, uma perspectiva classificatória que inclui duas categorias combinatórias: as colocações gramaticais e as lexicais.

A aplicação das colocações gramaticais no BBI (2009) obedece a oito diferentes padrões gramaticais, que se apresentam sob a forma dos seguintes padrões: substantivo, adjetivo ou verbo + (i) preposição, (ii) estrutura gramatical com verbo no infinitivo ou (iii) frase, por exemplo: *decide*_{Verbo} *on*_{Prep.} *a boat* 'decidir por um barco', equivalente a *choose (to buy) a boat* 'escolher (comprar) um barco'.

No quadro I abaixo, explicitam-se os critérios taxonômicos e gramaticais utilizados para descrever as colocações gramaticais no BBI (2009, p. xix-xxx).

Quadro I: critérios para aplicação de *colocações gramaticais no (BBI, 2009)*⁵

Tipos	Padrões colocacionais considerados	Exemplos ilustrativos
1º	<u>Substantivos + preposições</u> , exceto as preposições <i>of</i> 'de', <i>by</i> 'por'	- blockade against - apathy towards
2º	<u>Substantivos + to + infinitivo</u> , exceto: substantivos + infinitivo + sentença (<i>she closed the window to keep the flies out</i> 'ela fechou a janela para as moscas não entrarem'); combinações de substantivos + to + infinitivo introduzidos pelos nomes <i>procedure</i> 'procedimento', <i>book</i> 'livro', <i>place</i> 'lugar', <i>way</i> 'jeito': <i>a procedure to follow</i> 'um procedimento a seguir'; <i>a book to read</i> 'um livro para ler'; <i>a place to eat</i> 'um lugar para comer'; <i>a way to do</i> 'um jeito de fazer';	- <i>It was a pleasure (a problem, a struggle) to do it</i> 'foi um prazer (um problema, um sofrimento) fazer isso'; - <i>They had the foresight (instruction, an obligation, permission, the right) to do it</i> 'Eles receberam o aval (instrução, permissão, o direito) para fazer isso'; - <i>They felt a compulsion (an impulse, a need) to do it</i> 'Eles sentiram uma compulsão (um impulso, uma necessidade) em fazer isso'; - <i>They made an attempt (an effort, a promise) to do it</i> 'Eles fizeram uma tentativa (um esforço, uma promessa) de fazer isso';

⁵Sugere-se a leitura do prefácio do BBI (2009, p. xix-xix) para observação de toda a teoria gramatical prescrita e considerada para a descrição lexicográfica dos fraseologismos.

		- <i>He was a fool (a genius, an idiot) to do it</i> 'Ele foi um estúpido (um gênio, um idiota) por fazer isso'
3º	<u>Substantivos + that conjunção</u> , exceto combinações similares introduzidas por substantivos precedidos de adjetivos e/ ou preposição → adjetivos /preposição + substantivo + that (não relativo): <i>It was <u>with</u> (considerable)pride that he presented his findings</i> 'foi com (considerável) orgulho que ele apresentou as descobertas'	- <i>We reached an agreement that she would represent us in court</i> 'Nós concordamos que ela nos representaria no tribunal';
4º	<u>Preposição + um ou mais elementos nominais</u>	- <i>by accident</i> 'por acidente'; - <i>in advance</i> 'com antecedência'; - <i>to somebody's advantage</i> 'para a vantagem de alguém';
5º	<u>Adjetivos + combinatórias contendo preposições com predicados plenos ou frases sem verbos</u> , exceto participios em função verbal + preposição; preposições derivadas com significado equivalente a <i>about</i> 'sobre':concerning 'concernente', <i>regarding</i> 'relativo a', <i>in regard to</i> 'em relação a', <i>with regard to</i> 'com relação a'	- <i>They were angry at everyone</i> 'Eles estavam chateados com todos'; - <i>angry at everyone</i> 'chateado com todos'; - <i>They stayed home</i> 'eles permaneceram em casa'; - <i>stayed home</i> 'ficaram em casa'.

6º	<p><u>Predicado adjetival + to + infinitivo</u>, exceto adjetivos modificados pelos advérbios de intensidade <i>too</i> ‘muito, demais’ e <i>enough</i> ‘suficiente, bastante’; adjetivos em forma participial + to + frase finita <i>The text was proofread (in order) to eliminate errors</i> ‘O texto foi proferido (com intuito) de eliminar erros’; formas participiais que podem usadas em construções passivas <i>She was appointed to serve as our delegate</i> ‘Ela foi designada a ser nossa delegada’</p>	<p>- <i>It was necessary to work</i> ‘Era necessário trabalhar’;</p> <p>- <i>She (the girl) is ready to go</i> ‘Ele (a garota) está preparada para partir’;</p> <p>- <i>He was amazed to see the results of our research</i> ‘Ele estava maravilhado em ver os resultados de nossa pesquisa’</p>
7º	<p><u>Adjetivos</u> (muitos dos quais se observam também no 6º tipo) ± <u>that</u> <u>conjunção integrante</u></p>	<p>- <i>She was afraid that she would fail the examination</i> ‘Ela estava com medo de que fosse reprovada na prova’;</p> <p>- <i>It was nice that he was able to come home for the holidays</i> ‘Foi bom que ele tenha podido vim para o feriado’.</p>
8º	<p>Colocações formadas com base em dezenove diferentes critérios</p>	<p>- movimento de transferência típico do caso dativo: <i>he sent the book to his brother</i> ‘ele mandou o livro para o irmão’;</p> <p>- verbos transitivos que não admitem movimento de transferência típico do dativo: <i>they described the book to her</i> ‘eles descreveram o livro para ela’;</p> <p>- verbos transitivos + for admitindo movimento de transferência típico do dativo: <i>she bought a shirt for her husband</i> ‘ela comprou uma camiseta para o marido’; Etc.</p>

As colocações lexicais, diferentemente das gramaticais descritas no anterior quadro, não costumam conter preposições, verbos no infinitivo ou orações completivas; consistem basicamente de substantivos, adjetivos, verbos e

advérbios e se descrevem no BBI (2009), a partir dos seguintes padrões combinatórios,

1. verbo (usualmente transitivo) + nome/ pronome/ frase introduzida por preposição: *set an alarm* ‘disparar um alarme’, *launch a missile* ‘disparar um míssil’, *establish a principle* ‘estabelecer um princípio’, *apply a principle* ‘aplicar um princípio’;
2. colocações formadas por verbos que designam a noção de erradicação ou nulidade. Combinatórias desse tipo são mais fixas e no BBI se denominam “colocações EN”: *reject an appeal* ‘rejeitar um apelo’, *demolish a house* ‘demolir uma casa’;
3. substantivo + verbo: *strong tea* ‘chá forte’, *a chronic alcoholic* ‘alcoólatra crônico’, *a formidable challenge* ‘um desafio formidável’, etc;
4. verbo + substantivo. Os verbos nessas combinatórias designam ação praticada por indivíduo ou vinculada à noção denotada pelo substantivo: *blood circulates* ‘sangue circula’, *bombs explode* ‘bomba explode’, *bees buzz* ‘abelhas zunem’, etc;
5. frequentemente se apresentam sobre a forma substantivo₁ + substantivo₂ e indicam,
 - 5.1 a classe mais ampla que contém um único membro: *a bouquet of flowers* ‘um bouquet de flores’, *a colony of bees* ‘uma colônia de abelhas’;
 - 5.2 a parte específica, concreta ou a menor unidade de algo maior, mais geral, *a bit (piece, word) of advice* ‘um pedaço de conselho’, ‘um conselho’⁶, *an act of violence* ‘um ato de violência’;
6. advérbio + substantivo: *deeply absorbed* ‘profundamente absorto’, *keenly aware* ‘muito consciente’;
7. verbo + advérbio: *affected deeply* ‘profundamente afetado’, *argue heatedly* ‘discutir fortemente’.

⁶*Advice* ‘conselho’, como se sabe, é palavra incontável em inglês e não pode ser precedida de artigos indefinidos **an advice*, **‘um conselho’. Para utilizar quantificadores, no caso artigos indefinidos antes desse tipo de palavras no inglês, empregam-se expressões que permitam quantificação como *piece of* ‘pedaço de’ <a piece of advice ‘um conselho’.

2.5.1 A organização da informação combinatória no BBI: usuários potenciais e estruturas

A crítica de dicionários deve levar em conta não somente o objeto de descrição lexicográfica, mas também os destinatários que se servirão das informações oferecidas na obra de referência analisada (GELPÍ, 1997).

O BBI (2009, p. XIII) se concebe como um dicionário especializado⁷, destinado ao auxílio dos aprendizes de inglês como língua estrangeira e segunda língua. O desenho dos verbetes e a estrutura observada na citada obra foram claramente projetados para auxiliar os estudantes de inglês a encontrarem as combinatórias que lhes interessam, de forma rápida e eficaz.

A aplicação didática é objetivo principal para a obra abordada. O *front matter* está composto por informações destinadas ao efetivo uso por parte dos usuários e se divide em a) prefácios da segunda e terceira edições, b) índice que descreve as seções em que se dividem a citada obra, c) um guia prático no qual se explicitam informações preliminares, destinadas ao efetivo uso do dicionário, d) quadro contendo as abreviações ou etiquetas informativas encontradas no referido dicionário, e) seção contendo explicações ilustrativas sobre a organização da informação nos verbetes, f) introdução com informações teórico-gramaticais, destinadas a justificar e prescrever usos das combinatórias descritas, g) quadro com transcrições fonéticas em inglês, baseadas nos seguintes sistemas de transcrição: ST e o IPA⁸.

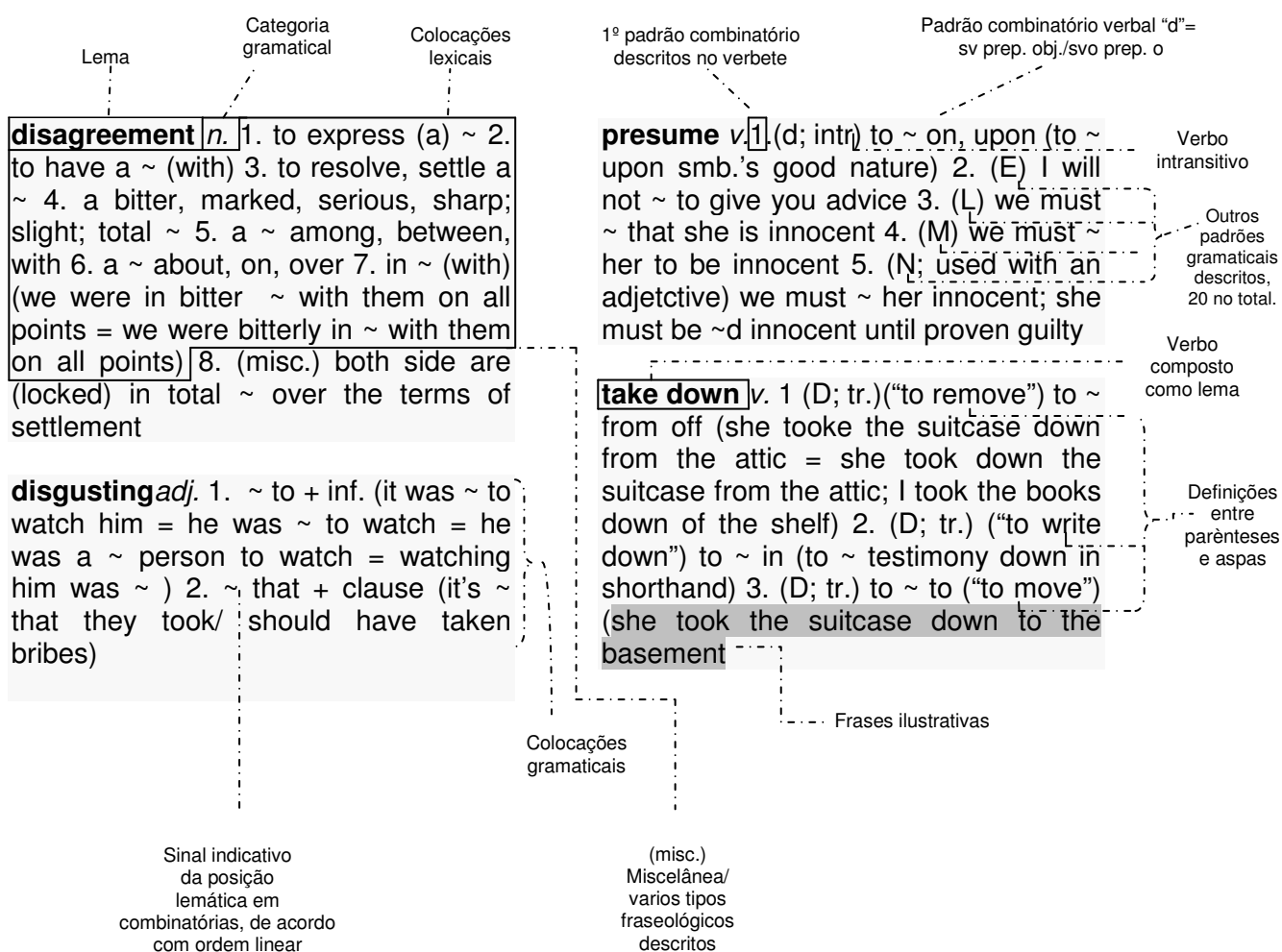
A macroestrutura do BBI prioriza a ordem alfabética das entradas e executa, portanto, uma análise semasiológica das unidades pluriverbais previamente compiladas e descritas nos verbetes. A introdução das combinatórias nos verbetes se procede a partir da combinação dos lemas — principalmente substantivos, adjetivos e verbos — com as demais palavras e expressões do inglês, organizadas de forma alfabética na microestrutura.

⁷ No próximo capítulo, serão apresentadas reflexões acerca da terminologia a ser empregada para designar os diferentes tipos de obras lexicográficas. Cabe explicar, na oportunidade, que o termo ora empregado, “dicionário especializado”, refere-se a obras de referência lexicográfica que descrevem a parte combinatória do léxico e se destinam a uma aplicação didática.

⁸ O Quadro I observado nas páginas anteriores desta seção é também reproduzido na capa posterior do BBI (2009). Poder-se-ia afirmar, assim, que o dicionário ora analisado apresenta um *back matter*.

Oferecem-se, abaixo, transcrições de quatro verbetes extraídos do BBI (2009). Os mesmos se introduzem por lemas com forma e função de substantivo, adjetivo, verbo e verbo composto (Phrasal verbs em inglês). As transcrições ilustradas abaixo visam a explicitar a organização da informação combinatória nas entradas do BBI. Os índices autoexplicativos adjungidos aos exemplos de verbetes objetivam contribuir à depreensão da informação, que interessa ser veiculada nesta pesquisa.

Exemplo III: reprodução parcial de entradas extraídas do BBI (2009)



A descrição das colocações gramaticais no BBI (2009) se procede a partir da noção de “palavra dominante”, em detrimento das noções linguísticas clássicas de base e colocativo. Sob essa perspectiva, os lemas são considerados palavras dominantes em relação às palavras e expressões descritas no interior do verbete.

Para encontrar a localização das colocações lexicais no BBI, o utente deve obedecer aos seguintes passos, de acordo com as instruções contidas na obra abordada,

- 1) se houver um substantivo na combinatória descrita, inicie a procura pela informação desejada a partir dessa categoria;
- 2) se houver dois substantivos, inicie a procura pela informação desejada a partir do segundo substantivo;
- 3) se não houver substantivos, inicie a busca por meio dos adjetivos;
- 4) caso não haja adjetivos, procure por verbos.

2.5.2 Avaliação geral e comentários sucintos

O método geral empregado na confecção do BBI (2009) é bastante coerente, na medida em que sua aplicação propicia a oferta de informação combinatória de forma concisa e objetiva para os potenciais utentes, aprendizes de inglês como língua materna, segunda língua e língua estrangeira.

A teoria léxico-gramatical que subjaz à elaboração da obra de referência analisada consegue ser suficientemente geral para descrever e justificar a ordenação das combinatórias nos verbetes projetados. A explicitação de teoria na introdução e prefácio do BBI (2009) pode, contudo, dificultar o uso por parte de falantes não especialistas em Linguística, já que por não possuírem suficiente conhecimento técnico podem nem aproveitá-la.

Um aspecto interessante na descrição lexicográfica do BBI (2009) é a não consideração das tradicionais noções de base e colocativo, em detrimento do conceito de “palavra forte”. Esse critério teórico-metodológico por ser mais amplo é também mais coerente porque facilita justificar, de forma eficaz, a descrição lexicográfica empregada no BBI. A obra avaliada não exclui, no entanto, a consideração dos conceitos de base e colocativo para a análise e descrição lexicográfica das colocações. Haja vista o fato de que se há uma palavra forte em uma combinatória, há outra mais fraca, restringida por motivações semânticas e/ ou pragmáticas.

2.6 Dicionário combinatório do espanhol contemporâneo-REDES: questões teórico-metodológicas

Das obras de referência analisadas neste trabalho, o dicionário REDES é certamente a mais complexa tanto do ponto de vista da análise linguística subjacente à descrição lexicográfica, quanto da metodologia empregada.

A análise desse dicionário é imprescindível para esta tese e também para justificar a estrutura dos verbetes combinatórios e bilíngues postulados no capítulo VIII, já que em REDES se constata, com mais clareza, a vinculação entre metodologia lexicográfica e teoria e análise gramaticais.

A tentativa de unir ciência e método é sempre problema no âmbito das disciplinas acadêmicas. Ignacio Bosque, consciente das possíveis implicações que poderiam surgir da tentativa de inter-relação entre Lexicografia e Gramática, explica que,

La gramática estudia la compleja red de esquemas sintácticos de cada idioma, pero no puede ofrecer, [como hacen algunos diccionarios], “listados de combinaciones”, sino tan solo describir los esquemas que las hacen posible y explicar cómo se superponen y se encadenan. (...) el diccionario [...] nos da el ladrillo y la gramática siempre nos da el armazón (BOSQUE, 2004, p LXV-CLXIX).

As diferenças atribuídas a gramáticas e dicionários têm fundamento e constituem fato na práxis universitária no âmbito linguístico, por exemplo. A questão mais importante dessa distinção implica a tradicional oposição que se faz ao abordar os dicionários como fonte de oferta de informação linguística superficial, e as gramáticas como fonte de oferta de informação linguística mais ou menos subjacente.

Cabe aos dicionários, de acordo com essa perspectiva, inventariar as palavras de uma língua e explicitar informações semânticas sobre essas mesmas palavras. Às gramáticas cabe generalizar (i) os possíveis esquemas sintáticos que subjazem às combinações de palavra e (ii) as conexões estabelecidas entre tais esquemas para formar sentenças e orações.

Essa perspectiva favorece a dicotomia gramática *versus* dicionário, tão amplamente adotada por estudiosos e especialistas, embora não sustentável para a concepção e análise de dicionários de tipo combinatório, já que o desenho dessa categoria lexicográfica implica inter-relacionar Lexicografia e

Gramática e, portanto, Léxico e Morfossintaxe (MEL'ČUK et. al., 1995, p. 18; BOSQUE, 2004, p. XVIII-XXVIII; NEVES, 2012, p. 126).

REDES está fundamentado nessa inter-relação. As entradas que o compõem especificam as restrições semânticas que se processam a partir das combinações de palavras. Isso significa dizer que, em REDES, descreve-se um conjunto de conexões semânticas pertencentes ao sistema linguístico do Espanhol.

A aplicação lexicográfica das combinatórias do Espanhol em REDES se dá por meio do desenho de distintos tipos de verbetes ou entradas, quais sejam,

[- entradas analíticas : as mais extensas	}	- referência cruzada à (sub)entrada;
	- entradas abreviadas ou curtas : cinco tipos		- referência cruzada ao(s) conceito(s);
			- entrada de índice conceitual;
			- séries abreviadas;
			- remissões.

As entradas abreviadas constituem listas ordenadas e remissões. Não contêm textos e também se denominam entradas abreviadas. Dentre as entradas curtas, somente dois tipos são fundamentais, as de referências cruzadas às (sub)entradas e as de referências cruzadas aos conceitos. Os outros três tipos de entradas abreviadas também não possuem textos, mas complementam as informações oferecidas nas duas entradas anteriormente citadas (BOSQUE, 2004).

As palavras que figuram no interior dos verbetes analíticos de REDES são selecionadoras. Em caso de que se considerem as combinatórias dessas entradas fraseologismos, observar-se-iam intraverbetes as bases de colocações, as quais se combinam com o respectivo(s) colocativo(s) ou lema(s). De um ponto de vista não fraseológico, a relação combinatória se estabeleceria entre predicados e argumentos, sendo os vocábulos intraverbetes os argumentos e os lemas os predicados.

Reproduz-se, parcialmente abaixo, a entrada analítica do dicionário REDES para o lema espanhol *afrontar* 'enfrentar'. A escolha dessa e de outras entradas transcritas para as análises empreendidas ao longo desta seção se justifica, pois proporcionam importantes elementos para discussões teóricas a respeito da língua e da linguagem.

Muitas dessas discussões vêm sendo amplamente consideradas no âmbito da pesquisa fraseológica e da aplicação dos fraseologismos em Lexicografia e Didática de ensino de L2. Com o fito de fomentar semelhantes reflexões no âmbito da Linguística e de suas aplicações, explicitam-se aqui fatos que demonstram que, a depender da perspectiva da qual se observe a relação predicado-argumento, é possível se constatar que o verbo nem sempre desempenha o papel de selecionador (base de colocação).

Tradicionalmente, existe a tendência em se priorizar o verbo como centro irradiador de construção linguística. Essa concepção, aqui denominada verbocêntrica, estende-se às práticas de ensino de língua materna, línguas estrangeiras e segundas línguas, a despeito dos fatos que se apresentam ao longo desta seção, por meio das análises de dados extraídos dos verbetes do dicionário REDES, transcritos como exemplo na próxima página,

Exemplo IV: reprodução parcial de entrada analítica (REDES, 2004, p. 129)

LEMA	CATEGORIA GRAMATICAL	PEQUENAS ENTRADAS oferecem informação semântica sobre as palavras
Afrontar	v.■	Se combina con sustantivos que designan eventos, más frecuentemente si se entiende que suponen alguna dificultad (<i>campeonato, reforma, conferencia, partido, reunión, cambio</i>). También se combina con los sustantivos <i>tarea, trabajo, labor</i> y con otros que designan lo que puede interpretarse como encargo u obligación (<i>afrontar un libro, una película, un programa</i>). Acepta sustantivos temporales (<i>afrontar el año, la temporada, el semestre</i>) y otros muchos. Destacan especialmente sus combinaciones con...

A SUSTANTIVOS QUE DESIGNAN SITUACIONES DE CONFLICTO, DIFICULTAD, RIESGO O

IMPEDIMENTO: **1. problema + +:** Señalo que los problemas puntuales por los que atraviesa el campo deben ser afrontados, no solamente por el presidente de turno, sino por todo el Estado (...). **2. Crisis + +:** El 1 de mayo fue para los sindicatos de Perú una jornada de reflexión sobre la crisis que afrontan, según dijo el secretario (...). **3. conflicto +:** Nuevas iniciativas para *afrontar* el conflicto (...)

B SUSTANTIVOS QUE DESIGNAN OTRAS METAS Y OBLIGACIONES DIFÍCILES O ARRIESGADAS: **9 reto +**

+: ...un programa del instituto de la familia (IDEFA) que contribuye a la formación de padres, capacitándolos para *afrontar* el reto de crear niños responsables (...). **10. desafío+:** «Sugar» Ray Leonard, uno de los grandes pugilistas de este siglo, *afrontará* hoy el desafío de un nuevo y polémico retorno (...)

PALAVRAS NUMERADAS que exemplificam a significação denotada nos DESCRITORES. Estão enumeradas em ordem crescente, de acordo com a posição que ocupam no interior do verbete como um todo.

[...]

G SUSTANTIVOS QUE DESIGNAN DIVERSOS CONCEPTOS ECONÓMICOS, MÁS FRECUENTEMENTE SI EXPRESAN CONSUMO, DISMINUCIÓN O PÉRDIDA DE ALGUNA CANTIDAD :
30 gasto +: ... los escolares logran reunir sus pequeñas sumas ahorradas que les permiten *afrontar* los gastos correspondientes al mes de diciembre (...). **31 costo +:** ... dado que no soy una persona con recursos ni mecanismos para poder *afrontar* los costos (...). **32 pago +:** La diputación realiza una aportación inicial de cinco millones de pesetas, con la finalidad de *afrontar* el pago del proyecto que encargó (...)

[...]

■ Se combina también con ♦ **abiertamente⁸⁹, animosamente, a pecho descubierto¹¹, cara a cara¹⁷, con ánimo, con cautela⁵³, con decisión, con entusiasmo, con éxito²², con firmeza²⁸, con franqueza⁸, con valor, decididamente²¹, de raíz⁴⁶, heroicamente¹⁸, sin tapujos⁶⁴, sin titubear, unilateralmente²⁰, valientemente** □ Véase también: **acometer, encarar, hacer frente (a).**

CLASSES LEXICAIS são grupos que se introduzem por letras do alfabeto em maiúscula. O DESCRITOR das classes lexicais são os textos que as definem ou caracterizam.

O verbete de tipo analítico acima ilustrado evidencia a complexidade conceptual que subjaz à estrutura do dicionário REDES. Os índices autoexplicativos adjungidos à entrada ora em análise ajudam a compreender, de forma bastante clara, os dispositivos lexicográficos de auxílio ao uso, oferecidos na obra de referência em questão.

Dentre esses dispositivos, interessa destacar os que fornecem subsídios para reflexões linguístico-teóricas a respeito das combinatórias descritas. Interessa mais especificamente destacar o papel linguístico desempenhado pelos elementos constitutivos das combinações de palavras nos verbetes de REDES, sejam como elementos selecionados ou selecionadores, sejam como bases ou colocativos, em colocações.

2.6.1 As combinatórias em verbetes analíticos: reflexões linguísticas

As reflexões dessa subseção se iniciam com a análise das seguintes combinatórias extraídas do verbete de REDES anteriormente reproduzido: *afrentar problema* ‘enfrentar, encarar problema’ e *afrentar desafio* ‘enfrentar, encarar desafio’.

Do ponto de vista da análise linguística mais clássica, o verbo transitivo direto *afrentar* ‘enfrentar, encarar’ desempenha papel de selecionador dos substantivos como argumento interno. Considerar os substantivos intraverbetes como argumento interno de verbo implica adotar um ponto de vista analítico em que os dados linguísticos são tomados isoladamente, ou seja, fora do contexto de uso; prática usual no âmbito a pesquisa em Linguística.

O valor de selecionador, tradicionalmente atribuído ao verbo em relação aos substantivos com os quais se combina, é relativizado caso se considere o uso linguístico na análise das combinatórias em questão. Essa relativização pode ser observada em contextos como os reproduzidos a seguir, os quais foram extraídos do *Corpus* de referência do espanhol atual (CREA). Neles, constata-se usos reais para a combinação *afrentar problema* em Espanhol.

*Fragmentos factuais de contextos de uso linguístico
de combinações de palavras no espanhol (CREA)*

- 1) Hoy por hoy, la comisión no está pensada para afrontar un problema que afecte a una sola comunidad. ** 1994 PRENSA La Vanguardia, 13/02/1994: "El Senado debe rebajar las tens ESPAÑA 03.Política T.I.S.A (Barcelona), 1994
- 2) entan de la casi inexistencia de estructuras para afrontar un problema que se hace cada día más grave, ** 1980 PRENSA El País, 15/03/1980: Los políticos italianos, preocupados p ESPAÑA 03.Política Diario El País, S.A. (Madrid), 1980
- 3) pretación religiosa de los hechos, reconoce que afrontar un problema es superarlo, bien negando uno d ** 2002 PRENSA Espéculo. Revista de estudios literarios, 06/2003: Utopía y ESPAÑA 03.Política Facultad de Ciencias de la Información. Universidad Complutense de Madrid (Madrid), 2002

A observação desses contextos de uso corrobora o argumento de que o verbo *afrontar* ‘enfrentar, encarar’ não é o nó de significação e de irradiação de fatores linguístico-pragmáticos de onde se principia a construção da combinatória *afrontar um problema*. A influência de fatores discursivos nessa combinatória recai sobre a palavra *problema*, uma vez que em todos os contextos observados se verificam conexões linguísticas, de subcategorização (sujeito e predicado = ‘**problema**’ < ‘afetarse’), predicação (‘**problema**’ < oração relativa) e referência (anáfora = ‘**problema**’ ⇔ ‘lo’), relacionadas à palavra *problema* ‘problema’: **problema que afecte** *uma sola comunidad*, **problema que se hace cada día más grave, *afrontar un **problema** es superarlo*.**

Os fatos anteriormente apresentados se confirmam ainda mais quando se observa, por exemplo, a combinatória abordada em contextos enunciativos mais amplos e se verifica que ‘problema’ mantém vínculo de sentido com outras unidades lexicais, intencionalmente empregadas pelo enunciador para sustentar uma Tese, como se verifica no próximo parágrafo,

*Contexto enunciativo de ocorrência
da combinatória 'afrontar problema'(CREA)*

Párrafo nº 1.

[...] a ella. Pienso que esta comisión puede ser el instrumento de integración del modelo de organización territorial del Estado. -Todo ello, sin impedir las relaciones bilaterales entre las comunidades y el Estado...

-Hoy por hoy, las relaciones bilaterales entre el Gobierno y un consejo de gobierno de una comunidad autónoma son insustituibles. La Comisión de Autonomías no está pensada en absoluto para sustituir estas relaciones, sino para poder discutir, parlamentarizar, las **cuestiones autonómicas** que son comunes a todas las comunidades. Con esta parlamentarización, podemos evitar que todo **problema autonómico** constituya un enfrentamiento entre una o varias comunidades y el Estado. Si llevamos las **cuestiones autonómicas** al Parlamento, rebajamos las tensiones. El caso del debate sobre la cesión del 15% del IRPF, si esta comisión ya hubiera existido, es un ejemplo clarísimo. Hoy por hoy, la comisión no está pensada para **afrontar un problema** que afecte a una sola comunidad. Por tanto, la comisión puede ser un órgano de integración, de colaboración, de suma de voluntades. Es un esfuerzo de rebajar tensiones, y todo el mundo está de acuerdo en ello. - ¿Dónde puede llevar esta experiencia?

-Puede haber un giro fundamental en el funcionamiento del Senado. La comisión puede reformar el papel constitucional del Senado, y reequilibrar en algunos puntos la prepotencia, la preponderancia del Congreso. El horizonte es muy amplio. Podemos estar trabajando en pro de **poner en marcha una reforma** mucho más profunda del Senado como Cámara territorial. La reforma constitucional es un horizonte posible. Pero todavía no. -¿Cuáles son sus objetivos inmediatos?

-Nuestro primer objetivo es preparar un gran debate sobre el Estado autonómico, primero en la comisión, y luego en el pleno del Senado. También queremos analizar en

AÑO: 1994
AUTOR: PRENSA
TÍTULO: La Vanguardia, 13/02/1994: "**El Senado debe rebajar las tensiones del debate para construir el Estad ...**"
PAÍS: ESPAÑA
TEMA: 03.Política
PUBLICACIÓN: T.I.S.A (Barcelona), 1994

Ao se observarem as combinatórias marcadas em negrito no contexto enunciativo acima ilustrado, constata-se a associação entre palavras com a noção de desafios, dificuldades, conflitos a serem enfrentados ou superados. Essa noção, já insinuada no título pelo autor, deriva-se principalmente dos substantivos empregados para construir o argumento discursivo ou o tema do texto transcrito: **cuestiones** *autonomicas* ‘questões autonômicas’, **problema** *autonomico* ‘problema autonômico’, *poner en marcha las* **reformas** ‘iniciar as reformas’⁹.

Bosque (2004), no prólogo de REDES, consciente da influência de questões discursivas na formação de combinatórias, elucida por que REDES contempla menos palavras que outros dicionários,

A razão pela qual REDES contém mais vocábulos que otros dicionários radica em que — descartada a informação sintática (...) — somente algumas palavras restringem as que as acompanham mediante critérios propriamente lingüísticos (REDES, 2004, p. LVIII)¹⁰.

Sobre essa temática, o autor ainda explica que se evitou incluir “informações extralingüísticas” na obra estudada.

2.6.2 Demais dispositivos lexicográficos de REDES: entradas abreviadas de tipo referências cruzadas às entradas

A partir desta subseção, analisam-se os demais tipos de verbetes de REDES. Estes contrastam com as entradas analíticas anteriormente apresentadas devido às menores dimensões que apresentam, sendo por isso designadas entradas abreviadas.

O primeiro tipo de entrada abreviada a ser analisado é a “referência cruzada às entradas”, abaixo ilustrada e introduzida pelo lema *problema* ‘problema’.

⁹Em Espanhol, poderia ser dito no mesmo contexto *afrontar reformas* ‘enfrentar as reformas’. No Português, entretanto, resulta mais natural o emprego da combinatória ‘iniciar as reformas’, como equivalente contextual ou discursivo mais adequado para a combinação *poner en marcha las reformas*.

¹⁰ La razón de que REDES contenga menos voces que otros diccionarios radica en que — descartadas las informaciones sintácticas (...) — solo algunas palabras restringen a las que las acompañan mediante criterios propriamente lingüísticos (REDES, 2004, p. LVIII).

problema◆abrumador⁴⁵, abstruso¹, acuciante¹, a cuestras³, alambicado, álgido¹⁴, apreciable²⁰, apremiante⁷, arduo³⁹, banal, candente⁷, capital, clásico, complejo, congénito¹⁵, controvertido³⁴, conyunturaL1, crucial⁵⁸, decisivo⁶², deconsideración, delicado, descomunal, desencadenante, difícil, endémico, endemoniado, endiablado¹⁵, enmarañado, enrevesado¹², espinoso, eterno,

fácil, galopante²², gordo, grave, grueso⁵, [...],◆ a la medida (de)¹⁶, a la vista (de)³³ ◆alcance (de)¹, cúmulo (de)¹⁸, mar (de), retahila (de), rosário (de) serie (de)◆ venir de lejos¹, ventilar, vislumbrar⁵⁵, zanfar(se) (de), zanfar³⁷.

□ Véase también: adversidad, dificultad, inconveniente, objeción, obstáculo, vicisitud.

As palavras que se descrevem nas referências cruzadas são palavras selecionadoras (Bosque, 2004, p. XXXVIII). Disso se deduz, por exemplo, que o lema *problema* ‘problema’ é restringido pelos adjetivos descritos intraverbete: **espinoso** < *problema* < *problema espinoso* ‘problema espinoso’.

O lema é argumento verbal nesse tipo de entrada e participa em diferentes contextos combinatórios, equivalentes a expressões mais fixas e outros tipos fraseológicos: **mar de problemas** ‘um mar de problemas’, **vislumbrar problemas** ‘vislumbrar os problemas’, los *problemas vienen de lejos* ‘os problemas vêm de longa data’.

A intuição geral acerca das combinatórias descritas nas referências cruzadas a entradas indica que, em muitos casos, as restrições entre palavras se realizam no uso, no contexto comunicativo. Essa suposição se constitui de um fato sendo, portanto, factual, na medida em que os adjetivos observados na estrutura interna do anterior verbete denotam traços semânticos¹¹ que licenciam a combinação com o substantivo ‘problema’ *problema*, por exemplo em: **arduo**³⁹ < *problema* < *problema arduo* ‘problema árduo’; **banal** < *problema* < *problema banal* ‘problema banal’; **candente** < *problema* < *problema candente* ‘problema quente’, etc.

Fora do contexto lexicográfico fica difícil depreender a influência de restrição dos adjetivos sobre o lema substantival. Essa dificuldade aumenta à

¹¹ Para a depreensão de traços de significado observar a classe lexical “A” no verbete introduzido pelo lema *afrentar* ‘enfrentar, encarar’, no Exemplo IV desta mesma seção, e os verbetes parcialmente ilustrados na próxima página.

proporção que se considere que adjetivos como *arduo*³⁹, *candente*⁷ e *galopante*²² podem se combinar em Espanhol com muitos outros substantivos; da mesma forma que o substantivo *problema* também pode se combinar com muitos outros adjetivos.

Nas entradas analíticas abaixo reproduzidas, tem-se a oportunidade de verificar de forma mais pormenorizada o comportamento combinatório dos três adjetivos há pouco citados. Cabe explicar, antes disso, que os superíndices numéricos observados à direita e acima de alguns vocábulos intraverbetes (*arduo*³⁹, *candente*⁷ e *galopante*²²) são remissivas que indicam a posição exata das unidades indexadas no escopo da entrada analítica introduzida pelo lema *problema* 'problema'.

Exemplo VI: reprodução parcial de verbete referência cruzada a entradas encontrado em REDES (2004)

arduo *adj.* ■ Se combina con sustantivos temporales (jornada, etapa, semana, temporada, año), así como con otros que designan obras, especialmente las de carácter intelectual o artístico (novela, película, sinfonía). También se combina con...
A SUSTANTIVOS QUE DENOTAN TAREA, OCUPACIÓN O COMETIDO. MÁS FRECUENTEMENTE SI SON FORZOSOS O IMPUESTOS: **1 tarea+** +: Sin duda, la tarea es ardua y está en la educación la principal responsabilidad. **2 trabajo+** +: ... y si demora su divulgación es por el arduo

candente *adj.* ■ En su sentido físico, se combina con sustantivos que designan objetos o materiales, especialmente si son metálicos (*hierro, metal, plancha*). En sentido figurado se combina con los sustantivos *momento, actualidad* y también con...
A SUSTANTIVOS QUE DENOTAN DEBATE O POLÉMICA: **1 debate + +:** La sucesión del holandés es un debate *candente* desde el momento mismo de su elección, en 1998 **2 polémica + +:** La polémica por la aplicación del 21% del IVA a la medicina prepa

trabajo de recolección que demanda **3 labor+**: el sueldo que reciben del ayuntamiento por su «ardua, afanosa e inconmensurable labor» (...)
 [...]

F SUSTANTIVOS QUE DENOTAN PROBLEMA O DIFICULTAD: **39 problema+ +:** en torno a los derechos humanos y a los *arduos* problemas sociales **40 cuestión+:** ...una superación extrema de las *arduas* cuestiones que le planteaban. **41 reto** ...representaba un *arduo* reto porque la exasperación del color desbordaba cualquier atisbo (...).

sigue *candente* **3 controversia +:** La siempre *candente* controversia entre la profundamente religiosa comunidad ortodoxa de Israel y su mayoría secular (...).
 [...]

B SUSTANTIVOS QUE DENOTAN PROBLEMA O ASUNTO DE NATURALEZA CONFLICTIVA: **7 problema + +:** ... Las regiones secesionistas de Abjazia en Georgia y del Transdniéster en Moldavia forman lista de problemas *candentes* por resolver **8 dificultad +:** El abastecimiento de agua a grande

regiones es una de las dificultades más *candentes* del país (...).[...].

galopante adj. ■ En el sentido de ‘que se desarrolla con extraordinaria rapidez’, admite sustantivos que designan enfermedades (*cáncer, alopecia*), así como tendencias, movimientos o actitudes ideológicas (*capitalismo, liberalismo, globalización*). También se combina con (...). [...]

B SUSTANTIVOS QUE DESIGNAN PÉRDIDAS O ESTADOS CARENCIALES O ADVERSOS, ASÍ COMO CIERTOS PROCESOS QUE DESENBOCAN EN TALES SITUACIONES: **13 corrupción ++:** ... ha sido necesario que el representante norteamericano hablara sobre esa

corrupción *galopante* **14 deterioro:** Una buena manera de cambiar esta situación y evitar el *galopante* deterioro de la situación **15 degradación:** tras comprobar cada día la degradación *galopante* de los contenidos...(...) **21 decreptud:** ...asistimos, en un clima general de desaliento y resignación, a la decreptud *galopante* de las instituciones...**22 problema:** ...tiene un problema *galopante* que a punto estuvo de dejarle sin voz en el discurso final...(...).

[...]

As entradas acima reproduzidas mostram as possibilidades combinatórias para os adjetivos *arduo*³⁹ ‘arduo’, *candente*⁷ ‘latente’ e *galopante*²² ‘galopante’ no Espanhol. Constata-se a conjunção entre a dinâmica combinatória e o uso linguístico, por meio de abonações oferecidas no verbete ora reproduzido.

Os contextos de uso em abonações ofertados nesses verbetes evidenciam o peso informacional que recai sobre as palavras selecionadoras, os substantivos, nesse caso. Em, *tiene un problema galopante que a punto estuvo de dejarle sin voz en el discurso final* ‘tem um problema degenerativo que quase o deixou sem voz no discurso final’, verifica-se que o tema ou assunto a ser comunicado é *problema* ‘problema’.

Essa unidade lexical recebe o maior peso de influências linguístico-discursivas a serem captadas ou veiculadas no contexto destacado e ao ser modificada pelo adjetivo *galopante* — em *problema galopante* ‘problema que se alastra rapidamente’ — denota a ideia de um problema que avança com rapidez acentuando, assim, a relevância do substantivo analisado no contexto combinatório observado.

2.6.3 Demais dispositivos lexicográficos de REDES: entradas abreviadas de tipo referências cruzadas aos conceitos e a entradas remissivas

Um outro tipo de entrada abreviada que se postula em REDES é a designada “referência cruzada aos conceitos”, ilustrada abaixo por meio do lema *AFFECTO* ‘afeto’,

Exemplo VII: Verbetes de tipo referência cruzada aos conceitos (REDES, 2004)

AFFECTO

◆ (SUSTANTIVO) Véase absorbente^D, acceso (de)^E, acendrado^E, afianzar(se)^E, agriar(se)^D, ahogar(se)^C, alimentar(se) (de)^F, alterar^O, amortiguar^I, a pique^C, ardiente^B (...), brindar^D, brotar^B, cálido^C, carnal^B, colmar (de)^D, concitar^E, conquistar^C (...), quebrantar^F, quebrar(se)^C, reavivar^D, rebosante (de)^B, robustecer(se)^A, sembrar^I, sentir^A, sonseír^B, testificar^B,

trabar^A, traspasar^E, tributar^B, turbulento^C, unánime^C, venir de lejos^D.

◆ (VERBOS) Véase: a morir^A, a rabiar^C, ciegamente^D, como (un) loco^D, com todas {mis/tus/sus..} fuerzas^C, de todo corazón^C, efusivamente^C, incondicionalmente^F, infinitamente^B, maliciosamente^D, sinceramente^{B,F}, universalmente^B.

□ Véase también: INCLINACIÓN; SENTIMIENTO.

As entradas conceituais — como a própria designação indica — denotam conceitos. Os lemas que as introduzem figuram em caixa alta para se diferenciarem de outros tipos lemas, representados em caixa baixa e correspondentes às classes de palavras do Espanhol, *afecto sustantivo* ‘afeto substantivo’, mas não a conceitos.

Os superíndices indicados por letras do alfabeto, acima e à direita de cada vocábulo no interior dos verbetes, são remissivas que correspondem a classes lexicais, conceitos definidos por meio de frases em verbetes de tipo analítico e correspondentes às classes lexicais (A, B, C, D, etc).

Os superíndices das unidades lexicais *absorbente^D*, *ahogar(se)^C* e a *pique^C*, no anterior verbeito transcrito, remetem aos conceitos veiculados pelas frases das entradas lexicais D, C e C nos seguintes verbetes, introduzidos pelos lemas *absorbente* ‘absorvente’, *ahogar(se)* ‘afogar-se’ e *a pique* ‘a pique’,

Exemplo VIII: Representação parcial de verbetes analíticos, vinculados a vocábulos inseridos na entrada do conceito AFECTO 'AFETO' (REDES, 2004)

absorbente adj. ■ En su sentido literal se combina con sustantivos que designan objetos físicos, materias o sustancias (*papel, esponja, trapo, tela, fregona*). En su sentido figurado se construye con sustantivos de persona (*madre, hijo, amante, jefe*) y también con otros que designan diversos resultados de la actividad intelectual (*idea, pensamiento, preocupación*) o en general creativa (*libro, arte, película*). Se combina con...

[...]

AFECTO 'AFETO' conceito que se relaciona às seguintes noções em "D"

D SUSTANTIVOS QUE DESIGNAN DIVERSAS FORMAS DE INCLINACIÓN HACIA ALGUIEN O ALGO, MUY FRECUENTEMENTE INTENSAS O VEHEMENTES.16

amor +: ...amenazó con suicidarse por su «*absorbente* amor» hacia la modelo. **17 pasión**: Cuando me di cuenta de que se podía hacer investigación básica muy interesante, esto se convirtió en una pasión absorbente. **18 fascinación**: ...por la noche yo daba mi propio concierto: mi fascinación fue total, tan *absorbente* que casi se me olvidó que yo tenía que dirigir esta tarde. **19 atención**: La genética de poblaciones requiere del investigador una atención *absorbente*. INDOC

[...]

Ahogar(se)v. ■ En su sentido literal de 'quitar (o perder) la vida por falta de respiración' se combina con sustantivos que designan personas (*una joven se ahogó ayer en la playa*). En su sentido figurado 'sofocar o reprimir' se combina con

sustantivos que designan personas o grupos humanos (*ahogar a la población, a los ciudadanos, a la comunidad*), así como con otros sustantivos que designan lugares, organizaciones o instituciones (*ahogar un país, la escuela, la democracia, la ciudad, una empresa*). También se combina con...

[...]

CEL SUSTANTIVO SENTIMIENTO Y CON OTROS QUE DESIGNAN DIVERSOS SENTIMIENTOS POSITIVOS, MÁS FRECUENTEMENTE DE ALEGRÍA O DE FELICIDAD.19

sentimiento +: Sólo el ruido y la timidez pudieron *ahogar* mis sentimientos y mi voz. **20 afecto**: ...la figura de Bruto (...) se nos muestra como un repúblico austero, un doble carácter que antepone el bien de la patria a sus afectos y sabe *ahogarlos* en su propio pecho. **21 alegría** +: Hay que escuchar el silencio del trueno, ser tormenta para el collar que *ahoga* la alegría, dejar caer los pasos mientras los ojos se escapan **22 felicidad** +: Bajo esta superficie cuántas raíces *ahogan* su felicidad (...).

[...]

Forma de remissão para entradas cujos lemas são locuções

[pique] → a pique

a pique loc.adv. ■ Se construye generalmente con los verbos irse y echar. En sentido literal, *irse a pique* y *echarse a pique* se combinan con sustantivos que designan embarcaciones (*barco, navío, buque, yate, flota*) o su contenido (*cargamento, mercancía*). En sentido figurado, admite sustantivos

AFECTO 'AFETO' conceito que se relaciona às seguintes noções em "C"

individuales de personas, sobre todo en la lengua conversacional (*Te vas a ir a pique si sigues así*), pero se construye más frecuentemente con los que designan grupos u organizaciones (*país, equipo, gobierno, provincia, judicatura*). Admite numerosos sustantivos que designan trabajo o el empeño puesto en algo (*trabajo, esfuerzo, afán: Todo nuestro trabajo se ha ido a pique*), así como la acción orientada a alguna finalidad (*misión, búsqueda, investigación, huelga, reforma*). Se combina con...

eventualidad de que las bombas *echen a pique* las embrionarias negociaciones de paz (...)
[...]

C SUSTANTIVOS QUE DENOTAN ACUERDO O NEGOCIACIÓN Y OTRAS FORMAS DE ACCIÓN CONCERTADA.

18 acuerdo +: ...cuando los protestantes *echaron a pique* los similares acuerdos de Sunningdale. **19 proceso de paz +:** ...los palestinos están cada día más convencidos de que el proceso de paz *se va a pique* casi seis años después de la conferencia de Madrid... **20 negociación +:** Lo que debe turbar a los estrategas reunidos en Bruselas es la

AFEECTO 'AFETO' conceito que se relaciona às seguintes noções em "C"

Constatam-se outros tipos de entrada abreviada em REDES: a remissão a lemas sob forma de locuções, no verbete acima transcrito, é exemplificada pela combinatória *a pique*. Este tipo de entrada lexical figura sempre entre colchetes na estrutura do dicionário ora comentado.

Do ponto de vista da técnica lexicográfica, verifica-se que semelhantes remissivas servem de auxílio para que os usuários encontrem lemas sob forma fraseológica mais fixa e idiomática, em uma obra de referência que obedece à ordenação tradicional em lexicografia, a alfabética.

Os outros tipos de remissões encontrados em REDES se apresentam sob os seguintes esquemas: (i) □ *Véase también* 'Veja também', que aparece em entradas analíticas e constituem sugestões de complementação informativa; (ii) *Véase* 'Veja'; que é uma remissiva de tipo obrigatória porque

envia o usuário a outro ponto do dicionário onde se pode encontrar a informação que interessa. Por exemplo,

a grito limpio Véase: **a gritos**

□ Véase también: **grito**

en vivo Véase: **en directo**

2.6.4 Demais dispositivos lexicográficos de REDES: entradas de índice conceptual e séries abreviadas

As entradas de índice conceptual e as séries abreviadas são outros dos cinco tipos de entradas observadas em REDES. A exemplo das outras, não oferecem informação textual, como: definições, frases, abonações, etc.

As entradas de índice conceptual designam conceitos a partir da forma gráfica de vocábulos ou combinações vocabulares, representadas em caixa alta e itálico. Todas as palavras inseridas nesse tipo de verbete compõem entradas lexicográficas em REDES,

Exemplo IX: Entrada de índice conceptual (REDES, 2004)

DAÑO Y PERJUICIO Véase:

◆dañino, lesivo, perjudicial

◆ agravio, daño, detrimento, molestia, perjuicio, sufrimiento, trastorno, trauma

◆agredir, atezar, boicotear, sojuzgar

□ Véase también: *AGRESIÓN; INFLUENCIA, EFECTO Y CONSECUENCIA.*

Remissão a conceitos.

As séries abreviadas são outro tipo de entrada observada de REDES e descrevem as combinatórias, cujas motivações de formação obedecem a distintos fatores, sejam semânticos sejam pragmáticos.

Os casos mais simples de séries abreviadas incluem palavras que apresentam diminutas possibilidades combinatórias, por exemplo,

Exemplo X: entrada de tipo série abreviada (REDES, 2004)

a voleo ♦ caer, contestar, decir, disparar, distribuir, lanzar, repartir.

barrer ♦ a fondo⁴⁴, electoralmente, palmo a palmo⁷, para casa, por completo ♦ adversário, enemigo, oposición

Nos demais casos de séries abreviadas, oferece-se maior amplitude de possibilidades combinatórias. As palavras descritas nessas entradas podem derivar entradas analíticas,

Exemplo XI: Entrada de tipo série abreviada (REDES, 2004)

abnegación ♦ admirable, callado, constante, decidido, desinteresado, ejemplar, encomiable, estoico, firme, generoso, heroico, ímprobo, intenso, loable, meritorio, modélico, necesario, paciente, proverbial, religioso, resignado, virtuoso, voluntarioso ♦con ♦caso (de),

ejemplo (de), espíritu (de), imagen (de), prueba (de) ♦acoger (con), encajar (con), exaltar, reconocer, requerir, soportar (con)

□ Véase también: heroísmo, sacrificio.

2.6.5 Avaliação geral e comentários sucintos

O Dicionário combinatório do espanhol contemporâneo – REDES é uma obra de referência inovadora tanto do ponto de vista metodológico, quanto da análise linguística subjacente à descrição lexicográfica das combinatórias contempladas no método de descrição.

A estrutura de REDES contém uma introdução e guia de usos com explicações detalhadas sobre os mecanismos lexicográficos destinados ao auxílio do utente. Essas seções apresentam a explicação detalhada dos cinco tipos de entrada que conformam o dicionário em análise e explicam o modo pelo qual se dá a organização da informação em nível microestrutural.

A organização microestrutural de REDES obedece a critérios de diferentes índoles que dependem, em primeira instância, da conceptualização teórico-metodológica que subjaz ao *design* de cada um dos distintos tipos de

verbetes criados: verbetes analíticos, referências cruzadas aos conceitos, referências cruzadas às entradas, etc.

A análise linguística que justifica a aplicação lexicográfica das combinatórias do Espanhol no dicionário estudado busca refletir o conhecimento linguístico dos falantes nativos do Espanhol e demonstra que não somente fatores intrassistêmicos interferem na formação das combinações de palavras, mas fatores pragmáticos relacionados ao uso linguístico (REDES, 2004, p. LVIII).

2.7 REDES PRÁCTICO: lexicografia combinatória como guia de usos

O *Diccionario combinatório PRÁCTICO del español contemporáneo*, doravante PRÁCTICO, é uma ampliação do projeto REDES. A diferença fundamental entre ambas as obras reside no fato de que PRÁCTICO enfatiza mais a descrição dos usos do Espanhol, que a descrição da estrutura linguística, como se faz em REDES.

O aspecto central de descrição lexicográfica sobre o uso no dicionário PRÁCTICO é o desenho de verbetes, que refletem as motivações nocionais subjacentes à formação e emprego de algumas combinações de palavras.

Para realizar a aplicação lexicográfica das combinatórias tendo por base o uso, o referido dicionário prioriza questões nocionais vinculadas a âmbitos temáticos, por exemplo.

A consideração dessas questões é fundamento que justifica a adoção de PRÁCTICO como ferramenta didática de auxílio a estudantes de espanhol como língua materna, língua estrangeira e segunda língua (REDES, 2006, p. XVI).

REDES também visa a servir aos citados tipos de usuários. Devido às complexidades teórico-estruturais que subjazem ao desenho macro e microestrutural. Verifica-se, no entanto, que essa obra de referência serve mais à reflexão linguística, ao passo que PRÁCTICO,

- está concebido como dicionário de uso e não possui a carga conceptual que constitui o núcleo de REDES;

- REDES contém cerca de 8.000 entradas, enquanto PRÁCTICO se aproxima das 14.000;
- REDES contém por volta de 200.000 combinações, enquanto PRÁCTICO supera essa marca, elevando-a a quase 4.000.000;
- PRÁCTICO contém menos exemplos que REDES. Tais exemplos não procedem de fontes textuais escritas, mas foram elaborados por redatores, que simularam [o comportamento combinatório]¹² reunido em numerosos contextos;
- PRÁCTICO não mantém a distinção (básica em REDES) entre entradas analíticas e referências cruzadas. As entradas em PRÁCTICO são de três tipos: (i) entradas simples, nelas se descrevem as combinações para uma unidade lexical específica, como *rayo* ‘raio’, *correr* ‘correr’, *insondable* ‘insondável’, *densamente* ‘densamente’; (ii) entradas genéricas, onde se descrevem combinações aplicáveis a uma determinada noção semântica como *ropa* ‘vestuário’, *instrumento musical* ‘instrumento musical’, *deporte* ‘esportes’; (iii) remissões, entradas que remetem o usuário a outras entradas.

2.7.1 O *design* de verbetes no dicionário PRÁCTICO: entradas simples

As entradas de tipo simples são as mais numerosas no dicionário PRÁCTICO. Esses verbetes priorizam lemas sob a forma de unidades lexicais monoverbais e pluriverbais, como locuções.

Ilustram-se, a seguir, dois verbetes de tipo simples, extraídos de PRÁCTICO (2006). Cada verbe tem índices autoexplicativos e, conforme se observar à continuação, introduzem-se pelos lemas *a la luz (de)* ‘à luz (de)’ e *cruzada* ‘cruzada’, locução adverbial e substantivo, respectivamente,

¹² Inferência acrescentada neste trabalho a partir da leitura da seção de apresentação do dicionário PRÁCTICO (2006, p. XIV).

Exemplo XII: entradas de tipo simples encontrada no dicionário PRÁTICO (2006)

Lema = unidade
lexical pluriverbal

Categoria
linguística

a la luz (de) loc.prep.

- **CON SUSTS.** **sol.** **luna** · **vela**
Cenamos al aire libre, a la luz de las velas. **linterna** · **fuego** · **día** || **informe** · **documento** · **ley** · **constitución** · **evangelio** · **escritura** || **acontecimientos** *A la luz de los recientes acontecimientos, puede afirmarse que...* · **hechos** · **situación** · **realidad** · **suceso** · **caso** || **investigación** · **análisis** · **estadística** · **sondeo** · **encuesta** || **dato** · **cifra** *A la luz de las cifras divulgadas, la recuperación económica no alcanza el ritmo previsto.* **evidencia** · **prueba** || **resultado** · **avance** · **conclusión** · **descubrimiento** · **hallazgo** || **experiencia** · **historia** · **antecedente** · **tradicición** · **conocimiento** || **perspectiva** · **enfoque** · **interpretación** · **juicio** · **criterio** · **postura** · **concepción** · **consideración** · **opinión** || **declaración** · **confesión** · **testimonio** *A la luz*

O lema se
com tais
categorias

de los testimonios arqueológicos con los que hoy contamos, estamos en condiciones de asegurar que || **teoría** · **reflexión** · **razonamiento** · **idea** · **lógica** || **doctrina** · **ideología** · **corriente** · **principio** · **marxismo** · **humanismo** · **cristianismo** · **otras tendencias**

Cruzada s.f.

- CON ADJS. **fervorosa** · **noble** · **abnegada** · **moralizadora** · **liberalizadora** · **reformista** · **anticorrupción** · **antidroga** · **política** · **comercial** || **personal** · **particular** *El diario reanuda su particular cruzada contra los jueces*
- CON VBOS. **emprender** · **iniciar** *El gobierno ha iniciado una cruzada contra la droga* · **encabezar** · **liderar** · **movilizar** · **lanzar** · **librar** || **enrolar(se)** · **(en)** · **participar (en)**

Exemplo
empírico de
uso

Signos que
separam blocos
de combinação
cujos significados
são mais ou
menos próximos

2.7.2 Entradas genéricas

As entradas genéricas observadas no dicionário PRÁTICO são introduzidas por lemas que figuram em caixa alta e negrito e por um conjunto de palavras inseridas em uma figura quadrilátera, que podem ou não combinarem entre si. Essas palavras vinculam-se à noção (nocional) designada pelo lema, como se observa na reprodução de verbete abaixo,

DROGA

(...)

coca; cocaína; estupefaciente; éxtasis; hachís; heroína; marihuana, opio

- CON SUSTS. alijo (de) *un alijo de hachís*. **cargamento (de)** . **partida (de)** || **tráfico (de)** . **comercio (de)** . **distribución (de)** . **suministro (de)** . **trapicheo (de)** . **venta (de)** . **contrabando (de)** || **tendencia (de)** . **posesión (de)** . **incautación de la operación policial ha permitido la incautación de 230 kilos de cocaína** || **abuso (de)**. **adicción (a)** || **tráfico (de)**. **adicto, ta (a)** . **consumidor –a (de)** || **consumo (de)** . **dosis (de)** . **sobredosis**

(de) *morir a causa de sobredosis de heroína* || **efecto (de)**. **riesgo (de)** una campaña informativa sobre los riesgos del éxtasis

- CON VERBS. **proceder (de algo)** || **consumir** . **tomar** . **probar** || **dejar** || **comprar** . **pillar** . **llevar** || **elaborar** . **adulterar** . **mezclar** || **transportar** . **introducir** . **distribuir** . **pasar** . **suministrar** . **vender** || **interceptar** . **requisar** . **decomisar** || **erradicar** . **ilegalizar** . **prohibir** . **legalizar** || **darse (a)** . **abusar (de)** . **vencer (a)** . **enganchar(se) (a)** . **aficionar(se) (a)** || **traficar (con)** || **incautarse (de)**

2.7.2 Avaliação geral e comentários sucintos

O *Diccionario combinatorio PRÁCTICO del español contemporáneo* é uma obra de referência mais simples que REDES, uma vez que se configura de uma menor quantidade de informações e conexões entre entradas, o que facilita a busca e o emprego dessa fonte de informação, bem como a utilização desse material por parte do utente aprendiz do Espanhol como língua estrangeira.

A análise do dicionário PRÁCTICO é importante para esta proposta porque, além de ser um dicionário combinatorio, é uma obra de referência que contempla descrições de combinatorias a partir de nociofunções¹³, vinculadas a âmbitos temáticos.

Os verbetes de dicionário bilíngue combinatorio postulados neste trabalho priorizam extamente a descrição de combinações de palavras usuais no âmbito nocional do corpo humano, parte física. As entradas postuladas ao final capítulo VIII desta pesquisa descrevem, sobretudo, colocações ou combinações de palavras, pertencentes ao espaço conceptual do 'corpo humano', que possuem como base o lema 'ojo' em espanhol e o equivalente português *olho*.

2.8 Crítica de dicionários bilíngues

Analizam-se, na presente seção, os seguintes dicionários ofertados no mercado brasileiro,

1. Michaelis dicionário escolar espanhol – *MicDiEE* (2009)
2. Minidicionário FTD – *MinFTD* (2007)
3. Dicionário acadêmico de espanhol-português – *DiAc* (2010)
4. Dicionário bilíngue prático – *MindMinDiPrat* (2009)
5. Minidicionário Saraiva – *MinDicSa* (2011)
6. Dicionário Santillana para estudantes – *DiSaEst* (2008)

¹³O termo 'nociofunções' se refere às noções que uma estrutura linguístico-enunciativa, frase e/ou oração, transmitem no uso, por exemplo, pedido, ordem, explicação, etc. Para um melhor esclarecimento do significado desse termo, sugere-se a leitura da seção 4.1, do Capítulo IV, do presente estudo.

As obras de referência bilíngues selecionadas para análise nesta seção visam ao auxílio de usuários lusófonos, e as análises empreendidas buscam a representatividade em detrimento da exaustividade quantitativa da mostra de dicionários considerada. Algumas dessas obras há pouco citada objetivam uma aplicação pedagógica em contextos de ensino de espanhol como língua estrangeira.

A crítica de dicionários aqui empreendida se fundamenta, portanto, em critérios lexicográfico-didáticos e parâmetros metalexigráficos como os a seguir elencados,

- usuários potenciais
- direcionalidade: refere-se às possíveis partes ou à reversibilidade presentes em um dicionário bilíngue, nas direções L1< L2; L2< L1; L1< L2/ L2< L1; L2< L1, L1<L2;
- funcionalidade: refere-se à (i) função passiva ou de compreensão escrita, à (ii) função ativa ou de expressão escrita ou à (iii) função ativa-passiva que contempla, ao mesmo tempo, as características que dotam um dicionário capaz de auxiliar o utente tanto nas habilidades de compreensão escrita, quanto de expressão escrita.

Os parâmetros em questão são comumente utilizados em bibliografia especializada para analisar, confeccionar e categorizar obras de referência bilíngues. Em conjunto com os critérios metalexigráficos anteriormente pontuados, incluem-se ainda critérios analíticos e questões concernentes aos fraseologismos contemplados ou observados nas obras selecionadas.

As reflexões propostas nesta seção se baseiam também nas informações introdutórias explicitadas nos dicionários em questão, bem como nas informações contidas nos verbetes abaixo, que são introduzidos pelos lemas *ojo* em espanhol e o 'olho' em português,

Exemplo XIII: reprodução parcial de verbetes extraídos dos dicionários
bilíngues analisados

MicDiEE (2009)

ojo [ˈojo] sm 1 Anat Olho. 2 Buraco da agulha. 3 Buraco da Fechadura. 4 Atenção, cuidado, advertência. **abrir tanto ojo arregalar** os olhos. **Echar um ojo** cuidar/ tomar conta. **no pegar ojo** não pregar os olho. **no quitar ojos de encima** não despregar o olho.

olho [ˈoɻu] sm 1 Anat Ojo. **A olho nu** a simple vista. **encher os olhos d'água** anegarse los ojos en lágrimas. **não despregar o olho** no quitar ojo de encima. **não pregar o olho no pegar ojo**, no pegar pestañas. **num piscar de olhos** en um santiamén / en um abrir y cerrar de ojos. **olho mágico** mirrilla (de la puerta). **pôr no olho da rua** echar de patitas a la calle. Pl: olhos (ó).

MinDicFTD (2007)

Ojo, s.m., olho, vista visão || orifício || cuidado, atenção || buraco da agulha || aro da chave || buraco da fechadura || nascente, olho-d'água, manacial || gota de azeite que boia em outro líquido || perspicácia || ensaboada → A ojo de buen cubero, sem medida, aproximadamente. A ojos cerrados/ a cierra ojos, de forma impensada, irreflexiva. Ojos vistas, a olhos vistos. Abrir el ojo, fique esperto, cuidado. Abrir los ojos [a alguien], contar algo que o outro não sabia. Legrásele [a alguien] los ojos, olhar alegre. Alzar los ojos al cielo, pedir ajuda a Deus. Bailarle [a alguien] los ojos, ser muito alegre. Bajar los ojos, sentir vergonha ou humilhação. Cerrar los ojos, dormir [...]

Olho, n.m ojo

DiAc (2010)

ojo [ˈojo] nm 1 olho 2 (*sentido*) vista f 3 (*agulha, fechadura*) buraco 4 *fig* olho, perspicácia f, sagacidade f ♦ *interj*

cuidado! ♣ **abrir los ojos a alguien** abrir os olhos a alguém; **a ojo** a olho, a esmo; **costar un ojo de la cara** custar os olhos da cara; **crear a ojos cerrados** acreditar cegamente; *col* (*persona*) **cuatro ojos** caixa-de-óculos; **en un abrir (y cerrar) de ojos** num abrir e fechar de olhos; **no pegar ojo** não pregar olho; ojos **de carnero degollado** olhos de carneiro mal morto; **ser el ojo derecho de alguien** ser o mais-que tudo; ser o xodó de alguém^{Bras}; **tener ojos de lince** ter olhos de lince.

MinDiPrat (2009)

ojo, s.m olho, órgão da visão, vista; atenção, cuidado; buraco da agulha; orifício das ferramentas, onde se enfia o cabo; buraco da fechadura; olho-d'água, manacial, nascente.

olho,s.m ojo, órgão de la visión formado por el globo ocular y sus anexos; vista; anillo de las herramientas; cuidado que se pone en una cosa; abertura circular en un edificio; gota de grasa en la superficie de un líquido; yema, renuevo o retoño

MinDicSa (2011)

ojo [oho] sm 1 Olho; vista. 2. Abertura; orifício. **A ~ A** olho. **A ~s cerrados** Com os olhos fechados; sem dúvida. **A ~s vistos** A olhos vistos. **Abrir el ~** Ficar esperto. **Al ~** COL/CS Aproximadamente. **Alzar los ~s al cielo** Pedir ajuda a Deus. **Bajar los ~s** Sentir-se humilhado. **Clavar los ~s** Encarar. **Con cien ~s** Com muito cuidado. **Costar un ~ de la cara** Custar os olhos da cara. **Cuatro ~s** Pessoa que usa óculos. **Echar el ~** Cobiçar. **No pegar ~** Não pregar olhos. **~ a la virulé** Olho roxo. **~ clínico** Olho clínico. **~ por ~** Olho por olho,dente por dente. **~s de lince** Olhos de lince. **Sacarse un ~** COL Esforçar-se muito. **Saltar a los ~s**

Saltar aos olhos. **Ser el ~ derecho** Ser o preferido. **Tener mucho ~** Ser muito esperto. **Volverse ~ de hormiga** MÉX Desaparecer.

o.lho *sm* Ojo, vista. **A ~ A ojo. A ~ nu** A simple vista. **A ~s vistos** A ojos vistos. **Abrir os ~s de alguém** Abrirle a uno los ojos. **Comer alguém com os ~s** Comer a uno con la vista. **De ~s fechados** A ojos cerrados. **Encher os ~s d'água** negarse los ojos em lágrimas. **Estar de ~ em alguém** Estar atento; vigilar. **Não despegar o ~** No quitar ojo de encima. **Não pregar o ~** No pegar pestanas; no pegar ojo; **Num piscar de ~s** En un abrir y cerrar de ojos; en un satiamén. **~ d'água** Mina. **~ de sogra** Postre de ciruella rellena. **~ gordo/~ grande/ ~ comprido** Envidia. **~s de lince** Vista de Lince. **Passar os ~s por** Echar uma mirada/ um vistazo. **Pôr no ~ da rua** Echar de patitas a la calle. **Saltar aos ~s** Saltar a la vista. **Ver com bons ~s** Aprobar; ver com buenos ojos; mirar com simpatia.

DiSaEst (2008)

o.jo. *m* 1. *Anat.* Órgão de visão dos animais e a parte desse órgão que se

vê. ► Olho. 2. Pequeno orifício da agulha e de muitos outros utensílios e ferramentas. ► Olho. *interj* 3. Indica advertência. ► Cuidado! ¡Ojo con los productos vencidos! Cuidado com o produto vencido. ♦ **Mal del ojo.** Mau-olhado. **No pegar (el) ojo.** Não dormir. ► Não pregar o olho. **No quitar ojo.** Não tirar o olho. ⇔ **Cuerpo humano**

olho. *m* Anat. Ojo. ♦ **Estar de olho.** Ver crecer la hierba. **Não pregar o olho.** No pegar (el) ojo. / No pegar pestaña. **Não tirar o olho.** No quitar ojo. **Pelos seus lindos olhos.** Por su cara bonita. **Saltar aos olhos.** Saltar a la vista.

Das seis obras compiladas para análise, somente o Dicionário acadêmico de espanhol-português (DiAc, 2010) e o Minidicionário Saraiva (MinDicSa, 2011) deixam de mencionar o usuário potencial. Os demais títulos — que incluem o Michaelis dicionário escolar espanhol-(*MicDiEE*, 2009), Dicionário bilíngue prático - MinDiPrat (2009), Minidicionário Saraiva (MinDicSa, 2011) e o Dicionário Santillana para estudantes (DiSaEst 2008) — especificam os alunos brasileiros, e em alguns casos, os tradutores, como usuários potenciais.

Há que se explicar que o DiAc (2010) é um dicionário bilíngue editado pela Porto Editora e prioriza a descrição lexicográfica da variedade europeia do Português, contrastando-a com o espanhol. Essa observação leva a inferir que o citado dicionário serve ao auxílio de falantes do português europeu; inferência essa que se corrobora quando se observam as equivalências fraseológicas oferecidas no supratranscrito verbete do DiAc (2010). Alguns equivalentes ali

expostos não correspondem a vocábulos ou combinações vocabulares possíveis na variedade brasileira do Português: (*pessoa*) **cuatro ojos** ‘caixa-de-óculos’ P(e)¹⁴ *versus* [pessoa] **cuatro ojos** ‘quatro olhos’ P(B).

Em termos de partição, verifica-se que cinco das seis obras cotejadas se constituem invariavelmente dos sentidos L2 < L1 / L1 < L2, correspondentes às partes espanhol < português e português < espanhol. A exceção ao aludido padrão de partes constitutivas se constata somente em relação ao DiAc (2010), obra que somente contempla o sentido L2 < L1, espanhol-português.

Apesar da reversibilidade indicada na maioria dos títulos das obras consideradas para análise, não se pode afirmar que esses dicionários são exemplos de materiais lexicográficos bilíngues e bidirecionais. Haja vista o fato de que quatro dessas obras, a despeito de apresentar as partes L2 < L1 / L1 < L2, destinam-se ao auxílio de um só tipo de comunidade linguística e/ou usuário potencial, os estudantes brasileiros, por exemplo (cf. NEVES, 2012, p. 131).

Quanto às funções passiva e/ou ativa, idealizadamente previstas para os distintos dicionários bilíngues contemplados, constata-se a impossibilidade de que abranjam as funções ativa e passiva em concomitância, uma vez que se destinam a um único tipo de usuário (YONG; PENG, 2007; MARELLO, 1996).

Em decorrência disso, torna-se improdutivo analisar os dicionários selecionados nesta seção sob uma perspectiva bifuncional, como a que se postula, por exemplo, em Neves (2012), transcrita abaixo por meio do seguinte fragmento de texto,

[...] os dicionários bilíngues constituem peças fundamentais para o ensino de línguas estrangeiras porque, dependendo do tipo, podem servir a uma função codificadora e/ou descodificadora. E podem, igualmente, auxiliar os aprendizes nas atividades de produção e compreensão linguística, respectivamente. [...] No caso de que sejam reversíveis e sirvam a duas comunidades linguísticas, ao mesmo tempo, serão designados bidirecionais (NEVES, 2012, p. 131)¹⁵.

¹⁴Português europeu P(e), Português do Brasil P(B).

¹⁵ los diccionarios bilingües constituyen piezas fundamentales en la enseñanza de lenguas extranjeras porque, dependiendo del tipo, pueden servir a una función codificadora y/o descodificadora. Y pueden, asimismo, auxiliar a los aprendices en las actividades de producción y/o de recepción lingüística, respectivamente. [...] En el caso de que sean reversibles y sirvan a dos comunidades lingüísticas, a la vez, serán designados bidireccionales (NEVES, 2012, p. 131).

Sob a perspectiva da Teoria do dicionário bilíngue considerada, por exemplo, por Haensch e Omeñaca (2004, p. 243) e Werner (1997, p. 113 apud NADIN, 2009)¹⁶, deveria haver para o par linguístico espanhol e português, os seguintes dicionários,

1) Dicionário para a produção de textos em língua estrangeira:

- 1a) português-espanhol: para falantes de português
- 1b) espanhol-português: para falantes de espanhol

2) Dicionário para a compreensão de textos em língua estrangeira:

- 2a) espanhol-português: para falantes de português
- 2b) português-espanhol: para falantes de espanhol

Interessa somente os dicionários descritos em 1a) e 2a), em se considerando as obras lexicográficas de referência estudadas na presente seção, na medida em que se destinam exclusivamente a usuários lusófonos.

Para cinco dos seis dicionários bilíngues cotejados¹⁷, tem-se um dicionário passivo para usuários lusófonos, cujo sentido é espanhol < português, e um dicionário ativo destinado aos mesmos usuários, cujas partes contemplam o sentido L1 (português) < L2 (espanhol) (NADIN, 2009; BACK, 2005; GELPÍ, 2003).

As estruturas básicas e componentes das obras de referência consideradas (macro e microestrutura) apresentam maior densidade informativa em nível macroestrutural. Fato que indicia que os dicionários estudados se concebem mais como ferramentas descodificadoras ou de compreensão linguística, que como ferramentas codificadoras (DAMIM; BUGUEÑO, 2005).

A despeito disso, verifica-se em alguns casos maior carga informativa intraverbete, como pode se verificar nas entradas ilustradas, nas páginas 63-65. A densidade informativa constatadas nos verbetes não indicia uma função

¹⁶ O gérmen da Teoria do dicionário bilíngue se encontra em Shcherba (1940), mas os postulados daquilo que constitui o cerne de referida teoria vieram à luz no prólogo de um dicionário bilíngue inglês-russo (cf. Gelpí, 2003). No próximo capítulo, retorna-se a essas questões de maneira mais aprofundada.

¹⁷ Dicionário acadêmico de espanhol-português — DiAc (2010).

ativa ou de codificação para os dicionários bilíngues abordados, já que a distribuição da informação microestrutural nessas obras é qualitativa e quantitativamente irregular.

No quadro abaixo, implementa-se um contraste que prioriza as informações extraídas dos verbetes há pouco reproduzidos. Nela, pode se constatar as irregularidades informativas, ofertadas entre os verbetes contrastados das obras contempladas.

Quadro II: informações extraídas das obras bilíngues abordados

Título	L2 < L1	L1 < L2
<u>MicDiEE (2009)</u>	ojo ['ojo] sm 1 Anat Olho. 2 Buraco da agulha. 3 Buraco da Fechadura. 4 Atenção, cuidado, advertência. abrir tanto ojo arregalar os olhos. Echar um ojo cuidar/ tomar conta. no pegar ojo não pregar os olho. no quitar ojos de encima não despregar o olho.	olho ['olu] sm 1 Anat Ojo. A olho nu a simple vista. encher os olhos d'água anegar-se los ojos en lágrimas. não despregar o olho no quitar ojo de encima. não pregar o olho no pegar ojo , no pegar pestañas
<u>MinDicFTD (2007)</u>	Ojo, s.m., olho, vista visão orifício cuidado, atenção buraco da agulha aro da chave buraco da fechadura nascente, olho-d'água, manacial gota de azeite que boia em outro líquido perspicácia ensaboada → A ojo de buen cubero, sem medida, aproximadamente. A ojos cerrados/ a cierra ojos, de forma impensada, irreflexiva. Ojos vistas, a olhos vistos. [...]	Olho , n.m ojo
<u>DiAc (2010)</u>	ojo ['ojo] nm 1 olho 2 (<i>sentido</i>) vista f 3 (<i>agulha, fechadura</i>) buraco 4 <i>fig</i> olho, perspicácia f, sagacidade f ♦ <i>interj</i> cuidado! ♣ abrir los ojos a alguien abrir os olhos a alguém; a ojo a olho, a esmo; costar un ojo de la cara custar os olhos da	X

	cara;	
<u>MinDiPrat (2009)</u>	ojo , s.m olho, órgão da visão, vista; atenção, cuidado; buraco da agulha; orifício das ferramentas, onde se enfia o cabo; buraco da fechadura; olho-d'água, manancial, nascente.	olho , s.m ojo, órgano de la visión formado por el globo ocular y sus anexos; vista; anillo de las herramientas; cuidado que se pone en una cosa; abertura circular en un edificio; gota de grasa en la superficie de un líquido; yema, renuevo o retoño
<u>MinDicSa (2011)</u>	o.jo [oho] sm 1 Olho; vista. 2. Abertura; orifício. A ~ A olho. A ~s cerrados Com os olhos fechados; sem dúvida. A ~s vistos A olhos vistos. Abrir el ~ Ficar esperto. Al ~ COL/CS Aproximadamente. Alzar los ~s al cielo Pedir ajuda a Deus. Bajar los ~s Sentir-se humilhado. Clavar los ~s Encarar.	o.lhos sm Ojo, vista. A ~ A ojo. A ~ nu A simple vista. A ~s vistos A ojos vistos. Abrir os ~s de alguém Abrirle a uno los ojos. Comer alguém com os ~s Comer a uno con la vista. De ~s fechados A ojos cerrados.
<u>DiSaEst (2008)</u>	o.jo . m 1. <i>Anat.</i> Órgão de visão dos animais e a parte desse órgão que se vê. ► Olho. 2. Pequeno orifício da agulha e de muitos outros utensílios e ferramentas. ► Olho. <i>interj</i> 3. Indica advertência. ► Cuidado! ¡Ojo con los productos vencidos! Cuidado com o produto vencido. ♦ Mal del ojo . Mau-olhado. No pegar (el) ojo . Não dormir. ► Não pregar o olho. No quitar ojo . Não tirar o olho. ⇨ Cuerpo humano	olho . m Anat. Ojo. ♦ Estar de olho . Ver crecer la hierba. No pregar o olho . No pegar (el) ojo. / No pegar pestaña. No tirar o olho . No quitar ojo. Pelos seus lindos olhos . Por su cara bonita. Saltar aos olhos . Saltar a la vista.

Uma observação rápida nos verbetes parcialmente transcritos no quadro II acima confirma que a qualidade e a quantidade de informação oferecidas nos diferentes dicionários são díspares e irregulares. Essa irregularidade decorre do fato de que cada obra baseia a descrição lexicográfica em diferentes fontes escritas, como: *corpus* ou livros textos destinados ao ensino de línguas.

O contraste empreendido no quadro *in tela* corrobora o argumento de que todas as obras analisadas se concebem como monofuncionais, passivas ou descodificadoras, já que,

- a) as unidades lexicais monoverbais oferecidas na parte L2 < L1 e L1 < L2 nem sempre são equivalentes lexicais ou fraseológicos, mas sim glossas ou definições parcialmente equivalentes entre si;
- b) não consideram esquemas ou padrões sintáticos para as combinações de palavras ou fraseologismos descritos;
- c) não contemplam exemplos de uso nos quais se possa verificar, por exemplo, como se codificam as combinações de palavras ou unidades fraseológicas.

2.9 Conclusões parciais

Este capítulo abordou o histórico de desenvolvimento do ensino do léxico no âmbito das línguas estrangeiras e segundas línguas. Todas as explanações explicitadas buscaram evidenciar que a história de ensino do vocabulário está intimamente relacionada ao desenvolvimento das teorias linguísticas, principiando-se na abordagem estruturalismo da linguagem, passando pelo funcionalismo e chegando, nos dias atuais, ao cognitivo linguístico.

Isso significou dizer que a instrução do vocabulário teve, de forma ampla, três fases: (i) o ensino de palavras isoladas por meio de técnicas de preenchimento de lacunas, (ii) a consideração do uso linguístico no processo de aquisição das unidades lexicais de uma língua, (iii) a interação dos diferentes componentes linguísticos, antes contemplados como isolados. O processo de desenvolvimento dessas três etapas, conciliado com a Linguística de *Corpus*, permitiram entender que as técnicas de ensino do léxico deviam vislumbrar não só as palavras isoladas, mas também a combinação entre palavras. A partir daí, elaboraram-se materiais didáticos centrados na aplicação dos fraseologismos da língua a ser abordada em ambientes pedagógicos.

Tendo por base essas noções, procedeu-se, neste capítulo, à análise de cinco obras lexicográficas de referência, que buscam descrever os fraseologismos ou as combinações entre palavras do inglês e do espanhol, quais sejam: a) Dictionary of selected collocations – LTP; b) Oxford collocations dictionary for students of English; c) The BBI Combinatory dictionary of english; d) Dicionário combinatório do espanhol contemporâneo – REDES; e) REDES PRÁCTICO: lexicografía combinatoria como guia de usos.

O estudo dessas obras buscou recolher elementos para justificar o *design* dos verbetes bilíngues e combinatórios postulados nesta pesquisa, assim como fundamentar a hipótese lançada na introdução do presente estudo. Feito isso, iniciou-se a análise de seis dicionários bilíngues destinados a usuários lusófonos que queiram aprender o espanhol como língua estrangeira.

A análise dessas obras bilíngues foi feita com base em critérios metalexográficos, tais como, (i) usuários potenciais, (ii) direcionalidade e (iii) funcionalidade, e serviram para fundamentar, de forma empírica, todas os postulados lançados neste trabalho de tese. Serviram igualmente para iniciar a reflexão em Metalexigrafia¹⁸, por meio da crítica de dicionários, abrindo espaço, assim, para as reflexões explicitadas no próximo capítulo, o Capítulo III, que versa sobre a “Metodologia e o Método do Trabalho em Lexicografia”.

¹⁸ Metalexigrafia é a disciplina que analisa as obras de referência lexicográficas, lançando hipóteses sobre o *design* de um novo modelo de dicionário e abordando o estudo de obras já existentes a partir de várias dimensões, tais como: a) o uso, b) o tipo ou a categoria, c) o usuário, d) a função, e) a crítica, etc.

CAPÍTULO III — METODOLOGIA E MÉTODO DO TRABALHO EM LEXICOGRAFIA

3 Tipologia de dicionários: considerações iniciais

O estudo sobre tipologia de dicionários, uma das vertentes mais proeminentes da Metalexicografia, começou oficialmente em 1940 com a publicação da monografia *Opyt obščej terorii leksikografii* 'Aproximação a uma teoria da lexicografia', do linguista russo L.V. Shcherba, que através da observação, análise e contraste de um grande volume de dicionários, propôs a primeira taxonomia lexicográfica, que se cita neste mesmo parágrafo e se detalha, de forma mais aprofundada, na próxima seção (HARTMANN, 2001; SHCHERBA, 1940 apud FARINA, 1995; ZGUSTA, 1971: 10; YONG; PENG, 2003, p. 61-62).

Etimologicamente, a designação *tipologia* corresponde à unidade lexical definição. Propor uma tipologia de dicionários significa definir uma classificação ou categorização que capte e expresse, pelo menos de forma idealizada, as características dos dicionários cotejados em um dado conjunto ou que generalize as características de todos os dicionários existentes e potencialmente possíveis (BÉJOINT, 2003, p. 32).

A eficácia de uma tipologia depende diretamente dos objetivos que persegue. No caso de que vise somente à conscientização e orientação dos usuários não especialistas sobre as características e funcionalidades de um ou outro tipo de obra a ser adquirida, então a tipologia em questão servirá como um guia prático para compra de produtos lexicográficos. As categorias constituintes se derivarão, assim, da análise de um conjunto de obras de referências já existentes.

No caso, pelo contrário, de que dada tipologia busque uma categorização que generalize as características de todas as obras lexicográficas conhecidas e existentes no mundo, então pretenderá uma aplicação universal. Suas categorias se derivarão de análises do conjunto de todas as obras possíveis (HARTMANN, 2001).

A maneira mais simplificada de propor uma tipologia de dicionários é ressaltar na taxonomia os traços formais mais proeminentes das obras

cotejadas. Por exemplo, o título ou parte dele (de sinônimos, de gírias, etimológico, etc.), a quantidade de palavras ou unidades lexicais descritas (*unabridge*, *semi-unabridge* y *abridge-dictionaries*): *this is what librarians do, for obvious reason* observa (BÉJOINT, 2003, p. 32).

As várias propostas tipológicas já lançadas se fundamentam em diferentes enfoques. As que mais repercutem até a atualidade são os enfoques fenomenológico e funcional que priorizam categorizações baseadas em traços formais e pragmáticos, respectivamente. O formato, as dimensões, a abrangência ou alcance da informação descritos nas obras de referência a serem classificadas são aspectos tratados principalmente nos enfoques de ordem fenomenológica. As situações de uso em que as obras lexicográficas são consultadas pelos usuários se abordam em enfoques tipológicos pragmáticos, com mais frequência (HARTMANN, 2001; HAUSMANN, 1989c; WIEGAND, 1998a).

Existem tipologias que priorizam classificações baseadas em critérios linguísticos como a variedade de línguas descritas (padrão, regional, técnica, etc.) e a quantidade de línguas contempladas (dicionários monolíngues, bilíngues ou multilíngues). Outras propostas se baseiam em critérios funcionais como o ato comunicativo que envolve um emissor (lexicógrafo) e um receptor (usuário), sendo aquele, o lexicógrafo, o responsável por transmitir algum tipo de informação a este, o usuário (LARA, 2006; YONG; PENG, 2003).

Inúmeros são os critérios que podem influenciar a elaboração de tipologias de dicionários. Semelhante situação constitui o maior entrave nesse âmbito das pesquisas em lexicografia teórica, posto que é muito difícil discernir entre as distintas tipologias, aquelas que adotam os critérios mais coerentes. Em consequência disso, torna-se complexo estabelecer uma classificação unificada que consiga generalizar as características dos diferentes dicionários já produzidos (HARTMANN, 2001, p. 68; SWANEPOEL, 2003, p. 45-69).

Não são poucos os especialistas que concordam que todas as tipologias de dicionários apresentam incompletude por natureza, na medida em que jamais alcançam a exaustão descritiva, mesmo porque “siempre surgen nuevos diccionarios” (MIRANDA, 2008; WELKER, 2004, p. 42).

Além disso, há que se observar que os limites que separam as diferentes categorias lexicográficas não são estanques, já que,

A maioria dos dicionários [...] são **híbridos por natureza** e desafiam classificações não ambíguas. (...) as categorias em uma tipologia [devem] representar a maioria de traços distintivos daquele membro mais típico ou **prototípico** que determinada categoria exibe. [Além disso], um número de segunda e terceira geração de dicionários eletrônicos resiste a qualquer classificação pura ou mesmo gradual. (...) suportes eletrônicos tais como CD-ROOM e canais como a internet frequentemente consistem de vários tipos de dicionários (SWANEPOEL, 2003, p. 48)¹⁹.

As imprecisões de limites observadas entre as distintas categorias lexicográficas e os arranjos de traços que configuram o elemento mais prototípico dessas mesmas categorias são aspectos que merecem atenção, principalmente quando se elaboram novas tipologias ou tipos lexicográficos.

Dessa maneira, empreendem-se na próxima subseção análises críticas de algumas propostas tipológicas a fim de se realizar comparações e contrastes entre as diferentes taxonomias apresentadas e de estabelecer relações entre os resultados dos cotejos empreendidos e algumas abordagens linguísticas. Com base nas considerações extraídas das análises taxonômicas, busca-se justificar algumas características observadas no modelo lexicográfico proposto nesta tese, quais sejam, ser bilíngue, ser bidirecional e bifuncional (NEVES, 2012).

3.1 Primeiras propostas tipológicas em Metalexicografia

A proposta tipológica de Shcherba (1940) é a que inaugura a pesquisa sobre tipologia de dicionários no âmbito da teoria lexicográfica. O empirismo dessa classificação de dicionários resulta da análise e do contraste de diferentes obras de referências de línguas como o russo, checo, latim, alemão, francês, dinamarquês, sueco, holandês, etc (HARTMANN, 2003, p. 71)

A aplicabilidade e originalidade da referida taxonomia resulta do fato de que é concebida como um sistema. Utilizando um método que é bastante comum em abordagens da linguagem herdeiras do estruturalismo linguístico, a

¹⁹ Most dictionaries [...] are **hybrid in nature** and defy such unambiguous classification. (...) the categories in the typology [ought to] represent at most the sets of distinctive features that the most typical or **prototypical members** of such categories exhibit. [Moreover], a number of the second and third generation electronic dictionaries resists any such a neat or even fuzzy classification. (...) **electronic carriers** such as CD-ROOM and channels such as **internet** often consist of various type of dictionaries (SWANEPOEL, 2003, p. 48).

tipologia em questão deriva categorias lexicográficas a partir de oposições binárias entre entidades díspares e discretas entre si (STAUB, 1981, p. 16-24; FARINA, 1995; SAUSSURE, 1916).

O método de extração de categorias lexicográficas inaugurado por Shcherba se aproxima do método considerado no Curso de linguística geral, de F. Saussure (1916). O pai da Metalexigrafia consegue sintetizar os traços mais proeminentes dos dicionários contrastados e deriva os seguintes tipos lexicográficos: dicionários de definição, dicionário de tradução, dicionários de concordâncias que correspondem aos dicionários de academias de línguas, dicionários bilíngues e tesouros, respectivamente.

Os dicionários de definição mais prototípicos — sob essa perspectiva — seriam os acadêmicos ou descritivos de língua padrão que, de maneira idealizada, descrevem o sistema linguístico ou a língua de um povo ou nação, partindo sempre das regras lexicais e gramaticais obtidas diretamente do material linguístico escrito em norma padrão. Por meio de análises semasiológicas do material léxico recolhido, alcançam-se segundo Shcherba os significados ideais das palavras de uma dada língua nacional para aplicação lexicográfica.

Os dicionários bilíngues, de acordo com Shcherba, derivam-se dos dicionários descritivos de língua padrão, servem para tradução de textos a uma língua estrangeira e para fixar “uma língua nacional traduzindo a riqueza de outra **língua padrão** para essa”²⁰ (SHCHERBA, 1940, p. 338).

Os dicionários de concordância, em contrapartida, descrevem as palavras como conceitos, partindo sempre do material linguístico textual para chegar ao “significado contextual” ou “sentido” (SHCHERBA, 1940).

Com base nesses e outros critérios, Shcherba (1940) distingue doze tipos lexicográficos e estabelece um sistema taxonômico, cujas principais categorias ramificam-se em subcategorias, conforme se observa no próximo quadro:

²⁰ (...) national language by translating the riches of another **standart language** into it” (SHCHERBA, 1940, p. 338)

Quadro III

Proposta tipológica Shcherba (1940)	
Dicionários descritivos de língua padrão <i>versu</i> Dictionarios informativos	
<p>Subcategorias <u>dicionários académicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Representam a colectividade lingüística; ▪ Representam a unidade linguística de uma nação; ▪ Corroboram a ideia de língua nacional; ▪ Descrevem o estado linguístico atual, sincrónico; ▪ Descrevem o sistema linguístico; ▪ Facilitam a compreensão entre os falantes de uma determinada comunidade de língua; ▪ Descrevem e prescrevem a norma e o uso. 	<p><u>Dicionários especializados, de gírias, de jargões, dialetais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não representam a totalidade da coletividade linguística; ▪ A ideia de unidade linguística e de língua nacional são aspectos tratados de forma muito geral ou restrita, baseada em fatores históricos e/ou geográficos; ▪ As palavras descritas pertencem a diferentes comunidades linguísticas, diferentes épocas. Não refletem assim um sistema linguístico homogêneo, integral.
Dicionários enciclopédicos <i>versus</i> Dicionários gerais	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descrevem nomes próprios e unidades terminológicas; ▪ Contemplam o conhecimento do mundo (cultural, contextual, pragmático) para descrever o significado das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Idealizadamente, não descrevem nomes próprios e unidades terminológicas, exceto se estes fazem parte do uso generalizado por parte da comunidade linguística; ▪ Consideram somente fatores linguísticos para descrever os significados das palavras; ▪ Descrevem a língua na vertente padrão.
Concordâncias <i>versus</i> Dicionários comuns	
(de definição ou de tradução)	
<p>Subcategorias: <u>Tesaurus</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Listam, ao menos uma vez, todas as palavras possíveis na língua; ▪ Oferecem exemplos e citações provenientes de todos os textos possíveis nos quais se atesta cada uma das palavras listadas; ▪ Os significados das palavras são obtidos a partir dos exemplos; ▪ Descrevem o material linguístico. 	<p><u>Dicionários académicos e bilíngues</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecem o significado das palavras por meio de explicações [definições] ou de traduções [equivalências]. ▪ Tentam dar os significados possíveis para cada palavra, por meio de exemplos que ilustrem as definições oferecidas; ▪ Refletem, de forma idealizada, o sistema linguístico
Dicionários comuns <i>versus</i> Dicionários ideológicos	
(definitórios e de traducción)	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seguem a ordem alfabética; ▪ Descrevem formas de palavras e seus vários significados; ▪ Baseiam-se em enfoques linguísticos formais (fonológicos, morfossintático, semânticos/ semasiológicos) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizam-se por conceitos ou funções nocionais; ▪ Descrevem as palavras, não como formas, mas como captadoras ou refletoras de conceitos; ▪ Baseiam-se em um enfoque semântico conceptual/onomasiológico.

<p>Dicionários de definição</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Originam-se a partir da descrição do uso linguístico padrão; ▪ Têm função normalizadora e visam a esclarecer as dúvidas dos utentes; ▪ Destinam-se fundamentalmente a falantes nativos. 	<i>versus</i>	<p>Dicionários de tradução</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Originam-se a partir da necessidade de compreender textos em língua estrangeira; ▪ Servem para fixar uma língua nacional por meio da tradução ou equivalência do conteúdo de uma obra já existente em outra língua e cuja norma já tenha se fixado.
<p>Dicionários históricos</p> <p>históricos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecem informações sobre a história de cada palavra, considerando para isso o curso de um período de tempo determinado (data, era) ▪ Além das informações sobre transformações formais dos vocábulos, oferecem-se idealizadamente informações sobre eventuais (des)usos; ▪ Refletem idealizadamente as sucessivas mudanças no sistema linguístico. 	<i>versus</i>	<p>Dicionário não</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dicionários descritivos de língua padrão. ▪ Acadêmicos; ▪ Descrevem o uso contemporâneo de uma língua.

O método de oposição categorial não é o único ponto de convergência observado entre a taxonomia de Shcherba e a linguística estrutural. A partir da dicotomia Léxico *versus* Gramática lançada por Bloomfield (1933), Shcherba postula a noção de gramática e vocabulário ativos e de gramática e vocabulário passivos. Estas se relacionam aos conceitos de sistema e material linguístico, respectivamente.

A noção de gramática ativa e de vocabulário ativo corresponde ao conhecimento linguístico que os falantes nativos ou emissores empregam para produzir expressões, enunciados e textos em língua materna. Já as noções de gramática passiva e de vocabulário passivo estão relacionadas à recepção e decodificação dos aspectos lexicais, gramaticais e discursivos da língua emitida (SHCHERBA, 1940; BÈNJOINT, 2003; HARTMANN, 2003, p. 71-72).

Ao empregar todos esses conceitos, Shcherba (1940) consegue a sistematização das distintas categorias lexicográficas. Algumas dessas categorias, entretanto, são insuficientes para diferenciar as obras cotejadas, uma vez que a distinção entre um “dicionário geral” e um “dicionário de referência ou normal” é impossível, dado o fato de que todo dicionário é um instrumento de referência. Como se sabe, os limites que separam as várias categorias lexicográficas “são difusos e forçosamente opacos” (SWANEPOEL, 2003, p. 48).

Apesar disso, “há que se reconhecer o valor [da] proposta” tipológica de Shcherba (1940) para a Metalexigrafia, não só por seu pioneirismo e originalidade, mas pela “grande influência que exerceu sobre outras propostas tipológicas” (YONG; PENG, 2003, p. 62).

3.2 A tipologia de Yakov Malkiel

Intitulada uma “Classificação tipológica de dicionários baseada em traços distintivos”, a tipologia lexicográfica proposta por Yakov Malkiel (1962) influenciou sobremaneira os estudos teóricos em lexicografia.

Com categorias lexicográficas derivadas a partir de uma intensa pesquisa que durou mais de quinze anos, a supracitada classificação demonstra, já no título, o estreito vínculo mantido com o estruturalismo da Escola de Praga.

A derivação de “traços distintivos” não constitui, contudo, o único elo relacional entre o sistema classificatório de Malkiel e a teoria linguística. A consideração de aspectos linguístico-históricos e estruturais, como questões de derivação morfológica envolvendo as línguas descritas, também colaboraram para a derivação de traços destinados à sistematização das categorias lexicográficas (MALKIEL, 1962; SAPORA, 1967, p. 3).

O sistema classificatório baseado em traços distintivos proposto por Malkiel visava a servir de base à ampliação do número de categorias lexicográficas até então postulados. Esse sistema taxonômico buscava ainda oferecer uma análise na qual se demonstrassem as inter-relações entre as categorias lexicográficas postuladas, já que muitas características observadas nas obras analisadas eram convergentes, podendo por isso ser “decomposed into a number of salient features allowing of combinations” (GEERAERTS, 1984, p. 38 apud SWANEPOEL, 2003, p. 45; MALKIEL, 1962).

O método empregado na taxonomia de Malkiel permitiu a postulação de um critério tripartite, que se relaciona diretamente aos traços derivados a partir do conjunto de obras analisadas, conforme se observa no quadro IV abaixo,

Quadro IV

Proposta de classificação lexicográfica baseada em características ou traços de Yakov Malkiel (1967)	
Crítérios	Características avaliadas
<p><i>Alcance linguístico ou cobertura lexical: ponto de vista do lexicógrafo em relação ao utente não especialista</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de entradas Escolha feita com base em critérios estatísticos, por exemplo, frequência; expressões idiomáticas e sintagmáticas; dados provenientes de fontes orais. -Número de línguas descritas Dicionários monolíngues; dicionários bilíngues, dicionários multilíngues. -Grau de concentração do material lexical descrito Densidade em relação à informação enciclopédica.
<p><i>Perspectiva ou abordagem seguida pelo lexicógrafo para desenvolver o projeto</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dimensão fundamental <i>Sincronia (estática) ou diacronia (dinâmica).</i> -Organização das entradas <i>Convencional ou alfabética; semântica ou temática ou arbitrária/ caótica.</i> - Níveis de tom discursivo <i>Descritivo; prescritivo; didático ou jocoso</i>
<p><i>Apresentação ou estratégias mercadológicas adotadas pelo lexicógrafo</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tipografia - Definição - Equivalências - Exemplos - Ilustração gráficas <i>(Mapas)</i> - Traços especiais <i>(Termos designativos de locais: topônimos; marcas de pronúncia, etc)</i>

Mais que uma classificação estrita de dicionários em tipos, o sistema taxonômico de Malkiel permite a avaliação, contraste, comparação e classificação de distintas obras de referência, bem como a concepção de novos projetos lexicográficos.

A classificação de dicionários proposta por Malkiel (1962) é considerada uma das mais “elegantes” no âmbito da Metalexicografia, porque a configuração de traços distintivos permite relacionar e contrastar as diferentes categorias postuladas, uma vez que “dicionários de tipo diacrônicos geralmente não apresentam gráficos, desenhos ou digramas, ao passo que dicionários bilíngues raramente são diacrônicos, e em geral, apresentam organização alfabética das entradas” (LANDAU, 2001, p. 8).

A despeito da reconhecida elegância, a classificação em questão recebeu duras críticas por parte de diferentes pesquisadores. Sidney Landau (2001), por exemplo, argumenta que a categoria “perspectiva” é imprecisa porque o método de organização das entradas poderia perfeitamente enquadrar-se no critério correspondente à apresentação.

Apesar dessa opinião, Landau (2001) discorda de Ali M. Al-Kasimi (1977, p. 15-16), cujas críticas a Malkiel (1967) são mais veementes e se centram na impossibilidade de classificação discreta das categorias lexicográficas a partir do conceito de traços distintivos.

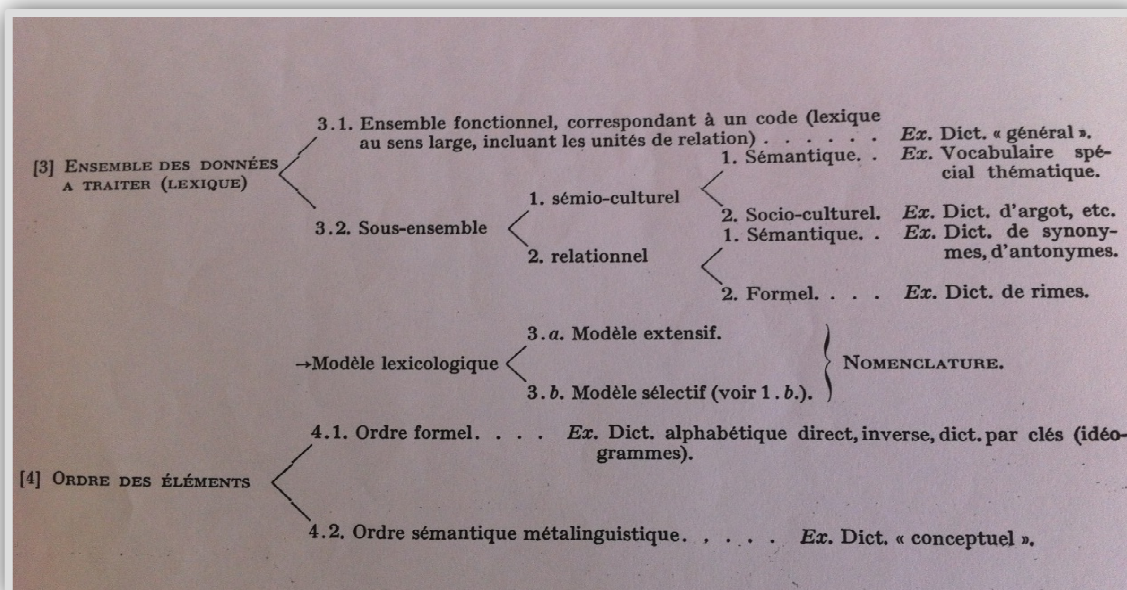
3.3 A tipologia de Alain Rey

Baseado nas noções gerais previamente postuladas por Malkiel (1967) e Shcherba (1940), Alain Rey (1970, p. 48-68) propõe sua *Typologie génétique des dictionnaires*. Essa tipologia é um sistema taxonômico dinâmico no qual as categorias-matriz ou raízes derivam subcategorias filhas. Estas, por sua vez, geram outras (sub)categorias.

As matrizes geradoras de (sub)categorias na Tipologia genética de Alain Rey são: (i) dados linguísticos, (ii) unidade de tratamento lexicográfica, (iii) alcance dos dados a descrever, (iv) ordem dos elementos descritos, (v) análise semi-funcional das unidades de tratamento, (vi) quantidade de informação não semântica descrita e (VIII) explicitação de dados.

A representação abaixo ilustra parte do sistema classificatório proposto por Alain Rey (1970). Na extremidade esquerda da foto, verificam-se duas das supraelencadas categorias-matriz, iii e iv, respectivamente. Na outra extremidade, observam-se as categorias lexicográficas derivadas dessas mesmas matrizes.

Figura I: recorte - Tipologia genética de dicionários (Rey, 1970)



A ilustração acima mostra que os tipos lexicográficos genealogicamente derivados por Rey (1970) se relacionam com as decisões que o lexicógrafo deve tomar para desenvolver um projeto de dicionário (HARTMANN, 2001, p. 69-71; YONG; PENG, 2003, p. 65).

As escolhas adotadas pelos lexicógrafos para elaborar um dicionário não são acidentais, mas seguem uma ordem sequencial que se estabelece conforme os princípios-base e conexões entre as (sub)categorias postulados em Rey (1970).

No quadro abaixo, explicitam-se alguns desses princípios e se evidenciam algumas das decisões que poderiam guiar o lexicógrafo no desenvolvimento de obras de referência, a partir da adoção de um ou outro critério apresentado.

Quadro V

Proposta tipológica Tipologia genética de dicionários de Alain Rey (1970)	
Critérios/ Princípios-base	Decisões que o lexicógrafo deve tomar para desenvolver dicionários
1. Fonte de dados linguísticos.	- Corpus ou intuição?
2. Unidade de tratamento ou descrição lexicográfica.	- Considerar somente a palavra ou outras unidades: gramaticais, pluriverbais, morfemas?
3. Extensão ou alcance dos dados descritos	- Descrever todo o vocabulário ou somente uma parte dele?
4. Organização da informação e demais elementos	- Descrever as entradas em ordem alfabética ou tematicamente?
5. Informação semântica	- Centrar-se na informação linguística ou enciclopédica?
6. Explicação dos dados	- Apresentar ou ignorar informações etimológicas e exemplos?

A Tipologia genética ainda é relevante para os estudos de lexicografia teórica atual porque sintetiza uma importante noção da prática lexicográfica: para se desenvolver um projeto de dicionário há que se tomar inúmeras decisões as quais subjazem critérios de ordem linguísticas ou simplesmente metodológicos (NEVES, 2012, p. 125-126).

A classificação ora comentada tem a vantagem de se distanciar das representações taxonômicas mais clássicas, as quais em geral são rígidas, estática e puramente descritivas. O modo dinâmico e ilustrativo pelo qual se concretiza a proposta tipológica de Rey permite que a Tipologia genética seja empregada como guia metodológico para obras de referência ainda em fase de desenvolvimento e permite também empreender análises críticas e classificações de obras lexicográfica há pouco lançadas.

A despeito da eficácia, o sistema genético proposto por Rey (1970) não está isento de críticas. A principal delas decorre do fato de que o modelo em questão não consegue estabelecer dicotomias mutuamente excludentes para as categorias lexicográficas postuladas. O poder de generalização do citado sistema seria, portanto, “limitado” (AL-KASIMI, 1977, p. 16; BÈJOINT, 1994; HARTMANN, 2001, p. 71).

Ainda assim, pode-se afirmar que a *Tipologia genética*, a exemplo das precedentes, tem influenciado diferentes autores na proposição de novas classificações lexicográficas. Exemplo disso é a tipologia proposta Geeraerts (1984) na obra *Dictionary Classification and the Foundation of Lexicography*.

No referido livro, Geeraerts afirma que, ao processo de concepção lexicográfica subjazem, consciente ou inconscientemente, as decisões tomadas pelo lexicógrafo. Segundo o autor, tais decisões estão em consonância com os objetivos preestabelecidos na base do projeto lexicográfico (YONG; PENG, 2003, p. 65).

As categorias lexicográficas na tipologia ora abordada se extraem a partir de ‘análises fatoriais’: técnica empregada no âmbito da estatística aplicada e que considera a inter-relação entre as variáveis subjacentes a uma estrutura pré-identificada, para derivar o conjunto de fatores (‘fatorial’). Os fatores derivados da estrutura identificada devem ser “em menor número que o conjunto de variáveis iniciais”, mas devem exprimir “a correlação entre as variáveis originalmente deduzidas” (LUCAS, [2009] 2010; FERREIRA, 2000, p. 86).

As variáveis da tipologia de Geeraerts (1984) se fundamentam nos seguintes critérios: (i) escolhas feitas pelo lexicógrafo no processo de concepção lexicográfica e (ii) características das obras de referência cotejadas (REY, 1970; GEERAERTS, 1984 apud YONG; PENG, 2003, p. 65).

A despeito do empirismo conferido pelas técnicas estatísticas empregadas, verifica-se que a taxonomia de Geeraerts (1984) é pouco efetiva na previsão de traços caracterizadores de obras de referência ainda não existentes.

O limitado poder de generalização da citada tipologia resulta da subjetividade inerente aos critérios utilizados para extração de fatores: “escolhas feitas pelo lexicógrafo no processo de concepção lexicográfica”, por

exemplo. Uma forma de atenuar esse problema, na proposição de tipologias (estatísticas) para dicionários é considerar variáveis mais objetivas, como aquelas internas aos sistemas lexicográficos analisados: extensão das obras, quantidade de verbetes, organização das entradas, etc. (BOGAARD, 2003; HANNAY, 2003; HONSELAAR, 2003; YONG; PENG, 2003, p. 66).

3.4 A tipologia de Ladislav Zgusta

A classificação lexicográfica proposta por Ladislav Zgusta (1971) foi a primeira a considerar os objetivos das obras de referência como critério-chave para o desenvolvimento de uma tipologia de dicionários.

O método empregado por Zgusta para classificação dos dicionários em tipos contempla, além dos objetivos das obras, a oposição entre os traços (escolhas metodológicas) derivados a partir dos repertórios lexicográficos analisados. O autor contrapõe, assim, duas categorias lexicográficas básicas, os “dicionários linguísticos ou de língua” e os “dicionários enciclopédicos” (ZGUSTA, 1971, p. 197-343).

Os dicionários linguísticos prototípicos se caracterizam por contemplar somente a informação linguística, classicamente considerada intrassistêmica: fonológica, morfossintática, semântico-intensional.

Os dicionários enciclopédicos ideais se centram, em contrapartida, na descrição do conhecimento que o homem possui a respeito das coisas e seres possivelmente existentes em algum mundo: conhecimento enciclopédico. Os traços significativos (os significados) das unidades lexicais, nas descrições lexicográficas de tipo enciclopédico, derivam-se do conjunto das coisas ou seres designados pelas unidades lexicais descritas, semântica extensional (HAENSCH *et. al.*, 1982, p. 103; ZGUSTA, 1971, p. 198-199).

Zgusta (1971) reconhece que a oposição “dicionário de língua” *versus* “dicionário enciclopédico” não constitui fato, uma vez que há elementos enciclopédicos em quase todos os dicionários existentes: “alguns desses elementos enciclopédicos são inevitáveis, alguns são introduzidos porque o

compilador deseja munir o trabalho com certo caráter”²¹ (ZGUSTA, 1971, p. 199).

Exemplo disso é o dicionário Webster, 3ª edição, obra que na tipologia de Zgusta se classifica como um “dicionário de língua de tipo geral e exaustivo”²². Essa categoria lexicográfica na taxonomia estudada se caracteriza pela exaustão na descrição da língua nacional; para tanto, inclui uma significativa quantidade de informação enciclopédica nos verbetes.

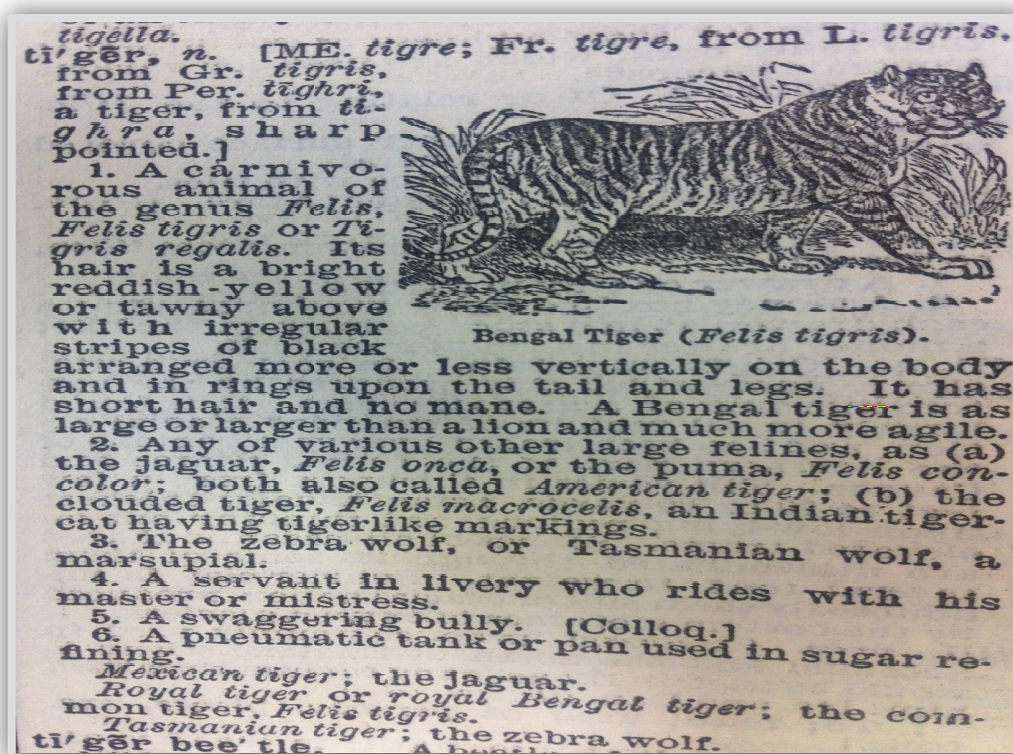
As reflexões de Zgusta (1971) sobre os “dicionários de língua de tipo geral e exaustivo” são detalhadas à continuação, a partir de exemplo extraído do *Webster's New Twentieth Century Dictionary of the English Language* (WTCEL, [1904] 1953, p. 1791).

A próxima figura ilustra, assim, o verbete introduzido pelo lema *tiger* ‘tigre’ na citada obra de referência. Ao observá-la, se constata a proeminência de informações enciclopédicas, materializadas principalmente no desenho do tigre e na definição para o *designatum in verbis*: “ti’gre [...]. Seu pelo apresenta um tom amarelo-avermelhado brilhante, meio parecido ao de leão na parte de cima, com listras negras irregulares mais ou menos verticais no corpo e em forma de anéis na calda e nas patas” (WTCEL, [1904] 1953, p. 1791).

²¹ “some of these encyclopedic elements are unavoidable, some are introduced because the compiler wishes to give his work a certain character” (ZGUSTA, 1971, p. 199).

²² Lara (1997, p. 133) oferece uma detalhada análise para a entrada *tiger* ‘tigre’ no Dicionário Webster, 3ª edição.

Figura II: entrada para o designatum 'tiger'
(WTCEL, [1904] 1953, p. 1791)



É interessante observar que, embora se ofereça considerável volume de informação enciclopédica em verbetes como o de 'tigre' *tiger*, o WTCEL (1953) se intitule dicionário de língua: (...) *Dictionary of the English Language*.

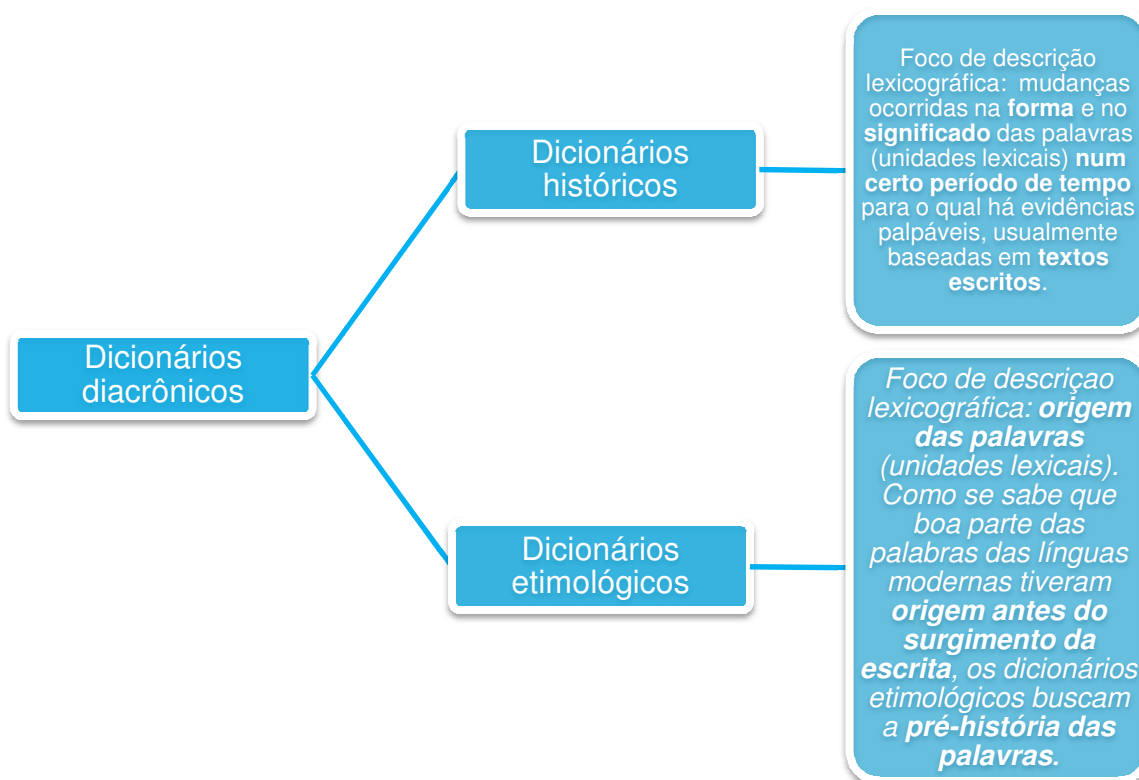
A esse respeito cabe esclarecer que o que faz com que uma obra de referência se classifique como linguística ou enciclopédica, segundo Zgusta, não é a extensão de verbetes como o acima ilustrado, mas sim o foco de interesse em relação à totalidade da informação extra ou intralinguística descrita. Cabe esclarecer, ademais, que, para esse autor, "a divisão dos dicionários em enciclopédicos ou linguísticos não é necessariamente nenhuma coisa nem outra"²³ (ZGUSTA, 1971, p. 199).

Apesar de tecer importantes comentários sobre a oposição dicionário de língua/ dicionário enciclopédico, Zgusta enfatiza que os dicionários de língua constituem o objeto da tipologia que propõe. A citada categoria lexicográfica é subdividida, assim, em diferentes tipos, derivados a partir de diferentes critérios.

²³ "the division of dictionaries into encyclopedic and linguistic one is not necessarily a neither-or matter"

Os primeiros dicionários linguísticos tratados por Zgusta (1971, p. 199-204) são os diacrônicos. Esses dicionários constituem categoria-matriz da qual se derivam duas subcategorias de obras lexicográficas de referência: os dicionários históricos e os dicionários etimológicos, conforme se observa na esquematização abaixo explicitada.

Esquema II: categorias de Dicionários diacrônicos (Zgusta, 1971)



A partição dos dicionários diacrônicos no esquema acima explicitado é ideal, na medida em que, como afirma o próprio Zgusta (1971, p. 200), “the two elements, the historical and the etymological, are almost always intermingled”. De modo que não é pouco comum a observação de tipos híbridos que combinem os dois pontos de vista: o histórico e o etimológico.

Na prática geral, entretanto, constata-se a preponderância de um ou outro método de descrição — histórico ou etimológico — os quais correspondem às seguintes noções, conforme se verifica no anterior esquema: (i) foco nas mudanças de forma e significado das unidades lexicais atestadas

em textos escritos, num dado período de tempo ou (ii) foco na origem das unidades lexicais desde a pré-história da língua (protolínguas).

Uma questão interessante acerca dos métodos empregados em alguns dicionários etimológicos é que, para remontar a pré-história de uma forma linguística, muitas vezes se usa o método comparativo.

A entrada *father* 'pai', extraída do *English Etymological Dictionary* (EED, 1879 apud ZGUSTA, 1971, p. 200), transcrita a seguir, representa bem a questão apresentada no anterior parágrafo,

Father 'Pai', dos pais o de sexo masculino, Ingl. Med. I *fader*, C.T. 8098 (A escrita *fader* é quase universal no Inglês Medieval; *father* ocorre na bíblia de 1551, devido a influências dialetais, que mudaram o -der to -ther). Anglo-saxão *faeder*... Holandês *vader*, Dinamarquês e Sueco *fader*. Islandês *fadir*, Gótico *fadar*. Alemão *Vater*. Latim *pater*, Grego *patér*. Persa *pidar*, Sanscrito *pitr-*, Islandês *athair*. Forma **indo-europeia** ***patēr** EED, 1879 apud ZGUSTA, 1971)²⁴.

Dicionários etimológicos que apresentam grande extensão de material lexical a ser descrito "tendem a evoluir a dicionários comparativos", segundo Zgusta (1971).

Ambas as categorias de dicionários diacrônicos — dicionários etimológicos e dicionários etimológico-comparativos — enfatizam mais o estudo da forma que do significado das palavras, embora se verifique no fragmento há pouco transcrito que o significado interlinguístico das unidades lexicais cotejadas importa para remontar a pré-história de algumas palavras, *father* 'pai' (ZGUSTA, 1971).

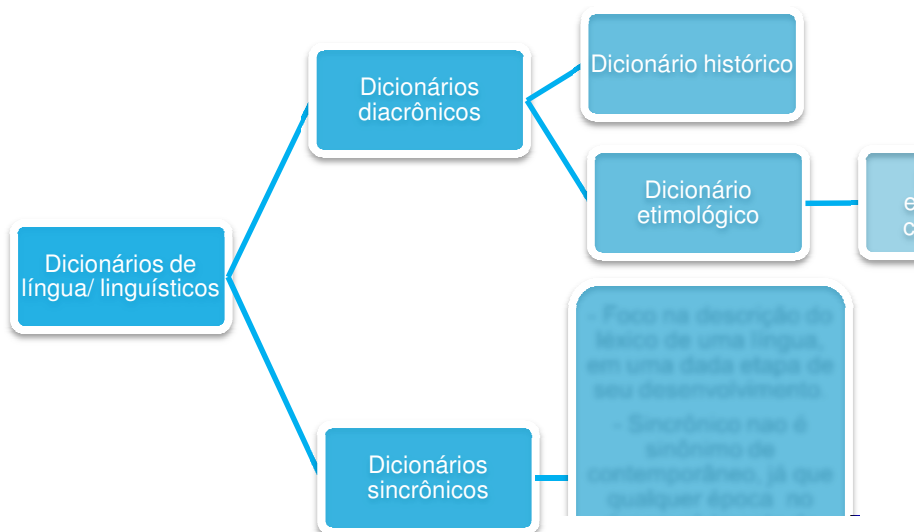
Dicionários diacrônicos de tipo históricos, diferentemente dos etimológicos (e comparativos), priorizam as entradas descritas como *denotatum* e como *designatum*. Na abordagem histórica, ademais, indica-se com frequência as novas palavras que se originaram a partir da palavra entrada no transcorrer de um período de tempo.

²⁴ *Father*, a male parent. Middle Eng. *fader*, Chaucer, C.T. 8098 (The spelling *fader* is almost universal in Middle English; *father* occurs in the Bible of 1551, and is due to dialectal influence, which changed -der to -ther). Anglo-Saxon *faeder*... Dutch *vader*; Danish and Swed. *fader*; Icelandic *fadir*; Gothonic *fadar*; German *Vater*. Latin *pater*; Greek *patér*; Persian *pidar*; Sanskrit *pitr-*; Irish *athair*. **Indo-European type** ***patēr** (EED, 1879 apud ZGUSTA, 1971).

Se o objetivo dos dicionários diacrônicos é registrar o desenvolvimento (pré)histórico do Léxico de uma língua, o dos dicionários sincrônicos é descrever o estoque lexical de uma língua num dado momento de seu desenvolvimento (ZGUSTA, 1971).

Dicionários diacrônicos e sincrônicos denotam, deste modo, perspectivas distintas com respeito ao tratamento do material lexical. Ambos os tipos constituem subcategorias de dicionários de língua com a tipologia de Zgusta (1971, p. 202), parcialmente esquematizada no Esquema III.

Esquema III: dicionários diacrônicos versus dicionários sincrônicos (Zgusta, 1971)



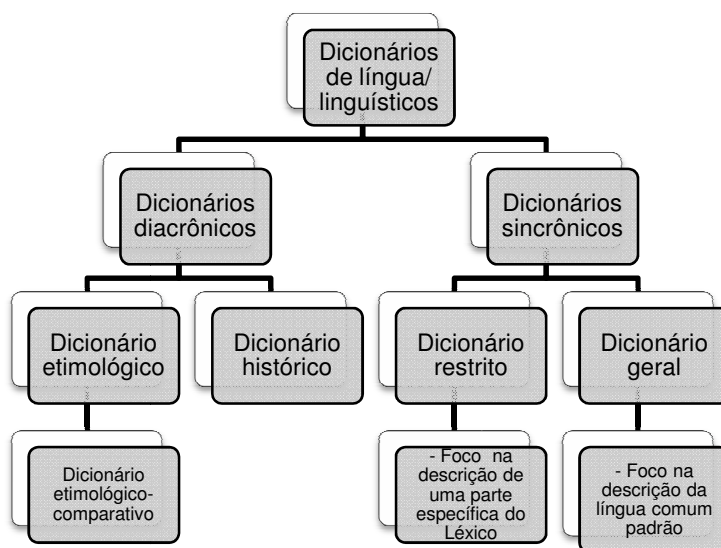
A oposição dicionário sincrônico *versus* dicionário diacrônico, ilustrada, recorre claramente aos métodos do estruturalismo subjacentes à tipologia de Shcherba (1940), por exemplo. Esse último, explicou, foi o primeiro a estabelecer um sistema tipológico fundamentado no clássico método de oposição binária para caracterizar as categorias lexicográficas (SASSURE, 1916).

O sistema classificatório de Zgusta (1971) se mostra, no entanto, mais flexível em relação às categorias postuladas que o de Shcherba, reconhecendo que “there is always area of overlapping between a synchronic and a historical dictionary” (ZGUSTA, 1971, p. 204).

Zgusta observa, neste sentido, que o conceito de dicionário “sincrônico” é relativo, já que fatores sociolinguísticos como idade, sexo e regiões dialetais podem intervir numa análise estritamente periódica e/ou hodierna de uma unidade lexical a ser lematizada em dicionário. Ademais, a depender da extensão do material lexical a ser descrito, haverá necessidade de observar textos datados em períodos relativamente distintos e distantes entre si. Isto com a finalidade de que se tenha uma mostra de língua razoavelmente representativa para a aplicação lexicográfica.

A despeito disso, o conceito de “dicionário sincrônico” é bastante útil e necessário em lexicografia prática. Principalmente, no caso de certos dicionários especializados que priorizam a descrição do vocabulário presente no conjunto da obra de um autor, escrita em um curto período de tempo, em uma língua considerada já morta. Essa talvez seja a única abordagem lexicográfica que permita uma homogeneidade metodológica com respeito à descrição sincrônica do Léxico. Antes de finalizar esta subseção, ilustra-se — à continuação — a totalidade da tipologia proposta por Zgusta (1971).

Esquema IV: totalidade da tipologia de Zgusta (1971)



A próxima seção apresenta reflexões sobre os dicionários de língua de tipo restrito e geral. A fim de realizar uma análise dialógica, considera-se a tipologia de Zgusta (1971) em comparação com classificações lexicográficas mais recentes.

Cabe explicar que a ênfase das análises e dos comentários tecidos nas próximas seções recai sobre os dicionários restritos e gerais bilíngues, uma vez que tais categorias lexicográficas constituem fundamento para o modelo de dicionário combinatório e bilíngue proposto no presente trabalho.

3.5 Dicionários restritos, especializados e/ou especiais: objeto de descrição, problematização e definição

A dimensão especializada do Léxico de uma língua é *lato sensu* o objeto de descrição lexicográfica de dicionários especializados. *Stricto sensu*, caberia a esse tipo lexicográfico um propósito ainda mais específico, relacionado à descrição de designações que captem e expressem — da maneira mais precisa possível — os conceitos de um campo do saber humano ou disciplina científica (BOWKER, 2003).

A designação “dicionário especializado” se refere a toda obra lexicográfica de referência que tem, por objeto de descrição, um aspecto específico, relacionado ao funcionamento do Léxico. Semelhante descrição se faz a partir da análise das unidades lexicais. Os dicionários de tecnicismos, mais especificamente designados terminológicos, constituem numa perspectiva ampla subcategoria de dicionários especializados.

A perspectiva ampla e restringida para lexicografia especializada não é compartilhada por todos os teóricos em lexicografia. Zgusta (1971), por exemplo, prefere a denominação “dicionário restrito” em detrimento de “dicionário especializado”, já que,

É preferível, provavelmente, usar somente o termo “restrito” [...] e reservar o termo especial para aqueles dicionários que são compilados para fins especiais, mas uma gama considerável do uso tradicional é um impedimento para esse esclarecimento terminológico (ZGUSTA, 1971, p. 204)²⁵.

²⁵ It would probably be preferable to use only the term “restricted” [...] and reserve the term “special” for those dictionaries which are compiled for special purpose but a considerable bulk

Reflexões acerca da designação de dicionários que têm por objeto a descrição de um aspecto específico do funcionamento do Léxico são bastante relevantes, por isso é importante compreender as similaridades e diferenças de sentido que se obtém a partir do emprego de designações como “dicionário restrito” e “dicionário especializado” que, no presente trabalho, usam-se como sinônimos.

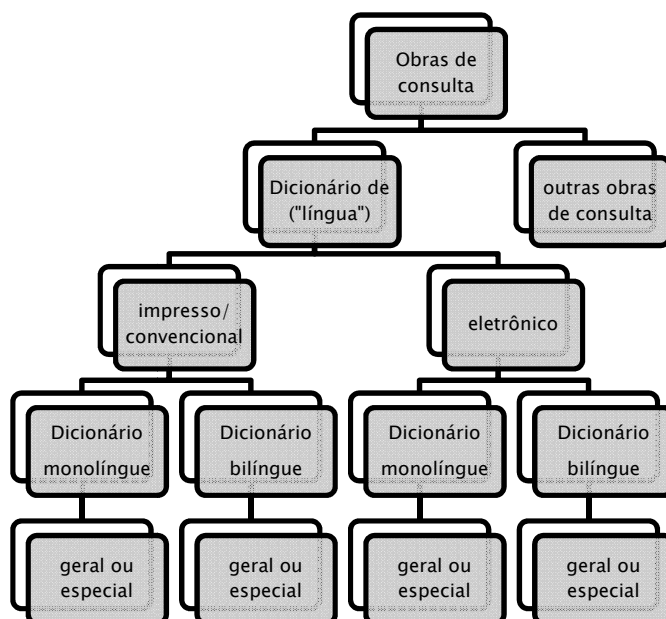
Nota-se em bibliografia especializada, por exemplo, que o termo “dicionário restrito” capta e transmite, com precisão, qual é o objeto de descrição da categoria lexicográfica ora comentada, “a certain part of the total lexicon of a language” (ZGUSTA, 1971, p. 204). O emprego da unidade terminológica “dicionário especializado” implica, em contraste, maior polissemia que o emprego do termo “dicionário restrito”, dado o uso mais estendido e comum do primeiro termo (dicionário especializado) em Lexicografia e a própria significação do qualificativo “especializado”, que pode denotar tanto dicionários que têm por objeto a descrição uma parte específica do Léxico, como dicionários de tecnicismos, terminológicos, de sinônimos, etc.

A combinatória “dicionário especializado” potencializa ainda a ideia de dicionários que são elaborados para determinados fins, com vistas ao auxílio de um tipo de usuário: dicionários de aprendizagem, dicionários escolares, dicionários de línguas especiais (técnicas) para fins específicos, etc.

A designação “dicionário especial” constitui outra forma de referência à categoria lexicográfica abordada nesta seção. Em alusão à tipologia proposta por Hausmann (1985), Welker (2004, p. 35-44) opta pelo emprego da designação citada neste parágrafo, em detrimento das outras. Com base nisso, Welker postula uma taxonomia na qual os dicionários especiais são subcategoria de dicionários de língua de tipo bilíngue e/ou monolíngue, conforme se observa no esquema infrailustrado.

of traditional use is an impediment to such a terminological clarification (ZGUSTA, 1971, p. 204).

Esquema V: representação parcial de tipologia de dicionários (WELKER, 2004, p. 44)

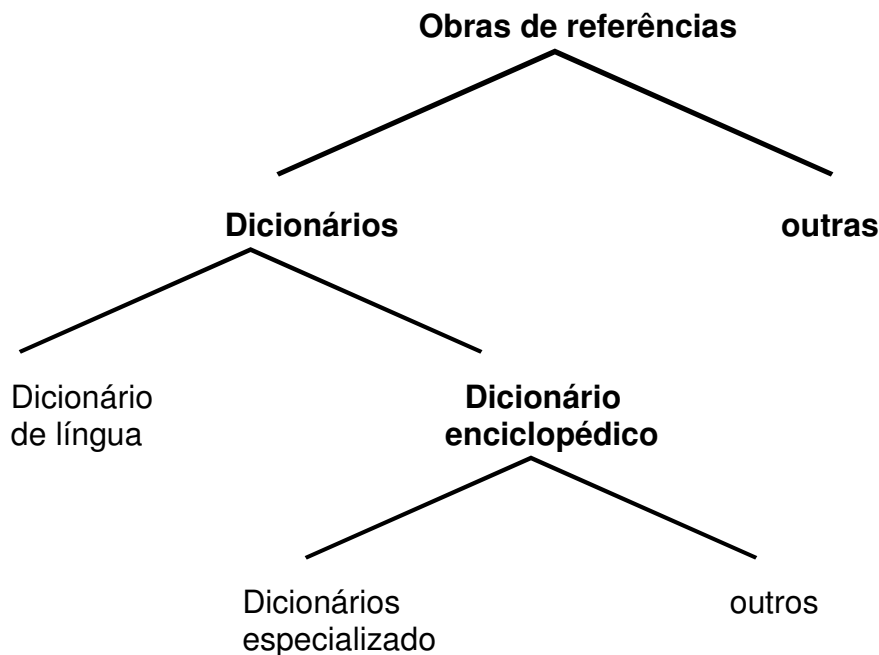


O sistema classificatório de Welker inclui não apenas dicionários, mas também outras obras de consulta ou referência como “enciclopédias, atlas, almanaques, etc”. Esta é uma tendência observada em outros lexicógrafos.

Hartmann (2001, p. 5) também inclui em seu modelo para o estudo científico das obras de referência — ‘Ciência da referência’ *Reference Science* — ‘obras não lexicográficas’ *Non-lexicographic Reference Work*, como atlas e catálogos telefônicos.

Bergenholtz e Kaufmann (1997, p. 97), em um estudo crítico sobre a oposição Terminografia/ Lexicografia, também propõem um sistema de classificação para outras obras de referência além dos dicionários. Baseiam-se, para tanto, na classificação sugerida por Schaefer (1994), a qual se ilustra no esquema a seguir.

Esquema VI: tipologia de Schaefer (1994 apud BERGENHOLTZ; KAUFMANN, 1997, p. 96)



Bergenholtz e Kaufmann (1997, p. 96) observam que a taxonomia-base proposta por Schaefer (1994) se fundamenta, principalmente, na dicotomia língua comum *versus* língua de especialidade. Essa oposição, como se sabe, é de difícil sustentação, especialmente em casos de análises focadas na estrutura linguístico-formal, posto que,

Língua comum e língua de especialidade [...] compartilham os mesmos meios morfológicos, lexicológicos e sintáticos, e um bom número de termos da língua comum na atribuição de sentidos específicos; por outra parte, o fenômeno da banalização lexical permitiu que certos termos científicos e técnicos tenham podido ser introduzidos à língua padrão, enquanto o resquício de valor especializado e científico mantido por esses vocábulos cria uma zona de intersecção (MARTIN, 2009, P. 340)²⁶.

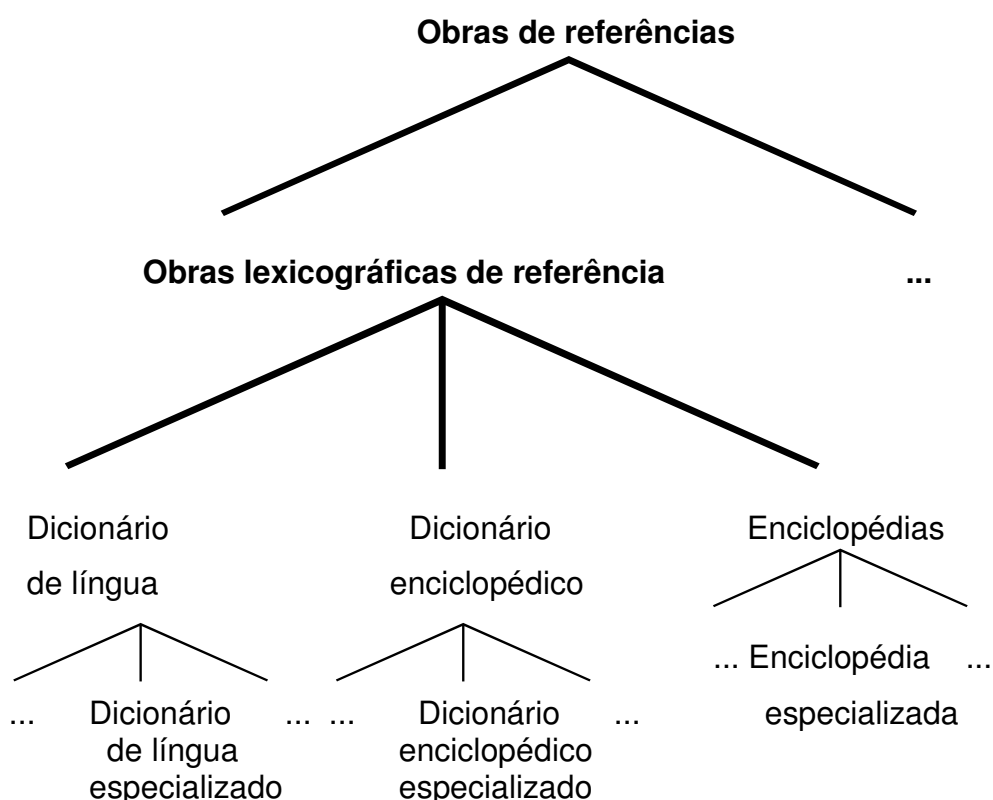
Bergenholtz e Kaufmann observam ainda que o contraste “dicionários de língua” *versus* “dicionários enciclopédicos”, apesar de amplamente adotado,

²⁶ (...) “langue commune et langue de spécialité [...] partagent les mêmes moyens morphologiques, lexicologiques et syntaxiques, et un bon nombre de termes de la langue commune en leur attribuant un sens spécifique; et d’autre part, le phénomène de la banalisation lexicale a permis que certains termes scientifiques et techniques aient pu s’introduire dans la langed standard, pendant quelque peu leur valeur technique et scientifique em créant une **zone de jction**” (MARTIN, 2009, p. 340).

inclusive para a categorização em livrarias, não é factual. Haja vista a existência de dicionários enciclopédicos que buscam descrever tanto aspectos linguísticos como enciclopédicos, e enciclopédias que servem a propósitos de consultas, em princípio típicas aos dicionários.

Em face a essas noções, Bergenholtz e Kaufmann (1997) postulam, a partir da proposta prévia de Shaeder (1994), um sistema classificatório para obras de referência em que “dicionários de língua especializados”, “dicionários enciclopédicos especializados” e “enciclopédias especializadas” constituem subcategorias de dicionários de língua, dicionários enciclopédicos e enciclopédias, respectivamente: cf. esquema abaixo.

Esquema VII: tipologia de Bergenholtz e Kaufmann (1997, p. 96)



Apesar das convergências observadas na classificação dos dicionários especializados, restritos ou especiais, constata-se contrastes entre as propostas de Welker (2004), Hartmann (2001) e Bergenholtz e Kaufmann (1997). As diferenças entre os sistemas classificatórios propostos por esses autores decorrem principalmente da abordagem empregada para determinar o

estatuto categorial dos dicionários especializados, já que cada pesquisador enfoca aspectos distintos para propor uma classificação lexicográfica.

Welker (2004), por exemplo, centra-se nos aspectos estruturais dos dicionários. Hartmann (2001), por outro lado, enfatiza mais os usuários potenciais das obras de referência lexicográficas, enquanto Bergenholtz e Kaufmann (1997) buscam um sistema classificatório que dê conta dos aspectos funcionais dos dicionários: produção, recepção, tradução, etc.

A categoria “dicionários especiais” abarca, para Welker (2004, p. 43), todos os dicionários que priorizam os seguintes traços estruturais: (i) ordenação não alfabética das entradas, (ii) ponto de vista não sincrônico para a descrição da língua, (iii) descrição da língua não contemporânea e (iv) arrolamento de lexemas não característicos da língua comum.

De acordo com essa perspectiva, seriam dicionários especiais os dicionários históricos, diacrônicos, onomasiológicos, terminológicos, para aprendizes, de aprendizagem²⁷. Todos os outros dicionários que não contemplam os traços anteriormente enumerados são considerados “dicionários gerais” (WELKER, 2004).

Hartmann (2001, p. 68-71), contrariamente a Welker, centra a maior parte de suas reflexões nos dicionários de aprendizagem. Num afastamento claro em relação à lexicografia pedagógica mais tradicional, o autor considera que os dicionários de aprendizagem podem ser tanto monolíngues como bilíngues.

Deste modo, contempla tipos híbridos de obras de referência para a aplicação didática em contextos de línguas estrangeiras e cita o exemplo dos ‘dicionários bilinguizados’, os quais *lato sensu* constituem dicionários bilíngues produzidos a partir da tradução de um dicionário monolíngue.

Welker (2004) também menciona os dicionários bilinguizados, designando-os ‘semibilíngues’. O autor observa que as obras semibilíngues

²⁷Welker (2004, p. 43) reconhece, de acordo com sua tipologia, que os *dicionários para aprendizes (learner's dictionaries)* por priorizarem a ordenação alfabética em relação às entradas, adotar um ponto de vista sincrônico para a descrição da língua, descrever a língua contemporânea e arrolar os lexemas da língua comum, podem ser classificados como dicionários gerais. Não obstante, esses dicionários, os para aprendizes, “se destacam por dirigir-se a um determinado público e por apresentarem, certas características” especiais, são classificados pelo autor como dicionários especiais.

nem sempre se baseiam na versão dos melhores aspectos dos dicionários para aprendizes e/ou de aprendizagem.

Seguindo ainda as orientações de Hausmann (1977) e Zöfgen (1994), Welker tende a distinguir os conceitos de ‘dicionários para aprendizes’ (*Lerneworterbücher*) e ‘dicionários de aprendizagem’ (*Lernerwörterbücher*), pois os,

[Dicionários de aprendizagem] são dicionários especiais que devem ajudar o aluno na aprendizagem do **vocabulário**. De preferência têm uma macroestrutura onomasiológica, [dicionários de aprendizagem primários]. (...) também os dicionários semasiológicos, desde que contenham a informação necessária, podem auxiliar no **aprendizado daquela parte do léxico** que o aprendiz necessita (...). Tais obras são denominadas dicionários de aprendizagem secundários (WELKER, 2004, p. 215).

Os ‘dicionários para aprendizes’, diferentemente dos citados no anterior fragmento, buscam uma aplicação pedagógica em contextos didáticos de línguas estrangeiras e servem de auxílio aos estudantes na aprendizagem do léxico e em “diversas atividades, especialmente na **produção de textos**” (WELKER, 2004).

A dicotomia “dicionário de aprendizagem” *versus* “dicionário para aprendiz” ainda vigora na bibliografia especializada, a despeito da fragilidade e pouca produtividade, já que se constatam pontos de intersecções entre as citadas categorias que, em maior ou menor medida, prestam-se ao aprendizado do léxico e têm aplicação pedagógica (cf. anterior fragmento de textos).

Ainda que se observem diferenças de sentido no emprego de um ou outro termo (dicionário de aprendizagem, dicionário para aprendiz), constatam-se pontos de contatos no sentido por eles veiculado, dado o enfoque que se queira dar à aplicação didática dos dicionários designados.

No caso de que a ênfase recaia sobre o usuário, o emprego da denominação ‘dicionários para aprendiz’ é mais efetivo. Em caso de que o foco utilitário recaia sobre o processo de aprendizagem por parte do aprendiz/ usuário, o emprego do termo ‘dicionário de aprendizagem’ é mais produtivo. De qualquer forma, verifica-se que o foco informacional denotado sempre recai na aplicação pedagógica da obra de referência ora abordada: para o aprendiz ou de/na aprendizagem.

Dessa maneira, não se verifica a necessidade de estabelecer, no presente trabalho, uma distinção estrita entre “dicionário de aprendizagem” e “dicionário para aprendiz”. Salvo em casos nos quais se observe que o foco informativo, devido ao contexto comunicativo, recaia necessariamente sobre o usuário/ aprendiz (dicionário para aprendiz) ou sobre o processo de aprendizagem de línguas (dicionário de aprendizagem).

Em relação a essa temática, verifica-se ainda não haver motivações pragmáticas suficiente para distinguir as designações “dicionários restritos”, “dicionários especializados” e “dicionários especiais”, dadas as intersecções de sentido observadas no emprego desses termos em metalexiconografia: dicionários que focalizam a descrição de uma parte específica do funcionamento do léxico de uma língua, destinados a uma aplicação didática, cujo objetivo é auxiliar os aprendizes de línguas em atividades diversas.

3.6 Lexicografia e dicionários de aprendizagem: definição, origens, características e tipos

Vários são os autores que abordam as questões relacionadas à Lexicografia Pedagógica ou Didática que, em sentido amplo, aborda o estudo e o desenho de dicionários destinados ao ensino de línguas. De acordo com essa perspectiva, os dicionários de aprendizagem constituem categoria central da Lexicografia Pedagógica.

A principal característica desse tipo lexicográfico é a prioridade na descrição de aspectos linguístico-pragmáticos, destinados a auxiliar os utentes, professores e aprendizes em um tema que lhes ocasiona dificuldades de aprendizagem (FUERTES-OLIVEIRA, ARRIBAS-BAÑO 2008; HARTMANN, 2001; NEVES, 2012).

O ano de 1930 é considerado o marco inicial da Lexicografia Pedagógica. Na década que se iniciava, desenvolveram-se alguns dos critérios metodológicos que, até a atualidade, norteiam o *design* de dicionários destinados à aplicação didática em contextos de língua estrangeiras.

As listas de vocabulários em princípio desenvolvidas para auxiliar o ensino de inglês para estrangeiros e elaboradas pelos professores britânicos Harold E. Palmer, Michael West e A. S. Hornby serviram de base para a

confeção do primeiro dicionário de aprendizagem, o *The New Method English Dictionary* (LANDAU, 2001, p. 74).

Essa obra pedagógica de referência possuía 300 páginas e 24 mil entradas, selecionadas a partir de um vocabulário controlado, cujas unidades se empregaram na escritura das definições das entradas da própria obra.

O controle de vocabulário, ainda hoje empregado como método na lexicografia didática, possibilitou a confeção de outros dicionários de aprendizagem, o *Idiomatic and Syntactic English Dictionary*, de autoria de A. S. Hornby, por exemplo (1942 apud LANDAU, 2001). Essa obra foi publicada posteriormente, sempre com mudanças no título: *A Learner's Dictionary of Current English* (1948), *The Advanced Learner's Dictionary of Current English* (1952), e por fim, *Advanced Learner's Dictionary*, publicado pela Oxford (LANDAU, 2001).

O *Oxford Advanced Learner's Dictionary* não teve concorrentes no mercado da lexicografia didática para aprendizes de inglês até o ano de 1978, quando foi publicado o *Longman Dictionary of Contemporary English* (LDOCE).

O projeto LDOCE, a exemplo do antecessor Oxford, contemplou o método de controle de vocabulário baseado em uma lista de 2000 vocábulos e detalhou, com maior cuidado, a informação gramatical por meio de padrões sintáticos, que priorizavam o uso linguístico escrito e oral, através de mostras reais de língua (CARTER, 1989).

O afastamento em relação ao controle de vocabulário na lexicografia pedagógica aconteceu no projeto *COBUILD*, a partir da publicação do *Collins COBUILD English Dictionary* (1987). As entradas nessa obra foram selecionadas de acordo com a frequência em que ocorriam no *corpus COBUILD*.

A forma de escritura de definições empreendida no projeto *COBUILD English Dictionary* é também considerada inovadora na lexicografia pedagógica, na medida em que se constituem de orações completas e não de fragmentos de frases (CARTER, 1989).

As sentenças definitórias no *COBUILD* obedecem ao seguinte esquema geral, *if something ..., it ...* 'se alguma coisa..., ela...' e se concretizam conforme o exemplo a seguir, *If something comes to **fruition**, it starts to succeed and produce the results that were intended or hoped for* 'Se algo frui,

tem êxito e produz resultados pretendidos ou esperados (SZYNALSKI, apud CARTER, 1989).

A despeito das inovações metodológicas trazidas à luz pelo projeto *COBUILD*, ainda hoje se emprega o controle de vocabulário como critério metodológico para a constituição de entradas e elaboração de definições em alguns dicionários de aprendizagem.

Aliado ao controle de vocabulário, outros métodos são atualmente considerados para confeccionar obras de referência, destinadas ao ensino de línguas estrangeiras: (i) a utilização da língua estrangeira (L2) como língua de definição, (ii) a utilização de unidades vocabulares usualmente mais frequentes, (iii) a descrição de palavras gramaticais, (iii) a descrição de padrões sintáticos, elaborados com base nos usos atestados em *corpora* informatizados, (iv) a descrição de unidades pluriverbais ou fraseologismos, (v) a utilização de exemplos reais que ilustrem os usos das unidades ou expressões descritas nos verbetes (COWIE, 2000).

De um ponto de vista mais conservador, somente os dicionários monolíngues para estrangeiros que contemplem, entre outros, os supracitados traços são classificados como dicionários de aprendizagem. Nessa medida, excluir-se-iam os dicionários bilíngues.

Sob essa perspectiva, Battaner (2000) observa que a Nova Lexicografia, ou seja, a Lexicografia Pedagógica, constitui uma ruptura em relação à lexicografia mais tradicional ou acadêmica. Em vista do fato de que, somente em caso de dúvidas formais (ortográfica ou morfológica), aplicam-se critérios lexicográfico-acadêmicos para a descrição linguística nos dicionários monolíngues de aprendizagem de espanhol: “as questões de significado passaram a ser responsabilidade de lexicógrafos e redatores”²⁸ (BATTANER, 2000, p. 65).

Outros lexicógrafos, entretanto, assumem uma perspectiva mais ampla e incluem os dicionários bilíngues ou interlíngues como categorias de dicionários de aprendizagem. Reinhard R. K. Hartmann (1992, 2001) é um desses autores

²⁸ “las cuestiones de significado han pasado a ser responsabilidad de lexicógrafos y redactores”, afirma ademais a referida autora (BATTANER, 2000, p. 65).

e, seguindo as orientações prévias de Hausmann (1989), Ilson (1990) e Zöfgen (1991), afirma que

várias autoridades (...) têm comentado sobre a relativa negligência com os dicionários bilíngues em comparação aos dicionários de aprendizagem monolíngues. De fato, pode-se facilmente ter a impressão de que construir uma lexicografia pedagógica concerne exclusivamente a dicionários monolíngues de Inglês como Língua Estrangeira (HARTMANN, 1992).²⁹

Em *Teaching Lexicography*, Hartmann (2001) mantém essas noções e ressalta que, apesar de muitos dicionários de aprendizagem terem sido publicados e colocados no mercado, pouca atenção tem sido dada ao estudo sobre a tipologia dos dicionários de aprendizagem.

Tal questão impede, por exemplo, que a Lexicografia de Aprendizagem se reoriente em relação à tradição monolíngue, buscando assim uma orientação mais abrangente destinada à aplicação didática em contextos de línguas estrangeiras, em detrimento da língua materna (RUNDELL, 1988).

Assumir tal orientação significa, por um lado, manter todos os tradicionais pilares e objetivos da Lexicografia de Aprendizagem para desenvolver obras de referências a) focadas no usuário, b) preventivas com respeito aos erros que possam ser cometidos pelos utentes, c) que auxiliem os aprendizes no desenvolvimento das competências, habilidades e atividades comunicativas. Significa, por outro lado, incluir os dicionários bilíngues como categorias constitutivas da lexicografia de aprendizagem (HARTMANN, 2001; NEVES, 2012).

Essa é a postura que se adota na presente tese, que concebe os dicionários bilíngues de aprendizagem como obras de referência que buscam, mais que o aprendizado e a tradução de línguas, apresentar e contrastar a informação interlinguística de modo alfabético, sistemático ou híbrido (alfabético e sistemático), refletindo a estrutura linguística da L1 e da L2

²⁹ several authorities (...) have commented on the relative neglect of the bilingual dictionary in comparison with the unilingual learner's dictionary. Indeed, one could easily get the impression that a building pedagogical lexicography is concerned almost exclusively with monolingual EFL dictionary (HARTMANN, 1992).

contempladas na descrição lexicográfica (BATTENBURG, 1991; ZÖFGEN 1991; NAKO, 1998; HARTMANN, 2001, p. 76-77; NEVES, 2012).

3.7 Dicionários de aprendizagem e fraseologia: origens, traços e métodos fundamentais

O foco nas necessidades dos usuários é reconhecido em bibliografia especializada como traço mais proeminente da Lexicografia de Aprendizagem. Para lograr êxito, neste sentido, a lexicografia didática dota as obras de referência didática de dispositivos estruturais, como os que se explicitaram nas análises empreendidas no capítulo II.

Do ponto de vista linguístico, no entanto, a metodologia empregada na lexicografia didática se fundamenta na estruturação do Léxico, na medida em que procura dar conta dos significados ou sentidos das palavras e expressões e busca descrever as categorias gramaticais (COWIE, 2000, 1999).

As listas de palavras que deram origem aos dicionários de aprendizagem comprovam a preocupação dos precursores da Lexicografia de Aprendizagem com a estruturação do Léxico. Cowie (2000) exemplifica essa preocupação por meio de um dos verbetes extraído do *Thousand-Word English* (TWE), uma lista de palavras elaborada por Hornby (1937), e depois aprimorada por Palmer.

As entradas no TWE são palavras ou lexemas da língua inglesa. Tais lexemas não se representam, como se verifica abaixo, com base nas formas flexionadas, que — quando descritas — organizam-se no interior de cada verbete em relação ao lema. O mesmo método é aplicado aos derivativos morfológicos,

Exemplo XIII: Thousand-Word English e versão de verbete para o português
(PALMER; HORNBY, 1937)

- (1) DRAW [drc:], **v.**
drew [dru:], **pret.**
drawn [drc:n], **past ppl.**
(1. **e.g.**, a picture)
(2. **e.g.**, a line)
drawing [ˈdrc:in], **n.**

- (1) DESENHAR [dezeña']
desenhou [dezeñou], **pret.**
desenhados [dezeñadus], **part. pass. Pl.**
(1. **exemplo**, um desenho)
(2. **exemplo**, uma linha)
desenho [deze'ñu], **n.**

Os verbetes anteriormente reproduzidos mostram como as formas flexionais e os derivativos morfológicos da palavra entrada (*draw* 'desenhar') figuram no TWE, em negrito e letra minúscula. Esse fato atesta a preocupação dos autores em focar as idiossincrasias morfológicas do inglês e refletir o nível paradigmático de estruturação linguística nos protoverbetes do que viria ser um dicionário de aprendizagem.

O aludido verbete mostra ainda o germen da moderna descrição fraseológica, representada, exclusivamente pela "categoria das colocações": ***a line*** 'uma linha' <*draw* 'desenhar' <***draw a line*** 'desenhar uma linha' (PASTOR, 1996; NEVES; FAULSTICH, 2012).

Não se verifica, no entanto, na protoestrutura de entrada de dicionário pedagógico anteriormente explicitada a descrição de fraseologismos mais fixos e idiomáticos, como locuções. A entrada ilustrada tampouco contempla definições e exemplos de uso, traços marcadamente estabelecidos pela tradição em lexicografia de aprendizagem.

Como se sabe, definições e exemplos de uso não são elementos novos na história da lexicografia ocidental, mas são traços intrínsecos de dicionários de aprendizagem. Apesar disso, não se pode afirmar que dicionários que não vislumbrem os citados traços não constituam obras de referência de aprendizagem, sob pena de que uma tal perspectiva se vislumbre como muito tradicional e restrita, já que implicaria considerar somente os dicionários monolíngues para estrangeiros como categoria lexicográfica de aprendizagem.

Claro está, no entanto, que a implementação dos citados traços estruturais no tipo lexicográfico *in tela* significa um avanço, que somente veio à luz em 1938, com a publicação da lista de vocabulário *Grammar of English Word* (GEW), elaborada pelo professor britânico Harold Palmer.

A estrutura dos verbetes no GEW, a exemplo do *Thousand-Word English* (TWE), inclui informações sobre o significado, derivativos morfológicos e

formas flexionais em relação ao “lema”. A disposição microestrutural desses elementos mantém o padrão anteriormente fixado no TWE.

A inovação de método trazida pelo GEW se dá, contudo, na representação das unidades fraseológicas porque, além das colocações, descrevem-se locuções ou ‘idioms’ em inglês (COWIE, 2000). A transcrição abaixo explicita o método utilizado por Palmer para elaborar o *Grammar of English Word*,

Exemplo XIV: entrada do *Grammar of English Word*, versão para o português (PALMER, 1938)

<p>(2) SOFT Soft [scft], softer ['scfte], softest ['scftist], adj. 1. = not hard a soft bed soft leather [wood, etc.]. The ground is soft after the rain. Which of the two chairs is softer? Soft to the touch. ... 2. = smooth [...] as soft as silk</p>	<p>(2) MOLE/ MACIO Mole [mc'li], mais mole [mais mc'li], molíssimo [mcli'simu], adj. uma cama macia couro macio [madeira, etc.]. O solo fica mole/macio depois da chuva. Qual das duas cadeiras é mais macia? Macio ao toque 2. = suave/ macio [...] macio como a seda</p>
---	--

É interessante constatar que o *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OAD, 2001 [1948], p. 1277) manteve a mesma estrutura de entrada observada, em princípio no *Thousand-Word English*, e posteriormente no *Grammar of English Word*, como se verifica na transcrição abaixo,

Exemplo XV: representação parcial do verbete ‘soft’ no OAD (2001 [1948])

soft / sɒft; AmE sɔ:ft/ adj. (**soft.er, soft.est**)
NOT HARD 1 changing shape easily when pressed; not stiff or firm: *soft margarine* ◇ *soft feather pillows* ◇ *The grass was soft and springy.* 2 less hard than average: *soft rocks such as limestone* ◇ *soft cheeses* OPP HARD (...)
[...]
IDM a soft ‘spot for sb/ sth (informal) to like sa/ sth: *She's always had a soft spot for you.* (...)

Os avanços alcançados nos verbetes do OAD em relação aos verbetes das listas de palavras que o originaram representam as informações sobre o

lema. Essas informações, como se observa, contemplam a transcrição fonética da variedade britânica do inglês e da variedade norte-americana.

Além disso, constata-se que o OAD oferece uma profusão de exemplos de colocações, sob a forma de exemplos de uso, como: *soft feather pillow* 'travesseiro macio de penas', *soft cheeses* 'queijos macios/ moles', *soft grass* 'gramado macio', *soft rock* 'pedras mais flexíveis, moles'.

A exemplo do já observado nos verbetes do *Grammar of English Word*, mas não do *Thousand-Word English*, esse dicionário da Oxford descreve unidades fraseológicas mais fixas e idiomáticas. A estas unidades, reserva-se o espaço final dos verbetes que se introduzem pela etiqueta **IDM**, correspondente ao termo idiomático.

As pesquisas fraseológicas destinadas à aplicação lexicográfica se aprofundaram somente a partir da publicação do segundo *Interim Report on English Collocations*, um projeto de classificação das combinações de palavras do inglês, conduzido por Palmer e Hornby (1933).

A importância desse documento para a descrição dos fraseologismos em dicionários monolíngues de aprendizagem resulta do fato de que

consistiu em uma classificação meticulosa das combinações de palavras do Inglês e mostrou o quanto do discurso e da escrita do dia a dia é de fato constituído de 'frases fixas', o que ajudou a pavimentar um crescimento forte da pesquisa fraseológica nos anos oitenta e noventa (COWIE, 1998a, 1999)³⁰.

As combinatórias descritas no *Interim Report* eram basicamente "colocações", definidas por Palmer e Hornby como combinações de palavras que funcionam como um elemento unitário nas sentenças.

A partir disso, Palmer e Hornby (1933) postularam uma taxonomia que dividia as colocações em: (i) colocações verbais (**to toe the line** 'obedecer compulsoriamente, acatar'); (ii) colocações nominais (**a tidy amount** 'quantidade expressiva'); (iii) colocações adjetivais (**as pleasant as Punch** 'gratificante, desejável, confortável'), etc (COWIE, 1998, 2000). Essa

³⁰ it consisted of a meticulous classification of word-combinations in English, but it also showed how much of everyday speech and writing is in fact made up of 'fixed phrases', and it helped pave the way for the strong growths of interest in phraseology in the 1980s and 1990s (COWIE, 1998a, 1999).

classificação contemplava subcategorias que se subordinam aos três tipos há pouco pontuados, por exemplo, *verb-collocations* do tipo *Verb + Specific Noun*, **to catch a cold** 'pegar um resfriado'.

O sistema fraseológico de Palmer e Hornby (1933) é importante porque, além de ser pioneiro, abriu caminho para a proposição de outras taxonomias que serviram de base para a descrição das combinações de palavras nos dicionários.

3.8 Outros critérios de tipologização de obras de referência lexicográfica: os usuários potenciais em dicionários monolíngues e bilíngues de aprendizagem

Não poucos autores têm discorrido sobre a concepção de usuários de dicionários e sobre a necessidade de instaurar essa concepção como traço inerente às obras de referência bilíngues e monolíngues para aprendizes de L2.

Gelpi (1997, p. 70) argumenta, neste sentido, que um dicionário “se produz para sanar umas necessidades; e as necessidades são manifestadas pelos usuários”³¹. A pesquisadora explica ainda que um dicionário se concebe para servir a um tipo específico de usuário e que qualquer decisão que afete a quantidade e o tipo de informação oferecidos no dicionário projetado terá de levar em conta tais necessidades.

Essas questões, apesar de parecerem óbvias, nem sempre se consideram na elaboração de obras de referência, ainda que se destinem a um fim pedagógico. Não é fácil, como se sabe, definir e delimitar o usuário potencial de um dicionário, por essa razão se torna complexo estabelecer o traço “usuário” em projetos lexicográficos a serem desenvolvidos. Para implementá-lo, há que se considerar a intervenção de diversos fatores relacionados ao potencial utente, como a idade, a competência comunicativa na L1 e na L2, as atividades a serem desenvolvidas com o auxílio da obra (de compreensão ou produção de texto), etc. (GELPÌ, 1997, P. 70).

³¹ "es produeix per resoldre unes necessitats; i les necessitats són les que manifesten els usuaris".

Essas questões, apesar de parecerem óbvias, nem sempre se consideram na elaboração de obras de referência, ainda que se destinem a um fim pedagógico. Não é fácil, como se sabe, definir e delimitar o usuário potencial de um dicionário, por essa razão se torna complexo estabelecer o traço “usuário” em projetos lexicográficos a serem desenvolvidos. Para implementá-lo, há que se considerar a intervenção de diversos fatores relacionados ao potencial utente, como a idade, a competência comunicativa na L1 e na L2, as atividades a serem desenvolvidas com o auxílio da obra (de compreensão ou produção de texto), etc. (GELPÌ, 1997, P. 70).

Sobre esse tema, Hernández (1998, p. 50) acrescenta que muitas obras didáticas são elaboradas para atender a usuários ideais, que nada têm a ver com os reais usuários de língua. A fim de resolver a problemática, Hernández postula uma tipologia para usuários de obras lexicográficas de referência, destinadas à aplicação pedagógica. A tipologia proposta por esse autor se centra nas necessidades dos usuários ou aprendizes de língua e engloba as seguintes noções,

1. usuários com uma boa competência comunicativa no idioma (falantes nativos e/ ou bilíngues);
2. usuários que estão em processo de aprendizagem da língua de referência, como língua segunda e/ ou estrangeira;
3. usuários que estão em fase de aprendizagem de língua materna, em sua vertente formal-normativa.

A tipologia de usuários de dicionários didáticos de Hernández (1998) visa a auxiliar os métodos de concepção lexicográfica e possui um caráter normativo, defendido pelo próprio autor que afirma que a classificação postulada busca "un **correcto uso** y aprovechamiento de los diccionarios" em salas de aula (HERNÁNDEZ, 1998, p. 50).

Mais recentemente, Fuertes-Oliveira e Arribas-Baño (2008, p. 4-5) precisaram os conceitos relacionados às necessidades dos usuários de dicionários pedagógicos, listando os seguintes traços como balizadores para a Lexicografia de Aprendizagem,

1. abordagem rigorosa de descrição do uso da língua, facilitada pela disponibilidade de *corpora*;
2. representação ótima da informação visando a auxiliar os usuários em suas necessidades comunicativas e cognitivas;
3. mudanças nas categorias de informação tradicionalmente privilegiadas, o que determina, por exemplo, que o significado assume papel de destaque na descrição do léxico, apesar de que na atualidade a organização de dicionários didáticos priorizam, cada vez mais, os princípios combinatórios das unidades lexicais (Rundell, 1998; Fuertes-Oliveira e Arribas-Baño, 2008, p. 2). Isso significa dizer que o foco de descrição da Lexicografia Didática também recai no Comportamento Sintático das unidades lexicais, padrões de complementação nominal, verbal e adjetival, fraseologia, etc. Essa perspectiva implica um reconhecimento do valor do contexto na descrição lexicográfica, em detrimento da tradicional visão isolacionista da linguagem aplicada na Lexicografia tradicional. Implica, ademais, superar a oposição Léxico *versus* Gramática (...);
4. entendimento mais preciso sobre a relação entre a Lexicografia e outras disciplinas;
5. as decisões do lexicógrafo se baseiam nas funções do dicionário a ser concebido.

Esses traços devem fundamentar as análises, teoria e prática em Lexicografia Pedagógica. Esses critérios metodológicos complementam, de certa forma, as noções prévias observadas em Gelpi (1997) e Hernández (1998).

Contrariamente a Gelpi e Hernández³², Fuertes-Oliveira e Arribas-Baño (2008) fundamentam as propostas no estudo de dicionários especializados do âmbito da economia de negócios, destinados à aplicação didática³³.

³²Gelpi (1997) analisa os dicionários gerais, contemporâneos, bilíngues catalão-castelhano. Hernández (1998) concentra as análises e reflexões na categoria lexicográfica didática dos dicionários escolares, os quais se destinam a uma aplicação no sistema universal de ensino.

³³ Fuertes-Oliveira e Arribas-Baño (2008) usam o termo dicionário de língua para fins específicos em referência aos seguintes tipos lexicográficos: dicionários especiais, dicionários para fins específicos/especiais, dicionário que descrevem âmbitos temáticos, dicionários segmentais e dicionários restritos. Seguindo as orientações de Tarp (2005a, b), os citados autores sustentam que o hiperônimo dicionário de

Esses últimos autores abordam temas relacionados a usuários, usos e funções dos dicionários e observam que os estudos sobre tipologia de dicionários tendem a focar as dicotomias dicionário bilíngue *versus* dicionário monolíngue.

A distinção entre as citadas categorias lexicográficas existe e é justificável porque, como se sabe, há que se delimitar o objeto das pesquisas em Metalexigrafia; para fazê-lo há que se postular categorias e sistemas taxonômicos.

A dicotomização dicionário bilíngue *versus* dicionário monolíngue é pouco produtiva para a presente proposta porque o modelo lexicográfico que aqui se propõe é um tipo híbrido, que contempla e compatibiliza de forma a tornar complementares traços estruturais, derivados de abordagens metodológicas, que na tradição lexicográfica e gramatical se consideram opostas, quais sejam, abordagem enciclopédica e linguística, abordagem onomasiológica e semasiológica, abordagem linguística extra e intrassistêmica.

A próxima subseção apresenta outras questões concernentes à Lexicografia Pedagógica com vistas ao ensino de línguas. Os autores considerados nas reflexões empreendidas na próxima subseção assumem uma posição mais tradicional de Lexicografia de Aprendizagem, na medida em que somente contemplam os dicionários monolíngues de aprendizagem, como dicionários de aprendizagem.

3.9 Dicionários de aprendizagem como ferramenta didática: usos e outros traços estruturais recomendados

Alguns especialistas em Metalexigrafia Didática, como se explicou anteriormente, tendem a recomendar o emprego de um ou outro tipo de dicionários de aprendizagem para o ensino de línguas. A recomendação geral é que aprendizes nativos ou bilíngues utilizem dicionários gerais de língua, uma vez que essa categoria lexicográfica possui uma extensa macroestrutura e um nível microestrutural menos denso, do ponto de vista da quantidade de informação que oferecem.

língua para fins específicos se refere a obras lexicográficas de referência concebidas para satisfazer duas necessidades básicas dos usuários, quais sejam, comunicação e conhecimento.

Essas características possibilitam aos aprendizes sanar algumas dúvidas, priorizando para isso aquelas informações que realmente interessam no processo de aprendizagem de uma língua, por exemplo, informações sobre ortografia, derivativos e flexões gramaticais irregulares, sinonímia, etc. (HERNÁNDEZ, 1989, 1998, 2000; BACK, 2002).

Para os aprendizes de línguas estrangeiras e segundas línguas, recomenda-se o uso de dicionários bilíngues já nos níveis mais elementares de estudo. O emprego desse tipo lexicográfico para o citado perfil de usuário é indicado, na medida em que os dicionários bilíngues se concebem idealizadamente, para auxiliar os estudantes em atividades cognitivo-comunicativas de descodificação e codificação (NEVES, 2012; YONG; PENG, 2003; GELPÌ, 1997).

Nos níveis mais avançados de aprendizagem de línguas, é recomendável o emprego dos dicionários de nativos para aprendizes estrangeiros, tradicionalmente conhecidos como dicionários monolíngues de aprendizagem ou dicionários de aprendizagem (*learner's dictionary* em inglês).

O emprego de dicionários monolíngues de aprendizagem em níveis mais avançados de aprendizagem de línguas estrangeiras é bastante mais recomendado que o de dicionários bilíngues. A justificativa para tal recomendação se assenta no fato de que as informações contidas nas obras bilíngues são pouco efetivas nesse nível de estudo, pois obrigam o aprendiz “a un constante ejercicio de traducción”, impedindo a independência desses aprendizes em relação à língua materna (HERNÁNDEZ, 1998, 2000, p. 95; PCIC, 2006).

Para os aprendizes nativos que se encontram no ensino regular e buscam um aperfeiçoamento no uso do padrão normativo, indica-se o emprego dos designados dicionários escolares, pois,

[neles, pode-se encontrar] sempre a ortografia correta para as palavras, porque é um livro normativo que (...) explica qual é o uso correto na língua. [É, ademais], um libro que describe a linguagem [...] (MALDONADO, 2008, p. 11-45).³⁴

³⁴ [en ellos, se puede encontrar] siempre la ortografía correcta de las palabras, porque es un libro normativo que (...) enseña cuál es el **uso correcto de la lengua**. [Es, además], un libro que **describe el lenguaje** [...] (MALDONADO, 2008, P. 11-45).

As reflexões sobre o emprego dos dicionários didáticos até agora apresentadas, baseiam-se — como se constata — no perfil e nível de domínio linguístico por parte dos aprendizes de língua. Apesar de serem as mais aceitas no âmbito da Lexicografia Pedagógica, devem aliar-se a outros princípios a fim de que um dicionário constitua de fato ferramenta eficaz no ensino e aprendizagem de línguas.

A próxima subseção apresenta outros critérios ou traços metodológicos que devem ser considerados no momento de desenhar um bom dicionário pedagógico.

3.9.1 Lexicografia didática monolíngue e bilíngue em espanhol: considerações centradas no uso e funções

A lexicografia didática em língua espanhola alcançou já há alguns anos um elevado padrão de qualidade. Prova disso é a profusão de bibliografia produzida na Espanha sobre metodologia e pesquisa em Lexicografia Pedagógica³⁵.

Aliada à ampla produção bibliográfica, observa-se no mercado espanhol a oferta de uma grande quantidade de dicionários de aprendizagem, com ênfase especial na edição de dicionários monolíngues de falantes nativos para estrangeiros.

O emprego desse tipo lexicográfico é também indicado pela maioria dos autores espanhóis, que parecem concordar que tal categoria lexicográfica auxilia o desenvolvimento da competência lexical dos aprendizes em nível avançado de estudo língua (BATTANER, 2000; PCIC, 2006).

Esta é a posição de Moreno (1996, p. 52) que considera que as instruções oferecidas nos dicionários monolíngues de aprendizagem são mais completas que as dos dicionários bilíngues. Esta última categoria, apesar de permitir a descodificação de enunciados na língua meta, auxilia muito pouco os

³⁵ A metalexigrafia de aprendizagem brasileira ainda não atingiu o nível de aprofundamento conceitual observado na correspondente espanhola. Só mais recentemente, alguns pesquisadores começaram a diferenciar as categorias dicionários escolares e dicionários de aprendizagem, dois tipos diferentes de dicionários pedagógicos. Os dicionários escolares, como se explicou, devem ser empregados em contextos de ensino de língua materna, mais especificamente no sistema universal de ensino. Os dicionários de aprendizagem visam, em contrapartida, ao auxílio dos usuários ou aprendizes de línguas estrangeiras.

usuários na produção de enunciados na L2, já que oferecem uma restrita quantidade de informação gramatical e pragmática (RUHSTALLER, 2004, p. 86-87).

Ezquerria (2003, p. 104-105) defende uma posição um pouco mais ampla que a de Moreno (1996), já que, à diferença deste autor, defende o emprego de dicionários didáticos distintos para professores e aprendizes. Dessa maneira, Ezquerria rompe com a unidade aparentemente existente para usuários de dicionários didáticos. Ao fazê-lo, chama atenção, mesmo que nas entrelinhas, para a necessidade de desenvolver dispositivos lexicográficos diferentes para os distintos atores envolvidos no processo pedagógico de ensino e aprendizagem de línguas, uma vez que os professores estariam mais interessados em utilizar os dicionários pedagógicos para desenvolver atividades, enquanto que os aprendizes o utilizariam, principalmente, para esclarecer dúvidas relacionadas ou não às atividades propostas em aula.

A exemplo de Hernández (1998), Ezquerria (2003) também postula uma tipologia de usuários de dicionários pedagógicos. Para tanto, distingue duas categorias básicas: (i) os dicionários escolares, utilizados como ferramenta didática pelos estudantes nativos e (ii) os dicionários de aprendizagem, que se destinam ao uso de estudantes não nativos.

Estabelecidas essas distinções, o referido autor foca as reflexões nos dicionários destinados ao ensino de línguas estrangeiras, enfatizando o Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE).

Em um texto preliminar, intitulado *Los diccionarios bilingües: su contenido*, Ezquerria (1981) foca o estudo de dicionários bilíngues e aponta alguns inconvenientes que podem surgir quando do emprego dessa categoria lexicográfica no ensino de línguas estrangeiras, já que,

[a] principal dificuldade (...) é causada pelo anisomorfismo das línguas (...). A diferença das línguas que se plasma nos dicionários não se deve tanto às particularidades culturais de cada uma delas (como denominar em outro idioma a fauna de certas zonas americanas?), [deve-se mais] ao leque de possibilidades de significado de cada vocábulo no âmbito dessas línguas. (...) aprender uma nova língua não consiste somente em mudar as etiquetas com as quais se conhecem as coisas, porque mesmo que esse fosse o primeiro passo de acesso a outro idioma, rapidamente cairíamos, ao ir mudando

mecanicamente as etiquetas, na armadilha dos falsos cognatos (EZQUERRA, 1981, p. 190 apud RUHSTALLER, 2004, p. 3)³⁶.

S. Ruhstaller (2004) sustenta uma opinião contrária a de Ezquerra (1981) e defende o emprego de dicionários bilíngues nos contextos pedagógicos de línguas estrangeiras, porque observa que os aprendizes preferem recorrer a esse tipo lexicográfico, em detrimento dos tradicionais dicionários monolíngues de aprendizagem (PASTOR *et. al*, 2001).

Ainda com respeito ao uso de dicionários bilíngues como ferramentas didáticas em contextos de línguas estrangeiras, Ruhstaller (2004, p. 7) explica que essas obras de referência realmente satisfazem às necessidades dos estudantes, na medida em que oferecem, de forma simples,

- a) a informação mais frequente em relação à língua meta/ alvo;
- b) as equivalências semânticas entre L1 e L2;
- c) maior facilidade para descodificar enunciados linguísticos, posto que o aprendiz não tem de se esforçar para compreender um enunciado definitório na L2, os quais muitas vezes se redigem de forma incompleta e assistemática.

Ruhstaller defende ademais o emprego dos dicionários bilíngues como ferramenta didática também nos níveis avançados de aprendizagem de línguas estrangeiras, e assim, estabelece um claro contraste em relação à opinião dos demais autores. A despeito disso, o citado pesquisador reconhece que a estrutura dos dicionários bilíngues apresentam “menos de um terço de entradas que um dicionário monolíngüe”³⁷ (RUHSTALLER, 2004, p. 7).

O ponto fundamental em relação ao emprego dos dicionários bilíngues em contextos didáticos de L2 é a implementação de dispositivos lexicográficos capazes de auxiliar os aprendizes nas atividades cognitivo-comunicativa.

³⁶ [la] principal dificultad (...) está causada por el anisomorfismo de las lenguas. (...) La diferencia de las lenguas que se plasma en el diccionario no se debe tanto a las particularidades culturales de cada una de ellas (¿cómo nombrar en otros idiomas a la fauna peculiar de ciertas zonas americanas?), [se debe, más bien], (...) al abanico de posibilidades significativas de cada voz en el interior de esas lenguas. (...) aprender una lengua nueva no consiste tan sólo en cambiar las etiquetas con que se conocen las cosas, porque si bien ése podría ser el primer paso al adentrarnos en el aprendizaje de otros idiomas, pronto caeríamos, al ir cambiando mecánicamente las etiquetas, en las trampas que nos tienden los falsos amigos (EZQUERRA, 1981, p. 190 apud RUHSTALLER, 2004, p. 3).

³⁷ "un tercio menos de entradas que un diccionario monolingüe" (RUHSTALLER, 2004, p. 7).

É neste sentido que se fala em funções de dicionários bilíngues, na metalexiconografia de aprendizagem. Tais funções correspondem,

1. a função de descodificação escrita;
2. a função de codificação escrita;
3. a função de descodificação oral;
4. a descodificação da L2 (tradução da L2 para L1);
5. a codificação da L2 (tradução da L2 para L1).

3.9.2 Dicionários bilíngues: definição, conceptualização e atividades comunicativas

A seguinte proposição de Marelo (1996) denota o conceito mais básico e aceito pela maioria dos lexicógrafos para o termo dicionário bilíngue.

O dicionário bilíngue é um dicionário no qual as expressões de uma língua (dita língua fonte ou de partida) são traduzidas a outra (uma língua meta ou de chegada) (MARELLO, 1996, P. 31).³⁸

Apesar da ampla aceitação, verifica-se — no entanto — o caráter restritivo dessa definição de dicionário bilíngue, na medida em que minimiza a complexidade que subjaz a todo o processo de concepção de obras de referência lexicográficas bilíngues.

Muitos lexicógrafos atentos à tradição lexicográfica ocidental e, portanto, à natureza inerentemente didáticas do tipo lexicográfico abordado, têm ampliado a definição de dicionário bilíngue, a fim de dar conta do caráter multidisciplinar que, na atualidade, envolve os métodos de confecção de obras de referência bilíngues.

A própria Carla Marelo reconhece que não é somente o cotejo entre duas diferentes línguas que justifica a designação de uma obra de referência lexicográfica como bilíngue, mas sim “(...) a razão pela qual as duas línguas são postas em contato, ou seja, em comunicação; é para a tradução entre duas

³⁸ Le dictionnaire bilíngue est un dictionnaire dans lequel des expressions dans une langue (dite langue source ou de départ) sont traduites dans autre (une langue cible ou langue d'arrivée) (MARELLO, 1996, p. 31).

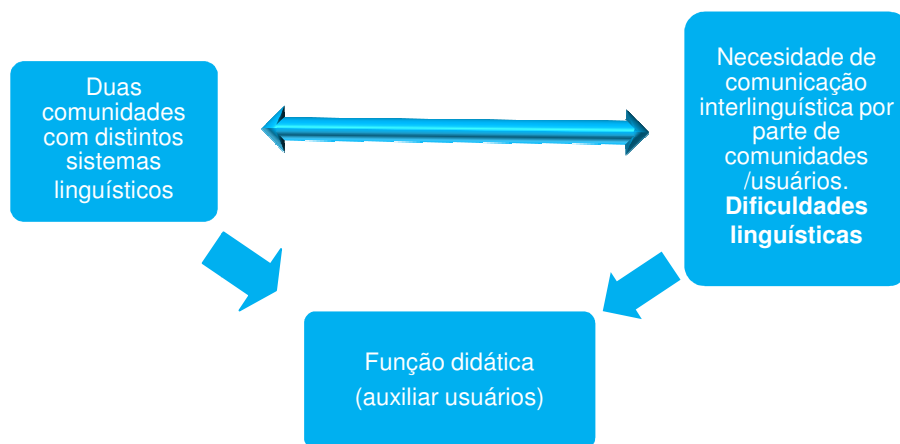
comunidades que não compartilham a mesma língua”³⁹ (MARELLO, 1996, p. 31).

Os argumentos ora explicitados evidenciam que o ponto-chave da lexicografia interlíngua⁴⁰ não é o número de línguas descritas, mas a mediação comunicativa entre comunidades que possuem diferentes sistemas linguísticos, por meio da oferta de dispositivos lexicográficos, que se prestem ao auxílio dos usuários.

Torna-se patente, neste sentido, o caráter pedagógico dos dicionários bilíngues que, tradicionalmente, concebem-se para suprir as necessidades informativas dos usuários⁴¹ (VERDELHO, 1990, 248-256; YONG; PENG, 2007, p. 18).

Considerando esse aspecto (auxílio aos usuários), justifica-se conceber aqui os dicionários bilíngues à luz da lexicografia de aprendizagem e propor o modelo esquemático explicitado a seguir, no qual se generaliza o processo de conceptualização em lexicografia pedagógica bilíngue.

Modelo esquemático I: processo de conceptualização em lexicografia interlíngua
(NEVES, 2012)⁴²



³⁹ “la raison pour laquelle les deux langues sont mises en contact, c’est-à-dire la **communication**, par la traduction, entre deux communautés qui ne partagent pas la même langue” (MARELLO, 1996, p. 31).

⁴⁰ Há que se recordar que Hartmann (2001) utiliza o termo “lexicografia interlíngua” em referência a descrições lexicográficas que contemplam mais de uma língua. O emprego da citada denominação engloba o conceito de lexicografia bilíngue.

⁴¹ Gelpí (2003, p. 25) elenca outros empregos que podem ser dados aos dicionários bilíngues, dentre os quais se destacam: a) tradução automática, b) auxílio às relações internacionais e comerciais, c) produção de textos, etc.

⁴² O modelo esquemático anteriormente apresentado não foi publicado, mas se encontra em banco de dados de registro de propriedade intelectual.

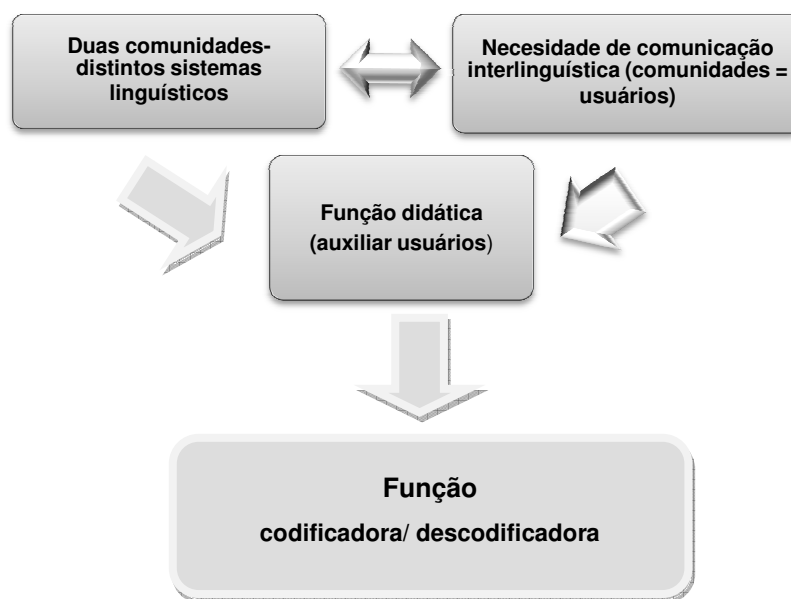
O esquema metodológico acima apresentado está fundamentado na ideia de que dicionários bilíngues constituem ferramentas pedagógicas, destinadas a auxiliar os usuários que estão em processo de aprendizagem de línguas estrangeiras e segundas línguas. Assim, postulam-se aqui os seguintes princípios metodológicos para interrelacionar e direcionar o design de dicionários pedagógicos bilíngues: (i) o cotejo entre diferentes sistemas linguísticos e (ii) a previsão de aspectos linguísticos problemáticos, que possam constituir entrave para o desenvolvimento da competência comunicativa por parte dos usuários.

O esquema de metodologia apresentado na página anterior expressa o duplo caráter da lexicografia pedagógica, vinculando (i) a vertente teórica, por meio da sistematização e análise linguística e (II) a vertente aplicada, por meio do emprego de métodos e técnicas desenvolvidos e herdados da tradição lexicográfica ocidental.

O esquema anterior, embora explique o processo subjacente ao desenho de dicionários bilíngues pedagógicos, apresenta lacunas de informação relativas aos critérios que devem ser adotados para auxiliar os aprendizes durante o processo de aprendizagem de línguas.

As lacunas informativas notadas no esquema apresentado com anterioridade concernem à especialização dos dicionários bilíngues quanto às funções codificadora e decodificadora, que se concretizam no modelo abaixo ora postulado também em Neves (2012)⁴³,

⁴³ Ver nota número 42 também para o modelo esquemático II.



3.9.3 Funções e tipos de dicionários bilíngues: reflexões pertinentes

As ideias publicadas no *Opyt obščej terorii leksikografii* (1939) por Shcherba constituem o primeiro passo no sentido de preencher a lacuna teórica observada pelo próprio Shcherba nos estudos lexicográficos e constituem o gérmen do que na atualidade se designa Metalexigrafia (GELPÍ, 2003, p. 25).

Embora Shcherba (1939) seja considerado o fundador da Metalexigrafia, não se lhe pode atribuir autoria pela popular “Teoria do dicionário bilíngue”. Essa teoria defende a elaboração de quatro distintos dicionários para os pares linguísticos a serem descritos em uma dada obra de referência bilíngue.

Tal proposta só veio à luz no ano de 1934, no prefácio de um dicionário bilíngue publicado na Rússia e que propunha,

(...) for eache pair of languages, four dictionaries are needed; definitely tow explanatory foreing-language dictionaries with explanation in the mother tongue of the user of the respective dictionary and, depending on the actual needs, tow dictionaries of a special kind (...) for tranlating from the mother tongue into the foreign language (MUGDAN, 1989 apud GELPÍ, 2003, p. 30).

A confecção de quatro diferentes dicionários na teoria do dicionário bilíngue se vincula diretamente às necessidades dos usuários porque, a depender desse aspecto, produz-se para cada língua (a) um dicionário de compreensão com explicações na língua materna (L1) do utente, (b) um dicionário para tradução ou codificação da L1 para a L2.

Os lexicógrafos alemães há algum tempo na observância dessas noções explicam já ser lugar comum “en la teoria y metodologia del diccionario bilíngue la distinción entre dos funciones, una pasiva y una activa” (WERNER, 1998, p. 139-158).

Os pesquisadores germânicos constataam, a despeito disso, lacunas ainda existentes na pesquisa e metodologia lexicográfica bilíngue em alguns países. No Brasil, só muito recentemente, começou-se a considerar a especialização dos dicionários bilíngues quanto às funções, em análises metalexigráficas.

O objetivo principal dessas análises de natureza teórico-metodológica é promover a reflexão acadêmica e o progresso das técnicas atualmente empregadas no desenho de dicionários bilíngues destinados a usuário brasileiro em contextos de línguas estrangeiras.

Pioneiro neste tipo de pesquisa, F. Bugueño, em colaboração com outros autores brasileiros, tem chamado atenção para a necessidade de a lexicografia bilíngue brasileira se ater às noções estabelecidas pela teoria do dicionário bilíngue, já há muito praticada em países europeus. Com base nessas mesmas noções, Nadin (2009) empreende o estudo crítico de cinco dicionários bilíngues que contemplam o par linguístico português e espanhol e se destinam a usuários brasileiros, em processo de aprendizagem do Espanhol como língua estrangeira. Partindo da dicotomia dicionário ativo *versus* dicionário passivo, o referido autor propõe para o citado par de línguas a elaboração de quatro distintos dicionários.

A exemplo de Carla Marelllo (1996, p. 31-52), Nadin (2009) e Bugueño (2007) se centram nas especializações funcionais dos dicionários bilíngues e, assim, generalizam os traços estruturais das categorias lexicográficas bilíngues, conforme tenham uma orientação ativa ou passiva.

As funções estabelecidas para um dicionário bilíngue se vinculam diretamente à quantidade de informações descritas em nível estrutural. No

dicionário ativo, o peso informacional recai na microestrutura, no dicionário passivo a carga está na macroestrutura (NADIN, 2009).

A perspectiva tradutológica da lexicografia também contempla o estudo das funções dos dicionários, ainda que em geral empregue outra terminologia para designar as funções ativa e/ou passiva, tradicionalmente utilizadas na Lexicografia de Aprendizagem. Os dicionários passivos na perspectiva tradutológica se designam dicionários de tema, e os dicionários ativos dicionários de versão.

Há autores, entretanto, que preferem conceber isoladamente os traços funcionais constitutivos de dicionário, como se observa nos pontos abaixo enumerados.

1. função de descodificação escrita;
2. função de codificação escrita;
3. função de descodificação oral;
4. descodificação da L2 (tradução da L2 para L1);
5. codificação da L2 (tradução da L2 para L1).

As propostas de Bergenholtz e Kaufmann (1997) se inserem em uma perspectiva similar a dos pontos elencados anteriormente e amplia as funções atribuídas aos dicionários bilíngues (especializados), de acordo com seguinte feixe de traços,

1. recepção de textos na L1;
2. produção de textos na L1;
3. recepção de textos na L2;
4. produção de textos na L2;
5. tradução da L1 para a L2;
6. tradução da L2 para a L1;
7. aquisição de informação enciclopédica;
8. aquisição de informação linguística.

A presente proposta adota o ponto de vista de Bergenholtz e Kaufmann (1997) acima apresentado e entende o feixe de traços funcionais não necessariamente como estanque, já que podem configurar um mesmo sistema lexicográfico.

3.10 Conclusões parciais

O Capítulo III deste estudo versou sobre a Tipologia de Dicionários, um dos ramos mais proeminentes da Metalexigrafia, além de ser o pioneiro no âmbito da pesquisa empírica de dicionários.

O capítulo, *in comento*, foi sendo desenvolvido a partir da explicitação de variadas e diferentes tipologias propostas, ao longo do tempo, por diferentes estudiosos. A primeira taxonomia de dicionários apresentada foi a de Shcherba (1940) considerada a primeira a levar em conta o estudo científico de diferentes obras lexicográficas de referência, adotando, para isso, uma perspectiva científica relacionada à oposição de pares ou categorias lexicográficas opostas entre si.

A segunda taxonomia a ser explicitada foi a de Malkiel (1967) que propôs uma categorização das obras lexicográficas de referência tendo como ponto de partida os traços distintivos que podiam ser delas — obras lexicográficas de referência — derivados.

As perspectivas de Shcherba (1940) e Malkiel (1967) inspiraram autores como Rey (1970) e Zgusta (1971) que postularam, respectivamente, sistemas classificatórios nos quais (i) uma categoria lexicográfica raiz derivaria um tipo lexicográfico filho, por meio de traços semelhantes (Categoria raiz => traço: ordem formal dos elementos => categoria filha: dicionário alfabético, inverso) e (ii) os traços que se observam em dicionários enciclopédicos e de língua não são, de fato, estanques, havendo características de dicionários de língua em dicionários classificados como enciclopédicos e vice-versa.

A partir da explanação dessas perspectivas foi possível evidenciar outras classificações de dicionários mais modernas, que se centram em categorias lexicográficas mais específicas, como os dicionários especializados que contemplam, entre outros tipos, os dicionários de aprendizagem. Categoria essa cuja origem e pressupostos metodológicos foram apresentados nas subseções 3.6, 3.7 e 3.8.

A subseção 3.9 abordou de forma mais pormenorizada as características ou traços que compõem os dicionários pedagógicos, que abarcam as seguintes subcategorias: a) os dicionários de aprendizagem, destinados ao ensino de línguas estrangeiras e segundas línguas e b) os dicionários escolares, que se destinam ao uso no sistema universal de ensino. O foco das reflexões na seção 3.9 foi a categoria dos dicionários de aprendizagem, posto que esse tipo lexicográfico constitui o objeto do presente trabalho de pesquisa. Feito isso, abordaram-se algumas questões sobre os dicionários bilíngues e sua inserção no conjunto dos dicionários de aprendizagem, uma vez que nem todos os lexicógrafos consideram que dicionários bilíngues fazem parte da categoria aprendizagem (c.f subseções 3.9.1 e 3.9.2).

Considerar as obras lexicográficas de referência bilíngues como dicionários de aprendizagem implica justificar, nesta pesquisa, o emprego dos modelos de verbetes bilíngues e combinatórios postulados no Capítulo VIII como ferramentas didáticas, bem como permite atribuir-lhes uma série de características observadas nas obras bilíngues destinadas ao ensino de línguas, tais como os feixes de traços postulados por Bergenholtz e Kaufmann (1997), explicitados ao final da subseção 3.9.3.

O próximo capítulo explicita outros critérios metodológicos que também permitem contemplar o modelo lexicográfico proposto neste estudo como ferramenta didática para o ensino do Espanhol para lusofalantes e do Português para hispanofalantes.

CAPÍTULO IV — METODOLOGIA DE RECOLHA DE DADOS PARA ANÁLISE LINGUÍSTICA E DESCRIÇÃO LEXICOGRÁFICA

4 Considerações iniciais

No presente capítulo, explicitam-se os critérios utilizados para recolher os dados linguísticos que sustentam as análises e a aplicação lexicográfica propostas. Como o modelo de verbete postulado nesta tese busca uma aplicação didática nos contextos de línguas estrangeiras principalmente, apresentam-se, primeiramente, os fundamentos pedagógicos que norteiam a recolha de dados, que se baseia, primordialmente, nas diretrizes prescritas no Plano Curricular do Instituto Cervantes (PCIC, 2006).

Os critérios de recolha de dados baseados nos princípios didáticos de ensino e aprendizagem de línguas são importantes para esta proposta porque dão base à análise qualitativa dos dados compilados, na medida em que permitem restringir os sentidos atestados a partir dos contextos recolhidos e os interpretar tendo como ponto de partida o uso.

Os contextos de uso que compuseram as análises e propostas realizadas nesta pesquisa foram compilados na interface da ferramenta *Sketch Engine*, um gestor automático de *corpus* que, além dos contextos de ocorrência das palavras-chave pesquisadas, oferece os padrões combinatórios, *word sketches*, para vocábulos atestados em um dado *corpus*.

Ao apresentar o *Sketch Engine*, acentuam-se as principais características dessa ferramenta de gestão de *corpora* escritos e se ressalta a relevância de tal aplicação linguística para a proposta de análise quantitativa empreendida neste trabalho.

Ao final deste capítulo são apresentadas as fontes empíricas de coleta de dados para as línguas contrastadas, o espanhol e o português. A explicação sobre a origem dos dados utilizados nesta pesquisa ocorre, mais especificamente, por meio do detalhamento sobre a constituição do *Spanish web corpus*, o *Centenfolha/Centenpublicoe* e a *web, corpora* e fonte de dados em espanhol e português, que são utilizados nesta pesquisa para dar fundamentação empírica às propostas e postulados lançados.

4.1 Critérios qualitativos para coleta de dados: considerações didáticas

O PCIC (2006) constitui uma atualização ampliada de uma versão anterior do Plano curricular publicada em 1994, um detalhado descritor ou guia de estudos no qual se concretizam as diretrizes mais recentes para o ensino de línguas. As diretrizes presentes na versão 2006 desse documento se fundamentam nas noções-chave observadas no Quadro Europeu Comum de Referência para: a aprendizagem, ensino e avaliação de línguas (QCER, 2001; PCIC, 2006).

O Quadro *européu* é o documento que especifica os “objetivos gerais” e os “inventários de descrições” para os materiais e métodos didáticos a serem elaborados e empregados no ensino de línguas na União Europeia. A apresentação dos objetivos e dos inventários de descrições do QCER (2001)⁴⁴ é feita a partir dos seis *níveis de referência*, A₁/A₂, B₁/B₂ e C₁/C₂, por meio da explicitação de categorias, explicações e exemplos (SANTA-CECILIA, 2007, p. 1).

Os níveis de referência são categorias nas quais se busca padronizar os parâmetros de planificação, avaliação e progressão em relação à aprendizagem de línguas no espaço europeu. O quadro abaixo simula o desenvolvimento de aprendizado de um usuário de L2 considerando os níveis de referência do QCER (2001).

Quadro VI, baseado no QCER (2001)

C Usuário competente	C₂ : Master
	C₁ : Domínio operativo eficaz
B Usuário independente	B₂ : Avançado
	B₁ : Umbral
A Usuário básico	A₂ : Plataforma
	A₁ : Acesso

O nível A indicado no quadro anterior se subdivide em A₁/A₂ e descreve um usuário com domínio básico em L2. O nível B contempla os subníveis B₁/B₂

⁴⁴ Buscar por Consejo de Europa nas referências bibliográficas.

e descreve um usuário de língua mais independente; e o nível *C*, que se ramifica em *C*₁/*C*₂, simula o uso comunicativo de um usuário de língua mais competente.

A concretização das diretrizes estabelecidas no QCER (2001), para o ensino do Espanhol como L2 se dá por meio do Plano Curricular do Instituto Cervantes (2006)⁴⁵. Esse documento curricular se apresenta sob a forma de três diferentes volumes que contemplam, em separado, os níveis A (*A*₁/*A*₂), B (*B*₁/*B*₂) e *C* (*C*₁/*C*₂). Em cada um desses livros, explicitam-se os objetivos gerais e os inventários de descrições para materiais didáticos.

Os objetivos gerais correspondem às análises “que se faz das dimensões ou perspectivas do aluno”⁴⁶ como *agente social*, como *falante intercultural* e como *aprendiz autônomo*. Essas considerações acerca do aprendiz de línguas estão em consonância com os enfoques didático-humanistas que vêm sendo desenvolvidos desde os anos 80 e fazem do estudante o centro da aprendizagem. Uma tal perspectiva viabiliza, de fato, o desenvolvimento de métodos e materiais para o ensino de línguas (PCIC, 2006, p 33; SANTA-CECILIA, 2007, p. 13-14).

Para elaboração de materiais didáticos de ensino de línguas o QCER (2001) e o PCIC (2006) oferecem uma série de inventários de descrições de materiais que se centram “en la lengua como objeto del aprendizaje” e,

(...) partem da análise da língua como [instrumento de] comunicação, que se iniciou já nos anos 70 dado o surgimento do comunicativismo no ensino de línguas. [Incorporando, assim], a ideia do aluno como **agente social**, que há de ser capaz de se desenvolver em situações de comunicação (SANTA-CECILIA, 2007, p. 13-14)⁴⁷.

Os inventários observados nos citados documentos educacionais estão conforme as abordagens funcionalistas mais recentes e se subdividem em

⁴⁵O Português europeu, diferentemente do Espanhol ibérico, não possui um documento específico em que se concretizam os objetivos e os inventários com descrições daquilo que deve ser priorizado no processo de ensino e aprendizagem de Português como L2.

⁴⁶ “que se hace de las dimensiones o perspectivas del alumno.”

⁴⁷ (...) parten del análisis de la lengua como [instrumento de] comunicación, que se abre paso ya desde los 70 con la irrupción del comunicativismo en la enseñanza de lenguas. [Incorporando, así,] la idea del alumno como **agente social**, que ha de ser capaz de desenvolverse en situaciones de comunicación (SANTA-CECILIA, 2007, p. 13-14).

diferentes módulos ou componentes, que constituem a estrutura linguística e correspondem ao: (i) componente *gramatical*, (ii) componente *pragmático-discursivo*, componente *nocional*, componente *cultural* e *componente de aprendizagem*.

O esquema geral de representação desses componentes ou inventários, concebidos pelo MCER (2001) e pelo PCIC (2006), pode ser observado abaixo.

a) COMPONENTE GRAMATICAL

Inventários:

1. Gramática
2. Pronúncia e prosódia
3. Ortografia

b) COMPONENTE PRAGMÁTICO-DISCURSIVO

Inventários:

4. Funções
5. Táticas e estratégias pragmáticas
6. Gêneros discursivos e produtos textuais

c) COMPONENTE NOCIONAL

Inventários:

7. Noções gerais
8. Noções específicas

d) COMPONENTE CULTURAL

Inventários:

9. Referentes culturais
10. Saberes e comportamentos socioculturais
11. Habilidades e atitudes interculturais

e) COMPONENTE DE APRENDIZAGEM

Inventários:

12. Procedimentos de aprendizagem

A esquematização explicitada acima sugere uma separação rígida entre os distintos componentes que formam a linguagem e que, por extensão, estariam relacionados ao processo de aprendizagem de uma L2. Essa separação busca apenas a clareza explicativa em relação à formatação dos inventários de descritores oferecidos no PCIC (2006), já que os componentes que compõe a cognição humana inter-relacionam-se entre si, como se sabe.

O Plano curricular do Instituto Cervantes assume essa inter-relação, por exemplo, entre o componente gramatical e componente nocional ou Léxico. É precisamente o componente lexical que interessa para a metodologia de recolha de dados empreendida no presente estudo, na medida em que as unidades lexicais que interessam ao ensino do Espanhol como L2 se descrevem no PCIC (2006) nos inventários nocionais.

As listas de palavras correspondentes aos inventários se dividem em dois tipos: a) inventário de noções gerais que abarca as noções ou conceitos mais abstratos que um usuário de L2 pode empregar em diferentes situações de fala (por exemplo, existência, não existência, ausência) e b) inventário de noções específicas, correspondente às noções ou conceitos mais concretos situações de fala, que se vinculam a situações de fala ou determinados temas, por exemplo, partes do corpo, alimentação, educação (PCIC, 2006: 305- 362).

A recolha de dados neste estudo parte das unidades lexicais presentes nos inventários de noções específicas e prioriza as palavras do Espanhol e a combinação dessas palavras, que apresentam diferenças formais com respeito ao Português.

A seleção dos dados linguísticos, que interessa à presente pesquisa, restringe o sentido das unidades lexicais (pluriverbais) compiladas de contextos de uso que remetam ao tema ou noção “indivíduo dimensão física”, tanto em Espanhol como em Português.

O quadro seguinte ilustra, parcialmente, o inventário de noções específicas do PCIC (2006), do qual se extraíram o(s) vocábulo(s) que embasa(m) a presente proposta. No mesmo quadro, observa-se a distribuição das unidades lexicais (pluriverbais) a serem contempladas no ensino do espanhol L2, nos diferentes níveis de referência, A (A₁/A₂), B (B₁/B₂) e C (C₁/C₂).

Quadro VII: *Unidades lexicais (pluriverbais): critério de seleção de dados*

Temas y Subtemas	Niveles de referencia para el Español		
	A1 y A2	B1 y B2	C1 y C2
1. Individuo: dimensión física			
1.1 Partes del cuerpo	Pelo, ojo , nariz	Frente, mejilla, barbilla, ceja, pestaña	Pata, napa, ombligo, pulgar, coronilla, tibia, coco, cráneo, vértebra, aparato digestivo, sistema circulatorio, índice Tronco, extremidad ~ superior/ inferior
1.2 Características físicas	Llevar / tener ~ barba, bigote, gafas Estar ~ calvo Tener/ llevar ~ el pelo~ liso/ rizado/ largo/ corto Llevar ~ una gorra/ un sombrero / un pañuelo/ una bufanda	Parecerse~ a su padre/ a su hermana/ entre ellos Tener ~ buen/ mal ~ tipo/figura/ estilo/ presencia Ser de ~ estatura/ altura ~ normal/ media/ mediana Tener ~ buen/ mal ~ color/ aspecto ser~ clavados/ calcado/ idénticos/ como dos gotas	Oreja, peca, caspa, bolsa (en los ojos) Constitución ~ fuerte/ normal Constitución ~ fuerte/ normal Ojo~ acuoso/ enrojecido Mirada ~ punzante/ desafinante Tener ~ mala pinta Barba ~ recortada/ poblada
1.3 acciones y posiciones	ducharse/ bañarse (en)	Dar ~ una patada/ una torta/ puñetazo	Encoger de hombros, arquear las cejas, fruncir el ceño, arrugar ~ la nariz/ la frente, guiñar los ojos,

<i>(experiencias) que se realizan con el cuerpo</i>			hacer muecas
2 Individuo: dimensión perceptiva y anímica	Simpático, antipático, inteligente,	Tener sentido de humor	Carácter/ personalidad/ temperamento ~ compulsivo/ absorbente/ cambiante/ controvertido
2.1 <i>Carácter y personalidad</i>	trabajador, alegre, serio, tímido, sociable Carácter Optimista, abierto, reservado, tranquilo, nervioso, generoso, egoísta, amable, agradable, tolerante	Tener ~ mucho/ poco/ mal ~ carácter Tener un/ ser de ~ carácter ~ fuerte/ débil/ fácil/ difícil Estar complejado, tener complejo ~ de inferioridad/ de superioridad No tener dos dedos de frente Estar como una cabra	
2.2 <i>Sentimientos y estado de ánimo</i>	Estar ~triste, contento, enfadado, nervioso, preocupado Gustar, encantar, odiar	Ponerse ~ triste/ contento/ <u>de mal humor</u>	Estar ~ admirado/ maravillado/ eufórico/ como loco/ abatido/ desolado Estar~ negro/ hasta las narices/ como un flan/ hasta el gorro/ hecho polvo
2.3 <i>sensaciones y percepciones físicas</i>	Tener ~ sueño	Tocar/ sentir ~ calor/ frío/ sueño/ sed Tener/ pasar/ sentir ~ un calor, un frío ~ horrible, espantoso	Tener ~ un agujero en el estómago Tener un hambre~ voraz/ canina/ atroz

		Estar hambriento	Tener un sueño ~ ligero/ profundo/ pesado
5. Alimentación			
5.1 Dieta y nutrición	Tener hambre Estar hambriento Ser vergetariano	Alimento /comida ~ pesado, ligero Alimento ~ sin conservante/ sin corante Alimento bajo ~ en calorías/ en sal/ en azúcar Alimento rico ~ en calorías/ en vitaminas/ en proteínas/ en fibras/ en hierro/ en calcio Estar ~ en buenas/ en malas ~ condiciones Estar ~ malo/ podrido/ caducado Hacer/ cortarse la digestión	Alimento ~ básico/ nutritivo/ sin edulcorante/ de primera necesidad Ser ~ de buen/ de mal~ comer
5.2 Bebida	Leche, té, café ~ solo/ con leche Zumos ~ de naranja/ de tomate/ de frutas Clara ~ con limón Infusión <u>Tomar algo</u>	Infusión ~ de tila/ de manzanilla/ de poleo Corcho/ tapón ~ (de la botella)	Mate, mosto, orujo
5.3 Alimentos	Carne <u>de</u> ~ ternera, cerdo, cordero, pollo Jamón ~ serrano/ York Tarta de ~ manzana/ crema/ chocolate 80	Costilla de cordero, chuleta de cerdo, pechuga de pollo, solomillo de ternera Harina ~ de trigo, de maíz, levadura Pan ~ integral/ rallado/ de molde	Salsa ~ vinagreta/ de soja/ roquefort/ verde Corteza ~ de limón/ de pan

A seleção das unidades lexicais (pluriverbais) do português, que interessam à análise e aplicação lexicográfica bilíngue proposta, baseia-se na versão do vocábulo espanhol *ojo*, atestado nos descritores do PCIC (2006), para o português, 'olho'. Haja vista o fato de que a língua portuguesa não possui um documento como o Plano curricular do Instituto Cervantes (2006), com especificações detalhadas do vocabulário que deve ser apresentado ao aluno nos contextos pedagógicos de L2 (NEVES, 2012).

Nas próximas seções, justifica-se em termos quantitativos a consideração de apenas uma forma vocabular do Espanhol e do Português (*ojo* e 'olho') como fonte de análise linguística e de descrição lexicográfica neste estudo.

4.2 Critério quantitativo para recolha de dados: a ferramenta *Sketch Engine*

O *Word Sketch* 'Esquema de palavras' é um sistema de gestão de *corpus* (*Corpus query Systems- SQSs*, em inglês) originalmente projetado para o desenvolvimento do projeto lexicográfico de língua inglesa *Macmillan*. O referido sistema foi apresentado publicamente pela primeira vez na Euralex, por Kilgarriff y Rundell (2002). Devido ao grande interesse que despertou na audiência presente no citado evento, os idealizadores decidiram desenvolver outro sistema de gestão de *corpus*, o *Sketch Engine*: "a corpus tool which takes as input a corpus of any language (with appropriate linguistic markup), and which then generates, amongst other things, word sketches for the words of that language" (KILLGARRIFF *et. al.*, 2004, p. 1).

O *Sketch Engine*, tal como o *Word Sketch*, é um sistema de consulta de *corpus* (*SCCs*). A diferença entre ambas as aplicações reside no fato de que o *Word Sketch* foi projetado para oferecer concordâncias de frases, de palavras, de colocações e de padrões sintáticos em duas únicas línguas: o inglês e o tcheco, ao passo que o *Sketch Engine* oferece as opções anteriormente elencadas, um tesouro e um esquema contrastivo (o *Sketch-Diff*) em chinês, inglês, japonês, espanhol, russo, italiano, português, etc.

O sistema que subjaz ao funcionamento do *Sketch Engine* é cada vez mais comuns no âmbito da Linguística de *corpus*, entendida aqui *stricto sensu*

como uma metodologia que, baseada em alguns pressupostos teóricos, desenvolve ferramentas computacionais para o estudo empírico da linguagem a partir de *corpora*, que fornecem mostras reais de uso linguístico (SARDINHA, 2000, p. 355-357; FIRTH, 1957; SINCLAIR, 1987, 1991).

A concepção empirista de Linguística de *corpus*, explicitada anteriormente, concilia-se perfeitamente com os enfoques linguísticos de base probabilística. Esses enfoques empregam métodos estatísticos para descrever e simular o funcionamento linguístico e generalizar os fenômenos e fatos observados em relação à língua e à linguagem em uso. A ferramenta *Sketch Engine* gera os contextos de uso e os padrões combinatórios para uma forma ou lema buscado nos *corpora* inseridos na plataforma que os hospeda (KILGARRIFF *et. al.*, 2004, p. 2).

O sistema subjacente à ferramenta permite, por meio de uma interface bastante intuitiva, manipular os índices correspondentes à frequência mínima, saliência, amplitude contextual e concordâncias para um lema ou forma pesquisada.

As ilustrações seguintes demonstram os padrões ou esquemas combinatórios gerados para o *lema/ forma ombligo* 'umbigo', a partir dos índices originalmente fixados pelo sistema do *Sketch Engine* para medir a frequência mínima, saliência, amplitude contextual e concordâncias dos vocábulos, no *corpus* em espanhol (*Spanish web corpus*).

Figura III: esquemas combinatórios gerados para o lema “ombligo” no Sketch Engine

Ocorrência do lema pesquisado no Spanish

Web Corpus

Sketch Engine			
user: Mr. Luiz Henrique Neves corpus: Spanish web corpus			
ombligo () Spanish web corpus freq = 400 (3.4 per million)			
object of 102 4.5	subject of 17 1.7	n modifier 53 1.0	modifies 6 0.1
mirar 37 37.72	ulala 1 13.07	limbos 7 36.61	caracía 1 14.51
mirándonos 4 27.79	deviene 1 8.75	catalanista 3 20.28	Lorenza 1 14.11
miraros 2 18.16	estar 3 7.81	tierra 10 18.59	pelusa 1 11.77
crear creer 5 13.99	curar 1 7.26	Sevilla 3 12.87	pecho 1 8.13
ver 9 12.62	convocar 1 6.55	bailarín 2 12.52	época 1 6.05
enseñar 4 12.56	mover 1 5.92	cipotes 1 12.34	especie 1 5.53
presurizamos 1 12.37	resultar 1 5.21	luna 3 11.92	
mirandonos 1 12.37	haber 2 5.05	pútrido 1 11.42	y o 9 1.0
rascandose 1 12.37	querer 1 4.61	odalisca 1 10.95	tetamen 1 14.11
soplarme 1 11.68	buscar 1 4.21	protuberante 1 10.95	ano 1 8.86
enbaxo 1 11.28	era 1 4.04	redondo 2 9.96	cordón 1 8.4
mírese 1 11.28	llamar 1 3.96	humeante 1 8.87	seno 1 7.12
contemplándose 1 10.76	poder 1 2.68	cutáneo 1 8.75	dedo 1 7.04
considerábamos 1 9.98	ser 1 1.27	Moreno 1 8.51	sexo 1 6.61
mirándome 1 9.81		Adán 1 7.45	miembro 1 5.22

Saliência ou escala decrescente em termos probabilísticos para a combinação entre

palavras *no corpus* computado

Frequência com que aparece o lema pesquisado em um determinado padrão sintático no *corpus* computado.

Os padrões combinatórios gerados pela ferramenta em comento e verificados na figura anterior (*ombligo* ‘umbigo’ em posição e função de objeto, sujeito, modificador e modificado) fundamentam a representação fraseológica nos verbetes do modelo lexicográfico postulados neste trabalho. A triagem das combinações utilizadas na descrição lexicográfica bilíngue priorizou os dez maiores índices de saliência (proeminência) fornecidos pelo sistema ora apresentado, centrando-se nos lemas ‘ojo’ e ‘olho’, do Espanhol e do Português, respectivamente.

A escolha de um só lema para a aplicação lexicográfica dos fraseologismos do Português e do Espanhol no modelo combinatório bilíngue postulado é um critério metodológico justificável porque, como se nota, o *Sketch Engine* oferece uma grande quantidade de informações sobre o uso

combinatório de alguns vocábulos; uma seleção restritiva de dados se torna, assim, imperativa para garantir a viabilidade deste trabalho.

4.2.1 Spanish Web Corpus: apresentação, constituição e avaliação

O *Spanish Web Corpus* é um dos muitos corpora que alimentam o sistema subjacente à ferramenta *Sketch Engine*. O referido *corpus* foi criado por Serge Sharoff, engenheiro da linguagem e responsável pela criação de outros *corpora web*, como o *French Web Corpus*, o *Russian Web Corpus* e o *Sweedish Web Corpus*. Esses *corpora* estão formados por textos extraídos da *internet* e se baseiam numa noção da Linguística de *corpus* que vislumbra a web como fonte de informação linguística (KILGARRIFF; GREFENSTETTE, 2003; KILGARRIFF, 2001).

O *corpus web* do espanhol foi quase que exclusivamente formado por vias eletrônicas. O primeiro passo para a constituição dessa fonte de informação linguística *corpus* foi a formulação de uma lista de formas vocabulares em espanhol. Esse inventário vocabular se derivou de uma tradução direta de uma lista de palavras pré-existente, que continha quinhentas unidades lexicais em inglês.

O critério de seleção vocabular para a inclusão de palavras na a lista vocabular do espanhol obedeceu, basicamente, aos seguintes passos: a) inclusão de formas de palavras de uso geral na língua, cujos sentidos não se identificassem com temas ou matérias específicos, b) exclusão de formas de palavras prototipicamente gramaticais como preposições, artigos e pronomes.

Esses critérios prévios de seleção visavam a minimizar as possibilidades de ruído (*noise*) no *corpus web* a constituir-se, já que evitam a recolha automática de conteúdos de páginas *web* monotemáticas, que são desprovidas de textos integrais e formadas apenas por “links”, quadros, gráficos e palavras gramaticais (SHAROFF, 2006, p. 4).

O passo seguinte para a constituição da lista de palavras do espanhol foi a recolha das páginas “web” munidas de conteúdo textual gráfico. Esse procedimento metodológico se realizou automaticamente por meio da operação conjunta de duas aplicações computacionais: o *BootCat* e o *Google Application program interface* (API) (SHAROFF, 2006; BARONI *et. al.*, 2006, p. 2).

O *BootCat* é uma aplicação informática que engloba um conjunto de programas, que operam no entorno “perl” e permite a recolha automática de um grande número de páginas *web* para constituição de *corpora*. O critério *sine qua non* para a operação do *BootCat* é a escolha e a introdução, em interface, dos vocábulos que se pretende triar a partir das páginas *web* a serem compiladas.

O *Google API*, por sua vez, é um método que licencia usuários autorizados a solicitar informações para a fonte de informações da *Google*. Por meio desse procedimento metodológico, estabelece-se uma via de comunicação entre o *BootCat* e a fonte *Google*, viabilizando-se assim a geração das listas de palavras a partir das URLs que contêm as palavras-chave necessárias à conformação de *corpora web*.

A concepção do *Spanish Web Corpus* obedeceu aos critérios explicados no parágrafo anterior. A geração das listas de URLs que interessavam à criação do referido *corpus* se fundamenta em cinco mil buscas de palavras-chave em páginas *web*. Esse método resulta efetivo porque,

A presença de uma-duas palavras comuns [...] não garante uma mostra de texto cadenciado. Por exemplo, a primeira página retornada pelo Google para a busca **trabalho e quarto/cômodo** inclui diversos *links* para páginas que não contêm trechos de textos conectados (...). Ao mesmo tempo, uma busca de quatro palavras consegue, mais comumente, uma página com narrativa em prosa. Por exemplo, as dez primeiras páginas produzidas para a busca de **trabalho quarto/cômodo mão possível** continham todas trechos de narrativa em prosa variando de duas a cinco mil palavras (sem contar os marcos de navegação). As páginas retornadas também se referem a uma variedade de domínios, incluindo a seleção de sumários do Yahoo news, páginas de debates políticos, de cirurgias ortopédicas, análises de investigações forenses, aulas oferecidas em centros de arte, um blog sobre mapas, descrição de mobiliários, ferramentas eletrônicas, livros de ficção e eventos históricos. Palavras ainda mais específicas, como Escocês, no contexto de uma busca de quatro palavras proporcionam uma variedade de tópicos. Por exemplo, a busca de **profundo casa recursos e Escocês** dá, como retorno, palavras relacionadas à história, arquitetura, política, tecnologia (produção de energia), guia de financiamentos, etc. Entretanto, se se utiliza uma busca com mais de quatro palavras, a quantidade de páginas de retorno é menor (...). Mesmo para o Inglês (a língua mais usada na internet), uma busca com oito palavras frequentemente produz poucos resultados ou os resultados consistem em páginas duplicadas (SHAROFF, 2006)⁴⁸.

⁴⁸ The presence of one-two common words [...] does not guarantee an instance of connected text. For instance, the first page returned by Google for the query **work** and **room** includes several links to pages which do not contain stretches of connected text (...). At the same time, a four-word query is much more likely to yield a page with narrative prose. For instance, the top ten pages produced by the query **work room hand possible** all have stretches of narrative

Essa estratégia de compilação de conteúdos *web* possibilitou a visualização e a recolha das dez primeiras URLs oriundas das cinco mil buscas previamente realizadas e possibilitou também a obtenção de cinquenta e três mil e sessenta e nove URLs em espanhol: um montante mais que suficiente para formar um *corpus* satisfatoriamente representativo como o *Spanish web corpus*, uma vez que a extensão da mostra de língua, em termos de formas de palavras, alcança os cento e dezesseis milhões, novecentos mil e sessenta *tokens*. Tal montante oferece “uma abundância de dados lexicográficos para palavras não terminológicas da língua comum”⁴⁹ (SHAROFF, 2006, p. 4).

Após serem compilados, os textos *web* correspondentes ao conjunto de URLs recolhidas foram estandarizados e convertidos ao formato TXT. Esse processo de estandarização da mostra de língua automaticamente selecionada serviu não somente para planificar o formato do conjunto de textos pré-recolhidos, mas também para identificar e excluir os conteúdos repetidos.

O processo automático de identificação de textos repetidos se procedeu também por vias eletrônicas, a partir de uma aplicação informática que identifica “n-grams in large text collections [and] helps in finding near duplicates using the shingling algorithm”. No caso de que se detectassem combinações grafemáticas ou de formas de palavras repetidas vezes em textos aparentemente distintos, a aplicação acusava a possibilidade de que os conteúdos poderiam estar duplicados, havendo assim a necessidade de eliminar uma das versões (BRODER *et. al.*, 1997 apud SHAROFF, 2006, p. 5).

Depois da realização da padronização de toda a mostra de língua selecionada para formar o *Spanish web corpus*, procederam-se à etiquetagem morfossintática e à lematização (*tags*) dos vocábulos. Ambos os procedimentos, a etiquetagem morfossintática e a lematização, produziram-se

prose ranging from two to five thousand words (not counting navigation frames). The pages retrieved also refer to a variety of domains, including a selection of summaries from Yahoo news, pages on political debates, orthopaedic surgery, forensic investigation analysis, classes offered in an art centre, a blog on maps, descriptions of furniture, electronic tools, fiction books and historical events. Even more specific words, such as **Scottish** in the context of a four-word query bring a variety of topics. For instance, the query **deep houses resources Scottish** returns pages devoted to history, architecture, politics, technology (production of energy), funding guides, etc. However, if we use queries longer than four words, the number of pages returned gets smaller (...). Even for English (the language most widely used on the Internet) a query of eight words frequently produces few hits or the result consists of duplicate pages (SHAROFF, 2006).

⁴⁹ “an abundant lexicographic data for words common in general language” (SHAROFF, 2006, p. 4)

automaticamente por meio da ferramenta *TreeTagger*, um etiquetador (*Tagger*) que fragmenta as formas de palavras textuais em partes do discurso e lemas, como se verifica no exemplo abaixo (SCHMID, 1994).

Exemplo XVI: Outputs gerados após a etiquetagem morfossintática e a lematização (Pos tags)

palabra	PosTags	lema
El	DT	el
TreeTagger	NC	TreeTagger
es	VSfin	ser
fácil	AJ	fácil
para	Prep	para
usar	VLfin	usar

Onde:

DT = etiqueta para Determinante(s)

NC = etiqueta para Nome(s) ou Substantivo(s) común(s)

AJ = etiqueta para Adjetivo(s)

VSfin = etiqueta para o Verbo Ser em modo infinitivo

PREP = etiqueta para preposições

VLfin = etiqueta para verbo(s) plenamente lexicais em modo infinitivo⁵⁰

Os procedimentos automáticos de etiquetagem morfossintática e de lematização foram os últimos a serem empreendidos para a criação *Spanish web corpus*. Feito isso, inseriu-se a mostra da língua espanhola no sistema *Sketch Engine* para computações e geração de contextos de uso para pesquisas e aplicações linguísticas, como as que se propõem no presente estudo.

⁵⁰O *TreeTagger* foi desenvolvido por Helmut Schmid, engenheiro-linguista e pesquisador vinculado ao Centro de linguística computacional da Universidade de Stuttgart, Alemanha.

4.2.2 Critérios da linguística de *corpus*: relevância do *Corpus Web do Espanhol* para pesquisa e aplicação linguístico-teórica propostas

O *Corpus Web* do Espanhol oferece os subsídios necessários para o estudo empírico da língua e da linguagem em uso. O léxico que compõe a mostra é formado por mais de dez mil lemas e aproximadamente cento e cinco milhões, duzentos e um mil e cinquenta e quatro formas de palavras. O *Sketch Engine*, o *Spanish web corpus* conciliados são um ótimo instrumento para a descrição e generalização dos fenômenos linguístico-combinatórios.

O conjunto dos textos que constitui o *corpus* em questão é uma mostra finita da língua espanhola. Trata-se de um *corpus* de tipo dialetal ou regional, uma vez que contempla as variedades ibérica e americanas da língua espanhola. A mostra linguística apresentada é ideal para a descrição e aplicação da linguagem e da língua em uso, porque é suficientemente representativa e ampla em termos de variedades e tipos de textos, já que não se limita a um único gênero e âmbito temático, mas sim a uma multiplicidade de temas, como a culinária, esporte, direito, textos científicos, em norma padrão, espontâneos (*blogs*, *chats*), etc (SARDINHA, 2000, p. 340- 341; SHAROFF, 2006, p. 8).

Os métodos empregados na criação do *Spanish web corpus* obedecem às tendências mais atuais da linguística de *corpus*. O emprego dessa fonte de dados empíricos para fundamentar a análise e aplicação lexicográfica propostas pode ser criticado; haja vista o fato de que alguns dos métodos utilizados na criação do *Corpus Web do Espanhol* rompem com alguns dos princípios prescritos pela Linguística de corpus, em sua vertente mais clássica (EAGLES, 1996⁵¹; SINCLAIR, 2003).

Um dos argumentos que se poderia lançar contra o uso do *Spanish web corpus* como fonte confiável de dados para pesquisa linguística é o de que não se trata de uma mostra autêntica, pois a lista de quinhentas palavras-chave da qual do *corpus* se originou se baseia no inglês, e não no espanhol. Outro argumento que poderia ser contrário ao emprego desse *corpus* para fins de estudos e de aplicações linguísticas é o que diz respeito ao método de

⁵¹ *European Advisory Group on Language Engineering Standards* (SHAROFF, 2006, p. 7).

compilação automática de textos *web*, uma vez que tal procedimento não garante a autenticidade do conteúdo compilado, ou seja, a seleção de textos concebidos por falantes nativos de Espanhol (SARDINHA, 2000).

O primeiro dos argumentos contrários e anteriormente explicitado carece de fundamentos realmente objetivos, principalmente quando se coteja a lista dos dez lemas mais frequentes no *Spanish web corpus* e no *Corpus de referència da Real Academia* (CREA) e se constata mais semelhanças que diferenças, a despeito dos distintos métodos de compilação adotados em ambas as mostras língua: etiquetagem morfossintática e lematização, por exemplo.

O quadro abaixo evidencia as supracomentadas semelhanças que se manifestam, sobretudo, por meio de verbos cujos conteúdos lexicais são mais ou menos voláteis: formas verbais plenas que assumem valor de auxiliares e/ou de verbos-suporte.

Quadro VIII: comparação entre o Spanish web corpus e CREA

<i>Spanish web corpus</i>		<i>CREA</i>	
<i>Extensão: 105. 201. 054 de formas</i>		<i>Extensão: 737.799 formas</i>	
<i>Posição de frequência do lema no corpus</i>		<i>Posição de frequência de lemas e formas correspondentes no corpus</i>	
8. ser		19. ser (es)	
17. haber		28. haber (ha)	
22. poder		36. cuando (cuando)	
24. tener		47. año (años)	
26. estar		50. estar (está)	
28. hacer		59. poder (puede)	
33. grande		65. tener (tiene)	
37. decir		69. bien (bien)	
38. deber		70. tiempo (tiempo)	
41. mucho		73. ahora (ahora)	

O segundo dos argumentos contrários ao emprego do *Spanish web corpus* como fonte de pesquisa e aplicação linguística não é totalmente infundado, na medida em que o procedimento de compilação automática de URLs utilizado na criação do referido *corpus* realmente não garante a autenticidade dos textos selecionados, embora a metodologia qualitativa de recolha da informação linguística, que fundamenta esta proposta de tese, garanta a seleção de dados de língua autênticos em espanhol, porque restringe o sentido da unidade lexical a ser analisada e aplicada ('ojo'), a partir da observação de contextos empíricos de uso, que remetem a dadas situações temáticas (LARA, 1997:42-43; LEWIS, 2000: 36-38).

4.2.3 Centenfolha, Centempublico: apresentação, concepção e avaliação

O *Centenfolha*, *Centempublico* é outro dos *corpora* que se inserem na plataforma *Sketch Engine* e está constituído por mostras representativas em língua portuguesa, extraídas do jornal brasileiro Folha de São Paulo (*Centenfolha*) e do jornal português Público (*Centempublico*).

O *Centenfolha* e o *Centempublico* são *corpora* desenvolvidos no âmbito do projeto de *Processamento computacional do português* e se implementam no ambiente *Linguatca*, um centro de aplicações linguísticas online (www.linguatca.pt), que oferece acesso a ferramentas e aplicações informáticas, destinadas ao processamento computacional do português. O *corpus Centenfolha* está formado por trezentos e quarenta mil, novecentos quarenta e sete extratos de textos, e o *Centempublico* se compõe de outros um milhão, quinhentos e sessenta e sete mil, seiscentos e vinte e cinco documentos textuais. Todos estruturalmente marcados, morfossintaticamente etiquetados e lematizados.

O processo de marcação estrutural realizado na conjunção do *Centenfolha* com o *Centempublico* possibilita identificar, em cada extrato de texto, os parágrafos, títulos, frases e autores. Só no caso do *Centempublico*, entretanto, identificam-se os editoriais e suplementos jornalísticos, aos quais cada texto originalmente pertence.

A lematização e a etiquetagem morfossintática de ambos os *corpora* se procederam automaticamente por meio do etiquetador concebido por Eckhard

Bick, engenheiro-linguista vinculado à Universidade do sul da Dinamarca. O mesmo procedimento foi depois empregado por Adam Kilgarriff para criar o *Centenfolha, Centempublico, corpus* composto por sessenta e seis milhões, trezentos e dezenove mil, cento e quarenta e sete *tokens*, dos quais vinte e sete milhões, duzentos e sessenta e dois mil, oitocentos e quarenta e dois *tokens* (27,262,842) equivalem à variedade brasileira da língua portuguesa, e outros trinta e nove milhões, cinquenta e seis mil, trezentos e cinco *tokens* (39,056,305) equivalem à variedade europeia da mesma língua.

Trata-se de um *corpus* de tipo dialetal ou regional, uma vez que abarca mais de uma variedade de língua, sendo ademais uma mostra finita, sincrônica e representativa da língua portuguesa, que abarca uma ampla gama de tipos e gêneros textuais em duas das mais influentes variedades do Português, a brasileira, mais numerosa em número de falantes e a europeia, mais tradicional (SARDINHA, 2000, p. 340- 341).

O léxico do *Centenfolha, Centempublico* se compõe de cinquenta e seis milhões, setecentos e sessenta e oito mil, oitocentos e vinte e duas palavras (56,768,822). Tal montante garante o empirismo na análise dos dados combinatórios gerados pela computação subjacente ao *Sketch Engine* e possibilita a aplicação lexicográfica desses mesmos dados nos verbetes bilíngues postulados.

4.3 Dados considerados para a análise linguística e aplicação lexicográfica

Os critérios metodológicos apresentados, bem como as reflexões lançadas ao longo deste capítulo, mostram a viabilidade do presente estudo, que busca conciliar o método de pesquisa qualitativo e quantitativo e é de natureza eminentemente teórico-metodológica.

Para compilar as unidades lexicais que se inserem na estrutura do modelo bilíngue e combinatório postulado, utilizaram-se os esquemas combinatórios (Word sketches) gerados pelo sistema *Sketch Engine* para os lemas 'ojo' e 'olho' em espanhol e em português, como já ressaltado.

As respostas obtidas a partir do uso do sistema apresentado podem ser observadas nas figuras abaixo, que reproduzem *Word sketches* para os citados lemas a partir do *Spanish Web Corpuse do Centenfolha, Centempublico*.

Figura IV: esquemas combinatorios para lema/forma ojo, em español

Ojo Spanish web corpus freq = 20745

<u>object_of</u>	<u>4035</u> 3.1	<u>subject_of</u> 1016	1.7	<u>n_modifier</u>	<u>4532</u> 1.5	<u>modifies</u>	<u>748</u> 0.3	<u>y_o</u>	<u>592</u> 1.1
cerrar	<u>588</u> 59.51	mirar	<u>29</u> 22.79	cerrado	<u>229</u> 46.34	fijaciones	<u>11</u> 31.26	oído	<u>56</u> 41.22
abrir	<u>691</u> 54.02	ver	<u>53</u> 18.84	azul	<u>223</u> 44.78	contorno	<u>17</u> 29.05	boca	<u>29</u> 27.89
Cierro	<u>28</u> 40.05	engordar	<u>6</u> 18.8	abierto	<u>316</u> 42.65	irritación	<u>14</u> 27.81	diente	<u>17</u> 24.83
guiñó	<u>23</u> 39.68	poder	<u>68</u> 17.18	avizor	<u>22</u> 38.61	lágrima	<u>21</u> 27.39	pelo	<u>20</u> 24.77
cierro	<u>25</u> 35.13	estar	<u>63</u> 17.16	lloroso	<u>25</u> 38.49	color	<u>40</u> 25.46	cabello	<u>13</u> 24.03
guiña	<u>16</u> 35.07	brillar	<u>7</u> 16.4	verde	<u>113</u> 32.38	concupiscencia	<u>7</u> 22.94	sonrisa	<u>15</u> 23.59
echar	<u>119</u> 34.26	ser	<u>142</u> 15.31	HORUS	<u>16</u> 31.43	altura	<u>20</u> 22.46	penetrantes	<u>5</u> 22.99
tapar	<u>41</u> 31.68	parecer	<u>19</u> 13.92	cerradura	<u>22</u> 29.43	enfermedad	<u>36</u> 22.0	piel	<u>18</u> 21.24
levantar	<u>63</u> 26.13	seguir	<u>18</u> 11.68	negro	<u>115</u> 27.94	fondo	<u>29</u> 20.57	ceja	<u>7</u> 21.13
entrecerrando	<u>7</u> 26.09	pensar	<u>10</u> 11.15	brillante	<u>43</u> 27.1	par	<u>17</u> 17.08	nariz	<u>9</u> 19.91
pegar	<u>37</u> 25.86	era	<u>16</u> 11.11	izquierdo	<u>55</u> 27.03	niño	<u>20</u> 14.21	corazón	<u>13</u> 17.05
entrecerrar	<u>7</u> 25.69	erar ser	<u>12</u> 10.94	marrón	<u>24</u> 26.52	través	<u>5</u> 13.43	mano	<u>19</u> 15.97
alzar	<u>25</u> 25.68	haber	<u>35</u> 10.12	buey	<u>22</u> 25.89	rio	<u>9</u> 12.99	oreja	<u>5</u> 14.41
guiñaba	<u>6</u> 23.98	decir	<u>21</u> 9.49	ajeno	<u>56</u> 25.45	movimiento	<u>15</u> 12.62	labio	<u>5</u> 13.36
volver	<u>74</u> 23.29	empezar	<u>7</u> 8.96	triste	<u>38</u> 25.43	caída	<u>6</u> 11.62	mente	<u>8</u> 13.24
vendó	<u>6</u> 23.28	recordar	<u>6</u> 7.87	aguja	<u>27</u> 24.99	muchacho	<u>5</u> 11.33	cerebro	<u>5</u> 11.79
guiñar	<u>6</u> 23.28	aparecer	<u>7</u> 7.34	atónito	<u>9</u> 24.5	dolor	<u>7</u> 10.17	cara	<u>6</u> 10.04
alzando	<u>9</u> 22.37	volver	<u>6</u> 7.32	semicerrados	<u>7</u> 24.39	examen	<u>5</u> 9.07	alma	<u>5</u> 8.56
entornar	<u>5</u> 22.01	dejar	<u>8</u> 6.99	radiantes	<u>10</u> 24.33	mujer	<u>10</u> 8.11	visión	<u>6</u> 8.47
sacar	<u>61</u> 21.83	deber	<u>12</u> 6.9	claro	<u>82</u> 24.27	huz	<u>7</u> 7.95	ojo	<u>5</u> 7.64
poner	<u>114</u> 21.82	tener	<u>39</u> 6.59	fijo	<u>46</u> 23.59	vista	<u>8</u> 7.67	sociedad	<u>7</u> 5.8
tener	<u>475</u> 20.98	comenzar	<u>5</u> 6.29	seco	<u>40</u> 23.04	pérdida	<u>5</u> 7.36	mundo	<u>5</u> 4.19
vendar	<u>6</u> 20.9	quedar	<u>5</u> 5.28	lleno	<u>44</u> 22.45	blanco	<u>5</u> 7.0		
apartar	<u>13</u> 20.13	pasar	<u>6</u> 4.76	Ra	<u>13</u> 22.44	visión	<u>5</u> 6.72		
brillaban	<u>7</u> 19.85	poner	<u>6</u> 4.55	oscuro	<u>41</u> 22.08	protección	<u>5</u> 6.19		

Figura V: esquemas combinatórios para o lema/forma olho em português

Olho Cetenfolha, Cetempublico freq = 6015

modifier	755	1.2	pp_de+a	18	25.7	objeto_de	721	2.8	pp_de+o	535	1.7	pp_por+o	55	1.6
nu	64	47.73	rua	12	25.79	fechar	127	42.11	furacão	7	21.98	livro	4	10.71
azul	98	46.31	cara	6	22.19	arregalar	14	36.87	opinião	25	21.21			
visto	51	41.52				abrir	69	29.6	espectador	10	17.15	pp_a+o	112	1.5
semicerrado	9	32.71	pp_em+o	411	4.2	encher	17	23.87	mundo	26	17.13	realidade	4	10.87
verde	41	30.41	olho	31	28.69	esfregar	7	23.05	visitante	8	15.41	público	4	6.31
esquerdo	24	26.27	chão	8	16.63	tirar	18	20.32	leitor	8	13.54			
castanho	11	25.57	futuro	13	15.72	tapar	6	18.67	observador	6	13.24	sujeito_de	358	1.3
brilhante	14	24.31	voto	14	15.33	vendar	5	17.75	público	22	12.93	piscar	11	33.13
atento	12	23.39	urna	6	14.6	pôr	18	17.05	povo	9	12.0	brilhar	14	28.95
roxo	7	22.87	céu	6	13.92	ter	138	16.92	dono	5	11.68	ver	29	20.08
rútilo	4	22.81	eleição	14	13.38	cerrar	4	15.83	eleitorado	5	11.46	estar	46	15.3
vermelho	18	21.63	lance	5	13.03	levantar	11	15.55	multidão	4	11.06	encher	5	13.44
claro	20	21.47	copa	8	12.53	desviar	6	15.42	eleitor	6	10.89	fechar	6	10.28
amendoado	4	21.2	baliza	4	11.85	pousar	4	15.04	investidor	6	10.71	ficar	11	9.97
vivo	18	20.52	tela	4	10.42	pregar	5	13.99	revolução	5	10.63	ser	46	8.41
lacrimajante	4	20.26	passado	5	10.28	irritar	5	13.51	sociedade	9	10.27	voltar	4	7.85
escuro	10	19.41	mercado	12	9.59	fixar	6	12.04	comunidade	8	10.19	parecer	4	6.56
negro	19	19.33	presidência	5	8.83	manter	11	10.65	consumidor	6	10.05	ter	15	3.43
cheio	12	18.14	pesquisa	4	6.91	elevantar	5	9.56	chão	4	9.96	dar	4	3.03
humano	20	16.96	preço	5	5.51	guardar	4	9.12	cidadão	6	9.61	dizer	4	2.55
triste	6	16.21	resultado	4	5.39	bater	5	8.7	pai	5	7.61			
direito	20	13.45				perder	9	8.46	pessoa	9	7.18			
clínico	6	12.97				olhar	4	7.57	português	8	6.17			
comprido	4	12.94				ver	9	7.38	americano	4	5.34			
mágico	5	12.61				correr	4	5.81	brasileiro	4	3.77			

e_ou	99	1.1
ouvido	10	26.71
nariz	4	16.69
boca	5	16.27
cabelo	5	16.01
rosto	4	13.97

pp_em	58	1.0
bico	9	30.58
alvo	4	15.18

pp_de	163	0.5
serpente	9	29.26
boi	11	26.77
vidro	4	12.88
observador	4	12.77
parreira	4	12.59
um	4	6.17

Limitou-se a quantidade de informação linguística a ser tratada para garantir a viabilidade da presente tese, tendo em vista a grande quantidade de dados (combinatórios) gerados pelo gestor de *corpus in tela*. Selecionaram-se, assim, os padrões combinatórios que possuíam os dez maiores índices de proeminência e nos quais se observavam os lemas *ojo* ‘olho’ e *olho*, denotando ‘parte do corpo’ tanto em espanhol quanto português.

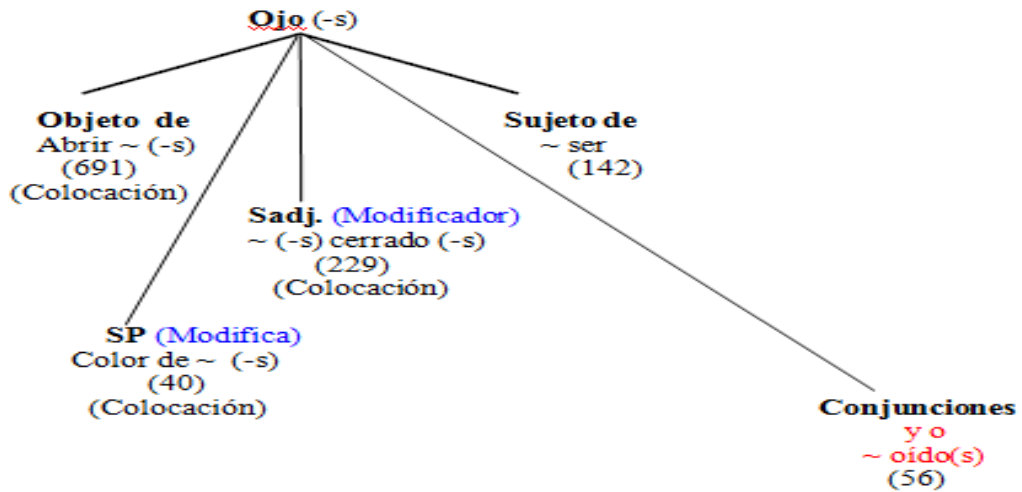
Os padrões combinatórios referentes a coordenações representadas pelas formas conjuncionais espanholas ‘y’, ‘o’ e portuguesas ‘e’, ‘ou’ foram desconsiderados para fins de análises e descrição lexicográfica na presente proposta. Apesar de indicarem fenômeno combinatório, as coordenações do tipo *ojo y oído* e *olho e ouvido* necessitam ser estudadas mais aprofundadamente, para que sejam satisfatoriamente classificadas como um tipo fraseológico. Uma pesquisa como essa, contudo, foge ao escopo da presente análise, o que justifica a desconsideração desse tipo de dado neste trabalho.

4.3.1 Método de organização prévia dos dados combinatórios para posterior análise e descrição lexicográfica

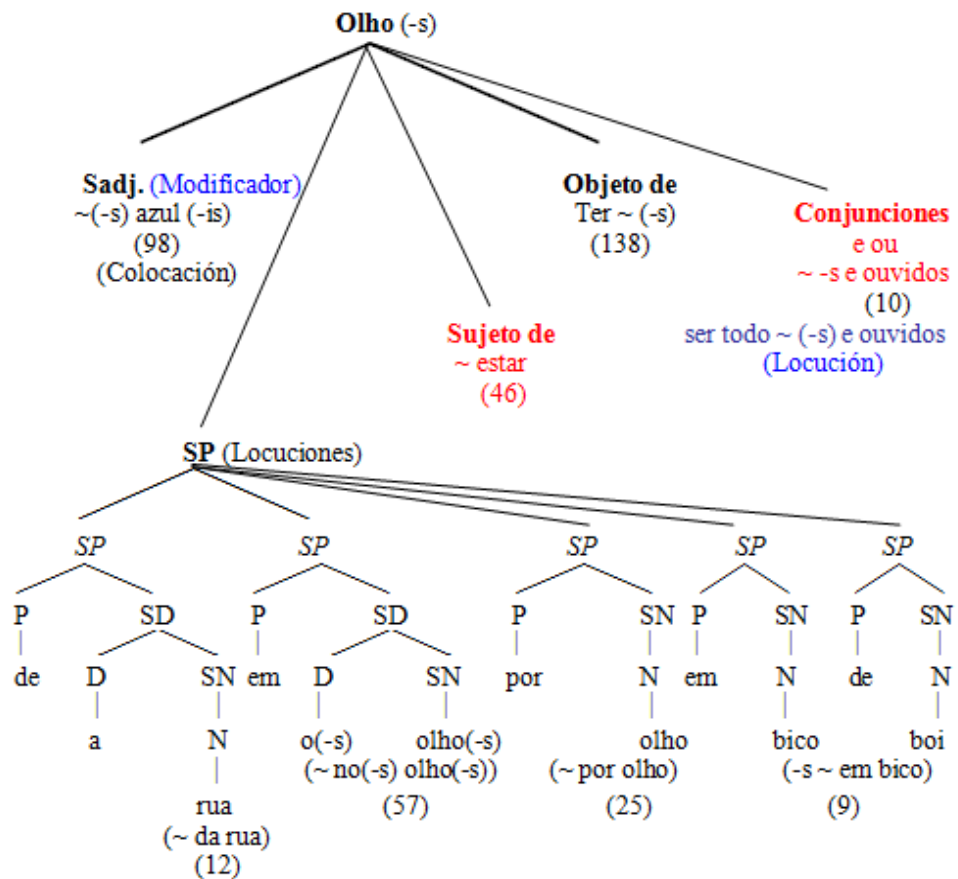
Em face da grande quantidade de informação linguística a ser tratada, verificou-se a necessidade de desenvolver procedimentos para melhor observação dos dados, tendo em vista que mesmo com a aplicação dos critérios explicados nas anteriores seções, tornava-se complexa a seleção das mostras que realmente interessavam a esta proposta.

Com base nos padrões sintáticos gerados pelo *Sketch Engine*, elaboraram-se esquemas combinatórios que, de certa forma, captam a dinâmica combinatória da língua e da linguagem em uso para um lema pesquisado. Abaixo, ilustram-se dois desses esquemas, que se baseiam em algumas das combinações oferecidas para os lemas ‘ojo’ e ‘olho’ no espanhol e no português.

Espanhol = 5 padrões sintáticos, 5 possibilidades combinatórias



Português = 9 padrões sintáticos, 9 possibilidades combinatórias



Ambos os esquemas combinatórios anteriormente explicitados demonstram como precisão e de forma simples os contextos combinatórios mais usuais nos quais se inserem os lemas 'ojo' do espanhol e 'olho' do

português no *Spanish web corpus* e no *Centenfolha/ Centempublico*. Os esquemas também captam a intuição geral sobre a arquitetura da linguagem, defendida por diferentes pesquisadores, que adotam uma abordagem funcionalista, de base cognitiva e comunicativista para a descrição da linguagem: o sentido *top-down* de derivação ou produção linguística, no qual a pragmática governa a semântica, pragmática e a semântica governam a morfossintaxe, a pragmática, a semântica e a morfossintaxe governam a fonologia⁵² (HENGEVELD; MACKENZIE 2008, p. 13).

3.4 A *web* como fonte de dados linguísticos

A necessidade de analisar contextos linguísticos mais amplos que as sentenças, para fundamentar a proposta de análise dos dados e de descrição lexicográfica, determinou que se conciliassem as mostras de línguas oferecidas pelos *corpora* inseridos no *Sketch Engine* com dados extraídos diretamente de páginas web. Dessa forma, tornou-se compulsório, neste estudo, utilizar a *internet* como fonte direta de recolha de dados. Considerando os dez maiores índices de proeminência oferecidos pelo sistema *Sketch Engine* para os lemas ‘ojo’ e ‘olho’, compilaram-se cento e setenta e nove dados em língua comum, sendo noventa dados (90) em Espanhol e oitenta e nove (89) em Português.

O passo seguinte foi a organização de todos os dados em quadros que levaram em conta as equivalências entre os dados e as relações morfossintáticas – sintáticas e de categorias gramaticais – entre os vocábulos objetos de análise (*ojo* e *olho*) das duas línguas contrastadas neste trabalho, conforme se observa no seguinte quadro.

⁵²A presente proposta reconhece e valoriza a orientação *bottom-up* para a derivação linguística, porém desenvolve com primazia uma análise e descrição lexicográfica baseada na orientação *top-down*.

Substantivo + verbo / Sujeito verbo

<p>Ojo(s) siguen(n) 1</p> <p>¿En una pintura como se llama efecto en que los ojos en un rostro te siguen?</p> <p>(M₁: [(En una pintura A_i: [(T₁ F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃: [(T₃) (R₂: Σ (R₂)) (T₃)] (R₁)] (T₂) (R₃: te (R₃)) (T₄] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(seguir)_{Aç.}(ojo (rostro)_{Loc.})_{Font.} (te)_{Alv.}]_{Aç.Proc.}</p>	<p>Olho(s) acompanha(m) 2</p> <p>Depois, o médico faz teste dos olhos de boneca, virando a cabeça para o lado para ver se os olhos acompanham o movimento ou ficam parados, como se fossem de brinquedo...</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ [(T₄) (T₅: [(T₅) (R₄)] (T₅) (T₆) (T₇: [(T₇) (R₅)] (T₇)] (T₁)] (T₂: [(T₂) (R₁] (T₂) (T₃: [(T₃) (R₂: [(T₂) (R₃: "olhos de boneca (R₃)] (R₂)] (T₃)] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p> <p>[(acompanhar)_{Aç.}(olho)_{Font.}(movimento(ø))_{Alv.}]_{Aç./Aç.Proc.}</p>
<p>Quando ves un rostro en un cuadro los ojos te siguen [...]</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁) (T₂: [(T₂) (R₁)] (T₂) (T₃: [(T₃) (R₂)] (T₃) (R₃: te (R₃) (T₄] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p> <p>[(seguir)_{Aç.} (ojo)_{Font.} (te)_{Alv.}]_{Aç.Proc.}</p>	<p>Na prova oculocefálica, ao girarmos a cabeça de um indivíduo consciente, seus olhos acompanham a rotação da cabeça (...).</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: Σ (R₁)] (T₂) (T₃: [(T₃) (R₂)] (T₄) (T₅: [(T₅) (R₃: [(T₃) (R₄)] (R₃)] (T₅)] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p> <p>[(acompanhar)_{Aç.} (olho)_{Font.} (Rotação(cabeça)_{Instrumento.})_{Obj.Proc.}]_{Aç./Aç.Proc.}</p>

O tratamento dos contextos enunciativos compilados para a análise obedeceu aos seguintes critérios procedimentais,

- Consideraram-se os contextos de análise específicos nos quais se atestavam usos combinatórios que interessavam a este estudo;
- Priorizou-se a formalização do nível Interpessoal ou Pragmático da Gramática Discursivo Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

- Os constituintes dos contextos empíricos compilados foram identificados por meio de cores, para melhor compreensão e apreensão das formalizações empreendidas.
- As formalizações propostas se baseiam em alguns dos princípios do nível Representacional/ Semântico da Gramática Discursivo Funcional. Conjugaram-se esses princípios com algumas diretrizes estabelecidas em Borba (1996), para alcançar a análise léxico-sintática, cujos resultados finais corroboram a hipótese central postulada nesta pesquisa.

MARCO TEÓRICO V

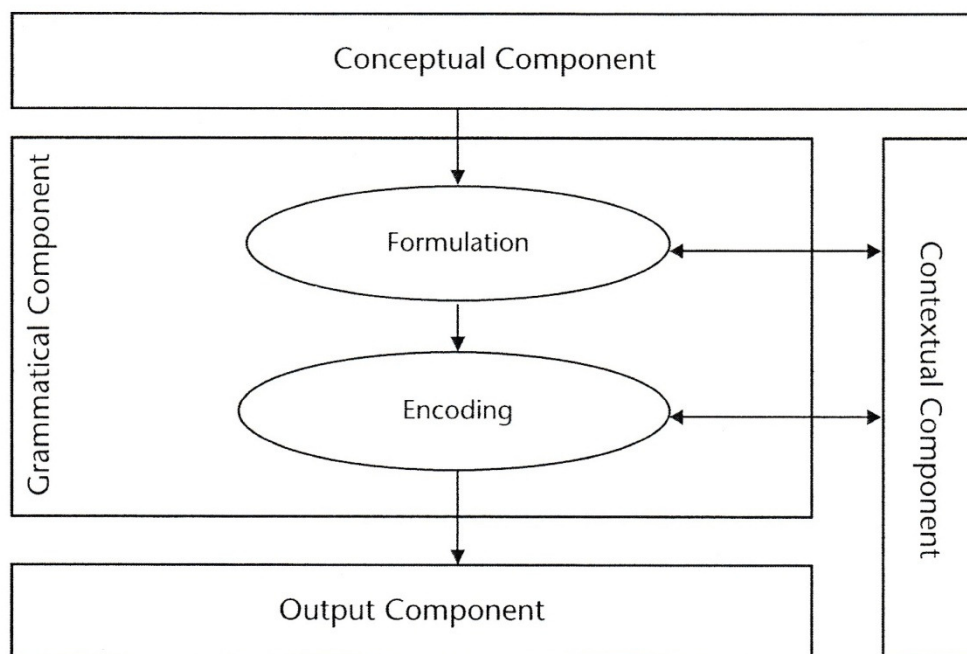
A abordagem funcionalista da linguagem é o fundamento epistemológico que avaliza teoricamente o presente trabalho de pesquisa e as análises realizadas nos próximos capítulos. A Teoria da Gramática Funcional de Dik (1997), a Gramática Funcional do Discurso de Hengeveld e Mackenzie (2008) e a Gramática de Valências para o Português de Borba (1996) são conjugadas com o objetivo de alcançar a meta proposta neste estudo, que demonstra que a estrutura fraseológica ou combinatória da linguagem é ambígua, sendo possível explicitar esse tipo de estrutura em meios lexicográficos, por meio de um dicionário bilíngue e combinatório.

Assim, este trabalho de tese busca obedecer, antes de tudo, aos fundamentos lançados por Dik (1997) e Hengeveld e Mackenzie (2008), cumprindo os seguintes princípios teóricos,

1. Princípio de adequação tipológica: a Gramática Funcional formalizada deve ser suficientemente eficiente para proporcionar os meios para o desenvolvimento de gramáticas funcionais de línguas tipologicamente distintas para explicar as similaridades e diferenças entre elas.
2. Princípio de adequação pragmática: os fatos e fenômenos intrínsecos à linguagem humana se explicam a partir de um modelo de interação verbal entre um emissor e um receptor (abordagem comunicativa).
3. Princípio de adequação psicológica: a Gramática Funcional deve compreender o modo pelo qual as expressões linguísticas são percebidas, interpretadas, armazenadas, recuperadas e produzidas.

O modelo geral da Gramática Funcional do Discurso (GFD) de Hengeveld e Mackenzie (2008) mantém os três princípios acima explicitados e postulados por Dik (1997a, 1997b). A figura abaixo retirada de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 6) ilustra o modelo linguístico por meio de uma arquitetura teórica da linguagem que obedece a uma orientação *top-down* 'de cima para baixo' para o processamento das expressões linguísticas.

Figura VI: modelo geral da Gramática Funcional do Discurso



O modelo comunicativo ou de interação verbal da GFD tem no ápice da arquitetura o Componente Conceitual, que é “o responsável pelo desenvolvimento das intenções comunicativas relevantes para evento discursivo e pela associação do processo de conceptualização com os eventos extralinguísticos” (HENGEVELD; MACKENZIE, 1998, p. 6).

Esse Componente é sumamente importante para a presente proposta na medida em que a partir dele pode se justificar a seleção léxico-combinatória priorizada para os modelos de verbetes bilíngues e combinatórios, tendo por base o espaço conceptual denotado pela unidade lexical *ojo* em Espanhol e *olho* em Português. Toda a imagem mental evocada pela unidade vocabular de análise é mapeada/codificada na Gramática, por meio de traços linguístico-combinatórios, ao sair do espaço conceptual⁵³.

O esquema geral de arquitetura da linguagem, apresentado na figura acima, apresenta componentes na forma de círculos e retângulos. Os círculos contêm as operações de derivação das expressões linguísticas. Já as formas retangulares explicitam os níveis ou camadas produzidos a partir das

⁵³Hengevel e Mackenzie (2008, p. 7) explicam que o Componente Conceptual não abarca todos os aspectos da cognição que sejam relevantes para a análise linguística, mas somente contempla os aspectos cognitivos que, de imediato, afetam a interação comunicativa.

operações. A figura abaixo ilustra mais amplamente o complexo esquema de produção linguística da Gramática Funcional do Discurso, que se processa por meio de níveis configuracionais ou camadas.

Figura VII: modelo geral da Gramática Funcional do Discurso

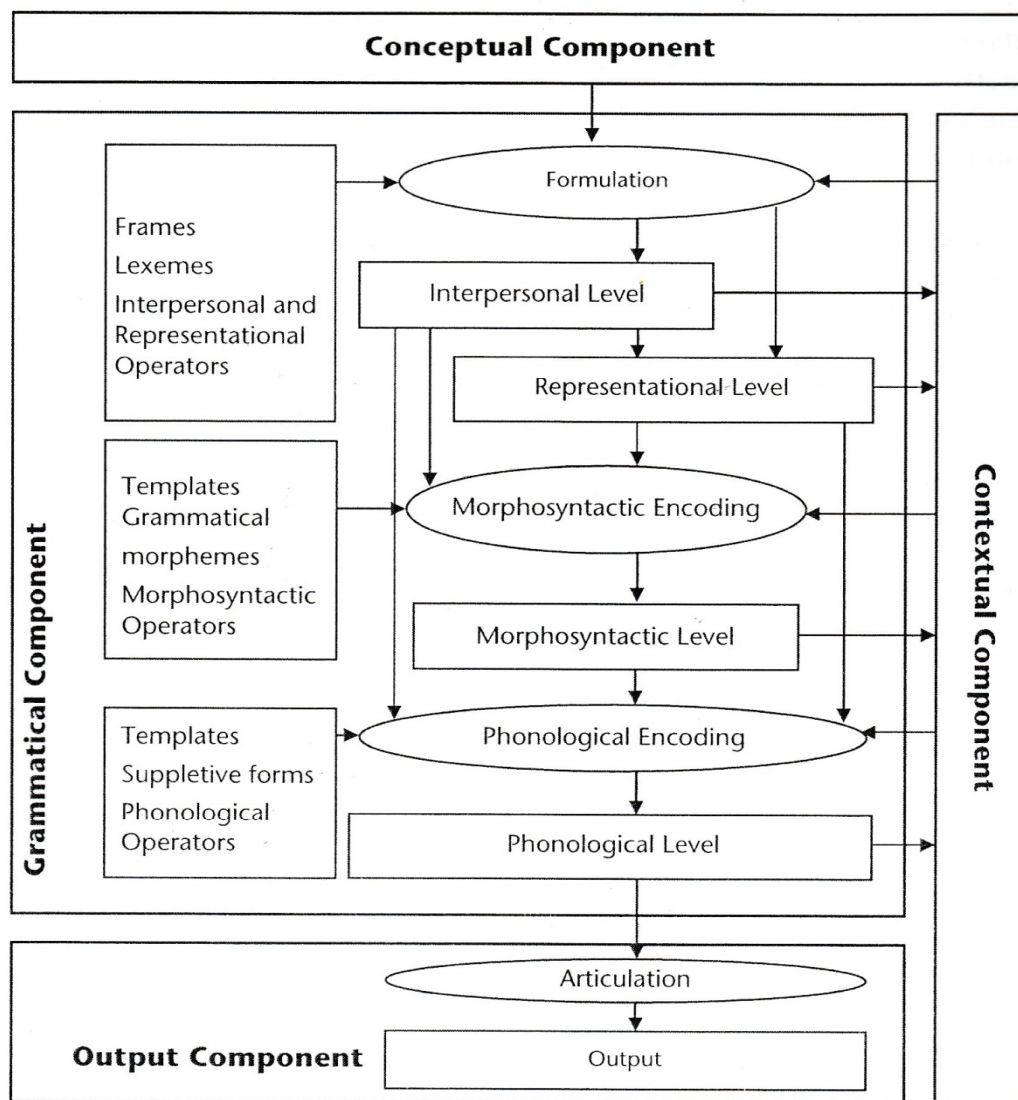


FIGURE 2. General layout of FDG

As intenções pré-linguísticas que começam a ser geradas no Componente Conceptual (advertências, ordens, imagens mentais 'ojo' olho) seguem para o nível configuracional da Formulação, onde são traduzidos em

representações pragmáticas no Nível Interpessoal e semânticas no Nível Representacional. Os princípios que regem a formulação são específicos de cada língua, o que significa dizer que a Formulação não implica uma semântica e uma pragmática que sejam universais⁵⁴ na abordagem adotada (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 12).

As regras de formulação fazem uso de um conjunto de primitivos que contêm marcos, lexemas e operadores, que se concretizam a partir da Pragmática e da Semântica, nos Componentes Interpessoal e Representacional da Gramática (c.f. Figura anterior).

Após esses níveis, as expressões linguísticas são traduzidas para a estrutura morfossintática no Componente Morfossintático da Gramática. Esse Componente codifica as regras de expressão por meio de operadores e marcos predicativos e morfossintáticos de expressão, que por fim se traduzem no Componente Fonológico por meio de operadores, marcos predicativos e formas supletivas em direção à Articulação e ao *output* 'saída'.

Os vários níveis de representação no escopo da Gramática são alimentados pelo Componente Contextual, que licencia elementos referenciais de vários tipos e relevantes em cada um dos níveis, uma vez que se introduz o discurso, por meio das operações de formulação e codificação.

A presente proposta se centra na especificação das estruturas gramaticais nos níveis Interpessoal (pragmático) e Representacional (semântico), analisando, contrastando e categorizando as expressões linguísticas ou cláusulas do Espanhol e do Português, como se observa nos capítulos dedicados aos resultados

5.1 O Componente Interpessoal

Todos os níveis de representação na Gramática Funcional do Discurso (2008) apresentam estrutura própria e guardam, em comum, a seguinte estrutura geral em camadas,

⁵⁴ “Para dar somente um exemplo: as advertências são codificadas em algumas línguas por meio de diferentes atos de fala, enquanto em outras línguas se codificam as advertências por meio de arranjos” [combinatórios] (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, P. 12).

$$(1) (\pi v_1: [\text{head } (v_1)_\Phi] : [\sigma (v_1)_\Phi])_\Phi$$

Onde,

V_1 representa a variável pertinente a determinado nível. Essas variáveis são restringidas por um núcleo (*head*), que seleciona outras variáveis (v) como argumentos. As casas argumentais podem ser acompanhadas por modificadores σ que selecionam variáveis (v) como argumentos, na formalização em (1). A camada ou nível identificado por V_1 pode ser especificado por um operador π que denota função de σ .

Todas as relações estabelecidas no escopo da estrutura geral apresentada em (1) são hierárquicas. Com base nessas explicações, explicita-se na figura abaixo a estrutura geral de camadas previstas para o Componente Interpessoal,

Figura VIII: as camadas no Nível Interpessoal na Gramática Funcional do Discurso

(2)	
(πM_1 : [Move
(πA_1 : [Discourse Act
(πF_1 : ILL (F_1): $\Sigma (F_1)$)	Illocution
(πP_1 : ... (P_1): $\Sigma (P_1)$) $_\Phi$	Speaker
(πP_2 : ... (P_2): $\Sigma (P_2)$) $_\Phi$	Addressee
(πC_1 : [Communicated Content
(πT_1 : [...] (T_1): $\Sigma (T_1)$) $_\Phi$	Subact of Ascription
(πR_1 : [...] (R_1): $\Sigma (R_1)$) $_\Phi$	Subact of Reference
] (C_1): $\Sigma (C_1)$) $_\Phi$	Communicated Content
] (A_1): $\Sigma (A_1)$) $_\Phi$	Discourse Act
] (M_1): $\Sigma (M_1)$)	Move

Os dados do Espanhol e do Português abaixo ilustram de forma prática o processo de estruturação formal que se dá no Componente Interpessoal (pragmático) da Gramática Funcional do Discurso.

(2) Por que os olhos brilham?

(M_i: [(A₁: [(π F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C_i:[(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂))] (C_i))] (A_i)] (M_i))

(3) ¿Los ojos ven de diferente color?

(M_i: [(A₁: [(F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C_i:[(T₁: Σ (T₁)) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂))] (C_i))] (A_i)] (M_i))

As representações em camadas do Componente Pragmático ou Comunicativo (interação verbal) se derivam dos contextos empírico (2) e (3) do Espanhol e do Português, acima ilustrados. A variável M representa o *Movie* 'Movimento' que *grosso modo* equivale a parágrafos onde novos argumentos discursivos ou enunciativos são apresentados em um texto formal, mas sempre relacionado ao tema do bloco textual em que se inserem.

Os *Movies* (M) ilustrados correspondem aos fatos de língua (2) e (3) e têm por escopo a variável (M₁... (M₁)). O subíndice 1 (um) enumera a ordem hierárquica de cada M nos contextos discursivos compilados, sendo possível assim a presença de M_n^e (M₁, M₂, M₃, M₄, M₅...M_X⁵⁵).

Cada *Movie* seleciona um ou mais Atos de fala, que nos dados formalizados compreendem os limites entre (A₁... (A₁)). Os Atos de fala selecionam llocuções, que são representadas pela variável F e apresentam limites entre (F₁...(F₁)). O núcleo de F nos dois dados abordados é interrogação (INTERR.).

A diferença entre os dois contextos interlinguísticos contrastados é que a llocução (F₁) INTERR. em (2) é acionado pelo operador abstrato π , que representa a unidade lexical *Por que* na formalização da estrutura pragmática da GFD, proposta na presente pesquisa.

O contexto (3) do Espanhol apresenta um Ato de fala abstrato, ou seja, não marcado lexical ou sintaticamente, mas identificável por meio de traços prosódicos na estrutura fonológica de línguas romance como o Espanhol e o próprio Português.

⁵⁵ M_x equivale a *Movies* que por questões de lacunas contextuais não puderam ser identificados hierarquicamente por meios numéricos nos dados compilados e analisados nesta proposta.

As variáveis P identificam os Participantes do discurso na interação verbal. (P₁)_S equivale ao Emissor (S = *speaker*) e (P₂)_A é o Receptor da mensagem discursiva (A = *addressee*). Todos os contextos textuais descritos, compilados e analisados são produzidos por um Emissor (S) que *a priori* interage com os leitores. A identificação formal dos participantes da interação verbal pode ser abstrata, mas sempre existirá um receptor para um discurso publicado.

A seguinte camada é a do Conteúdo Comunicado representado pela variável C. O escopo desta camada está entre (C₁...(C₁)), conforme se observa nas formalizações dos dados (2) e (3) anteriormente explicitados. O Conteúdo comunicado seleciona dois diferentes tipos de Subatos: Ascritivo e o Refencial.

Os Subatos Ascritos correspondem, em geral, a categorias menos referenciais, como adjetivos, advérbios, verbos, etc. Os Referências abarcam substantivos próprios, comuns e nomes eventivos (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 15). Esses últimos denominados deverbais na literatura linguística mais clássica.

No dado (2), o Subato refencial equivalente à unidade lexical *olho* e ao Ascritivo se concretizam na estrutura comunicativa ou pragmática por meio do verbo *brilhar*. A formalização do dado (2) e dos demais dados contidos neste trabalho, repetida a seguir por meio do dado (4), capta as dependências entre as categorias que conformam a estrutura de dependência pragmático-valencial no caso de verbos, os constituintes no caso dos sintagmas nominais em que ocorre a unidade lexical de interesse para este trabalho de tese e os sintagmas adverbiais que modificam verbos.

(4) **Por que os olhos brilham?**

(M_i: [(A₁: [(Π F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂: [(T₂) (R₁)](T₂))] (C₁))] (A₁)] (M₁))

O dado (4) explicita, assim, o Subato Ascritivo (T₁) que corresponde ao verbo *brilhar* no predicado lógico em C₁. O outro Subato Ascritivo é (T₂) que

representa a categoria adjunta de Determinantes, realizando-se linguisticamente por meio de (T_2'), modificador do Subato Refencial (R_1) *olho*⁵⁶.

O mesmo tipo de entendimento descrito no parágrafo anterior pode ser aplicado ao dado (5) abaixo, o qual corresponde ao dado (3) explicitado previamente.

(5) ¿**Los ojos ven de diferente color?**

(M_1 : [(A_1 : [(F_1 : INTERR (F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_1 : [(T_1 : Σ (T_1)) (T_2 : [(T_2) (R_1)](T_2))] (C_i))] (A_i))] (M_i))

5.2 A representação semântica: uma conjunção de teorias

Os pressupostos da Gramática Funcional do Discurso (GFD-2008) até agora apresentados, se mostram eficientes para empreender as análises propostas no presente estudo. Apesar disso, o aparato teórico em questão é bastante complexo em termos de formalização, o que dificulta a aplicação integral do modelo da GFD (2008) para a efetiva e rápida análise de dados, bem como para o alcance dos resultados explicitados nos próximos capítulos e no apêndice deste estudo.

A adoção de um modelo conjugado favorece a análise dos dados para extrair resultados semânticos e também para observar o comportamento combinatório da unidade lexical que é o objeto de análise linguística e aplicação lexicográfica no presente trabalho.

Mackenzie (2005) observa que há um problema epistemológico na formulação em camadas na GFD, principalmente no que concerne às conexões entre os Componentes Interpessoal e Representacional — Pragmática e Semântica, respectivamente — conforme se elenca nos itens de 1 a 4 a seguir,

1. O lugar dos operadores e satélites.

⁵⁶A postulação de uma formalização baseada, de certa forma, em constituintes nesta tese é uma tentativa de colaborar para a melhor representação lógica nos estudos da Gramática Funcional do Discurso, uma vez que o próprio Mackenzie (2005), entre outros autores, reconhece que a notação formal da teoria *in tela* é quase-lógica e “not doing the work typically done by formalisms, such as account for quantification, negation, possible world semantics, inferencing, and so on”.

2. O emprego de uma notação formal e predicativa quase-lógica.
3. A inserção de lexemas feita somente no nível Representacional.
4. As relações estruturais equivalentes de um para um entre os elementos dos níveis Interpessoal e Representacional, e os níveis de expressão sintático e prosódico.

Por causa desses problemas, Mackenzie postula que o modelo da GFD precisa de uma reestruturação para priorizar um modelo Multifuncional⁵⁷. Com o fim de desviar desses problemas, adota-se neste trabalho parte do modelo da Gramática de Valências proposta por Borba (1996), concentrando a atenção na tipologia verbal observada nesse autor, bem como a marcação temático-argumental dos predicados analisados.

Os tipos verbais propostos por Borba (1996, p. 57-66) são,

- a) Verbos de ação (Aç): “os verbos de ação expressam uma atividade realizada por um sujeito *agente* (Ag.). Indica, portanto, um fazer por parte do sujeito: o pássaro *voa*, o garoto *brinca*”.
- b) Verbos de processo (Proc.): “expressam um evento ou sucessão de eventos que afetam um sujeito *paciente* ou [*experenciador*] (Exp.): o bebê *acordou*, o sonho *acabou*”.
- c) Verbos de ação-processo: “expressam uma ação realizada por um sujeito agente (Ag.) ou uma causação levada a cabo por um sujeito causador (Ca). A ação sempre afeta o complemento que expressa uma mudança de estado, de condição, de posição ou passa a existir”.
- d) Verbos de estado: expressam uma propriedade (estado, condição, situação) localizada no sujeito que é, pois, mero suporte dessa propriedade ou, então, seu [*experenciador*] ou beneficiário”.

Os resultados apresentados nesta tese permitirão observar que as categorias verbais proposta acima apresentam comportamento irregular

⁵⁷ Mackenzie (2005) chega a propor que há uma Semântica comum entre os Componentes Interpessoal (Interpersonal Level – IL) e Representacional (Representational Level – RL) derivada do problema de inserção lexemática : “(...) the insertion of parts-of-speech information into the IL/RL. This problem, however, turns out to be related to a more fundamental issue regarding how to interpret the semantics of the combined IL/RL”.

quando se leva em conta o contexto comunicativo e toda a conceptualização derivada, por exemplo, dos enunciados selecionados para a análise da unidade lexical *olho* no Português e *ojo* no Espanhol, na presente pesquisa.

5.3 Predicado lógico, Específico e Estado de Coisa⁵⁸

A análise pós-pragmática, em outras palavras, léxico-sintática/ léxico-combinatória proposta neste trabalho se fundamenta nos seguintes conceitos e definições ora postulados,

1. O predicado lógico corresponde a toda a abrangência do predicado verbal, dos argumentos selecionados pelo verbo, e aos satélites que modificam o verbo e/ou todo o escopo predicativo.
 - 1.1 O Predicado lógico obedece ao esquema da função $f(x, y, z)$, onde f corresponde à variável verbal, x, y, z a argumentos que são ou podem ser selecionados por f .
2. O Predicado específico corresponde à forma verbal que se encontra nos limites do Estado de Coisas e recebe a etiqueta característica de um tipo verbal: ação (Aç.), processo (Proc.), ação-processo (Aç.Proc) e estado (Est.).
3. O Estado de Coisa é o resultado da combinação dos traços intrínsecos ao predicado lógico. É o produto da soma dos traços linguístico-combinatórios denotados pelo Predicado específico, argumentos, satélites/ adjuntos.

O postulado 3 se desvia um pouco da definição de Estado de Coisas postulado por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 133), na medida em que “State-of-Affairs are characterized by unity or continuity of Time (t), Location (l), and Individuals”. A formalização do dado (7) abaixo ilustra esse desvio:

⁵⁸ Alves (2006, p. 47, 95) adota a perspectiva da GDF (2008) sobre o Estado de Coisas, que está localizado no espaço e no tempo e pode ser avaliado de acordo com uma realidade intrínseca, ou seja, conforme o conteúdo proposicional da cláusula na qual se encontra. O Estado de Coisas depende, portanto, de um valor de verdade. Camacho (2011, p. 76) também considera o valor de verdade na determinação do Estado de Coisas, porém o identifica no escopo da predicação e reconhece que o conteúdo proposicional e, logo, o valor de verdade de um Estado de Coisas “pode ser criado no mundo mental de [um] E (emissor) e de [um] D (destinatário), localiza-se no tempo e no espaço e pode ter certa duração”.

(6) 'The man went to countryside'

O homem foi para o campo.

(e: [(f_i: [(f_j: go (f_j)) (x_i: [(f_k: man (f_k)) (x_i)_Φ])_Φ] (l_i: [(f_i countryside (f_i)) (l_i)_Φ])_Φ] (f_i)) (e_i)_Φ])

Onde,

- ✓ As variáveis compreendem (e_i:... (e_i)_Φ]), delimitam o alcance do Estado de Coisas.
- ✓ A variável f_i caracteriza as propriedades configuracionais do predicado. No caso o verbo e os argumentos.
- ✓ A variável x_i identifica o indivíduos: *man* 'homem', no dado acima.
- ✓ f_k capta propriedades lexicais do núcleo *man* 'homem'.
- ✓ l_i indentifica local, sendo variável f_i responsável por identificar a propriedade lexical da unidade *countryside* 'campo'.
- ✓ A propriedade f_j é um constituinte semanticamente independente do marco predicativo contido em f_i e especifica a relação entre x_i e l_i.

Fica claro pela explicação acima e pelos itens elencados em relação ao dado (6) que o Estado de Coisa na GFD (2008) é marcado pela identificação dos elementos configuracionais, das propriedades e limites que estabelecem e caracterizam as relações semânticas no Componente Representacional.

O capítulo de análise de dados, apresentado a seguir, explicitará de forma mais clara os postulados propostos nesta tese para a caracterização do Estado de Coisas e das relações semânticas intrapredicativas.

RESULTADOS VI – Análise qualitativa de dados

Este capítulo objetiva explicitar os resultados alcançados por meio de uma análise qualitativa de dados a partir dos contextos fraseológicos recolhidos, a fim de simular a estrutura combinatória do Português e do Espanhol. Pretende-se demonstrar a hipótese de Tese apresentada na introdução.

A explicitação dos dados e categorias combinatórias postuladas nas próximas subseções se dará de forma alternada, o que significa dizer que se apresentarão concomitantemente a interpretação contextual e/ou co-textual dos fatos de língua e as categorias de ambiguidade combinatória propostas para o Espanhol e Português, a fim de tornar as análises mais dinâmicas, sucintas e efetivas.

O próximo capítulo está dedicado às reflexões quantitativas a respeito dos fatos e fenômenos verificados nas línguas ora contrastadas. Todas as ponderações explicadas no capítulo, que versa sobre a análise quantitativa de dados, servem para confirmar as análises, reflexões e categorizações postuladas no presente capítulo, bem como a Tese anunciada no início deste trabalho de pesquisa.

6 Categorias fraseológicas ambíguas em Espanhol e em Português

As análises dos dados fraseológicos da Língua Espanhola em contraste com semelhantes dados recolhidos em Língua Portuguesa permitiram a postulação das seguintes categorias de ambiguidade combinatória,

1. *Predicado específico/ Estado de coisas.*
2. *Ambiguidade de ambiguidade.*
3. *Interface Sintático-semântica.*
4. *Predicado Específico/ Estado de Coisas com interseção na Interface Sintático-semântica.*
5. *Ambiguidade na Estrutura Semântica com perda de traços.*
6. *Ambiguidade morfossintática com repercussão semântica.*

Cada uma das seis categorias de ambiguidade fraseológica será explicada nas próximas subseções, levando-se em conta a interpretação contextual, comunicativa e/ou léxico-sintática, bem como o contraste entre o par linguístico Espanhol-Português.

6.1 Predicado específico/ Estado de Coisas

Os dados fraseológicos aqui denominados *Predicado específico/ Estado de Coisas* se caracterizam pela não convergência entre a leitura obtida da combinação de traços semânticos do predicado lógico/ específico com o estado de coisas.

Os dados empíricos 1 e 2 do Espanhol e Português ilustrados no quadro abaixo são exemplos desse tipo de ambiguidade combinatória⁵⁹.

Quadro IX: dados analisados categoria Predicado específico/Estado de Coisas⁶⁰

Ocorrências em Espanhol: 15	Ocorrências em português: 12
1 [[seguir] _{Aç.} (ojo (rostro) _{Loc.}) _{Font.} (te) _{Alv.}] _{Aç.Proc.}	16 [[piscar] _{Aç.} (olho) _{Aç.}] _{Aç.Proc.} involuntariamente) – Controle
3 [[seguir] _{Aç.} (ojo) _{Font.} (te) _{Alv.}] _{Aç.Proc.}	6 [[acompanhar] _{Aç.} (olho) _{Font.} (movimento (noz) _{Alv.}) _{Obj.}] _{Aç.Proc.}
	18 [[piscar] _{Aç.} Ø (olho) _{Exp.}] _{Proc.} involuntariamente) – Controle
7 [[Agregar las lágrimas [(brillar) _{Est.} (ojo) _{Font.}] _{Aç.Proc.}] Temp./+Aç.]	26 [[Para onde [(olhar) _{Aç.} (olho) _{Obj.} Ø] _{Aç.Proc.}]Direç.] _{Aç./Proc./+Estático}

⁵⁹ Os contextos comunicativos mais amplos compilados para os dados explicitados na tabela em questão podem ser verificados no apêndice deste trabalho.

⁶⁰ Na notação utilizada, os colchetes [] representam o limite ou escopo de influência linguística de um predicado verbal que, juntamente com os argumentos — unidades lexicais — que possa selecionar, é delimitado por parêntesis (). Estes, os parêntesis, abrem-se em camadas e marcam a subcategorização de outras unidades lexicais na forma de argumentos ou satélites. Quanto mais externo estiver um vocábulo em relação aos parênteses, mais forte lexicalmente ele é em relação a palavras mais internas a esses elementos configuracionais, por exemplo, [[seguir]_{Aç.}(ojo_(rostro)_{Loc.})_{Font.} (te)_{Alv.}]_{Aç.Proc.}; *seguir*, *ojo* e *te* têm mais peso lexical, no dado anteriormente explicitado, que *rostro*. Fora do limite dos colchetes, marcam-se os Estados de Coisas de cada predicado. Externos aos parêntesis, identificam-se os papéis semânticos de argumentos e satélites, os quais são fundamentais na determinação do Estado de Coisas.

9 [[[(brillar) _{Est.} (ojo(chico) _{Poss.}) _{Font.}] _{Proc.} oscuridad) _{Loc.}](fuera linternas) _{Comparação}]	26.2 [(olhar) _{Aç.} (todo(olho) _{Obj.}) _{Quantidade} (te) _{Alv.}] _{+Aç./ - Proc./ +Estático}
29 [[dificultad [(abrir) _{Aç.} ∅ (ojo) _{Obj.}] _{Aç.Proc. Mod. Neg.}]	32 [(abrir) _{Aç.} (paciente) _{+Ag.} (olho) _{Obj.}] _{Aç.Proc.}
31 [(abrir) _{Aç.} (Nelson Mandela) _{Ag./Exp.} (ojo) _{Obj.}] _{Aç./Proc.}	34 [[[(abrir) _{Aç.} ∅ (olho) _{Obj.}] _{Aç.Proc.} espontaneamente) _{Mod.}]
33 [(abrir) _{Aç.} (Él) _{Ag.} (ojo) _{Obj.}] _{Aç.Proc} [[(gesticular)] la cabeza)]	36 [(Quando[(levantar) _{Aç.} (olho) _{Obj.}] _{Aç.Proc.} [(Ver) _{Proc.} (eu) _{Exp.∅}] _{Loc.}]
37 [[[(Alzar) _{Aç.} ∅ (ojo) _{Obj.}] _{Aç.Proc.} cielo) _{Local}]	94 [(registrar(lectura)) _{Aç.} (cientista) _{Ag.} (movimento(olho) _{Obj.}) _{Aç.Obj.}] _{Aç. Proc.}
91 [(produce(nuestros(días)) (fuerte (luz(solar))))] _{Proc.∅ (irritación(ojo)_{Loc.})Efeit.}] _{Proc. -Aç. - Contr.}	110 [(ser) _{Est.} (olho(amendoado) _{Tipo}) _{Obj.} (considerado(estudiosos(beleza) _{Grupo}) _{Exp.} (formato(mais(bonito) _{Qualidade}) _{Valoración}) _{Tipo}) _{Proc.}] _{Proc.}
91.1 [(Cómo[(Leer) _{Proc.} ∅ (movimiento(ojo) _{Obj.})] _{Aç.} Obj] _{Aç.Proc.}	160 [(ser(alrededor(ojo) _{Loc.} +/- Especifico) _{Loc.} (comúnmente(debida(herida(rostro) _{Loc.}) _{Caus.}) _{Caus.}) _{Freq.}) _{Est.} (ojo(morado) _{Proc.}) _{Afetado} (esquimosis)] _{+Proc.}
93 [(ser(Mis charlas) _{Situación}) _{Estad.} (una(preguntas(más(recurrentes)))) (Cómo[(Leer) _{Proc.} (movimiento(ojo) _{Obj.})] _{Aç.Obj.}] _{Aç.Proc.})	161 [(poder coincidir(también)) _{Concomitância} ((herida(ocular) _{Loc.}) _{Efeito} (traumatismo(cabeza) _{Loc.}) _{Efeito}) _{Proc.} (ojo(morado) _{Proc.}) _{Obj.}] _{Proc.}

<p>106</p> <p>[(Tener)_{Proc.} ∅ (28 años)_{Obj.}]_{Proc.} [(Haber decir)_{Aç.}∅ (me)_{Benef.}]_{Aç.} [(domir(ojo(abierto)_{Mod.})_{Obj.})_{Proc.} ∅]_{Est.}</p>	
<p>143</p> <p>[(haber)_{Est.} (((pocos (gestos))_{Quant.} (miradas)_{Aç.Proc.} (movimiento(certero))_{Aç.Proc.})_{Obj.} captados(ojo(penetrante)_{Mod.})_{Exp.Fonte})]_{Proc.}</p>	
<p>159</p> <p>[(combinar (mejor))_{Est.} (ojo(marrón)_{Tipo})_{Obj.} ((delineador(morado)) color₁ (ciruela) (∅₁(marrón)) (color(durazno)))]_{Est. +Comparação}</p>	
<p>172</p> <p>[(consistir)_{Est.} (efeito(olho(vermelho))_{Efeit.})_{Obj.} (fotografia)_{Loc.}]_{Proc.} ((surgir)_{Proc.} ((ponto(vermelho)) (olho(pessoa))₁ (∅₁(animais)))_{Obj.}]_{Proc.}</p>	

Em 1, o predicado principal “seguir” é canonicamente classificado como um predicado de Ação (traço Ação) e o é. Entretanto, a combinação dos traços do predicado principal (seguir), com o traço Fonte do Sujeito “ojos en un rostro” e com traço Alvo do Objeto Direto “te” favorece um Estado de Coisas com leitura de Ação-processo, mas não de ação, uma vez que “implica mudança estado” ou movimento do globo ocular: Sujeito, Fonte. O experienciador nestes casos é a mente do indivíduo que recebe o possível estímulo visual decorrente do movimento do globo ocular em direção a um alvo específico.

A ambiguidade ou irregularidade da estrutura semântica no dado 1 ao Espanhol ocorre porque tradicionalmente os verbos de Ação têm argumento externo com valor de Agente, mas não de Fonte (BORBA, 1996, p. 58)⁶¹.

Vale a pena comentar ainda ao menos um dado de língua relacionado do Português. O dado 18 constitui um interessante exemplo da categoria combinatória ambígua que se analisa na presente subseção, conforme se ilustra abaixo,

(18) Seus olhos piscam involuntariamente?

$[(\text{piscar})_{A\check{c}} \emptyset (\text{olho})_{Exp.}]_{Proc.} \text{ involuntariamente}] - \text{Controle}$

Borba (1996, p. 58) explica que os “verbos de processo [denotam] um evento ou sucessão de eventos, que afetam um Sujeito paciente ou experienciador”. Isso é o que acontece no dado 18, onde se constata que o predicado específico “piscar”, que é de Ação, não seleciona um Sujeito Agente, mas sim o Experienciador “olho”. A combinação dos traços Ação e Experiência dá como resultado um Estado de Coisas processivo, mas não agentivo. Este fato que corrobora a afirmação de que a estrutura semântico-combinatória dos dados elencados no quadro é irregular ou ambígua.

Ainda com relação ao dado 18, verifica-se que o traço [- Controle] denotado pelo adjunto “involuntariamente” corrobora que o Sujeito “olho” seja marcado com papel semântico de Experienciador, mas não com o traço Agente, posto que, se o Sujeito recebesse o traço agentivo, denotaria o traço [+ Controle] por defeito.

⁶¹ Em uma interpretação mais canônica, marcar-se-iam os papéis temáticos no predicado específico, mas não se chegaria a conclusões sobre o Estado de Coisas que, como se postula nesta tese, é o resultado da soma dos traços de significado, que se obtém a partir dos sentidos veiculados pelos elementos linguísticos que configuram um predicado lógico do tipo $(f_1: [(f_2) (X_1) (X_2) (X...n)] (f_1))$.

6.2 Ambiguidade de ambiguidade

“Ambiguidade de ambiguidade” é subcategoria da unidade categorial postulada para generalizar o grupo de dados analisados como “Predicado específico/ Estado de Coisas”. A diferença entre esta categoria, a derivante, e aquela, a derivada, reside no fato de que o Estado de Coisas, no grupo de dados desta subseção, recebe duplo traço semântico, como se verifica no quadro à continuação.

Quadro X: dados analisados para a categoria postulada como
Ambiguidade de ambiguidade

Ocorrências no Espanhol: 5	Ocorrências no Português: 4
<p>[...] tendrás la impresión de que los ojos te siguen</p> <p>5</p> <p>[(tener la impresión) \emptyset \emptyset_1] [(seguir)_{Aç.}(ojo) Font. (Te)_{Alv./\emptyset}]_{1.Aç.Proc./\emptyset}</p>	<p>2</p> <p>Depois, o médico faz o teste dos olhos de boneca, virando a cabeça para o lado para ver se os olhos acompanham o movimento ou ficam parados, como se fossem de brinquedo...</p> <p>[(acompanhar)_{Aç.}(olho)Font.(movimiento(\emptyset))_{Alv.}]_{Est./AçProc.}</p>
<p>17</p> <p>(para ver si [(guiñar)_{Aç./\emptyset} (ojo)_{Met./ \emptyset}]_{Aç./\emptyset})_{Final./ Exp./ Possibilidade}</p>	<p>4</p> <p>[(acompanhar)_{Aç.}(olho)Font.(Rotação(cabeça)_{Instrumento.})_{Obj.Proc.}]_{Aç./Aç.Proc}</p>
<p>27</p> <p>(Inteligência (visual)) [(entender)_{Proc.}\emptyset_1 \emptyset_2]_{Proc.} (lo que)₂ [(mirar)_{Aç.} (ojo)_{+Exp.} \emptyset_2]_{+Aç./+Proc.}</p>	<p>47</p> <p>[(piscar(média (15 a 20 vezes (minuto))))]_{Aç.} (ser humano)_{+/- Ag.} (olho)_{Obj.}]_{Aç., Aç./Proc.}</p>
<p>46</p> <p>([(guiñar([(despedir) \emptyset_1 (se)])_{Final})_{Aç.} (hombre)_{1.Ag.} (te)_{Benef.} (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Aç.Proc} despedirse se)_{Final}</p>	<p>77</p> <p>(Doença(olho)_{Loc.})_{Proc.}{((também chamada doenças...))} [(ser) \emptyset (afecções)]_{Est.} [(afetar)_{Proc.} \emptyset (sistema(visual))_{Met.}]_{-Aç. +Proc. /Proc.}</p>

48

(Cuidado [(guiñar)_{Aç.} (quien)_{Ag.} (te)_{Benf.}
(ojo)_{Obj.}] [(poder estar apuntar) \emptyset \emptyset])

O dado 5 do Espanhol é um exemplo interessante de “Ambiguidade de ambiguidade”, em que se verifica um Estado de Coisas marcado com dois valores diferentes, Ação-processo e nulo \emptyset , como se observa, abaixo, novamente, na transcrição do contexto em questão,

(5) [...] tendrás la impresión de que los ojos te siguen
[(tener la impresión) \emptyset \emptyset]₁[(seguir)_{Aç.}(ojo)_{Font./ \emptyset} (Te)_{Aliv./ \emptyset}]_{1.Aç.Proc./ \emptyset}

A leitura obtida a partir do fraseologismo *tener la impresión* ‘ter a impressão’ favorece o enfraquecimento do conteúdo proposicional transmitido pelo dado 5. Essa debilidade de significado abre a possibilidade para a interpretação de que os ‘olhos’ *ojos* possam não acompanhar (*seguir*). A motivação para a denotação do Estado de Coisas nulo é o resultado da combinação de traços incompletos no escopo do predicado lógico na oração subordinada, uma vez que o Sujeito no dado analisado também deixa de receber marca temática na possível interpretação em que os *ojos* **no** *te siguen* ‘olhos não te acompanham’.

A interpretação completa do dado 5, ou seja, aquela em que todos os argumentos recebem papel temático ou traços semânticos favorece o Estado de Coisas de Ação-processo, dada a combinação do traço Ação do predicado específico (*seguir*) com com o traço Fonte que caracteriza o Sujeito desse mesmo predicado. O subíndice 1, que recai sobre toda a predicação em *seguir* ‘acompanhar’, é um indexador que demonstra que todo o segundo predicado lógico [(seguir)_{Aç.}(ojo)_{Font./ \emptyset} (Te)_{Aliv./ \emptyset}]₁ é argumento da oração principal, cujo predicado específico se apresenta sob a forma do fraseologismo *tener la impresión* ‘ter a impressão’.

O dado 2 do Português apresenta uma ambiguidade semelhante àquela explicada no dado do Espanhol, ou seja, um predicado específico, cujo traço é Ação (acompanhar), e que ao ser combinado com o traço Fonte do Sujeito “olho” e Alvo do Objeto Direto (movimento) dá como produto um Estado de Coisas de Estado ou de Ação-processo. O que possibilita uma leitura em que os ‘olhos se movimentam’ (Ação-processo) ou ‘não se movimentam’ (Estado).

A ambiguidade da estrutura semântica entre Predicado Específico e Estado de Coisas no dado 2 resulta da possibilidade de movimento ou não movimento dos olhos. A debilidade do conteúdo proposicional obtida pelo contexto analisado e a evidência da conseqüente irregularidade da estrutura semântica é favorecida pelos traços de significado derivados da combinação do bloco ‘para ver se’, como se observa no contexto seguinte,

(2) Depois, o médico faz o teste dos “olhos de boneca”, virando a cabeça para o lado para ver se os olhos acompanham o movimento ou ficam parados, como se fossem de brinquedo...

$[(acompanhar)_{Aç.}(olho)_{Font.}(movimiento(\emptyset))_{Alv.}]_{Est./AçProc.}$

6.3 Interface Sintático-semântica

Um único dado foi constatado para essa categoria e constitui um fato de língua do Português, conforme se observa no exemplo abaixo,

(30) Reflexo oculocefálico: também chamado de “olhos de boneca” esse exame consiste em abrir os olhos do paciente e virar sua cabeça para ambos os lados.

$[(consistir)_{Est.}(esse\ exame)\ \emptyset_2]_{Est.} [(abrir)_{2.Aç.}\ \emptyset\ (olho(paciente))_{Benf.}]_{Obj.}]_{Aç.}$

A categoria denominada Interface Sintático-semântica se caracteriza por produzir material linguístico a partir da combinação dos níveis estruturais Sintático e Semântico. A formalização do dado 30 explicita a indexação 2 (subíndice) em dois lugares: (i) no Objeto indireto nulo (\emptyset_2) do predicado estativo “consistir”. O complemento formalmente não expresso no primeiro

predicado se realiza como um outro predicado principal/ lógico, introduzido pela forma verbal abrir₂. Todo o segundo predicado abstrato recebe o traço semântico Ação.

Semelhante fato evidencia a necessidade de marcação de posição argumental e semântica em concomitância, o que permite observar o funcionamento ambíguo da estrutura linguística do Português, que se processa a partir da interação entre os níveis sintático e semântico de análise linguística.

6.4 Predicado Específico/ Estado de Coisas com interseção na Interface Sintático-semântica

A presente categoria de ambiguidade combinatória apresenta os mesmos processos linguísticos que desencadeiam as ambiguidades observadas na categoria *Predicado Específico/ Estado de Coisas e Interface Sintático-semântica*. Isso quer dizer que (i) a combinação dos traços intrínsecos ao predicado lógico deriva um Estado de Coisas que recebe dupla leitura, (ii) a marcação argumental pode se dar por meio de subíndices em um predicado específico, que licencia a partir do mesmo índice uma ou outra posição sintática a ser saturada, além de licenciar também os traços semânticos caracterizadores de verbos e de argumentos, (iii) as posições argumentais saturadas e nulas e não nulas interferem na denotação do *Estado de Coisas*.

O quadro seguinte ilustra todos os contextos compilados, onde se observa a categoria de ambiguidade combinatória analisada nesta subseção.

Quadro XI: dados analisados para a categoria postulada como Predicado Específico/ Estado de Coisas com interseção na Interface Sintático-semântica

Ocorrências no Espanhol: 11	Ocorrências no Português: 9
41 *~ cerraste los ojos y sentiste los labios perfectos de Justin Bieber ~* [(Cerrar) _{+Aç.} Ø ₁ (olho) _{Obj.}] _{Aç./Proc.} [(sentir) _{Proc.} Ø ₁ (lábios (perfectos (Justin Bieber)) _{Poss.}) _{Obj.})]	40 [(perceber) _{Proc.} (eu) _{1.Exp.} Ø ₂] [(levantar) _{Aç.} Ø ₁ (olhos) _{Obj.}] _{2.Aç./Proc.}

<p>43</p> <p>(Por que [(cerrar ((decir) \emptyset_1 (me) (te quiero)) Final)_{Aç.} (mi(novio))_{1.Ag.} (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Proc.})</p>	<p>42 “Amar: Fechei os olhos para não te ver e minha boca para não dizer.”</p> <p>(Amar [(fechar(\emptyset_1 não te ver)_{Final}]_{2.Aç.}\emptyset_1 (olho)_{Obj.}]_{Aç./Proc.} [(\emptyset_2(não dizer))\emptyset_1 (minha(boca))]</p>
<p>43.3</p> <p>[(colgar)_{Aç.} \emptyset_1 (teléfono)_{Aliv.}]_{Aç./Proc.} [(cerrar)_{Aç.} \emptyset_1 (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Proc.} [(morir)_{Est.}\emptyset_1 (se)]_{Est.}</p>	
<p>50</p> <p>(Recompilatorio [(guiñar (cuando([(mentir) \emptyset_1]))_{Temp.}]_{Aç./Proc.} (Mariano Rajoy)_{1.Ag./Exp.} (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Aç.Proc.})</p>	<p>44</p> <p>(Por que [(fechar([(respirar) \emptyset_1])_{Aç.}\emptyset_1 (olho)_{Obj.}]_{Aç./Proc.})</p> <p>45</p> <p>(motivo [(fechar ((cada (vez([(esperrar) \emptyset_1]))))_{Periodicidade}]_{Aç.}\emptyset_1 (olho)_{Obj.}]_{Aç./Proc.})</p>
<p>58</p> <p>[(tapar)_{Aç.}\emptyset (ojo)_{Obj.} (nos)_{Exp.}]_{Aç./Aç.Proc.}</p>	<p>59</p> <p>[(tapar (com as mão))_{Aç.}\emptyset (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Proc.} [(depois se olham)] [(sorriem)]</p>
<p>60</p> <p>(Aunque [(tapar)_{Aç.}\emptyset (ojo)_{Obj.} (te)_{Exp.}]_{Aç./Proc.} [(salir a la luz) (todo)]</p>	<p>61</p> <p>[(tapar) _{Aç.}\emptyset (olho(seus(filhos))_{Poss.})_{Obj.}] _{Aç./Aç.Proc.}</p>
<p>62</p> <p>(Por qué[(crer) (niño)₁]\emptyset[(tapar)_{Aç.}\emptyset_1 (ojo)_{Obj.}] _{Aç./Aç.Proc.} [(ver(no)) \emptyset (les)₁])</p>	<p>129</p> <p>[(ser)_{Est.1} (beijar(olho(fechado)_{Mod.})_{Obj.})_{Aç.Suj.2} (nada(mais))₃]_{Est.} [\emptyset_1 \emptyset_2 (forma(conexão(duas(pessoas))))]</p>
<p>73</p> <p>[(contribuir) (esto) \emptyset_1] (a que)₁ [(siga (según nuestras necesidades)_{Motivação}]_{Proc.}</p>	<p>133</p>

(zona(contorno(ojo))) _{Suj.Afetado} (tratamiento(adecuado)) _{Obj.Proc.]Proc.}	[(ensinar) _{Aç.} (Maquiador(estrela)) _{Ag.} (make) _{Obj.1]} _{Aç.} [(valorizar) _{Proc.} Ø ₁ (olho(claro)) _{Tipo} Obj.] _{Proc.}
140 [[[ser ₂ (a menudo)) _{Est.} (parpadeo(intermitente(ojo(izquierdo)) _{Tipo} Obj.) _{Freq} uência) _{Aç.Proc.3} Ø ₁] _{Aç.Proc} [(Ø ₂ Ø ₃ (más ₁ (una(mueca(facial(molesta)))))] _{Est.}	151 [(encontrar(nesta(página)) _{Loc.}) _{Demonst.} Proc. (você) _{Exp.} (((lista ₁ (doença)) (Ø ₁ (condição(saúde)))) _{1.Obj.]} [(causar) _{Aç.Proc.} Ø ₁ (olho(lacrimajante)) _{Font.} Obj.] _{Aç.Proc.}
148 [(conquistar(olho(penetrante)) _{Mod.} Obj. (corpo(espetacular)) _{Mod.} Obj.) _{Aç.Proc.} (ela) _{Ag./Exp.} ((mundo)) _{Met.} (coração(homem)) _{Met.} Obj.] _{Aç.Proc.}	
155 [(tener (aunque ₁ (Ø) ₂) ₃ .Est. (Ø ₁ (mas del 50% ...) ₂) ₃ (ojo(marrón)) _{Tipo} Obj.] _{Est.} [(ser(persona(ojo(amarillo)))) (encontrar) Ø (se)]	

O que se verifica no dado 41 do Espanhol é um duplo Estado de Coisas caracterizando o predicado lógico cujo predicado específico *cerrar* ‘fechar’, um verbo de Ação, licenciador de duas posições sintáticas: a de Sujeito e a de Objeto, representadas no dado em questão por Ø₁ e *ojo* ‘olho’, respectivamente.

(41)

~ cerraste los ojos y sentiste los labios perfectos de Justin Bieber ~

[(Cerrar)_{+Aç.} Ø₁ (ojo)_{Obj.]}_{Aç./Proc.} [(sentir)_{Proc.} Ø₁ (labios(perfectos(Justin Bieber)))_{Poss.}Obj.]

A dupla denotação que se marca no dado acima, Ação e Processo, é decorrente da mescla dos traços que se combinam no escopo da predicação analisada: a) um verbo de Ação que canonicamente tem um Sujeito Agente deixa de ter essa posição sintática preenchida, abrindo a possibilidade para a lacuna na marcação de papel temático argumental. Essa lacuna observada na

posição de Sujeito é a que licencia os dois traços semânticos que vemos no predicado ora analisado: Ação e Processo.

A leitura de Ação decorre da possibilidade de o Sujeito do dado 41 receber o traço semântico canônico, Agente. Já a leitura processiva é licenciada pelo fato de que o Sujeito, que não se verifica no predicado lógico formalizado, recebe abstratamente o papel semântico de Experienciador porque ao *cerrar los ojos* ‘experiencia a sensação do beijo’. O traço experiência parece ser o foco de todo evento do primeiro predicado, principalmente quando se tem em conta a significação denotada pelo segundo predicado, o introduzido pelo verbo *sentir* ‘sentir’.

(42) “Amar: Fechei os olhos para não te ver e minha boca para não dizer.

(Amar [(fechar(\emptyset_1 não te ver)_{Final}]_{2.Aç.} \emptyset_1 (olho)_{Obj.}]_{Aç/Proc.} [(\emptyset_2 (não dizer)) \emptyset_1 (minha(boca))])

O contexto 42 apresenta características muito semelhantes às aquelas observadas no dado 41 da Língua Espanhola, uma vez que se tem (i) um verbo de ação que tem a posição argumental de sujeito não saturada e não marcada tematicamente, (ii) o Objeto preenchido pelo vocábulo *olho* e (iii) a dupla leitura ou a ambiguidade do Estado de Coisas, Ação e/ou Processo.

A diferença entre os dados das línguas aqui contrastada (dados 41 e 42) resulta do fato de que o foco no dado 42 está na Ação, denotada por um possível Agente omissivo no predicado lógico, porém presente no contexto empírico explicitado. Esse Agente realiza a Ação para não experienciá-la “não te ver”. Apesar disso, não se pode afirmar que, “ao fechar os olhos para não ver”, o Sujeito empírico não percebe uma experiência: a de não visualizar. O traço experiência estaria presente no predicado, contudo o foco é a Ação, levada a cabo pelo Sujeito empírico no co-texto analisado.

6.5 Ambiguidade na Estrutura Semântica causada pela perda de traços

Há que se explicar que denominação da categoria que se analisa nesta subseção é redundante em relação as outras categorias postuladas, posto que em todos os demais casos se constata ambiguidades na estrutura semântica. Apesar disso, mantém-se esta denominação, que se justificará por meio da argumentação proposta após o quadro abaixo ilustrado.

Quadro XII: dado analisado para a categoria postulada como Ambiguidade na Estrutura Semântica causada pela perda de traços

Ocorrências no Espanhol: 0	Ocorrências no Português: 1
	122 Como ter olhos mais brilhantes [?] (Como [(ter) _{Proc.} ∅ (olho(mais(brilhante) _{Mod.})Intensidade)Obj.] _{Proc.})

O verbo “ter” do Português denota posse em seu sentido mais prototípico. O dado 122 na forma empírica previamente compilada mantém o traço [- posse], uma vez que a leitura que se obtém a partir do predicado específico comentado é processiva e equivale à questão: qual é o Processo que deve ser realizado para que uma pessoa consiga “olhos mais brilhantes”? Por meio dessa reflexão, percebe-se que o peso informacional ou o foco recai sobre o Processo que é [+ dinâmico], [- estático], ao contrário dos predicados possessivos como “ter”, que são licenciados por meio dos traços [- dinâmico] e [+ estático] como em “eu tenho dinheiro” (ter = possuir).

É interessante justificar aqui que a ambiguidade na Estrutura Semântica ocorre sempre a partir da perda de traços em um verbo ou predicado específico, o que gera certa opacidade na relação forma fonológica, conteúdo de significado e sentido prototípico denotados por verbos.

6.6 Ambiguidade morfossintática com repercussão semântica

A peculiaridade da categoria que ora se analisa é consequência da combinação de traços semânticos, além de traços denotados pelo predicado específico e argumentos não nulos, no momento de marcação do Estado de Coisas que licencia a leitura eventiva ou estativa de todos os predicados lógicos. O quadro abaixo ilustra os dados nos quais se observa a categoria postulada nesta subseção, tendo por base os dados extraídos do *corpus* de análise.

Quadro XIII: dados analisados para a categoria postulada como Ambiguidade morfossintática com repercussão semântica

Ocorrências no Espanhol: 2	Ocorrências no Português: 1
<p>122</p> <p>¿Besar con los ojos cerrados o abiertos?</p> <p>[(besar₁(ojo₂(cerrado)_{Mod.})Obj.)_{Aç.}∅∅]_{Aç.} [(∅₁(∅₂(abierto))) ∅ ∅]</p>	<p>146</p> <p>Adriana Lima, com olhos penetrantes e um corpo espetacular, ela conquistou o mundo</p> <p>(Adriana Lima₁(olho(penetrante)_{Mod.})Obj. (∅₁(corpo(espetacular)_{Mod.})Obj.))_{Exp./Poss} [(conquistou)_{Aç.} (ela)_{1.} Ag. (mundo)_{Met.}]</p>
<p>130</p> <p>¿Qué diferencia hay entre besar con los ojos abiertos o los ojos cerrados? Con los ojos abiertos tienes más interferencias sensoriales que con los ojos cerrados.</p>	

(Qué [(haber) _{Est.} (diferencia(besar ₁ (ojo(abierto) _{Mod.})Obj.)Aç.)Com paração (∅ ₁ (ojo(cerrado) _{Mod.})))Obj.]Est.	
---	--

Nos dados de Língua Espanhola, 122, 130 e do Português 146, verificam-se adjetivos que denotam o traço Modo: *cerrado* ‘fechado’, *cerrado* ‘fechado’, *penetrante* ‘profundo’. Os dados 122 e 130 apresentam a forma participial *cerrado* ‘fechado’, inserida em um adjunto adverbial, introduzido pela preposição *con* ‘com’. A formalização do nível Representacional proposta neste estudo não insere as preposição, porque se parte do princípio de que o gatilho que dispara a combinatória *predicado + preposição* é mais sintático que semântico. Entretanto, observa-se na formalização proposta que o adjunto *cerrado* ‘fechado’ mantém o valor modal a despeito da possibilidade de ser categorizado como adjetivo e/ou verbo, mas não como advérbio de modo.

É a ambiguidade categorial do particípio *cerrado* ‘fechado’ que licencia a leitura modal nos dados 122 e 130, no escopo interno dos predicados lógicos analisados.

O dado 146 possui o aposto ‘olhos penetrantes’ modificando o nominal ‘Adriana Lima’. Fato que em uma análise mais tradicional não se levaria em conta. O dado 146 apresenta uma ambiguidade morfossintática quanto à combinatoriedade. Há que se notar ainda que o adjetivo *penetrante*, pertencente à categoria de particípio presente, também apresenta leitura modal a exemplo do que se pode observar nos dois outros dados comentados nesta subseção: 122 e 130.

RESULTADOS VII – Análise quantitativa de dados

7.0 Introdução

O presente capítulo visa a evidenciar os resultados alcançados a partir da organização do conjunto de dados compilados em Língua Espanhola e em Língua Portuguesa. Os índices numéricos e percentuais, que se dispõem à continuação por meio de gráficos, objetivam (i) evidenciar aspectos da estrutura do par linguístico contrastado, (ii) corroborar a Tese a partir de conclusões derivadas das análises, contraste e observação dos dados recolhidos e (iii) ratificar a análise qualitativa de dados empreendida no precedente capítulo.

7.1 Índices numéricos e percentuais globais e contrastivos

Considerando a abordagem funcionalista da linguagem de Dik (1997a, 1997b) e Hengeveld; Mackenzie (2008), pode-se afirmar que a Gramática Funcional e mesmo a Gramática Funcional do Discurso estão interessadas em abordar a estrutura linguística a partir de uma tipologia formalizada que dê conta das peculiaridades sistemáticas de uma língua, mas que sirva também à explicação dos aspectos universais que caracterizam a Linguagem Humana: “princípio de adequação tipológica”.

Esta análise busca, dessa forma, obedecer ao princípio de adequação tipológica proposta por Dik (1997a, 1997b) e Hengeveld; Mackenzie (2008) por meio de ao menos dois aspectos: (i) das formalizações em espanhol e português observadas nos dados desta pesquisa e (ii) do Gráfico I, apresentado adiante, no qual se simulam os resultados de ambiguidades estruturais, tendo por base a conjugação dos resultados empíricos, derivados da compilação, análise, sistematização e categorização dos dados recolhidos nas línguas cotejadas.

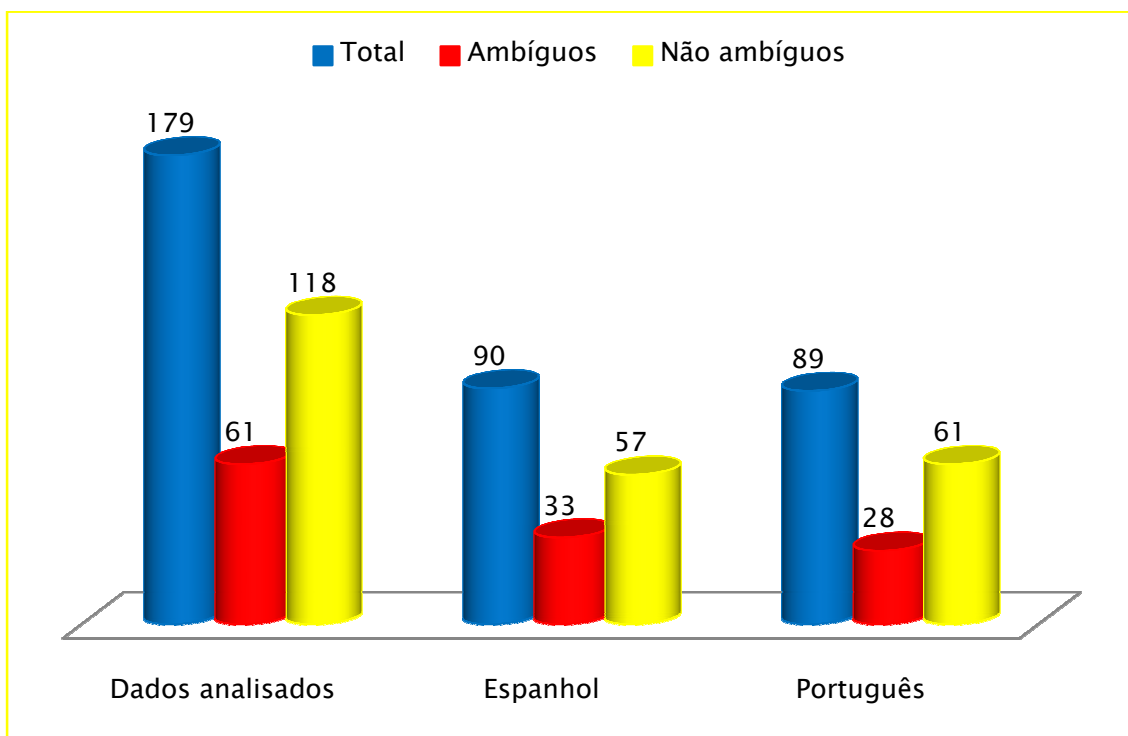
O Gráfico I explicita o total de dados compilados e analisados na união dos conjuntos Espanhol/ Português. Esses dados correspondem a um total de cento e setenta e sete (177). Desses cento e setenta e sete (177) dados,

oitenta e nove (89) dados correspondem à Língua Espanhola e oitenta e oito (88) à Língua Portuguesa.

A assimetria entre o quantitativo de dados recolhidos para análise no Espanhol e no Português se explica com base no “anisomorfismo” que há entre dois sistemas linguísticos, o que significa afirmar que relação de contraste entre os elementos constitutivos de duas estruturas não é de um para um, não é correspondente, é assimétrica.

Do total de cento e setenta e nove (179) dados analisado, somente sessenta e um dados (61) correspondem a ambiguidades combinatórias, o que equivale a (34%) trinta e quatro por cento dos dados recolhidos e analisados. Os outros (65, 9%) sessenta e cinco, nove por cento, ou seja, cento e dezoito (118) dados analisados e compilados não apresentam ambiguidade nem no Espanhol nem no Português, como se pode observar no Gráfico I à continuação.

Gráfico I : Estruturas em contraste – do global ao particular



O Gráfico I mostra que, dos sessenta e um (61) dados ambíguos constatados, trinta e três (33) correspondem ao Espanhol e vinte e oito (28) correspondem ao Português, respectivamente cinquenta e quatro por cento (54 %) e quarenta e cinco, nove por cento (45,9%); índices que refletem a estrutura

linguístico-combinatória ambígua, derivada da combinação dos sistemas espanhol e português.

Quarenta e oito, trinta por cento (48,30 %) dos dados não ambíguos são da estrutura da Língua Espanhola, em números reais representam cinquenta e sete (57) dados. Os sessenta e um (61) dados não ambíguos do total de cento e dezoito (118) compilados são do Português e correspondem a cinquenta e um, sessenta e nove por cento (51,69%) da estrutura global analisada.

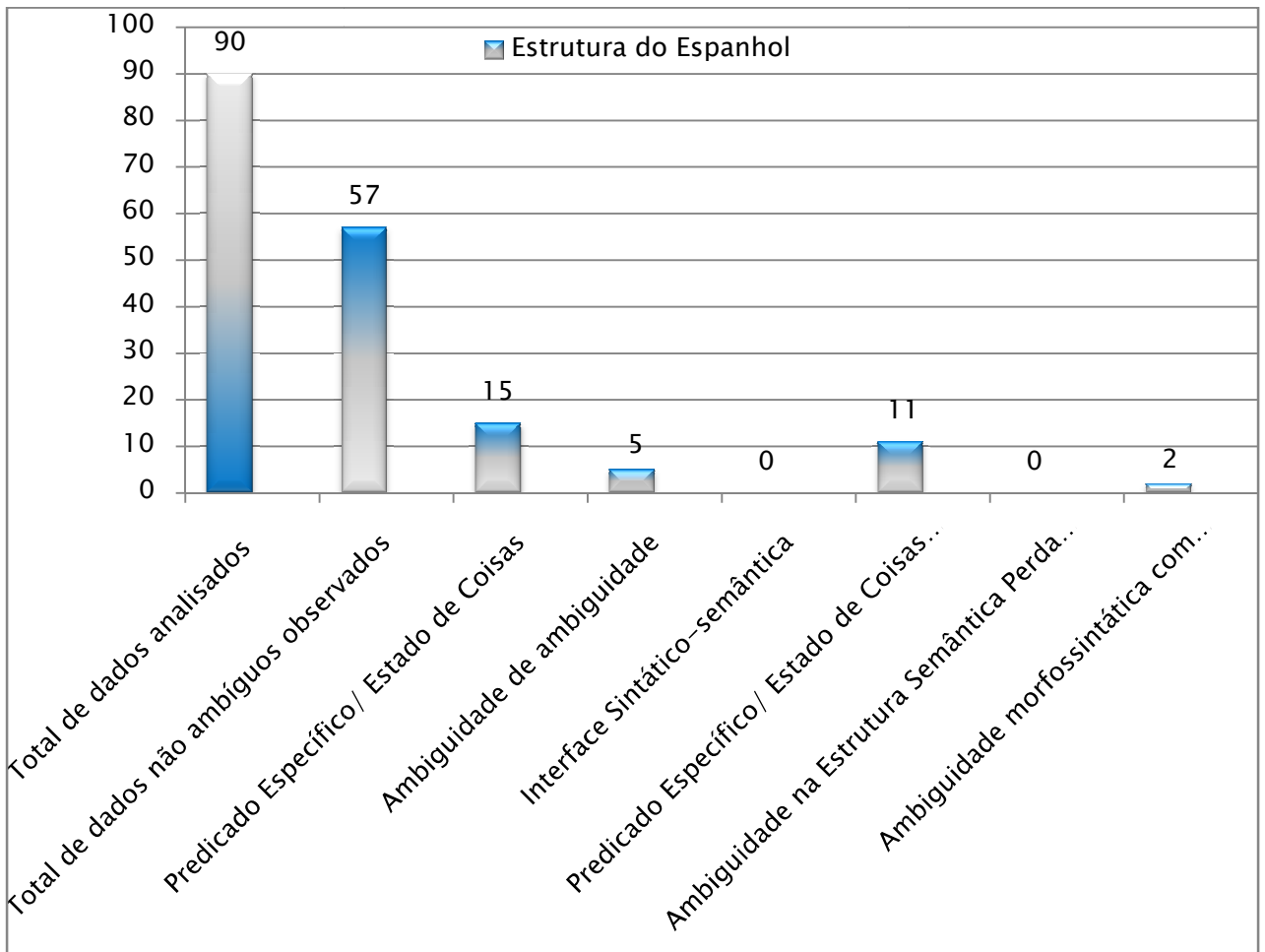
7.2 A estrutura ambígua da Língua Espanhola em quantidade

Tendo por base as categorias de ambiguidade combinatória explicitadas no capítulo VI, seção 6, observam-se no Gráfico II abaixo os resultados alcançados a partir da compilação, análise e sistematização dos fatos de língua – dados – do Espanhol.

Do total de noventa (90) dados analisados em Espanhol, trinta e três (33) dados apresentam ambiguidade e se distribuem quantitativamente de acordo com as seguintes categorias e índices quantitativos,

1. *Predicado específico/ Estado de coisas*, quinze (15) dados, correspondente a nove por cento (9%) da estrutura linguística simulada para o Espanhol;
2. *Ambiguidade de ambiguidade*, cinco (5) dados, correspondentes a dois por cento (2%) da estrutura linguística simulada para o Espanhol;
3. *Interface Sintático-semântica*, nenhum dado observado em Espanhol.
4. *Predicado Específico/ Estado de Coisas com interseção na Interface Sintático-semântica*, onze (11) dados constatados, correspondentes a seis por cento (6%) da estrutura linguística ambígua simulada para o Espanhol;
5. *Ambiguidade na Estrutura Semântica com perda de traços*, nenhum dado constatado no Espanhol;
6. *Ambiguidade morfossintática com repercussão semântica*, dois (2) dados constatados correspondentes a dois por cento (2%) da estrutura ambígua simulada para o Espanhol.

Gráfico II



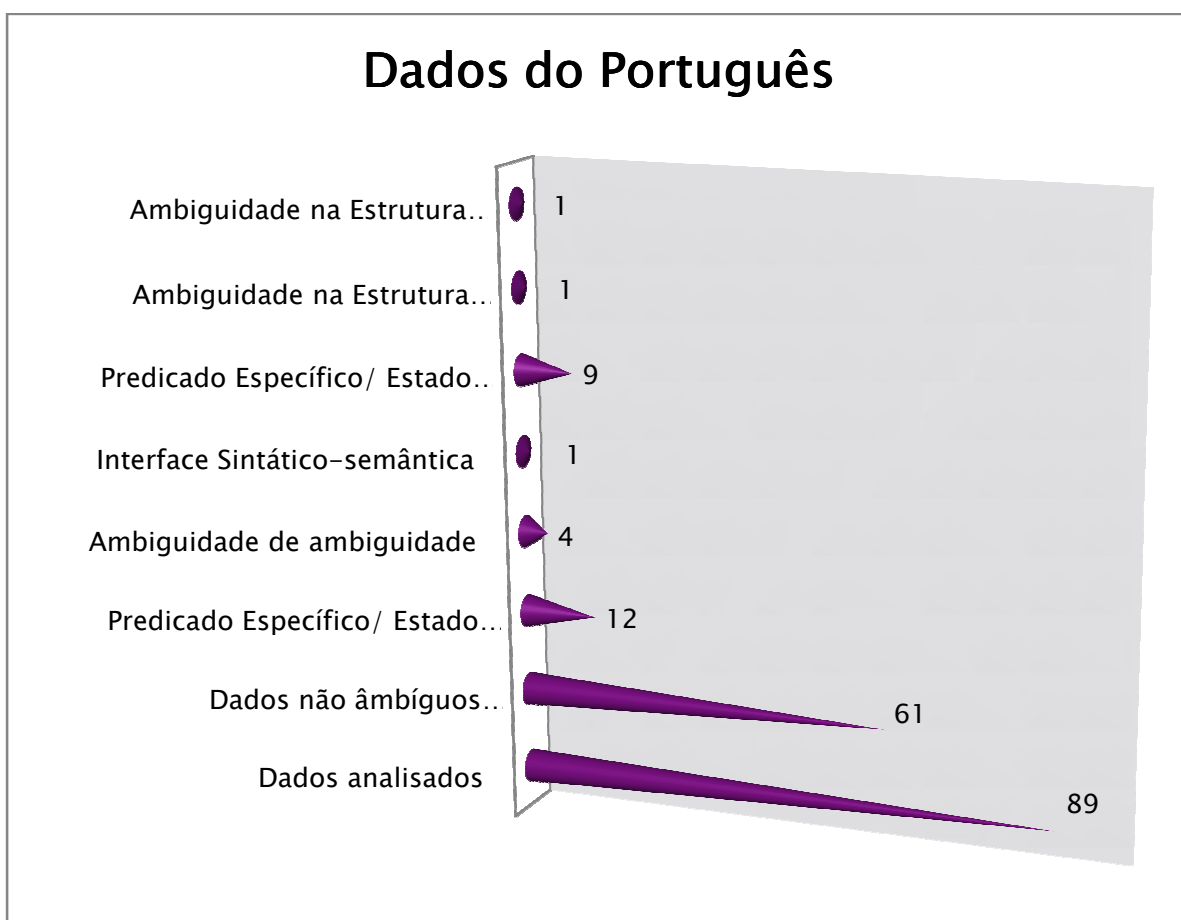
O Gráfico II demonstra, com precisão, em números percentuais, os resultados alcançados a partir da análise dos dados do Espanhol. Cinquenta por cento dos dados (50%) corresponde ao total de noventa (90) fatos de língua ambíguos e não ambíguos compilados, analisados, sistematizados e categorizados. Os outros trinta e um por cento (31%) representam somente os dados não ambíguos. A soma dos demais índices percentuais corresponde aos dados ambíguos – dezanove por cento (19%) da estrutura total simulada para o Espanhol.

7.3 A estrutura ambígua da Língua Portuguesa em quantidade

O total de dados compilados, sistematizados, analisados e categorizados no Português é de oitenta e nove (89). Desse total de cem por cento dos dados fraseológicos recolhidos no Português, sessenta e um (61)

são não ambíguos, e correspondem sessenta e oito, cinco por cento (69,5%) da estrutura simulada para essa língua. Os outros índices quantitativos da estrutura combinatória testada correspondem a hibridismos combinatórios, totalizando um índice de trinta e um, quarenta e seis por cento (31,4%) da estrutura simulada para o Português. O Gráfico III abaixo apresenta, com clareza, os resultados alcançados a partir da análise de dados do Português.

Gráfico III



A distribuição dos trinta e um, quarenta e seis por cento (31, 46%) de dados ambíguos observados na estrutura combinatória do Português se reparte em quantidade de acordo com as seguintes categorias⁶²:

1. *Predicado específico/ Estado de coisas*, doze (12) dados, correspondente a treze, quatro por cento (13,4%) da estrutura linguístico-combinatória simulada para o Português;

⁶²Descontando-se as dízimas periódicas nos índices percentuais.

2. *Ambiguidade de ambiguidade*, quatro (4) dados, correspondentes a quatro, quatro por cento (4,4 %) da estrutura linguístico-fraseológica simulada para o Português;
3. *Interface Sintático-semântica*, um (1) dado observado em Português, equivalente um, um por cento (1,1%) da estrutura combinatória ambígua;
4. *Predicado Específico/ Estado de Coisas com interseção na Interface Sintático-semântica*, nove (9) dados constatados, correspondentes a dez, um por cento (10,1%) da estrutura linguístico-fraseológica ambígua simulada para o Português;
5. *Ambiguidade na Estrutura Semântica com perda de traços*, um (1) dado constatado, equivalente a um, um por cento (1,1%) dos dados ambíguos e combinatórios atestados.
6. *Ambiguidade morfossintática com repercussão semântica*, um (1) dado constatado, equivalente a um, um por cento (1,1%) dos dados ambíguos e combinatórios atestados.

VIII – PROPOSTA DE MODELOS DE VERBETE PARA O DICIONÁRIO BILÍNGUE E COMBINATÓRIO ESPAÑOL-PORTUGUÉS/ PORTUGUÊS-ESPAÑHOL VIII

Face a todas as reflexões apresentadas na presente pesquisa, propõem-se abaixo os seguintes modelos de verbete para o Dicionário Combinatório e Bilíngue Español-Portugués/ Português-Espanhol. Estes, como se observam, partem do conceito de ‘ojo’ e ‘olho’ como parte física do corpo humano e levam em conta aspectos sintáticos e a organização alfabética para sistematização da informação combinatória intraverbete.

Há que se ressaltar que os modelos de verbete ilustrados à continuação contemplam somente os fraseologismos designados colocações, já que a aplicação dos outros tipos fraseológicos ocasionaria a ampliação do estudo ora proposto, bem como a inviabilização do projeto previamente apresentado para a realização deste trabalho.

Exemplo XVII: modelo de verbete bilíngue e combinatório postulado

Individuo dimensión física, partes del cuerpo

Español- portugués

ojo sust. olho

sujeto + verbo

brillar (brilhar); guiñar (piscar); mirar (olhar); seguir (acompanhar);

verbo + objeto directo

abrir (abrir); alzar (levantar, erguer); cerrar (fechar); guiñar (piscar); entrecerrar (semicerrar, entrecerrar, entrefechar); tapar (tapar, vender);

sustantivo + adjetivo

abierto (aberto); almendrado (amendoado); azul (azul); brillante (brilhantes); cerrado (fechado); claro (claro); izquierdo (esquerdo); penetrante (penetrante); lacrimoso (lacrimejante); marrón (castanho); morado (roxo); negro (preto); rojo (vermelho); verde (verde)

sustantivo + preposición + sustantivo

concupiscencia de (consupiscência dos); contorno de (contorno dos); enfermedad de (doença de/dos); fondo de (fundo dos); irritación de (irritação de/dos); movimiento de (movimento de/dos); par de (par de)

Indivíduo dimensão física, partes do corpo

Português- espanhol

olho *subst.* **ojo**

sujeito + verbo

acompanhar (seguir); brilhar (brillar); piscar (guiñar); ver, olhar (mirar);

verbo + objeto direto

abrir (abrir); entrecerrar, entrefechar (entrecerrar); fechar (cerrar); levantar, erguer (alzar); piscar (guiñar); tapar, vendar (tapar)

substantivo + adjetivo

aberto (abierto); amendoado (almendrado); azul (azul); brilhante (brillante); castanho (marrón); claro (claro); esquerdo (izquierdo); fechado (cerrado); penetrante (penetrante); preto (negro); semicerrado (entrecerrado); lacrimejante (lacrimoso); roxo (morado); vermelho (rojo); verde (verde)

substantivo + preposição + substantivo

concupiscência de/dos (concupiscencia de); contorno de/dos (contorno de); doença dos (enfermedad de); fundo dos (fundo de); irritação no(s) (irritación de); movimento de (movimiento de); par de (par de)

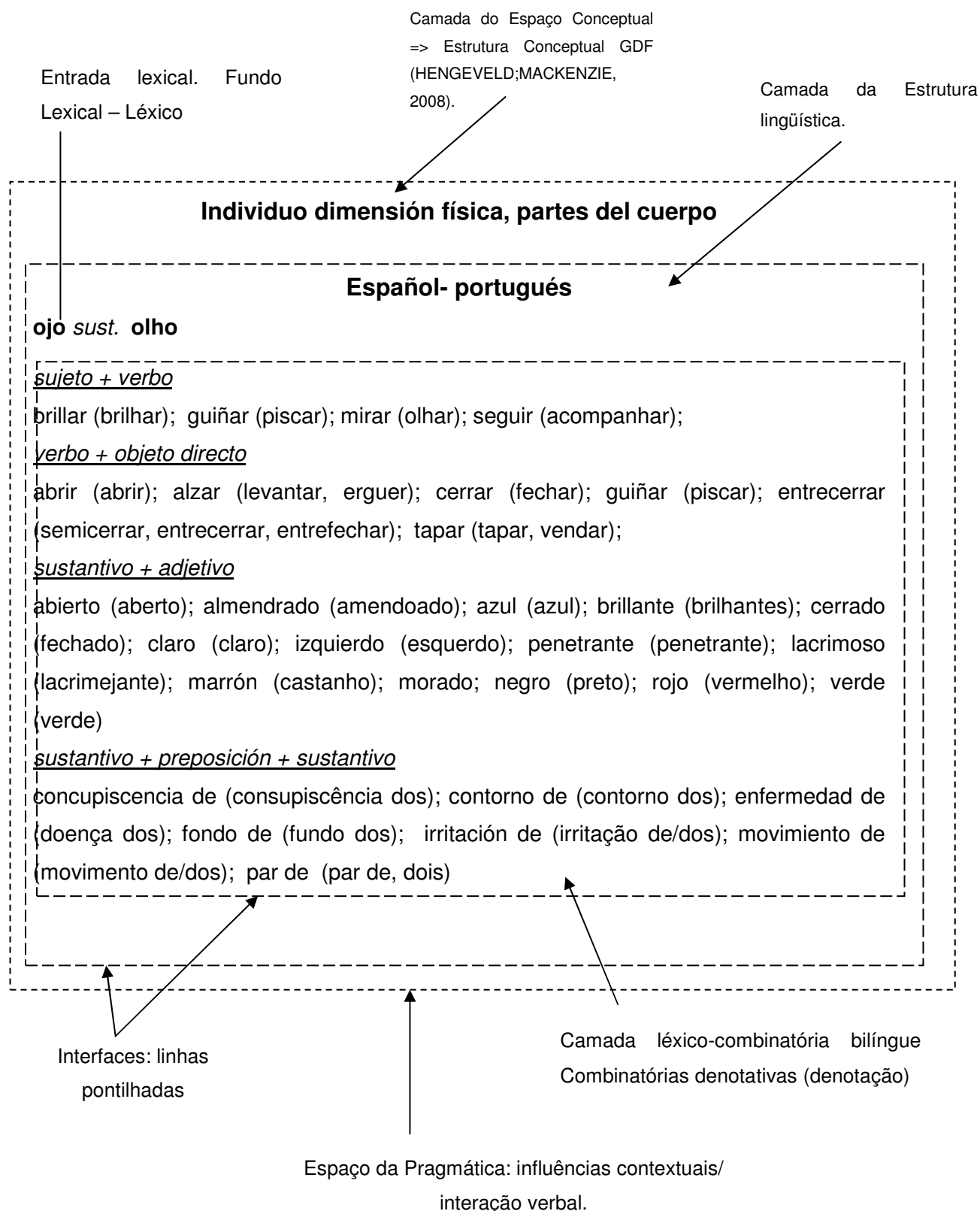
Os exemplos abaixo⁶³ representados ilustram os modelos de verbetes bilíngues e combinatórios postulados acima, acrescentando elementos que exemplificam os significados dos elementos constitutivos do sistema que ora se concebe na relação lexicográfico-linguística, por meio de (i) diagramas escritos e autoexplicativos, (ii) figuras geométricas nem sempre idênticas, (iii) legendas munidas dos significados dos elementos constitutivos do sistema concebido e (iv) elementos do marco teórico utilizado.

As irregularidades ou assimetrias postuladas e visualizadas por meio de gráficos geométricos levam em conta, como explicado, a relação lexicográfico-linguística estabelecida a partir da estrutura anisomórfica linguística, derivada do contraste Espanhol < Português e Português < Espanhol e com foco

⁶³ As figuras aqui referidas e apresentadas neste capítulo devem ser observadas, analisadas e comparadas tendo em conta a arquitetura geral da Gramática Funcional do Discurso de Hengeveld e Mackenzie (2008), explicitadas no capítulo V, figuras VI e VII, deste estudo, uma vez que estão baseadas na abordagem funcionalista da linguagem, mais especificamente na teoria linguística citada na presente nota.

principal nas línguas de entrada de cada verbete, quais sejam: Espanhol e Português, respectivamente.

Exemplo XIX: modelo teórico de verbete bilíngue e combinatório postulado



A figura do Espanhol explicitada na página anterior e a figura do Português apresentada na próxima página mostram as estruturas de ambas as línguas evidenciando as irregularidades no contraste entre os dois sistemas linguísticos analisados. Essas irregularidades ou assimetrias se visualizam nos dois modelos de verbetes teóricos postulados, por meio da representação de figuras geométricas diferentes.

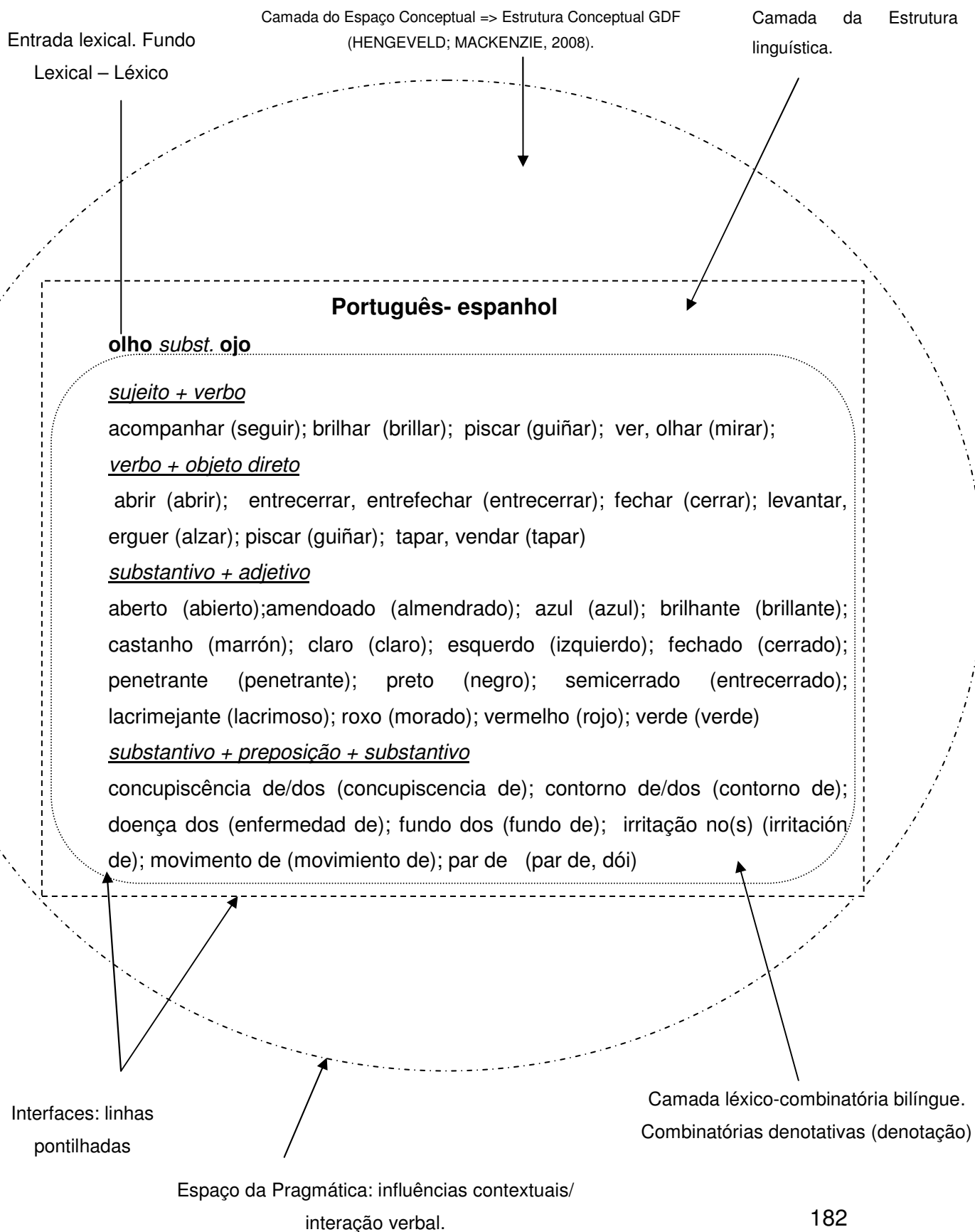
Assim, os espaços ou estruturas conceptuais do Espanhol e do Português são, no contraste, distintos, uma vez que se representam por um quadrado e um círculo, respectivamente. A estrutura conceptual equivale, neste estudo, ao espaço ontológico das unidades lexicais de entrada, quais sejam: *ojo* em Espanhol e *olho* em Português. Essas unidades se encontram na Camada do Fundo Lexical, convergente com o modelo da Gramática Funcional de Dik (1997) e da Gramática Funcional do Discurso de Hengeveld; Mackenzie (2008), já que é no Fundo lexical que se encontram todas as unidades lexicais de entrada em uma língua, bem como as regras morfossintáticas (de formação de palavras e sintáticas, p. ex., sujeito + verbo) que geram e põem em funcionamento essas unidades em atualização na linguagem e na língua em uso.

As estruturas linguísticas de ambas as línguas se identificam com formas quadriláteras parcialmente idênticas nas figuras *in comento*, posto que no modelo espanhol o quadrado é canônico, ao passo que o quadrado apresenta as pontas arredondadas no modelo do Português. Isso significa dizer que as estruturas linguísticas nos dois sistemas cotejados apresentam semelhanças universais, mas matêm distinções tipológicas observadas no uso da língua. Haja vista os contrastes formais constatados entre as unidades lexicais, representadas nas Camadas Léxico-combinatórias Bilíngues responsáveis pela produção das combinatórias denotativas nas direções Español-Português e Português-Español.

As linhas pontilhadas apresentadas nos modelos de verbetes bilíngues e combinatórios postulados mostram que o sistema é aberto e dialoga com o espaço a ele externo, o qual é representado pela Pragmática com todas as influências contextuais extrínsecas, diferentemente dos sistemas linguísticos canonicamente idealizados. Essas mesmas linhas também demonstram o

espaço de interfaces onde as ambiguidades linguísticas podem se dar e se estabelecer.

Exemplo XX: modelo teórico de verbete bilingue e combinatório



Percebe-se que os verbetes bilíngues e combinatórios ilustrados apresentam a estrutura linguística das línguas abordadas quando comparados a outros modelos teóricos e não teóricos de lexicografia. O dicionário REDES, por exemplo, expõe — de forma teórica — a estrutura semântica, com ligações conceituais no Espanhol, por meio de conexões de significados mais intensionais de uma só língua. O modelo ora apresentado é bilíngue e marca os espaços ou camadas em que os fenômenos linguísticos se manifestam, inclusive as ambiguidades demonstradas nos capítulos dedicados à análise quantitativa e qualitativa de dados, nas interfaces.

Em contraste com REDES constata-se que (i) o *design* dos verbetes teóricos propostos, além de serem bilíngues, centram-se mais nas conexões linguísticas extensionais estabelecidas pelas unidades de entradas nas línguas contrastadas, (ii) os vínculos conceituais de entrelaçamentos linguísticos se dão no escopo dos verbetes desenhados. Em REDES, esses vínculos estão espalhados por toda a obra lexicográfica, por meio de remissões e índices alfabéticos e numéricos.

CONCLUSÃO

Nesta tese, buscou-se conciliar o método de trabalho lexicográfico com a pesquisa em Linguística. O ponto inicial para o desenvolvimento deste estudo foi a resposta à pergunta que se segue:

Que características ou traços um tipo lexicográfico deve apresentar para conciliar a reflexão em Metalexicografia, o fazer lexicográfico e a pesquisa em Linguística?

A resposta à questão acima explicitada se deu inicialmente em duas etapas: primeiramente por meio da definição do tipo lexicográfico que se postulou no capítulo VIII, a saber: o Dicionário Bilingue Combinatório é uma categoria lexicográfica híbrida que une método lexicográfico e pesquisa linguística para apresentar a dinâmica combinatória da linguagem no contraste entre língua Materna (L1) e Língua Estrangeira (L2). A segunda forma de resposta à pergunta anteriormente transcrita se deu por meio da confirmação da Tese defendida, qual seja: a estrutura combinatória da linguagem em uso é híbrida/ irregular ou assimétrica.

Os objetivos propostos no presente trabalho foram alcançados principalmente a partir do capítulo III, onde foram desenvolvidas reflexões acerca do percurso de desenvolvimento dos estudos em Metalexicografia e Lexicografia Pedagógica, a partir dos estudos da Tipologia de Dicionários, uma das áreas que compõem a pesquisa lexicográfica. Como se constata, o capítulo III se inicia com considerações sobre o desenvolvimento dos estudos tipológicos em Lexicografia e segue explicitando as mais importantes e tradicionais categorizações lexicográficas postuladas no Ocidente para a pesquisa lexicográfica. O desenvolvimento do capítulo III foi-se estreitando dos tipos lexicográficos mais amplos, como os Dicionários gerais de língua (Houaiss, Aurélio, por exemplo), até chegar à lexicografia especializada em ensino de línguas e fraseologia, centrada nos dicionários bilíngues.

Cada tipo lexicográfico apresentado no capítulo III permitiu justificar a postulação do modelo lexicográfico proposto por meio dos verbetes teóricos, bilíngues e combinatórios ilustrados no capítulo VIII. A justificativa derivada a

partir das reflexões lançadas no capítulo III se deu principalmente por meio da extração dos traços característicos e mais marcantes das obras lexicográficas comentadas.

O capítulo IV, que versou sobre a metodologia de recolha de dados para a análise, contraste, categorização linguística e aplicação lexicográfica, evidenciaram-se os critérios pedagógicos, baseados na Linguística de *Corpus* para fundamentar o presente estudo e a Tese postulada.

O Marco Teórico, apresentado no capítulo V, demonstrou a fundamentação pela abordagem funcionalista da linguagem, ao conciliar algumas das propostas de Dik (1997), Hengeveld e Mackenzie (2008) e Borba (1996), o que possibilitou empreender a análise de dados observada neste trabalho, bem como os resultados das análises qualitativa e quantitativa, explicitados nos capítulos VI e VII, respectivamente.

Os resultados alcançados corroboram a hipótese de Tese postulada, ou seja, ***a estrutura combinatória da linguagem em uso é ambígua*** e demonstram que os modelos de verbetes bilíngues e combinatórios postulados no capítulo VIII apresentam a estrutura combinatória da linguagem em uso a partir da perspectiva funcionalista da linguagem. Esses mesmos resultados evidenciam o processo de combinação de palavras no Espanhol e no Português e possibilitam demonstrar que as combinatórias ou fraseologismos de uma língua também ocorrem em interfaces (léxico-sintática, semântico-sintática, morfossintática, etc), por meio de diferentes camadas (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

Os modelos de verbetes bilíngues e combinatórios seguem em seu *design*, além de uma perspectiva teórica baseada no uso, todos os parâmetros previstos nos documentos oficiais mais modernos para o ensino de línguas estrangeiras (PCIC, 2006, MCER, 2001). Essas entradas ainda captam os pressupostos mais tradicionais e recentes sobre o desenho de dicionários de aprendizagem, motivos pelos quais os verbetes postulados servem ao auxílio de usuários lusófonos e hispanófonos que queiram adquirir as unidades fraseológicas do Espanhol e do Português como línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL.KASIMI. A. **Linguistics and Bilingual Dictionaries**. University of Riyadh. Leiden, 1977.

ALVES, Elisabeth. **Uma perspectiva léxico-funcional de cristalização e variação nos fraseologismos verbais**. [A linguagem de especialidade economia/negócios/ finançasdo.] Tese de doutorado, Brasília, Universidade de Brasília. LIV-UNB, 2002.

BACK, M. **Bilingual dictionary for learners. Le Robert et Collins Junior Bilingüe**: [first in English Dictionary français-anglais/ anglais-français.] Kernernan Dictionary News, 2005.

BALLESTERO-ALVAREZ, S. B. **Minidicionário espanhol-português/ português-espanhol** – MiniFTD. São Paulo, FTD, 2007.

BARONI, M; BERNARDINI, S. **Bootcat: Bootstrapping corpora and terms from the web**. Lisbon, Portugal, Language Resources and Evaluation Conference, 2004.

BATTANER, P. **Las palabras en el diccionario**: [El diccionario en el aula.] ASELE. Actasl XI, 2000.

BÉJOINT. H. **Modern Lexicography**: [an introduction.] Oxford University Press. Oxford England, 2003.

BENSON, Morton; BENSON, Evelyn; ILSON, Robert. **THE BBI COMBINATORY DICTIONARY OF ENGLISH**. Amsterdam/ Philadelphia. John Benjamins. 2009.

BERGENHOLTZ, H.; KAUFMANN, U. Terminography and Lexicography. [A Critical Survey of Dictionaries from a Single Specialised Field.] *Hermes, Journal of Linguistics*, nº 18, Denmark, AARHUS University. 1997.

BLOOMFIELD, L. **Language**. New York. Holt, Rinehart, Winston. 1933.

BORBA, Francisco. **Uma Gramática de Valências para o Português**. Ática. São Paulo, 1996.

_____. **Organização de Dicionários**: [uma Introdução à Lexicografia.] UNESP. São Paulo, 2003.

BORDERÍA, Salvador P. **La enseñanza de la pragmática en la clase de E/LE**. Madrid, Cuadernos de Didáctica del Español /LE. Arco Libros. 2005.

BOSQUE, I. **REDES: Diccionario combinatorio del español contemporáneo**. Madrid. SM, 2004.

_____. **Diccionario combinatorio PRÁCTICO del español contemporáneo**. Madrid, SM, 2006.

_____, I; REXACH-GUTIÉRREZ, J. **Fundamentos de Sintaxis formal**. Akal. Madrid, 2009.

BRUMFIT, Christopher. **Communicative Methodology in Language Teaching**: [the Roles of Fluency and Accuracy.] Cambridge, C.U.P, 1984.

BUGUEÑO, F. V. M. **A definição do perfil de usuário e a função da obra lexicográfica em um dicionário de aprendizes**. Santa Maria, Expressão, 2, 2, 2007.

CAMACHO, R. G. **Classes de palavras na perspectiva da GFD**: [o papel da nominalização no continuum grammatical.] São Paulo, Editora UNESP, 2011.

CARTER, R. Review of Longman Dictionary of English (LDOCE)/ COBUILD Dictionary of the English Language. International Journal of Lexicography. 1989.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas:** [aprendizaje, enseñanza, evaluación.] Madrid, Anaya, Instituto Cervantes – Ministerio de Educación Cultura y Deporte, [2001] 2002.

DAMIN, C; BUGUEÑO, F. **Elementos para uma escolha fundamentada de dicionários bilíngües português/inglês.** São Leopoldo. Disponível em: WWW.entrelinhas.unisinus.br/index.php?e=3&s=9&a=18, 2005. Acessado em: 16/02/2015.

DIAZ, Miguel; GARCÍA-TAVALERA. **Dicionário Santillana para Estudantes – DiSaEst.** São Paulo, Editora Moderna, 2008.

DICIONÁRIO ACADÊMICO DE ESPANHOL-PORTUGUÊS – DiAc. Lisboa, Porto Editora, 2010.

DIK, Simon. **The Theory of Functional Grammar.** Partes I - II. Berlin, New York. Mouton de Gruyter. 1997a, 1997b. (1997a, 1997b).

EZQUERRA, Manuel A. La enseñanza del léxico y el uso del diccionario. Madrid, Cuadernos de didáctica de la lengua, Arco Libros, 2003.

FARINA, D. M. T. Cr. L. V. Shcherba's Opyt: A Contribution to Theoretical Lexicography. International Journal of Lexicography. V. 8, n. 4. Oxford, Oxford University Press, 1995.

FIRTH, J. R. **Papers in Linguistics – 1934 – 1951.** Oxford, Oxford University Press, 1957.

FUERTES-OLIVEIRA, P. A.; ARRIBA-BAÑO, A. **Pedagogical Specialised Lexicography.** Amsterdam, Netherlands, John Benjamins. 2008.

GARCÍA, Daniel Velazco. **Funcionalismo y Lingüística:** [la Gramática Funcional de S.C. Dik.] Oviedo, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Oviedo, 2003.

GARCÍA, Marta. **Las colocaciones y su enseñanza en la clase de ELE.** Madrid, Arco Libros, 2006.

GELPÍ, C. **Mesures d'evaluació lexicogràfiques de diccionaris bilingües.** Barcelona, IULA, 2003.

GURRILLO, Leonor Ruiz. (1994). Algunas consideraciones sobre las estrategias de aprendizaje de la fraseología del español como lengua extranjera. IN: SÁNCHEZ, J. L; SANTOS, I (eds). Problemas y métodos en la enseñanza del español como lengua extranjera. Actas del IV Congreso Internacional de ASELE. Madrid, SGEL, 1994.

_____. Una clasificación no discreta de las unidades fraseológicas del español. IN. WOTJAK. G. (eds.). Estudios de fraseología y fraseografía del español actual. Madrid, Lingüística Iberoamericana, 1998.

_____. **La fraseología del español coloquial.** Barcelona, Ariel Practicum, 1998.

_____. *Aspectos de fraseología teórica española.* Cuadernos de filología. Anejo XXIV. Universidad de Valencia. Valencia. 1997.

HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. (1982). **La lexicografía:** [de la lingüística teórica a la lexicografía práctica.] Madrid, Gredos, 1982.

HAENSCH, G.; OMEÑACA, C.; **Los diccionarios del español en el siglo XXI.** Salamanca, Universidad de Salamanca, 2004.

HANKS, P. Los diccionarios fraseológicos en lengua inglesa. IN: CASTRO, M.C. (coord.). Diccionarios y enseñanza. Alcalá de Henares, Universidad de Alcalá, pp. 2001.

HARTMANN, R. R. K. Lexicography, with particular reference to English learner's dictionaries. Language Teaching, v 25, n 3. Cambridge, Cambridge University Press, 1992.

_____. **Teaching and Researching Lexicography**. England, Essex, Pearson, 2001.

HAUSMANN, F.; REICHMAN, O.; WIEGAND, H. E.; ZGUSTA, L. **Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein international Handbuch zur Lexikographie/ An International Encyclopedia of Lexicography/ Encyclopédia internationale de lexicographie**. Berlin, Nueva York. Walter de Gruyter, 1989.

HENGENVELD, K; MACKENZIE, L. **Functional Discourse Grammar**. Oxford. Oxford University Press, 2008.

HERNÁNDEZ, U. Hacia um modelo de diccionario monolingüe Del español para usuários extranjeros. ASELE. Actas I, Universidad de La Laguna. 1998.

HILL, J; LEWIS, M. **DICTIONARY OF SELECTED COLLOCATIONS – LTP**. London, HEINLE CENGAGE, [1997] 2002.

HOPE, C et. al. **OXFORD COLLOCATIONS: [dictionary for students of English.]** Oxford, New York, Oxford University Press, 2010.

HOUSEHOLDER, F. W; SAPORTA, S. (1967). Problems in Lexicography. International journal of American linguistics, v 28, n 2. Indiana, Indiana Yniversity, [1962] 1967.

INSTITUTO CERVANTES. **Plan curricular del Instituto Cervantes: [Niveles de referencia para el español] – PCIC**. Instituto Cervantes. Biblioteca Nueva. Madrid, 2007.

JACKENDOFF, R. Un nuevo armazón para la gramática generativa. IN: MAIRAL, R.; GIL, J. (eds.) En torno a los universales lingüísticos. Cambridge, 2003.

JOHNSON, K.; MORROW, K. **Communication in the Classroom**. Londres: Longman. 1981.

KILGARRIFF, A ; GREFENSTETTE, G. Web as corpus. Lexicography MasterClass and ITRI. Association for Computational Linguistics. Disponível em: www.kilgarriff.co.uk/Publications/2003. 2003. Acesso em : 21/10/2009.

KILGARRIFF, A ; RUNDELL, M. Lexical Profiling Software and its Lexicographic Applications : a Case Study. IN : BRAASCH, Anna ; POVLSEN, Claus (eds.). Proceedings of Euralex International Congress. Copenhagen. 2002.

KILGARRIFF, A. *et. al.* The Sketch Engine. IN: LEW, Robert. Proceedings of Euralex International Congress. Lorient. France. Disponível em : www.sketchengine.co.uk/. 2004. Acessado em: 31/08/2008.

LABRAÑA, Valeria ; MARQUES, Antonio ; DOLINSK, Sandra M. **MICHAELIS : dicionário escolar Espanhol** [– espanhol-português/ português-espanhol – MicDiEE.] São Paulo, Melhoramentos, [2009] 2011.

LAKOFF, George. **Women Fire and dangerous things. What categories reveal about the mind**. Chicago, Chicago University Press. 1987.

LANDAU, S. **Dictionaries:** [the art and craft of lexicography.] Second edition. England, Cambridge, 2001.

LARA, Luis Fernando. El diccionario y sus disciplinas. IN: BATTANER, P.; DECESARIS, J. (eds.). De Lexicografía: Actes del Symposium Internacional de lexicografía. Barcelona, Universitat Pompeu Fabra, IULA. 2002.

_____. **Teoría del diccionario monolingüe.** México, El Colegio de México, 1997.

LEWIS, Michael. **THE LEXICAL APPROACH.** London, Language teaching Publications, 1993.

_____. **Implementing the lexical approach.** Hove, England, Language teaching publications, 1997.

_____. Language in the Lexical Approach. IN: LEWIS, M. (eds.). **Teaching Collocations: Further Developments in the Lexical Approach.** Hove, Language Teaching Publications. 2000.

MALDONADO, C. **El uso del diccionario en el aula.** Madrid, Arco Libros, 2008.

MALKIEL, Y. Typological Classification of Dictionaries on the Basis of Distinctive Features. IN: HOUSEHOLDER, F. W; SAPORTA, S. Problems in Lexicography. University of Indiana, [1962] 1967.

MARELLO, C. Les different types de dictionnaires bilingues. IN: BÈJOINT, H; THOIRON, P. (Coord.). Les dictionnaires bilingues. Montreal, Aupfel-Uref-Eds.Duculot, 1996.

MARÍN, Francisco M. **Introducción a la lingüística: historia y modelos.** Madrid, Síntesis, 1994.

MEL' ČUK, I. **Un nouveau type de dictionnaire:** [le dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain], en Mel' čuk *et. al.*, 1984.

MEL'ČULK *et. al.* **Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire.** Louvain-la-Neuve, Duculot, Fond Jean-Pâques, 4, 1995.

MIRANDA, F. B. Panorama da lexicografia alemã. V. 3, n. 2, Contingentia, Porto Alegre. P 89-110, 2008.

MORENO, Fancisco F. El diccionario y la enseñanza del español como lengua extranjera. Madrid, Cuadernos de Lengua Española, Año 2, n 11, 1996.

NADIN, Odair L. Dicionarios escolares bilíngues de língua espanhola: reflexões sobre obras direcionadas ao aprendiz brasileiro. Revista de Letras, n 11, Curitiba, UTFPR, 2009. Disponível em: www.periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2436/1562. Acesso em: 15/02/2015.

NEVES, Luiz H. S. Uma análise léxico-terminológica dos predicados complexos no português: **[as construções com verbo-suporte na área de informática.]** Dissertação de Mestrado, Brasília, Universidade de Brasília- LIV-UNB, 2006.

_____. Dicionario combinatorio bilingüe español-portugués/ portugués-español: una propuesta para la enseñanza de las unidades fraseológicas del español para aprendientes lusohablantes. IN: RULL, Antoni. N; BERDET, Esther F; ESCRIVÀ, Maria B. Avances de lexicografía hispánica, V. II, Tarragona, Universitat Rovira i Virgili, 2012.

_____; FAULSTICH, Enilde. Hibridismo fraseológico. IN: ORTIZ, Maria Luiza A. (Org.). Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia, Vol. 2, Brasília, Pontes Editores, 2013.

_____, Maria Helena de Moura. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo, UNESP, 1999.

_____. (1999) A Delimitação das Unidades Lexicais: o caso das construções com verbos-suporte. IN: BASÍLIO, M. *et all.* (orgs). *Palavra nº 5: A Delimitação das Unidades Lexicais*. São Paulo, Unesp.

_____. (2004) **A Gramática Funcional**. Martins Fontes. São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Maria Eugênia. **Fraseología teórica y práctica**. [Bases para um dicionario de locuciones verbales español-portugués.] Alcalá de Henares. Universidad de Alcalá, 2004.

OLIVEIRA, Rogério C. G. **Minidicionário Saraiva espanhol-português/português-espanhol**. São Paulo, Editora Saraiva. [2000] 2011.

PALMER. H. E; HORNBY, A. S. **Thousand-word English**: [what it is and what can be done with it.] G.G Harrap & Company, Ltd. 1937

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. ENSINO DE QUINTA A OITAVA SERIES: [LÍNGUA ESTRANGEIRA – PCN.] Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF. 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. ENSINO MÉDIO – PCN Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 2000.

PASTOR, Gloria Corpas. **Manual de fraseología española**. Madrid, Gredos, 1996.

RAMOS, Margarita. A. **Las construcciones con verbo de apoyo**. Visor Libros. Madrid, 2004.

REY, A. Typologie Génétique des Dictionaries. IN: Rey-Debove. LANGAGES. 5^a année.1970.

RUHSTALLER, S. **Consideraciones sobre los diccionarios monolingües y bilingües**. Sevilla, Universidad Pablo de Olavide , ASELE, Actas XV, 2004.

RUNDELL, M. Recent trends in English pedagogical lexicography. International Journal of Lexicography, 11, 4, 1988.

SÁNCHEZ, Manuel M. (2005) Explorando la definición de los fraseologismos. Círculo de lingüística aplicada a la comunicación (clac). 2005.

SANTA-CECILIA, Álvaro G. Plan Curricular Del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español. Componentes e inventarios del Plan curricular del IC. Actas del II Congreso internacional FIAPE El Español, una lengua muchas culturas". Número especial Rede ELE. España, Granada, 2007.

SARDINHA, Tony B. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. DELTA, v 16, n 2, São Paulo. 2000.

SAUSSURE, F. (1916). **Curso de Linguística Geral**. São Paulo, Cultrix.

SHAROFF, Serge. **Creating general-purpose corpora using automated search engine queries**. Centre for Translation Studies, University of Leeds. Disponível em: www.corpus1.leeds.ac.uk . 2006. Acessado em: 21/10/2009.

SHCHERBA, L. V. (1940). Opyt obshchei toerii leksikografii. Izvestiia Akademii Nauk SSSR. Otdelenie literatury i iazyka, n. 3. 1940.

SHIMID, Helmut. Probabilistic Part-of-Speech Tagging Using Decision Trees. Proceedings of the International Conference on New Methods in Language Processing. Manchester, United Kingdom, 1994.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford. Oxford University Press, 1991.

_____. Collocation: a progress report. IN: ROSS, Steele; THREADGOLD, Terry (eds.). Language Topic: [Essays in honor of Michael Halliday], v 2, Amsterdam, John Benjamins. 1987.

SWANEPOEL, P Dictionary typologies: a pragmatic approach. IN: STERKENBURG, P. V. A Practical Guide to Lexicography. John Benjamins, 2003.

VALLEJO, Morante R. El desarrollo del conocimiento léxico en segundas lenguas. Madrid, Cuadernos de didáctica del Español/LE, Arco libros, 2005.

VERDELHO, Telmo. Os dicionários bilíngues até ao fim do séc. XVIII. Fonte privilegiada da lexicografia portuguesa. Actas do Colóquio de Lexicologia e Lexicografia. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa. 1990.

WELKER, H. A. **Uma pequena introdução à Lexicografia**. Thesaurus. Brasília, 2004.

YONG, H; PENG, J. **Bilingual Lexicography from a Communicative Perspective**. [Terminology and lexicography research and practice.] John Benjamins. Ámsterdam, Holanda, 2007.

WEST, M; ENDICOTT, J. G. **The New Method English Dictionary**: [Explaining the meaning of 24,000 items within a vocabulary of 1,490 words.] London, New York, Longmans, Green and Co. 1935.

WOTJAK, Gerd. **Estudios de fraseología y fraseografía del español actual**. Madrid, Lingüística Iberoamericana, 1998.

ZANATTA, Rosana L. **Minidicionário Bilíngue Prático espanhol-português/português-espanhol – MinDiPrat**. Curitiba. Editora Positivo. [2006] 2009.

ZGUSTA, L. **Manual of Lexicography**. Academia Publishing House Czechoslovak Academy of Science. Praga. Mouton the Hague. Paris. 1971.

APÊNDICE


Substantivo + verbo / Sujeito + verbo

<p>Ojo(s) sigue(n) 1</p> <p>¿En una pintura como se llama el efecto en que los ojos en un rostro te siguen?</p> <p>(M₁: [(En una pintura A₁: [F₁: INTERR (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [T₁: Σ (T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃: [(T₃) (R₂: Σ (R₂)] (T₃)] (R₁)] (T₂) (R₃: te (R₃) (T₄)] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(seguir)_{Aç.} (ojo (rostro)_{Loc.})]_{Font.} (te)_{Aliv.}]_{Aç.Proc.}</p> <p>Aqui há um fenômeno em que “en un rostro” Σ é modifica los ojos: (R₂: Σ (R₂))</p>	<p>Olho(s) acompanha(m) 2</p> <p>Depois, o médico faz o teste dos "olhos de boneca", virando a cabeça para o lado para ver se os olhos acompanham o movimento ou ficam parados, como se fossem de brinquedo...</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃: [(T₃) (R₂: Σ (R₂)] (T₃)] (R₁)] (T₂) (R₃: "olhos de boneca" (R₃)] (R₂)] (T₃)] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p> <p>[(acompanhar)_{Aç.} (olho)_{Font.} (movimento(Ø))_{Aliv.}]_{Aç./Aç.Proc.}</p>
<p>Quando ves un rostro en un cuadro los ojos te siguen [...] 3</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃: [(T₃) (R₂: Σ (R₂)] (T₃)] (R₁)] (T₂) (R₃: te (R₃) (T₄)] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p> <p>[(seguir)_{Aç.} (ojo)_{Font.} (te)_{Aliv.}]_{Aç.Proc.}</p>	<p>Na prova oculocefálica, ao girarmos a cabeça de um indivíduo consciente, seus olhos acompanham a rotação da cabeça (...). 4</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: Σ (R₁)] (T₂) (T₃: [(T₃) (R₂: [(T₃) (T₄: [(T₄) (T₅: [(T₅) (R₃: [(T₃) (R₄: [(R₃) (R₄)] (T₅)] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p> <p>[(acompanhar)_{Aç.} (olho)_{Font.} (Rotação(cabeça)_{Instrumento.})]_{Obj.Proc.}]_{Aç./Aç.Proc.}</p>
<p>[...] tendrás la impresión de que los ojos te siguen 5</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: (T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃: [(T₃) (R₂: [(T₂) (R₃: [(T₃) (R₄: [(R₃) (R₄)] (T₂)] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p>	<p>[...] seus olhos acompanham o movimento da noz [...] 6</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C_x: [(T₁: (T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃: [(T₃) (R₂: [(T₂) (R₃: [(R₂) (R₃)] (T₃)] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p>

<p>[(seguir)_{Aç.} (ojo)_{Font.} (Te)_{Alv./ø}]_{Aç.Proc./ø}</p>	<p>[(acompanhar)_{Aç.} (olho)_{Font.} (movimento (noz)_{Alv.})_{Obj.}]_{Aç.Proc.}</p>
<p>OJO(S) BRILLA(N)</p>	<p>OLHO(S) BRILHA(M)</p>
<p>“Al agregar las lágrimas, el ojo brilla y relucirá más [...]” 7</p> <p>(M_X: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂)) (T₃: [X] (T₃))] (C₁))] (M_X))</p> <p>[[Agregar las lágrimas [(brillar)_{Est.} (ojo)_{Font.}]_{Aç.Proc.}]_{Temp./+Aç.}]</p> <p>Um ato comunicativo e um conteúdo comunicado igual um e outro. Semanticamente interligados.</p>	<p>é verdade q os olhos brilham qndo esta apaixonada? 8</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂) (T₃:[(T₃) (R₁)](T₃)) (T₄: [X] (T₄))] (C₁))] (A₁)] (M₁))</p> <p>[[[(brilhar)_{Est.} (olho)_{Font.}]_{Est.} quando está apaixonada)_{Temp./Proc.}]</p>
<p>[...] los ojos del chico brillan en la oscuridad como si fueran linternas. 9</p> <p>(M_X: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: [X] (T₁) (T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁) (R₂)](R₁))] (T₂))] (C₁))] (M_X))</p> <p>[[[(brillar)_{Est.} (ojo (chico)_{Poss.}]_{Font.}]_{Proc.} oscuridad)_{Loc.}] (fueran linternas)_{Comparação}]</p>	<p>Aconteceu algo parecido comigo... Meus olhos brilhavam, minha bochecha ficou vermelha. 10</p> <p>(M_X: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (T₃)](T₂)) (R₁: comigo (R₁))] (C₁))] (A₁)) (A₂: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂))] (C₁))] (A₂)) (A₃: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂)) (T₃)] (C₁))] (A₃))] (M_X))</p> <p>[(brilhar)_{Est.} (olho)_{Font.}]_{Proc.}</p>

<p>Por qué brillan los ojos 11</p> <p>(M₁: [(A₁: [(π F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Por qué [(brillar)_{Est.} (ojo)_{Font.}]_{Est.})</p>	<p>Por que os olhos brilham? 12</p> <p>(M₁: [(A₁: [(π F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P_J)_A (C₁: [(T₂:[(T₂) (R₁)](T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Por que [(brilhar)_{Est.} (olho)]_{Est.})</p>
<p style="text-align: center;">OJO(S) GUIÑA(N)</p>	<p style="text-align: center;">OLHO(S) PISCA(M)</p>
<p>(...) donde el dinero juega allí el ojo guiña (...) 13</p> <p>(M_X: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(π T₁: Σ (T₁)) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂))] (C₁))] (A₁))] (M_X))</p> <p>[(donde el dinero juega[(allí [(guiñar)_{Aç.} (ojo)_{Exp.}]]_{Loc.}]_{Aç.}]_{Loc./+Aç.}]</p>	<p>Tique nos olhos, piscar nos olhos, olhos piscando demasiadamente, tremor nos olhos são queixas frequentes nas pessoas (...). 14</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: Tique nos olhos (R₁)) (T₂:[(T₂) (R₂)] (T₂) (R₃) (T₃: Σ (T₃) (T₄:[(T₄) (R₄)] (T₄) (T₅: Σ Σ (T₅))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(piscar (olho)_{Exp.}]_{Aç.}] [(piscar)_{Aç.} (olho)_{Exp.}]_{Aç.}</p>
<p>(...) [un tono que] el ojo guiña a una chicuela (...) 15</p> <p>(M_X: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂)) (R₂)] (C₁))] (A₁))] (M_X))</p> <p>[(guiñar)_{Aç.} (ojo)_{Exp.} (chicuela)_{Ben.}]_{Aç.}</p>	<p>Olhos piscando involuntariamente. 16</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁) [(T₃: Σ (T₃) (R₃) (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(piscar)_{Aç.} (olho)_{Aç.}]_{Aç.Proc.} involuntariamente) – Controle</p>
<p>Se acaricia suavemente la córnea com um pequeno trozo de algodón, para ver si el ojo guiña (...) 17</p>	<p>Seus olhos piscam involuntariamente? 18</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₃: Σ (T₃) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p>

<p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁ Σ Σ (T₂ (T₃:[(T₃ (R₁)(T₃) (T₄) (T₁)] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p> <p>(para ver si [(guiñar)_{Aç./ø} (ojo)_{Met./ø}]_{Aç./ø}Final./ Exp./ Possibilidade</p>	<p>(C₁)] (A₁)] (M₁))</p> <p>([(piscar)_{Aç} ø (olho)_{Exp.}]_{Proc.} involuntariamente) – Controle</p>
<p>OJO(S) VEE(N)</p>	<p>OLHO(S) VE(EM)</p>
<p>Color Matters: Cómo el ojo ve los colores 19</p> <p>(π M₁: [(A₁: [π F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁:[(T₁ (T₂:[(T₂ (R₁)(T₂) (T₃:[(T₃ (R₁)(T₃)] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Cómo [(ver)_{Proc.} (ojo)_{Meio.} (color)_{Alv.}]_{Proc.})</p>	<p>O que os olhos vêem, o cérebro processa (ou não). 20</p> <p style="text-align: center;">ORAÇ. PRINCIPAL</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁:[(T₁: Σ (T₂:[(T₂' (R₁)](T₂) (R₂: O que (R₂) (T₃:[(T₃ (R₁)(T₃) (T₄] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(ver)_{Proc.} (olho)_{Meio} (o que)_{Alv.}]_{Proc.}</p> <p style="text-align: right;">[[[(processar)_{Proc.} (cérebro)_{Exp.}] não]_{Neg.}]_{Proc.}</p>
<p>¿Los ojos ven de diferente color? 21</p> <p>Hola!!!</p> <p>Hoy en como a las 12 pm, me puse a observar el paisaje con un monocular... y estaba solo observando con el ojo derecho, entonces cambie de ojo y note que el tono era diferente, como mas azulado, a diferencia de lo que veia con el ojo derecho.</p> <p>Entonces me pregunto es normal???</p>	<p>Não acredite em tudo que seus olhos veem. 22</p> <p>(M₁: [(A₁: [π F₁: IMPER-NEG (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁:[(T₁ (T₂:[(T₂' (T₃:[(T₃ (R₁)(T₃)] (T₂) (T₄] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(Não [(acreditar)_{Proc.} (tudo)_{Or.}]_{Proc.} [(ver)_{Proc.} (olho)_{Meio} ø]_{Proc.}]_{NEG.}]_{Proc.}</p>

(M₁: [(A₁: [F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁:[(:[(T₁:  (T₁))
(T₂:[(T₂ (R₁)](T₂))] (C_i))] (A_i))] (M_i))

[[(ver)_{Proc.} (ojo)_{Meio} ∅]_{Proc.} diferente color)_{Mod.}]

23

Una experiencia de investigación realizada en los Estados Unidos, en diferentes laboratorios,

durante más de 30 años en el campo de las matrices dimensionales. Donde queda claramente de manifiesto, mediante los Hologramas, Estereogramas e Imágenes 3D, que el ojo mira, pero el cerebro ve. Que a igual imagen puede haber una percepción diferente de la realidad.

(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (π C₁: [(T₁: Σ Σ Σ (Σ: [(R₁: Hologramas (R₁)) (R₂: Esterogramas (R₂)) (R₃: Imágenes 3D (R₃)](Σ)) (T₂: [(T₂) (R₄)](T₂) (T₃)](C₁))] (A₁))] (A₂: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₄: [(T₄) (R₅)](T₄) (T₅)] (C₁))] (A₂))] (M₁))

[(mirar)_{Proc.} (ojo)_{Meio ∅}]_{Proc.} [(ver)_{Proc.} (cerebro)_{Exp. ∅}]_{Proc.}

Percepção visual vai além do que os olhos veem. 24

(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: π: [(T₂: [(T₂) (R₁)](T₂)](T₃)](T₁)) (R₂: [(T₂) (T₄)](R₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))

[[[(ir) (Percepção (visual))] além (de)_{Alcance}]] [(ver)_{Proc.} (olho)_{Meio ∅}]_{Proc.}]

OJO(S) MIRA(N)	OLHO(S) OLHA(M)
<p>Por el contrario, cuando se está diciendo la verdad, los ojos miran hacia la izquierda (...) 25</p> <p>(II) Mx: [(A1: [(F1: DECL (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(T1: Σ (T1)) (T2: [(T2) (R1)](T2)] (C1))]) (A1))] (M1))</p> <p>[(II) Mx: [(A1: [(F1: DECL (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(T1: Σ (T1)) (T2: [(T2) (R1)](T2)] (C1))]) (A1))] (M1))</p> <p>[[((mirar)_{Aç.} (ojo)_{Obj.} Ø]_{Aç.} hacia la izquierda)_{Direç.}]</p>	<p>Para onde os olhos olham! 26</p> <p>(M1: [(A1: [F1: DECL (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(T1: Σ (T1)) (T2: [(T2) (R1)](T2)] (C1))]) (A1))] (M1))</p> <p>[(Para onde [(olhar)_{Aç.} (olho)_{Obj.} Ø]_{Aç.Proc.} Direç.]_{+Aç./ -Proc./ +Estático}</p>
<p>Inteligência visual, entender lo que los ojos miran. 27</p> <p>(II) M1: [(A1: [F1: DECL (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(T1) (T2: [(T2) (R1)](T2) (T3)] (C1))]) (A1))] (M1))</p> <p>(Inteligência (visual)) [(entender)_{Proc.} Ø₁ Ø₂]_{Proc.}</p> <p>(lo que)₂ [(mirar)_{Aç.} (ojo)_{+Exp.} Ø₂]_{+Aç./ +Proc.}</p>	<p>Todos os Olhos te Olham 26.2</p> <p>Simone</p> <p>Todos os olhos te olham E todas as mãos te tocam Todas as palavras que provocas Vão gritando generosas Que te ansiam</p> <p>(M1: [(A1: [F1: DECL (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(T1) (T2: [(T2) (R1)](T2) (T3)] (C1))]) (A1))] (M1))</p> <p>[(olhar)_{Aç.} (todo(olho)_{Obj.} Quantidade (te)_{Alv.}]_{+Aç./ -Proc./ +Estático}</p>

<p> E o j o mira... e l c é r e b r o v e... 3D 28 </p> <p> $(M_1: [(A_1: [F_1: DECL (F_1)] (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1) (R_1) (T_2: [(T_2) (R_2)] (T_2)] (C_1))] (A_1)) (A_2: [F_1: DECL (F_1)] (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1) (T_2: [(T_2) (R_1)] (T_2)] (C_1))] (A_2)) (A_3: [F_1: \emptyset (F_1)] (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(R_1: 3D (R_1))] (C[mirar]_{+Aç.} (ojo)_{Obj.} \emptyset]_{Aç.} [(ver)_{Proc.} (cérebro)_{Exp.} \emptyset] (3D)_{Mod.}]$</p>	<p style="text-align: center;">OLHO OLHA PRA CÂMERA,</p> <p>Essa é show pra quem acha que sempre sai com cara de bolacha nas fotos, rs.</p> <p>Meu rosto é pequeno e redondo, se eu não seguir essa, fico sempre parecendo uma bolinha de pebolim!! hahaha</p> <p> $(M_1: [(A_1: [F_1: DECL (F_1)] (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1: \Sigma \Delta (T_1) (T_2: [(T_2) (R_1)] (T_2)] (C_1))] [(olhar (câmera) (não(rosto)))_{Aç.} (olho)_{Obj.} (te)_{Aliv.}]_{+Aç./} - Proc/ +Estático]$</p>
--	--

Verbo + objeto/ Substantivo + verbo

Abrir ojo(-s)	Abrir olho(-s)
<p>(...). Esto puede conducir al cierre voluntario de los ojos, a parpadeados prolongados o involuntarios o a una dificultad en abrir</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: Esto (R₁)) (R₂: [(T₂) (T₃) (T₄: [(T₄) (R₃) (T₄) (R₂) (R₄: [(T₄) (T₅) (T₆) (R₄) (T₇: [(T₇) (T₈) (T₉) (T₁₀: [(T₁₀) (R₅) (T₁₀) (T₁₁))] (C₁))] (A₁))] (M_x)) 30</p> <p>[(dificultad [(abrir)_{Aç.} Ø (ojo)_{Obj.}]_{Aç.Proc.} Mod. Neg.]</p>	<p>- Reflexo oculocefálico: também chamado de “olhos de boneca” esse exame consiste em abrir os olhos do paciente e virar sua cabeça para ambos os lados.</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(R₁: Reflexo oculocefálico (R₁: [Σ T₁: [(T₁) (R₂: “olho de boneca” (R₂: [(T₂: [(T₂) (R₃) (T₂) (T₃) (T₄) (R₄: [(T₄) (R₅: [Σ (R₅) (R₅)] (R₄) (T₅: [Σ (T₅) (T₆: [(T₆) (R₆) (T₆) (R₂))] (T₁))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(consiste)_{Est.} Ø₁ Ø₂]_{Est.} [(abrir)_{2.Aç.} Ø₁ (olho (paciente)_{Benf.})]_{Obj.}]_{Aç.}</p>
<p>Nelson Mandela abrió los ojos y ya gesticula en el día de su cumpleaños. 31</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: Nelson Mandela (R₁)) (T₂: [(T₂) (R₂) (T₂) (T₃: [Σ (T₃)] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(abrir)_{Aç.} (Nelson Mandela)_{Ag./Exp.} (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Proc.}</p>	<p>O que é o índice de Glasgow? 32</p> <p>Para conseguir as respostas, os profissionais pedem que os pacientes abram os olhos (...)</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂: [(T₂) (R₁) (T₂) (T₃: [(T₃) (R₂) (T₃) (T₄) (T₅: [(T₅) (R₃) (T₅)] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(abrir)_{Aç.} (paciente)_{+Ag.} (olho)_{Obj.}]_{Aç.Proc.}</p>

<p>Él abre los ojos y gesticula con la cabeza 33</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁:ÉL (R₁)) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂)) (T₃: [(T₃)] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(abrir)_{Aç.} (Él)_{Ag.} (ojo)_{Obj.}]_{Aç.Proc} [[(gesticular) la cabeza]]</p>	<p>Teste de sobrevivencia Reação verbal dos olhos e movimentação valem pontos que indicam o grau de coma 34</p> <p>Abre o olho</p> <p>...espontaneamente – 4 ... após estímulo visual- 3 ... após estímulo doloroso – 2</p> <p>Não abre -1</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁:∅ (T₁) (T₂:[(T₂)(R₁)](T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[[[(abrir)_{Aç.} ∅ (olho)_{Obj.}]_{Aç.Proc} espontaneamente)_{Mod.}]</p>
<p>Alzar ojo(-s)</p>	<p>Levantar olho(-s)</p>
<p>JesusCristo intercediendo: alzando los ojos al cielo, dijo (JN 17, 1) 35</p> <p>(M_X: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: JesusCristo (R₁)) (T₂: [(T₂) (T₃: [(T₃) (R₂: [(R₂) (R₃: [(R₃) (R₄: [(R₄) (C₁))] (A₁))] (M_X))</p>	<p>Quando levantei os olhos, eu vi. 36</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁:∅ (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂)) (R₂: eu (R₂)) (T₃: [(T₃) (C₁))] (A₁))] (M₁))</p>

<p>[(interceder)_{Aç.} (Jesus cristo)_{Ag. Aç.} [((alzar)_{Aç. Proc.} (ojo)_{Obj. Aç. Proc.} cielo)_{Loc.}]</p>	<p>[(Quando[(levantar)_{Aç.} (olho)_{Obj. Aç. Proc.} [(Ver)_{Proc.} (eu)_{Exp. Ø}])_{Loc.}]</p>
<p>Alzar los ojos al cielo no es un simple gesto físico del cuerpo. 37</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (T₁: [(T₁' (T₂: [(T₂' (R₁)) (T₂) (R₂)) (T₁)) (T₃: [(T₃' (T₄) (R₃) (T₃) (T₃: Σ (T₃))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p>	<p>Por que nós levantamos os olhos Σ[quando queremos lembrar de algo ou estamos pensando em algo.] 38</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: INTERR (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁: [(T₂' (R₁: algo (R₁)) (T₃) (R₂: algo (R₂))] T₁ Σ (T₁)) (R₃: nós (R₃)) (T₄: [(T₄' (R₄)) (T₄)) (C₁))] (A₁))] (M₁))</p>

<p>[[((Alzar)_{Aç.} ∅ (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Proc.} cielo)_{Local}]</p>	<p>(Por que [[((levantar)_{Aç.} (nós)_{Ag.} (olho)_{Obj.}]_{Aç./Proc.} quando queremos lembrar ou estamos pensando em algo)_{Temp.}])</p>
<p>Quando alzó los ojos y miró, he aquí, tres hombres estaban parados frente a él. 39</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂) (T₃) (T₄: he aquí (T₄) (T₅:[(T₅) (R₂)](T₅) (T₆) (T₇:Σ (T₇))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[[((Quando[(alzar)_{Aç.} (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Proc.})_{Temp.}]</p>	<p>Às vezes quando eu estou querendo lembrar de alguma coisa, eu percebo que levanto os olhos. 40</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁T₁: Σ (T₁) (R₁: eu (R₁) (T₂:[(T₂) (R₂)](T₂) (R₃: eu (R₃) (T₃) (T₄) (T₅:[(T₅) (R₄)](T₅))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[[((perceber)_{Proc.} (eu)_{1.Exp.} ∅₂] [(levantar)_{Aç.} ∅₁ (olhos)_{Obj.}]_{2.Aç./Proc.})</p>
<p style="text-align: center;">Cerrar ojo(-s)</p>	<p style="text-align: center;">Fechar olho(-s)</p>
<p>*~ cerraste los ojos y sentiste los labios perfectos de Justin Bieber ~* 41</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂) (T₃) (T₄:[(T₄) (R₂:[(T₂) (T₃)](T₄: Σ (T₄)] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[[((Cerrar)_{+Aç.} ∅ (olho)_{Obj.}]_{Aç./Proc.} [(sentir)_{Proc.} (labios perfectos (Justin Bieber))_{Poss.}]_{Obj.}]]</p>	<p>“Amar: Fechei os olhos para não te ver e minha boca para não dizer. 42</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: ∅ (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁)] (C₁))] (A₁)) (A₂: [F₁: DECL. (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ Σ (T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂) (T₃:[(T₃) (R₂)](T₃))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Amar [(fechar(∅₁ não te ver)_{Final}]_{2.Aç.} ∅₁</p>

	<p>(olho)_{Obj.}]_{Aç./Proc.} [(ø₂(não dizer)) ø₁ (minha(boca))]</p>
<p>Por que mi novio cerro los ojos para decirme te quiero</p> <p>43</p> <p>(M₁: [(A₁: [π F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (T₂: [(T₂' (R₁)](T₂)) (T₃: [(T₃) (R₂)](T₃))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Por que [(cerrar ((decir) ø₁ (me) (te quiero)) Final]_{Aç.} (mi(novio))_{1.Ag.} (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Proc.})</p>	<p>Por que fechamos os olhos ao respirar? 44</p> <p>(M₁: [(A₁: [π F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (T₂: [(T₂' (R₁)](T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Por que [([(fechar([(respirar) ø₁]))_{Aç.} Ø₁ (olho)_{Obj.}]_{Aç./Proc.})</p>

<p>(A₁)] (M₁)</p> <p>[[guiñar([(despedir) ∅₁ (se)])_{Final}]_{Aç.} (hombre)_{1.Ag.} (te)_{Benef.} (ojo)_{Obj.]_{Aç./Aç.Proc} despedirse se)_{Final}]}</p>	<p>(C₁)] (A₁)] (M₁)</p> <p>[[piscar(média (15 a 20 vezes (minuto)))]_{Aç.} (ser humano)_{Ag.} (olho)_{Obj.]_{Aç., Aç./Proc.}}</p>
<p>Cuidado com quien te guiña um ojo, te puede estar apuntando 48</p> <p>(M₁ [(A₁: [F₁: ADMONIT. (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁)] [(R₁: quien (R₁)] (R₂: te (R₂)] (T₃ (T₄: [(T₄ (R₃)] (T₄)] (C₁))] (A₁)) (A₂: [(F₁: DECL (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁] (R₁: te (R₁))] (C₁))] (A₂))] (M₁))</p> <p>(Cuidado [(guiñar)_{Aç.} (quien)_{Ag.} (te)_{Benef.} (ojo)_{Obj.] [(poder estar apuntar) ∅ ∅]}</p>	<p>Piscar o olho esquerdo significa o quê? 49</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: INTERR (F₁)] (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁] (T₂: [(T₂] (R₁: [(T₁] (T₃)] (R₁)] (T₂)] (R₂: o quê (R₂))] (C₁))] (A₁)] (M₁))</p> <p>[(piscar)_{Aç.} ∅ (olho(esquerdo))_{Obj.]₁ [(significar)_{Estad.} ∅₁ (o quê)_{Obj.]}}</p>
<p>Recompilatorio: Mariano Rajoy guiña el ojo cuando miente 50</p>	<p>Uma garota do meu colégio já piscou o olho esquerdo para mim duas vezes o que isso significa? 51</p>

<p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: ∑ (T₁)) (R₁: Mariano Rajoy (R₁)) (T₂: [(T₂) (R₂) (T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Recompilatorio [(guiñar (quando([(mentir ∅₁]))_{Temp.})_{Aç./Proc.} (Mariano Rajoy)_{1.Ag./Exp.} (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Aç.Proc.}))</p>	<p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: ∑ ∑ ∑ (T₁)) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃: [(T₃) (R₂) (T₃)) (R₁))] (T₂)) (T₄: [(T₄) (R₂: [(T₂) (T₅) (R₂) (T₄))] (C₁))] (A₁)) (A₂: [(T₁ F_J: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: isso (R₁)) (R₂: o que (R₂))] (C₁))] (A₂))] (M₁))</p> <p>[(piscar ((já) (duas(vezes))))_{Aç.} (garota (meu (colégio)))_{Ag.} (olho(esquerdo))_{Obj.}]_{Aç.}</p>
<p>Entrecerrar ojo(-s)</p>	<p>Entrecerrar olho(-s)</p>
<p>(...) enviaba a morir a los leones cualquiera que tuviera fama de Cristiano y ordenó asesinar su madre, clavó su mirada en Calígula y entrecerró los ojos (...) 52</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: ∑ (T₁)) (R₁: cualquiera (R₁)) (R₂: [(T₂) (T₃) (R₂)) (T₅) (T₆: [(T₆) (R₃) (T₆)) (T₇: ∑ (T₇)) (T₈))</p>	<p>Terra e sombra – Capítulo 41 53</p> <p>[...]</p> <p>(...) Damen é um homem de palavra, ainda fico decepcionada quando entro na aula de inglês e ele não está ali. Olho Stacia, entrecerrando seus olhos, seus lábios sorrindo, estendendo seu pé</p>

<p>(T₉:[(T₉) (R₄)](T₉)](C₁)](A₁)) (M₁)</p> <p>[(entrecerrar)_{Aç.} ∅ (ojo)_{Obj.}]_{Aç.}</p>	<p>quando eu tento ir para frente, enquanto Honor se senta a seu lado, seguindo o jogo apesar de que, logo que pode encontrar seus olhos no segredo que compartilhados...</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: ∑ ∑ (T₁)) (R₁: Stacia (R₁)) (T₂) (T₃:[(T₃) (R₂)](T₃)) (L) (T₄:[(T₄) (R₃)](T₄))] (C₁))] (A₁)) (M₁))</p> <p>[(entrecerrar)_{Aç.} ∅ (olhos)_{Obj.}]_{Aç.}</p>
<p>(...) pero admitirlo todos entrecerrasteis los ojos para ver si era verdad. 54</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: EXCL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: ∑ (T₁)) (R₁: lo (R₁)) (R₂: todos (R₂)) (T₂) (T₃:[(T₃) (R₂)](T₃))] (C₁))] (A₁)) (M₁))</p> <p>[[[(admitir) (lo)] [(entrecerrar)_{Aç.} (Todos)_{Aç.} (ojo)_{Obj.}]_{Aç.} para ver si era verdad]]</p>	<p>Terra e sombra – Capítulo 41 55 Continuação</p> <p>Cansada da vida em segundo lugar, e está planejando o dia que se troquem as posições. Ela olha por cima do ombro diretamente, entrecerra os olhos como se ela soubesse o que vejo e me desafia a entendê-la. (...)</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: por ∑ ∑ (T₁)) (R₁: Ela (R₁)) (T₂) (T₃:[(T₃) (R₂)](T₃))] (C₁))] (A₁)) (M₁))</p>

	[[[(entrecerrar) _{Aç.} Ø (ojo) _{Obj.}] _{Aç.} como se ela soubesse...]]
<p>¿El truco para ser más fotogénico? Entrecerrar los ojos</p> <p>56</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂) (T₃:[(T₃') (T₄)](T₃))] (A₁))] (C₁)) (M₁))</p> <p>(M₂: [(A₁: [(F₁: Ø (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₃:[(T₃') (R₁)](T₃))] (C₁))] (A₁))] (M₂))</p> <p>[(entrecerrar)_{Aç.} Ø (ojo)_{Obj.}]_{Aç.}</p>	<p>Use óculos de sol (de preferência polarizados) sempre e cada vez que esteja no exterior. Isto pode retardar a aparição das finas linhas que se formam ao entrecerrar os olhos pelo excesso de luz. 57</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: IMP. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₂:[(T₂)] (T₃:[(T₃)] (R₁:[(T₁) (R₂)](R₁: Σ (R₁))] (C₁))] (A₁)) (A₂: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₁)_A (C₁: [(T₁) (R₁:[(T₁) (T₂:[(T₂) (R₂)](T₂)](R₁)) (R₂: se (R₂)) (T₃ Σ (T₃)) (T₄: T₄) (T₅:[(T₅) (R₄)](T₅))] (C₁))] (A₂))] (M₁))</p> <p>[[[(entrecerrar)_{Aç.} Ø (olho)_{Obj.}] excesso de luz]]</p>

Tapar ojo(-s)	Tapar olho(-s)
<p>(...) El ser humano disfruta de lo desagradable, se regocija con lo repulsivo. En mayor o menor medida, nadie está exento de esto. Nos tapamos los ojos pero dejamos los dedos entreabiertos para mirar las imágenes que se cuelan por las hendijas. (...) 58</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: Nos (R₁)) (T₂: [(T₂) (R₂)](T₂)) (T₃: Σ (Σ: [(Σ)] (Σ))(T₃)) (T₄: [(T₄) (R₃)](T₄))] (C₁))] (A₁))] (M_x))</p> <p>[(tapar)_{Aç.} ∅ (ojo)_{Obj.} (nos)_{Exp.}]_{Aç./Aç.Proc.}</p>	<p>Ajustamento primário e ajustamento secundários: cenas na Rotina do sono</p> <p>[...] Por volta das 11h42 as primeiras crianças que foram embaladas já adormeceram.</p> <p>Larissa e Isadora continuam sua conversa sem falas: tampam os olhos com as mãos e depois se olham e sorriem (Registro notas de campo do dia 30/3/2009). 59</p> <p>(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (R₁:</p>

	<p>Larissa (R₁) (R₂: Isadora (R₂) (T₂: [(T₂) (R₃)](T₂)) (C₁)) (A₁) (A₂: [(F₁: DECL (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ(T₁)) (T₂: [(T₂) (R₁)](T₂) (R₂: se (R₂) (T₃) (T₄) (C₁)) (A₁))] (M_x))</p> <p>[(tapar (com as mão))_{Aç.} ∅ (ojo)_{Obj.}]_{Aç./Proc.} [(depois se olham)] [(sorriem)]</p>
<p>AUNQUE TE TAPEN LOS OJOS... TODO SALE A LA LUZ 60 Aquí teneis unos anuncios que (como no) los EEUU han querido censurar, de hecho allí lo están, pero...aquí lo teneis, espero que os guste y os haga pensar un poco!</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁) (P₁)_S (P₁)_A (C₁: [(T₁: T₁) (R₁: te (R₁) (T₂: [(T₂) (R₂)](T₂)) (T₃: SALE A LA LUZ (T₃))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Aunque [(tapar)_{Aç.} ∅ (ojo)_{Obj.}(te)_{Exp.}]_{Aç./Proc.} [(salir a la luz) (todo)])</p>	<p>Durante a marcha de Miami Beach, cerca de 20 homens e mulheres percorreram a movimentada rua de Lincoln Road perante o olhar atento dos turistas, alguns dos quais, ao ver as mulheres com os seios quase totalmente descobertos, taparam os olhos de seus filhos. 61</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ(T₁)) (T₂: algunos dos quais (T₂) (T₃: Σ(T₃)) (T₄: [(T₄) (R₁)](T₄)) (T₅) (T₆: [(T₆) (R₂)](T₆: Σ(T₆)))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(tapar)_{Aç.} ∅ (olho(seus(filhos))_{Poss.})_{Obj.}]_{Aç./Aç.Proc.}</p>
<p>(M₁) Posible explicación de por qué los niños se tapan los ojos para esconderse</p>	<p>[...] Após essa discussão, vendei os olhos de 10 alunos (são 32 ao todo) e pedi que os demais fizessem silêncio e disse que ninguém</p>

(M₂) Cuando jugamos con nuestros pequeños bebés al cucú-tras ya podemos comprobar cómo ellos creen que tapándose los ojos quedan escondidos de nosotros. Si lo hacemos al contrario ocurre lo mismo, nos tapamos los ojos nosotros y ellos creen que nos escondemos. Aunque jugamos con total naturalidad a este juego, unos investigadores han intentado buscar la explicación a esta actitud, (M₃) ¿por qué creen los niños que si se tapan los ojos no les vemos? 62

(M₃: [(A₁: [(T₁: F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: (T₂: [(T₂: (R₁)] (T₂)) (T₃: (T₄: [(T₄: (R₂)] (T₄)) (R₃: les (R₃)) (T₅: Σ (T₅))] (C₁))] (A₁))] (M₃))

(Por qué[(crer) (niño)₁ ∅] [(tapar)_{Aç.} ∅₁ (ojo)_{Obj.}] Aç./Aç.Proc.
[(ver(no)) ∅ (les)₁])

poderia falar nada. Apenas se eu o perguntasse. 63

(M_X: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ Σ (T₁)) (T₂: [(T₂: (R₂)] (T₂: Σ (T₂))] (A₁))] (M_X))


[(vendar)_{Aç.} ∅ (olho (10
alunos)_{Poss.})]_{Obj.}] Aç./Aç.Proc./Proc.

Substantivo + preposição + substantivo

<p>Concupiscencia de</p>	<p>Concupiscência de</p>
<p>Alba González, Concupiscencia de los ojos. El desnudo femenino. [(concupiscência(ojo)_{Fonte})_{Tipo}]_{Proc.} 64 [(desnudo(femenino)_{Indivíduo+Hum.+Gênero})_{Origem}]_{Est.} 65 (...) (M₁: [(A₁: [F₁: Ø (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(R₁: [T₁: (T₁) (T₂: [(T₂) (R₂)](T₂))] (R₁))] (C₁))] (A₁) (A₂: [F₂: Ø (F₂)) (P₁)_S (P₂)_A (C₂: [(T₁: [T₁) (T₂: Σ (T₂))] (T₁))] (C₂))] (A₂))] (M₁))</p>	<p>Pascal e a ordem da concupiscência Maria Isabel Limongi Professora da Universidade Federal do Paraná. RESUMO Pascal concebe a ordem civil como uma ordem da concupiscência, isto é, uma ordem que é produzida e regulada pela concupiscência. Trata-se aqui de mostrar a novidade dessa ideia relativamente à tradição do pensamento político e a Santo Agostinho, para em seguida apontar o que parece ser a sua condição de possibilidade, a saber, o modo como Pascal concebeu a vontade da caída da carne, à qual se reporta à ordem civil. (...) O fragmento P 933-460, partindo da distinção tradicional entre as três concupiscências – a da carne, a dos olhos e do orgulho –, apresenta a diferença entre as ordens como uma diferença entre três ordens de coisas – a carne, o espírito e a vontade – e distingue três tipos de homens (...) 66 (M₂: [(A₂: [F₂: DECL (F₂)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: [T₁] (T₂: Σ (T₂)) (T₃: [(T₃) (T₄: Σ (Σ: [(T₅: [(T₅) (R₁)](T₅) (T₆: [(T₆) (R₂)](T₆) (R₃)](Σ))] (T₄) (T₃))] (T₁))] (C₁))] (A₁))] (M₂))</p>

	<p>(Fragmento₁ [(partir) \emptyset_1 (tradicional (distinção(três(concupiscência)₂)) {(\emptyset_2(olho)_{Tipo}) (\emptyset_2(carne)_{Tipo}) (\emptyset_2(orgulho)_{Tipo})}]Proc. [(apresentar) \emptyset (a diferença)]</p>
<p>ROMANOS 1</p> <p>15 No ameis al mundo, ni las cosas [que están]en el mundo. Si alguno ama al mundo, el amor del Padre no está en él.</p> <p>16 Porque todo lo que hay en el mundo, la concupiscencia de carne, y concupiscencia de ojos, y soberbia de vida, no es del Padre, mas es del mundo.</p>	<p>(...)</p> <p>Quando a justiça não é visada de modo apropriado (isto é, em Deus), engedra-se o orgulho, que pode então ser compreendido como um desvio do objeto da vontade no interior de sua própria ordem. Em contrapartida, as duas outras formas da concupiscência dos olhos e a da carne, envolveriam algo mais. Nelas, a vontade parece mover-se para <u>fora de sua ordem</u> – para <u>a ordem</u> dos espíritos na concupiscência dos olhos, e para a ordem do corpo na concupiscência da carne. A concupiscência pode assim ser entendida, nesses casos, não como uma desordem da vontade no interior de sua ordem, mas como um movimento pelo qual a vontade passa a visar objetos pertencentes a outras ordens que não a sua. 68</p>

<p>67</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (T₁: C₁: [(R₁: todo (R₁)) (T₁: Σ (T₁)) (T₂: [(T₂) (R₂: [(T₂) (R₃) (R₄)] (T₂)) (R₄: [(T₄) (R₅) (R₆)) (R₅: [(T₅) (R₆) (R₆)) (T₆: Σ (T₆)) (I₇: Σ (I₇))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[[[(haver) (todo)]_{Est.} mundo]_{Loc.}]_{Est.} [(concupiscência(ojos)_{Font.})_{Proc.} (soberbia(vida)_{Espaç.})_{Proc.}] [(No[(ser) (Padre)])]]</p>	<p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (T₁: [(T₁) (T₂) (R₁: outras (R₁: (R₂: [(T₂) (R₃: [(T₃) (R₄) (R₅))] (R₂) (R₁))] (T₁)) (T₄: [(T₄) (R₅) (T₄) (R₆: Σ (R₆))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(envolver)_{Est.} ((duas(outras(formas(concupiscência)))) (ø(olho)_{Font.}) (ø(carne)_{Font.}) (algo(mais))_{Obj.})]_{Est.}</p>
<p>EL NOVENO MANDAMIENTO – no codiciarás la casa de tu prójimo, ni codiciarás la mujer de tu prójimo, ni su siervo, ni su sierva, ni su buey, ni su asno, ni nada que sea de su prójimo (Ex 20,17)</p> <p>San Juan distingue tres especies de la codicia o concupiscencia: la concupiscencia de la carne, la concupiscencia de los ojos y la soberbia de la vida (cf 1 Jn 2, 16). Siguiendo la tradición catequética católica, el noveno mandamiento prohíbe la concupiscencia d la carne; el décimo prohíbe la codicia del bien ajeno. 69</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: San Juan (R₁))</p>	

<p> $(T_2: [(T_2) (R_2: [(T_2) (T_3: [(T_3) (R_3) (R_4)](T_3))](R_2))] (T_2: \Sigma(T_4: [(T_4) (R_5: [(T_5) (T_6: [(T_6) (R_6)](T_6))](R_5))] (T_4)) \Sigma (T_2)) (C_1)) (A_1)) (M_1))$ </p> <p> $[(\text{distinguir})_{\text{Proc.}} (\text{San Juan})_{\text{Exp.}} \emptyset]_{\text{Proc.}}$ $\{((\text{tres}(\text{especies}(\text{codicia}/\text{concupiscencia})))_{\text{Obj.}} (\emptyset(\text{carne})_{\text{Font.}})_{\text{Proc.}} (\emptyset(\text{ojo})_{\text{Font.}})_{\text{Proc.}} (\text{soberbia}(\text{vida})))\}$ </p>	
<p>Contorno de</p> <p>Todo sobre Contorno de Ojos 70</p> <p>((Todo) (contorno(ojo))_Instrumento)</p> <p>¿Qué es un Contorno de Ojos? 71</p> <p>(Qué₁ [(ser)_{Est.} Ø₁ (contorno(ojo))_{Instrumento.}]_{Est.})</p> <p>Las cremas de contornos de ojos son productos cosméticos que buscan revitalizar y mejorar toda el área ocular de los párpados hasta llegar a los límites del pómulo superior. La aplicación consta en realizar varios toques suaves con la yema de los dedos y dar masajes suaves en la zona mencionada. Hay que tener en cuenta que muchas veces esta zona se reseca o se maltrata con el</p>	<p>Contorno de</p> <p>OS OLHOS E O CONTORNO DOS OLHOS: UMA ZONA MUITO SENSÍVEL 72</p> <p>$((\text{olho})_{\text{Loc.}} (\text{contorno}(\text{olho}))_{\text{Loc.}} \{(zona(\text{sensível}))_{\text{Est.}}\})$</p> <p>Muito fina, pouco protegida e naturalmente sujeita a numerosas agressões, a pele do contorno dos olhos é uma das zonas mais sensíveis do rosto. Para a proteger, a suavidade é primordial.</p> <p><u>Sintomas</u></p> <p><u>Causas</u></p> <p><u>Cuidados</u></p> <p> Partilhe</p> <p>Envie por email</p> <p>Imprimir</p> <p>Adicione este artigo aos favoritos</p> <p>SINTOMAS</p>

paso del tiempo, ya sea por la contaminación ambiental, la falta de hidratación, falta de limpieza facial o por abuso de productos de belleza o por tener un cutis muy graso.

(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Todo (T₁) (R₁: Contorno de Ojos (R₁)) (C₁))] (A₁))] (M₁))

(M₁: [(A₁: [T₁ F₁: INTERR (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₂: Contorno de Ojos (R₂)) (C₁))] (A₁))] (M₁))

O LÍQUIDO LACRIMAL DO OLHO: UMA PROTECÇÃO NATURAL

(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: [(T₁) (R₁)](T₁) (T₂: [(T₂) (R₂: Contorno dos olhos (R₂))] (T₂: (T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))

Contorno de Ojos Antiarrugas

Los contornos de ojos antiarrugas son recomendables usar a partir de los 40 o menos, ya que, a esa edad, se ven esas inevitables patas de gallo y lo mejor es seguir el tratamiento de alguna crema antiarrugas. Hoy en día la tecnología de los cosméticos ha avanzado en calidad y eficacia, por eso encontraremos en el mercado una variedad de productos a muy buen precio y con diferentes efectos.

Si en la década pasada, es decir a los 30 años,

[...] , a pele do contorno dos olhos é uma das zonas mais sensíveis do rosto. Para a proteger, a suavidade é primordial. 74

[(ser)_{Est.} (pele(contorno(olho)_{Loc})_{Local.+Específico})_{Material} (uma(zona(mais(sensível))))_{Mod.}]_{Est.}

(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁:[(T₁) (R₂:[(T₂) (R₃)](R₂)](R₁) (R₄:[(T₄) (R₅:[(T₅) (T₆: mais (T₆) (R₆)](R₅)](R₄))] (C₁))] (A₁))] (M₁))

usabas una crema o contorno de ojos de mantenimiento de la piel, entonces no fue un desperdicio de tiempo ni dinero, ya que esto contribuirá a que la zona de contorno de ojos siga con el tratamiento adecuado según nuestras necesidades. 73



[(contribuir) (esto) ø₁] (a que)₁ [(siga (según nuestras necesidades)_{Motivación})_{Proc.}

(zona(contorno(ojo)))_{Suj.}Afetado

(tratamiento(adecuado))_{Obj.}_{Proc.}]_{Proc.}

(M₁: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁) (T₂: [T₂] (T₃: [(T₃) (R₂: [(T₂) (T₄)] (R₂)] (T₃)] (T₅: [(T₅) (R₃: [(T₃) (R₄: [(T₄) (R₄)] (R₄)] (R₃)] (T₃) (C₁))] (A₁))] (M₁))

Creme Anti-dade para o Contorno dos Olhos TimeWise®

Noves entre cada dez mulheres perceberam uma pele mais jovem e rugas menos aparentes. Experimente você mesma!*

Sol, stress e cansaço podem ter os seus efeitos percebidos sobre a área delicada ao redor dos olhos. E é aí que muitas vezes surgem os primeiros sinais de envelhecimento. Então, nós sabemos que você vai amar o Creme Anti-dade para o Contorno dos Olhos TimeWise®. Ele foi formulado para qualquer pessoa que deseja minimizar a aparência de linhas finas e os sinais da idade na delicada área ao redor dos olhos. 75

Este rico, luxuoso creme para os olhos foi criado para reduzir a aparência de linhas finas e rugas.

(M₂: [(A₁: [F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁) (T₂: [(T₂) (R₂: [(T₂) (T₃)] (R₂: [(T₄) (R₃: [(T₃) (R₄: [(T₄) (T₅)] (R₃)] (T₄) (R₂)] (T₂)] (C₁))] (A₁))] (M₂))

[(ir amar)_{Proc.} (você)_{Exp.}

(creme(anti-idade(contorno(olho(TimeWise)))_{Loc.})_{Loc.+Especif.})_{Efeito})_{Produto}]_{Proc.}

Enfermedad de	Doença dos
<p>¿Por qué revientan los vasos sanguíneos de los ojos?</p> <p>Escrito por J.R. Erickson Traducido por Adriana De Marco</p> <p>(M₂) Enfermedad del ojo diabético 78</p> <p>(M₂: [(A₁: [(F₁: Ø (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(R₁: [(T₁) (R₂: X (R₂))] (R₁)) (C₁))] (A₁))] (M₂))</p> <p>[(enfermedad(ojo(diabético)_{Mod.})_{Loc.})_{Tipo}]_{Est./ Proc.}</p> <p>(M₃) Algunos diabéticos pueden tener una enfermedad de ojos que se caracteriza por el rompimiento de los pequeños y delicados vasos sanguíneos. Esta condición causa un pérdida inmediata de la visión en el ojo infectado. Por ello, los diabéticos deberían visitar a un oftalmólogo regularmente para prevenir algún ataque de esa condición. 79</p> <p>(M₃: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: [(T₁) (T₂) (R₁)) (T₃: [(T₃) (R₂: [(T₂) (R₃) (R₄))] (T₃: X (T₃))] (C₁))] (A₁))] (M₃))</p> <p>[(pueden tener)_{Proc.} (Algunos(diabéticos))_{Exp.}</p>	<p>(M₁) Doenças dos Olhos 76</p> <p>(Doença(olho)_{Loc.})_{Tipo}</p> <p>(M₂) As doenças dos olhos, também chamadas de , são as afecções que afetam o sistema visual, levando à diminuição da acuidade visual, podendo, ocasionalmente, resultar em perda total da visão. 77</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: Ø (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(R₁: [(T₁) (R₂) (R₁))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Doença(olho)_{Loc.})_{Proc.} {{{(também chamada doenças...)}}</p> <p>[(ser) Ø (afecções)]_{Est.} [(afetar)_{Proc.} Ø (sistema(visual))_{Met.}]-</p> <p>Aç. +Proc. /Proc.</p>

<p>(enfermedad(ojo)_{Tipo})_{Proc.}]_{Proc.}</p>	<p>(M₂: [(A₂: [(F₂: DECL (F₂) (P₂)_s (P₃)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁: doença dos olhos (R₁: Σ[(T₃) (T₄) (R₄: doenças oftomológicas (R₄)]Σ (R₁))] (T₂) (T₆:[(T₆) (R₅) (T₆:Σ[(T₇) (T₈:[(T₈) (R₆:[(T₆) (T₇)](R₆)](T₈)]Σ Σ (T₆))] (C₁))] (A₁))] (M₂))</p>
<p>La degeneración macular es una enfermedad de los ojos que produce la pérdida de visión. Afecta a la visión central y algunos pacientes ya no pueden leer libros, escribir cheques, encontrar números de teléfono en la guía, ver la televisión, o ver las expresiones faciales de sus seres queridos. 80</p> <p>[(ser)_{Est.} (degeneración(macular))_{Tipo} (enfermedad(ojo)_{Loc.})_{Tipo}]_{Est./Proc.} [(producir)_{Proc} ∅ (pérdida(visión)_{Met.})]_{Efeit.}]_{Proc.}</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁) (T₃)](R₁))] (T₂) (T₃:[(T₃) (R₂:[(T₂) (T₄:[(T₄) (R₃)](T₄: Σ [(T₄)](R₂)](T₃)](C₁))] (A₁))] (M₁))</p>	<h2 style="text-align: center;">Doenças oculares</h2> <p>As doenças dos olhos afetam uma grande parcela da população mundial. Felizmente, com os avanços tecnológicos e da medicina oftalmológica, hoje é possível prevenir, curar e tratar problemas nos olhos que há alguns anos eram consideradas incuráveis.</p> <p>Algumas doenças oftalmológicas prejudicam a capacidade visual, outras podem até levar a perda total da visão. E grande parte delas podem ser prevenidas através do diagnóstico de um oftalmologista experiente. Portanto, agende uma consulta com um dos oftalmologistas do Hospital Visão Laser! 81</p> <p>[(afetar)_{Proc.} (doença(olho)_{Loc.})_{Proc.} (grande(parcela(população(mundial))))_{Afetado}]_{Proc.}</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁) (R₂)](R₁))] (T₂) (T₃:[(T₃) (R₃:[(T₃) (T₄:[(T₄) (R₄:[(T₄) (T₅)](R₄)](T₄)](R₃)](T₃)] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p>

<p>Fondo de</p> <p>Fondo de Ojos. Cuanto dura la vision borrosa despues de realizar un fondo de ojos? 82</p> <p>Quisiera ademas saber cuánto dura dicho procedimiento. Me comentaron que entre gota y gota se puede tardar una hora o más hasta que el ojo se dilate completamente.</p> <p>(Fondo(ojo)_{Loc.})_{Loc.+Espec./Tipo}</p> <p>(Cuanto₁[(durar(después(realizar(fondo de ojo)_{Tipo}))_{Aç./Proc.}])_{Proc.} (visión(borrosa)_{Mod.})_{Tipo} Ø₁]_{Proc.})</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: Ø (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(R₁: Fondo de Ojos (R₁))] (C₁))] (A₁)) (A₂: [T₁ F₂: INTERR (F₂) (P₁)_S (P₂)_A (T₁ C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁) (T₃)](R₁)](T₂))] (C₁: Σ(T₃:[(T₃) (T₄) (T₅:[(T₅) (R₂: um fondo de ojos (R₂)](T₅)](T₃)] (A₁))] (M₁))</p>	<p>Fundo de/dos</p> <p>De olho no fundo dos olhos 83</p> <p>Essa região reflete não apenas a presença de doenças oculares, como o glaucoma, mas também outros males como diabetes, distúrbios da tireóide e até câncer</p> <p>POR LUCIANA FUOCO ILUSTRAÇÃO MG STUDIO</p> <p>(De olho (fundo (olho)_{Loc.})_{Loc.+Espec.})_{Mod.}</p> <p>(M₁: [(A₁: [F₁: +/- ILOCUÇÃO (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: De olho (T₁: (R₁:fundo dos olhos (R₁)) (T₁))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p>
<p>Realmente ahora se aboserve el medicamento muy rapido es importante que cuando te hagan un estudio de fondo de ojo SIEMPRE ACUDAS ACOMPAÑADA(DO). QUIZAS TE DURE UN PAR DE HORAS AHORA bien depende el tipo de dilatadores que use tu medico oftalmologo. Y no existe ninguna contraindicacion es mas</p>	<p>[...]</p> <p>Tudo aparece no fundo do olho, a região que fica entre o cristalino (espécie de lente atrás da íris) e a retina (a membrana de células sensíveis à luz e receptoras de imagens, localizada na parte posterior do olho). O fundo do olho é o único local do corpo humano em que os vasos sanguíneos são vistos diretamente. 85</p>

recomendable para examinar perfectamente el fondo de tu ojo. Para usar tus lentes de contacto desvcansa dos dias o sigue la indicacion de tu oftalmologo. 84


[(examinar(perfectamente)_{Mod.})]_{Aç.-Proc} ∅ (fondo(tu(ojo)_{Loc.})_{Poss.})
 Loc.+Espec]_{Aç.}

(π M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (R₁: ninguna (R₁: Σ (R₁)) (T₂) (T₃: Σ (T₃)) (T₄: Σ (T₄)) (T₅: [(T₅)(R₂: [(T₂) (T₆: [(T₆)(R₃)](T₆)](R₂)] (T₅)] (C₁)] (A₁)] (M_x))

[(ser)_{Est.}(fundo(olho)_{Loc.})_{Loc.+Espec}
 (único(local(corpo(humano))))_{Poss.}]_{Est.} [(ser)
 (vasos(sangüíneo(visto(diretamente))))]

(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂: [(T₂)(R₁: [(T₁) (R₂)](R₁)] (T₂)) (T₃: [(T₃)(T₄)] (C₁)] (A₁)] (M_x))



Irritación de	Irritação do
<p>(M1) Los trucos de la abuela</p> <p>(M2) Trucos, secretos y recetas que tu abuela nunca te quiso contar.</p> <p>(M3) Remedios caseros para la irritación en los ojos 86</p> <p>(M3: [(A1: [(F1: ∅ (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(R1: [(T1') (T2)] (R1)) (T2: [(T2') (R2: [(T2) (T3: [(T3) (R3)) (R2)) (T2)] (C1))] (A1))] (M3))</p> <p>(Remedio(casero)_{Mod.})_{Tipo} (irritación(ojo)_{Loc.})_{Efeit.}</p> <p>(M4) La irritación de los ojos se produce generalmente como respuesta a una determinada enfermedad ocular o un tipo de conducta que fuerza demasiado la vista 89</p> <p>(M4: [(A1: [(F1: DECL (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(T1: ∑ ∑ (T1)) (T2: [(T2') (R1: [(T1') (T3: [(T3) (R2: [(T3)) (R1)) (T2)] (C1))] (A1))] (M4))</p>	<p>(M1) Remédio caseiro para irritação nos olhos 87</p> <p>(Remedio(casero)_{Mod.})_{Tipo} (irritação(olho)_{Loc.})_{Efeit.}</p> <p>M1: [(A1: [(F1: ∅ (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(R1: [(T1') (T2)] (R1)) (R2: [(T2) (R3) (R2)] (C1))] (A1))] (M1)</p> <p></p> <p>publicidade</p> <p>(M2) Um excelente remédio caseiro para irritação nos olhos é a compressa de ervas feita com calêndula, flor de sabugueiro e eufrásia. 88</p> <p>[[[(ser)_{Est.} ((compressa(ervas(feita(calêndula)))) irritação(olho)_{Loc.})_{Efeit.} (excelente(remédio(caseiro)_{Mod.})_{Antid.})_{Mod.}]_{Est.}</p> <p>(M2: [(A1: [(F1: DECL (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(T1) (T2: [(T2) (T3: [(T3) (R1: [(T1') (T4) (R1)) (T3) (T2)) (R2: [(T2) (R3) (R2)) π] (C1))] (A1))] (M2))</p>



(((producir(generalmente)_{Mod.})_{Aç.Proc.} como
 respuesta a uma determinada)_{Caus.} ∅
 (irritación(ojo)_{Loc.})_{Efeit.}]_{Aç.Proc.}

(M5) La irritación de ojos en nuestros días se
 produce por la fuerte luz solar, viento cargado de
 partículas de tierra, y en especial por mucho tiempo
 frente al televisor.

91

(M₅: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ ∇ ∇ ∇ ∇ (T₁))
 (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁)) (R₂)](R₄)](T₂) (C₁))] (A₁))] (M₅))

[(produce(nuestros(días)) (fuerte (luz(solar))))]_{Proc.} ∅
 (irritación(ojo)_{Loc.})_{Efeit.}]_{Proc. -Aç. -Contr.}

Definição:

(M2) Irritação dos olhos por salpicos de lixívia ou
 outros detergentes. 90

(M₂: [(A₁: [(F₁: ∅ (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(R₁: [(T₁) (R₂)] (R₁: Σ ∇ (R₁))] (C₁))] (A₁))] (M₂))

(Irritação(olho(salpico(lixívia)_{Origem})_{Caus.})_{Loc.})_{Efeit.}
 (outros(detergente)_{Origem})_{Caus.}

Tratamento:

Se os salpicos entraram nos dois olhos, evite que a criança esfregue. Lave bem os olhos da criança com água abundante durante 10 minutos. Se uma hora depois a dor persistir, tape os olhos da criança com uma gaze e vá com ela ao hospital. Se os salpicos só entraram para um olho, incline a cabeça da criança para lavar-lhe apenas esse olho e procure não salpicar o outro.

Movimiento de

Cómo Leer Los Movimientos De Los Ojos 91.1

[(Cómo[(Leer)_{Proc.} ∅ (movimiento(ojo)_{Obj.})_{Aç. Obj.}]_{Aç. Proc.}

(M₁: [(A₁: [(π F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃: [(T₃) (P₂) (T₃) (R₁) (T₂) (C₁))] (A₁))] (M₁))

Posted by: [Jesús Enrique Rosas](#) on August 23, 2010 in [Detectar mentiras](#) 40 Comments 1,070 views 0

En mis charlas, una de las preguntas recurrentes es cómo leer los movimientos de los ojos. 93

(M₂: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: (T₂: [(T₂) (T₃: [(T₃) (R₁: [(T₁) (T₄) (R₁) (T₄) (T₂) (T₅) (T₆: [(T₆) (R₂: [(T₂) (T₇: [(T₇) (R₃) (T₇) (R₂) (T₆) (C₁))] (A₁))] (M₂))

[(ser(Mis charlas)_{Situación})_{Estad.} (una(preguntas(más(recurrentes)))) (Cómo[(Leer)_{Proc.} (movimiento(ojo)_{Obj.})_{Aç. Obj.}]_{Aç. Proc.})

Movimento de

(M1) Movimento dos olhos muda quando você se distrai na leitura 92

por [Mariana Noffs](#)

(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (R₂) (R₁) (C₁))] (A₁))] (M₁))

[(mudar(você se distrai na leitura)_{Aç. Proc.} (movimento(olho) ∅)_{Aç. Proc.}

(M2) Não é só com você. Todo mundo se distrai quando está lendo. Em um novo estudo publicado no jornal *Psychological Science*, da Associação de Ciência Psicológica, cientistas registraram os movimentos dos olhos durante a leitura e descobriram que eles continuam se movendo enquanto a mente viaja - mas eles não se movem da mesma maneira de quando estão prestando atenção. 94

(M₂: [(A₁: [(F₁: ∅ (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: (T₂: [(T₂) (T₃: [(T₃) (R₁: [(T₁) (T₄) (R₁) (T₄) (T₅) (T₆: [(T₆) (R₂: [(T₂) (R₂: [(T₂) (R₃) (R₂) (T₂) (C₁))] (A₁))] (M₂))

[(registrar(leitura)_{Aç.} (cientista)_{Ag.} (movimento(olho)_{Obj.})_{Aç. Obj.}]_{Aç. Proc.}

(M₃) "O objetivo é entender como coisas como compreensão verbal e atenção visual controlam o movimento dos olhos", diz Erik Reichle, cientista psicólogo da Universidade de Pittsburgh. O projeto começou com quatro voluntários lendo o romance "Razão e Sensibilidade", de Jane Austen. Durante a leitura, um computador rastreava os movimentos dos olhos. Quando os estudantes percebiam que estavam distraídos, apertavam um botão. O computador também perguntava frequentemente se eles estavam prestando atenção ou distraídos. 96

Movimiento involuntario de los ojos en los niños 95

Escrito por Kate Beck | Traducido por Rafael Ernesto Díaz

$(M_1: [(A_1: [(F_1: \emptyset (F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(R_1: [(T_1') (T_2) (T_3: [(T_3') (R_2)](T_3))] (R_1: \Sigma (R_1)))] (C_1))] (A_1))] (M_1))$

Aqui é a prova de que a sintaxe tem de ser marcada já neste nível

BELOS DADO E FORMALIZAÇÃO

$((\text{Movimiento}(\text{involuntário}(\text{ojo})_{\text{Obj.}})_{\text{Tipo}})_{\text{Aç. Obj.}} \text{niño})_{\text{Afetado}}$

$(M_3: [(A_1: [(F_1: \text{INTERR} (F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1: \Sigma (T_1)) (T_2: [(T_2) (R_1)](T_2)) (T_3: [(T_3) (R_2)](T_3))] (C_1))] (A_1))] (M_3))$

$[(\text{rastrear} (\text{Durante a leitura})_{\text{Periodo}})_{\text{Aç.}} (\text{computador})_{\text{Ag.}} (\text{movimento}(\text{olho})_{\text{Obj.}})_{\text{Aç. Obj.}}]_{\text{Aç.}}$

Par de	Par de
<p>(M₁) Thread: y un par de ojos brillantes... 97</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: +/-ILOC. Ø (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (T₁) C₁: [(T₁: [(T₁) (R₁: [(T₁) (R₂: [(T₂) (T₃)] (R₂) (R₁)] (T₁)] (C₁))] (A₁))] (M₁)) (Thread) (par(ojo(brillante)_{Mod.})_{Quant.})</p> <p>(M₂)</p> <ul style="list-style-type: none"> •Thread Tools •Search Thread <p>1.26th November 2006, 3:32 PM#1 Proserpina_17 Member Join Date Oct 2006 Location Murcia Native language Spain/Spanish Posts</p> <p>(M₃) Hola! Cómo se traduciría: "y un par de ojos brillantes brillaron en la oscuridad",</p>	<p>(M₁) Uma Garota Cega</p> <p>Havia uma garota cega que se odiava pelo fato de ser cega! Ela também odiava a todos exceto seu namorado! Um dia ela disse que se pudesse ver o mundo, ela se casaria com seu namorado.</p> <p>(M₅) Em um dia de sorte, alguém doou um par de olhos a ela! 98 [(um dia de sorte (doar)_{Aç.})_{Temp.} (alguém)_{Ag.} (par(olho)_{Obj.})_{Quant./Obj.} (ela)_{Benef.}]_{Aç.}</p> <p>(M₅: [(A₁: [(F₁: EXCL/DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: [X (T₁)) (R₁: alguém (R₁)) (T₂: [(T₂) (R₂: [(T₂) (R₃) (R₂)] (T₂) (R₃: ela (R₃)] (C₁))] (A₁))] (M₅))</p> <p>(M₁) Outro par de olhos verdes da MPB 100 <u>MAIO 15, 2011PAULOCORREADEIXE</u> <u>UM COMENTÁRIO</u></p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: Ø (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: [(T₁)]</p>

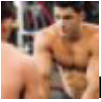
<p>podría ser algo así como "and a pair of brilliant eyes glittered in the darkness" ¿? 🤖</p> <p>99</p> <p>(M₃: [(A₁: [(T₁ F₁: SAUD. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (C₁)] (A₁)) (A₂: [(T₁ F₁: INTERR (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (C₁)] (T₁) C₂: [(T₁: Σ (T₁)) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (R₂: [(T₂) (T₃)] (R₂) (R₁) (T₂)] (C₂)] (A₂)] (M₃))</p> <p>(Hola) [(Cómo[(traducir)_{Aç.} ∅ ∅ ∅] [(brillar(oscuridad)_{Situação}])_{Est.} (par(ojo(brillante)_{Mod.+Est.})_{Obj./Fonte})_{Quant./Obj.}]_{Est.}</p>	<p>(R₁:outro (R₁: (R₂: [(T₂) (R₃: [(T₃) (T₄) (R₄)] (R₁)] (T₁: Σ (T₁)] (C₁)] (A₁)] (M₁))</p> <p>(outro(par(olho(verde(MPB)_{Grupo})_{Tipo})_{Obj.})_{Quant.})_{Distinção}</p> <p>(M₂) Ele não é só mais um cantor com um par de olhos verdes na música brasileira, o carioca Diogo.101</p> <p>(M₂: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁) (R₁: Ele (R₁) (T₂: [(T₂) (T₃: [(T₃) (T₄: [(T₄) (R₂: Σ (T₅: [(T₅) (R₃: [(T₃) (R₄: [(T₄) (T₆)] (R₄) (R₃)] (T₅)] (R₂: Σ (R₂)] (T₄)] (T₃)] (T₂)] (C₁: Σ (C₁)] (A₁)] (M₂))</p>
--	--

<p>(M₁) FRASES DE OJOS</p> <hr/> <p>(M₂) Ojos » últimas frases</p> <p>(M₃) Los ojos son el punto donde se mezclan alma y cuerpo.</p> <p>(M₄) Christian Friedrich Hebbel frases de Christian Friedrich Hebbel »</p> <p>(M₅) Un par de ojos bien entrenados son tan buenos como una docena de ojos inexpertos.</p> <p>101.1</p> <p>(M₅: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: ¶ ¶ (T₁)) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (R₂: [(T₂) (T₃: ¶ (T₃))(R₂)](R₁)](T₂))] (C₁)] (A₁))] (M)</p> <p>[(ser(bueno(una(docena(ojo(inexperto))))))]_{Tipo}Est. ((un(par(ojo)_{Obj.})_{Quant.})_{Quant.+Espec.} (bien(entrenado)_{Est.})_{Mod.})_{Tipo}Est.</p> <p>Robert Robert Baden Powell frases de Robert Robert Baden Powell » Levanta hacia mí tus ojos, tus ojos lentos, y ciérralos poco a poco conmigo dentro. Gerardo Diego frases de Gerardo Diego » (...)</p>	<p>[(ser(não(só)))_{Est.} (ele)</p> <p>(mais(um(cantor)))</p> <p>(par(olho(verde)_{Tipo})_{Obj.})_{Quant.} Música brasileira)_{Grupo}Est.</p>
--	---

Substantivo + adjetivo

Ojos abiertos	Olhos abertos
<p><u>RSS</u> Autor: Apoyo online 14 diciembre 2010</p> <p>(M₁) Dormir con los ojos abiertos (M₂) Tengo 28 años y desde siempre me han dicho que duermo con los ojos abiertos, por tanto, mi pregunta es: ¿descanso todo lo que debería? Generalmente duermo ocho horas por exigencias del mundo en que vivimos, pero me encuentro mucho mejor cuando duermo diez. Además, desde hace unos años años me encuentro cansada e irritable. También noto mis ojos reseco, y tengo algo de miopía que antes no tenía. ¿Puede que esté dando vueltas a algo sin importancia? ¿Puede que tenga una ligera epilepsia?</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: +/- ILOC (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ(T₂:[(T₂</p>	<p>(M₁) É normal o bebê dormir de olho aberto? 103 Escrito para o BabyCenter Brasil</p> <p>Formada por jornalistas especializados em saúde</p> <p>[(ser)_{Est.} (bebê(dormir(olho(aberto)_{Mod.})Obj.)_{Proc.})_{Exper.} (normal)]_{Est.}</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂) (T₂:[(T₂' (R₁)] (T₂) (T₃: Σ(R₂:[(T₂' (T₄)](R₂)] (T₃))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(M₂) Sim, dormir de olho aberto, como um zumbi, é comum em bebês e não faz nenhum mal. O fenômeno (chamado tecnicamente de lagoftalmo noturno) costuma desaparecer sozinho entre 1 ano e</p>

<p>(R_i: [(T₁) (T₃) (R₁)] (T₂)_Σ(T₁)] (C₁)] (A₁)] (M₁))</p> <p>102</p> <p>[(dormir (ojos(abierto)_{Mod.})_{Obj.})_{Proc.} ∅]_{Proc.}</p> <p>(M₂: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: 28 años (R₁)) (R₂: me (R₂) (T₂: Σ (T₂)) (T₃: Σ (T₃: [(T₄) (R₃: [(T₄) (T₅) (R₃)) (T₄)_Σ (T₃)] (C₁)] (A₁)] (M₂))</p> <p>106</p> <p>[(Tener)_{Proc.} ∅ (28 años)_{Obj.}]_{Proc.} [(Haber decir)_{Aç.} ∅ (me)_{Benef.}]_{Aç.} [(domir(ojo(abierto)_{Mod.})_{Obj.})_{Proc.} ∅]_{Est.}</p>	<p>1 ano e meio. 104</p> <p>(sim) [(ser)_{Est.} ((dormir(olho(aberto)_{Mod.})_{Obj.} (zumbi)_{Comparação})_{Proc.} (comum(bebê)_{Exp.+Loc} +Hum.)_{Frequência}]_{Est.}</p> <p>(M₂: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (C₁)] (A₁) (A₂: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (R₁: [(T₁) (T₂) (R₁)_Σ (T₁) (T₃) (T₄: Σ (T₄)] (C₁)] (A₂)] (M₂))</p> <p>(M₃) Não se sabe exatamente por que alguns bebês dormem de olho aberto -- uma das probabilidades é que os músculos responsáveis pelo fechamento das pálpebras ainda não estejam totalmente amadurecidos. 105</p> <p>[(saber(Não(exactamente)_{Precis.})_{Neg.})_{Proc.} ∅ ∅]_{Proc.}</p> <p>[(dormir(olho(aberto)_{Mod.})_{Obj.})_{Proc.} (algún(bebê)_{Exp.})_{Indef.}]_{Proc.}</p>
--	---

	<p>(M₃: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: [Σ (T₁)) (R₁: por que (R₁)) (T₂: [(T₂) (R₂)](T₂)) (T₃: Σ (R₃: [(T₃) (T₄) (R₃)_Σ (T₃))] (C₁))] (A₁)] (M₃))</p>
<p>¿Besar con los ojos cerrados o abiertos?</p>  <p>by Israel</p> <p>Miembro desde: 24 junio 2012</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: + ILOC/INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃) (T₄) (R₁))] (T₂)_Σ (T₁))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>107</p> <p>[(Besar(ojo(cerrado)_{Obj.})_{A_G}. (∅(abierto)_{Mod.})_{Obj.})_{A_G}. ∅]_{A_G}.</p>	

Ojo(s) almendrado(-s)	Olho(s) amendoado(s)
<p>Iluminar los ojos almendrados ◀ ▶</p> <p>108</p> <p>[(iluminar)_{Aç.Proc.} ∅ (ojo(almendrado)_{Tipo})Obj.]_{Aç.Proc.}</p> <p>© Helena Rubinstein</p> <p>Tu forma de ojos es almendrada</p> <p>Tu morfología: un rostro ligeramente triangular, los pómulos altos y una nariz fina.</p> <p>Tus puntos fuertes: un look felino, naturalmente sexy, con unos ojos intensos que iluminan todo el rostro. ¡En resumen, tienes una mirada arrebatadora así que aprovecha para resaltarla más si cabe!</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: +/- ILOC (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃) (R₁))] (T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p>	<p><u>Olhos</u> <u>amendoados</u></p> <p>Olho amendoado é considerado pelos estudiosos de beleza c formato mais bonito. Na verdade, a maioria das maquiagens tenta deixar os olhos com esse formato, ou o mais próximo possível. Algumas dicas para ficar ainda mais linda com eles: use um delineador em gel, creme ou líquido com um pincel fininho para contornar a área em volta dos cílios superiores. Na linha d'água, esfume sombra preta, e no côncavo, aplique três tons de sombra: um tom nude, um marrom e um preto, para fazer as pálpebras parecerem maiores e mais definidas.</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: - ILOC. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(R₁: [(T₁) (T₂) (R₁))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>109</p>

	<p>(olho(amendoado)_{Tipo})_{Obj.}</p> <p>(M₂: [(A₁: [(F₁ DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (R₁: [(T₁) (T₂)] (R₁)) (T₃: [(T₃) (T₄: [(T₄) (T₅) (T₄)] (T₃))] (C₁))] (A₁))] (M₂))</p> <p>110</p> <p>[(ser)_{Est.} (olho(amendoado)_{Tipo})_{Obj.} (considerado(estudiosos(beleza)_{Grupo})_{Exp.} (formato(mais(bonito)_{Qualidade})_{Valoración})_{Tipo})_{Proc.}]_{Proc.}</p>
<p>¿me pueden decir como son los ojos almendrados?</p> <p>holaa !! bueno, toda la gente me dice que tengo ojos almendrados pero no se a ke se refieren !! ke son asi como medio achinados o ke? la verdad que no entiendo !! xD</p>	 <p>Lindo</p> <p>Membro desde: 28 de novembro de 2006</p> <p>Total de pontos: 14.487 (Nível 6)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adicionar amigo • Bloquear

me podrian pasar foto de ojos almendrados o alguna actriz k tenga ese tipo de ojos !! porque yo no se ni como son !! xD mersiii !! :P

(M₁: [(A₁: [(F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: me (R₁)) (T₂: cómo (T₂)) (T₃) (T₂: [(T₂) (R₂: [(T₂) (T₃) (R₂)] (T₂)] (C₁))] (A₁))] (M₁))

111

[(poder decir)_{Aç.} ∅ (me)_{Benef.+Possib.} ∅]_{Aç.} (Como[(ser)_{Est.} (ojo(almendrado)_{Tipo})_{Obj.} ∅]_{Est.})

(M₂: [(A₁: [(F₁: INTERR. INDIR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: me (R₁)) (T₂: [(T₂) (R₂: [(T₂) (R₃: [(T₃) (T₃) (R₃)] (R₂)] (T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₂))

113

[(poder pasar)_{Aç.} ∅ (me)_{Benef.+Possib.} (foto(ojo(almendrado)_{Tipo})_{Representado})_{Obj.}]

Perguntas respondidas

[Mostre-me outra »](#)

O que são olhos amendoados ???

(M₁: [(A₁: [(F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: [(T₁) (T₂) (R₁)] (C₁))] (A₁))] (M₁))

112

(O que [(ser)_{Est.} (olho(almendrado)_{Tipo})_{Obj.} ∅]_{Est.})

alguem pode me explicar como são olhos amendoados ?? podem me dar exemplo de pessoas famosas que tem esse tipo de olhos pra eu ver como é ?

Ojo(s) azul(es)	Olho(s) azul(is)
<p>(M₁) Por qué a los hombres con ojos azules les gustan más las mujeres con ojos azules</p> <p>(M₁: [(A₁: [(T₁: F₁: INTERR (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ(T₁)) (T₂: (T₂) (R₁: Σ(R₂: [(T₂) (T₃) (R₂)_Σ(R₁))] (T₂) (R₃: les (R₃)) (T₄: (T₄) (R₃: Σ(R₄: [(T₄) (T₅) (R₄) Σ(R₃))] (T₄))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>115</p> <p>(Por qué [(gustar(más)_{Intensidade}]_{Proc.} (mujer(ojo(azul)_{Tipo})_{Obj.})_{Exp.} (les) (hombre(ojo(azul)_{Tipo})_{Obj.})_{Meta}]_{Proc.})</p> <p>(M₂) Científicos noruegos han comprobado que a los hombres con ojos azules les gustan más las mujeres con ojos azules. Sin embargo, a las mujeres con ojos azules no les gustan más los hombres con ojos azules que los que los tienen morenos.</p>	<p>(M₁) Cor dos olhos</p> <p>Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.</p> <p>(M₂) Cor dos olhos (escala de Martin Schultz)[editar]</p> <p>(M₃) Carleton S. Coon criou este gráfico para a escala de Martin Schultz frequentemente utilizada na antropologia física.</p> <p>Azul[editar]</p> <p>[(ser (Europa(Central))_{Loc.} (Ø(Norte))_{Loc.} (menor(grau))_{Intens.} (Sul(Europa))_{Loc.} (também) (América))_{Est.} (olho(azul)_{Tipo})_{Obj.} (mais(comum)_{Intensidade}]_{Frequência}]_{Est.} 114</p>

(M₃) ¿Cómo? (M₄) El estudio ha utilizado a noruegos y noruegas (el 55% son rubios y de ojos azules). Los ojos azules tienen una ventaja evolutiva, mejoran la visión de los colores azules y púrpuras (longitudes de onda más cortas), es decir, la agudeza visual bajo la tenue luz de las regiones circumpolares y los ambientes marítimos con niebla. El artículo técnico, si alguien interesa, es Bruno Laeng, Ronny Mathisen, Jan-Are Johnsen

(M₂: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁:Σ (T₁) (R₁:[(T₁) (T₂)](R₁) (T₃:[(T₃) (R₂:Σ (R₃: [(T₃) (T₄) (R₃)Σ (R₂)] (T₃) (R₄: les (R₄) (T₅:[(T₅) (R₅: Σ (R₆: [(T₆) (T₆) (R₆) Σ (R₅) (T₆)](C₁)](A₂))] (M₂))

116

[(Haber comprobado)_{Ag.} (Científico(Noruego))_{Ag.} ∅]_{Ag.}
 [(gustar(más)) (mujer(ojo(azul)_{Tipo}Obj.)Exp. (les (hombre(ojo(azul)_{Tipo}Obj.)Met.)Proc.

(M₄: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁) (T₂)]

(M₄) Olhos azuis são mais comuns no Europa Central e do Norte e, em menor grau no Sul da Europa e também nas ,⁶ eles também são encontrados em parte da África do Norte⁷ Ásia Ocidental e Sul da Ásia, em especial as regiões setentrionais. São encontrados principalmente em pessoas de origem norte-européia, centro-européia, norte do leste europeu e países bálticos. Sul-asiáticos também podem ter olhos azuis, mas é muito raro. Os têm o maior percentual de pessoas com olhos azuis. Vários bebês com olhos claros têm olhos azuis, porém seus olhos escurecem conforme os anos (devido ao aumento da produção de melanina pelo corpo), ou mudam de cor.

(M₄: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: [(T₁) (T₂)](R₁) (T₃: [(T₃) (T₄)](T₃: Σ Σ Σ Σ Σ (T₃))] (C₁)](A₁))] (M₄))

(M₄: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁) (R₁: Sul-asiáticos (R₁) (R₂: [(T₂) (T₃)](R₂)](C₁)](A₁) (A₂: [(F₁: DECL (F₁)

<p>(R₂: noruegos (R₂)) (R₃: noruegas (R₃)) (T₃: (T₃)) (R₄: 55% (R₄)) (T₃) (T₄) (T₃) (R₅: (T₅) (T₆) (R₆)) (C₁) (A₁) (M₄)</p> <p>119</p> <p>[(haber utilizado)_{Aç.} (estudio)_{LocDaAç.} ((Noruego) (Noruega))_{Obj.} [(ser)_{Est.} (55%) ((rubio) (ojo(azul)_{Tipo})_{Obj.})_{Mod.}]_{Est.}]</p>	<p>(P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₄) (T₅: [(T₅) (T₆)](T₅)](C₁))(A₁)] (C₁) (A₂)] (M₄)</p> <p>117</p> <p>[(poder ter)_{Est.} (Sul-asiático)_{Exp.} (olho(azul)_{Tipo})_{Obj.}]_{Est.} [(ser) ø (muito(raro))]</p> <p>(M₄: [(A₁: [(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃: Nórdicos (T₃))] (T₂) (T₄: [(T₄) (T₅: [(T₅) (R₂: [(T₂) (R₃: Σ (R₄: [(T₄) (T₆)] (R₄)) Σ (R₃))] (R₂)] (T₅)] (T₄)] (C₁))] (A₁))] (M₄)</p> <p>118</p> <p>[(ter)_{Est.} (Pais(Nórdico))_{Loc.Do.Fen} (maior(percentual(pessoa(olho(azul)_{Tipo})_{Obj.})_{Indiv.})_{Quant.})_{In} tens._{Obj.}]</p>
--	--

Ojo(-) brillante(-s)	Olho(-s) brilhante(-)
<p>Cómo quitar los ojos brillantes de mi perro con Photoshop 120</p> <p>(Cómo[(quitar)_{Aç.} ∅ ((ojo(brillante)_{Mod.})_{Obj.} mi (perro))_{Met.}]_{Obj.} +Posse]_{Aç.})</p> <p>Escrito por Filonia Lechat Traducido por Walter F. Stocco</p> <p>Incluso el mejor compañero canino puede convertirse en un perro del demonio cuando el flash de la cámara coincide con la composición genética dentro de los globos oculares de los perros, lo cual les causa una luz demasiado brillante en algunas fotografías. El efecto es similar al efecto de ojos rojos que puede plagar las fotos humanas.</p> <p>(M₁: [(A₁: [(T₁ F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁ Σ (T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₄) (R₁)] (T₂: Σ (T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p>	<p>Garoto chinês tem olhos brilhantes e consegue ver e escrever no escuro 121</p> <p>[(ter)_{Est.} (Garoto(chinês))_{Suj.1} (olho(brilhante)_{Mod.}]_{Obj.}]_{Est.} [(conseguir₂) ∅₁ (ver) (∅_x)] [(∅₂) ∅₁ ((escrever (escuro)) (∅_x)]</p> <p>Um menino surpreendeu médicos com sua habilidade de ver no escuro. Quando iluminados, seus olhos também brilham no escuro, como olhos de gatos. Os médicos têm estudado a espetacular visão de Nong Youhui, desde que seu pai o levou parao hospital em Dahua, no sul da China, preocupado com seus olhos azuis brilhantes.</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: [(T₁) (T₂) (R₁) (R₂: [(T₂) (T₃) (R₂)] (C₁))] (A₁)) (A₂: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂) (C₁: Σ (C₁))] (A₂))] (M₁)]</p> <p>☆ ☆ ☆ ☆</p>

EL EFECTO DE OJOS ROJOS EN LAS FOTOGRAFÍAS ES CAUSADO POR LA SANGRE DE LOS OJOS

Las cámaras actuales logran evitar este efecto disparando un flash previo al que iluminará la foto para que las pupilas se cierren, alterando la escena original donde, efectivamente, se hubiese podido ver el rojo sangre a través de la pupila si se la iluminaba súbitamente.

Los animales también pueden salir con ojos rojos en las fotos, pero en ellos además es frecuente . En este caso, lo que refleja la luz es el *tapetum lucidum* (en latín: “tapiz brillante”), que actúa como un espejo detrás de la retina, amplificando la señal luminosa para permitirles ver mejor en la oscuridad.

Como ter olhos mais brilhantes [?] 122

(M₁: [(A₁: [(T₁ F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁ (R₁:[(T₁) (T₂:[(T₂) (T₃)](T₂)](R₁)))](C₁))] (A₁))] (M₁))

(Como [(ter)_{Proc.} ∅ (olho(mais(brilhante)_{Mod.})Intensidade)Obj.]_{Proc.})

Como ter olhos mais brilhantes é uma preocupação constante dos artistas e celebridades. Isso porque tê-los com um brilho especial, certamente, aumenta o magnetismo pessoal. Pessoa famosa, ou não, basta manter alguns cuidados para conseguir este intento. Independente da cor dos seus olhos, há uma série de fatores que podem influenciar de maneira negativa, não só na saúde ocular em si, como também no aspecto. Fatores ambientais, genéticos, e até mesmo a fumaça do cigarro, podem provocar uma aparência “opaca” nos olhos.

123

(M₃: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ Σ (T₁) (R₁)] (C₁)](A₁)) (A₂: [(F₁: DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ Σ (T₁) (R₁)] (T₂) (R₁:[(T₁) (R₂:[(T₂) (T₃)](R₂)] (R₁)] (C₁)] (A₂))] (M₃))

[(poder salir (también) ((ojo(rojo)) foto))_{Est.}
(animal)]_{Est.} [(ser(además))_{Est.}
(efecto(ojo(brillante))_{Mod.})_{Obj.})_{Obj.+Result}
(frecuente(ello))]_{Est.}

Nutrição necessária

Se há quem jure que 1 colher de sopa mel todos os dias seja o suficiente para garantir **olhos brilhantes**, para obter resultados mais concretos, há que incluir determinados nutrientes na alimentação. Veja abaixo quais as cores das frutas e vegetais que deve colocar no prato para manter suas janelas da alma realmente iluminadas.

Comentários

Assinoê Oliveira disse:

Interessante essa matéria sobre olhos brilhantes, porém, vale ressaltar que além da nutrição está a questão espiritual para o brilho de um olhar.

(M₂: [(A₁: [(F₁: +/- DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁)](T₂) (R₂:[(T₂) (T₃) (R₂)] (C₁)] (A₁))] (M₂))

125

<p>¿Qué reflejan los ojos brillantes de una persona?</p> <p>124</p> <p>(Qué[(reflejar)_{Proc.} ((ojo(brillante)_{Mod.})_{Obj.} una(persona))_{Obj.} ∅]_{Proc.}</p> <p>Holaa, me refiero a por qué cuando hablas con un chico, éste sonríe mucho y sus ojos se ponen más y más brillantes??? gracias :)</p>	<p>((Interessante(essa(matéria))) (olho(brilhante)_{Mod.})_{Obj.})</p>
<p>Ojo(-s) cerrado(-s)</p> <p>(Todas las chicas besan con los ojos cerrados (T2) (T2)) (R1: [(T1) (T2)] (R1)) (T2: [(T2)] (C1)) (A1)) (M1)) (M1: [(A1: [(F1: DECL. (F1)) (P1)_S (P2)_A (C1: [(T1: (R3: [(T3) (T4)] (R3)) (T1) (T2: [(T2: Todas (T2)) (T3: [(T3) (R2)] (T3)) (T2)) (C1)) (A1)) (M1))</p>	<p>Olho(-s) fechado(-s)</p> <p>Perguntas respondidas Mostre-me outra »</p>
<p>[(besar(ojo(cerrado)_{Mod.})_{Obj.})_{Aç.} (toda(chica))_{Exp.} ∅]_{Aç.}</p> <p>Titulo: Todas las chicas besan con los ojos cerrados</p>	<p>Por que beijamos de olhos fechados?</p> <p>127</p> <p>(Por que [(beijar(olho(fechado)_{Mod.})_{Obj.})_{Aç.} ∅ ∅]_{Aç.})</p> <p>(M1: [(A1: [π F1: INTERR. (F1)) (P1)_S (P2)_A (C1: [(T1: ∑ (R1: [(T1) (T2)]</p>

Autor: Enric Pardo
 Editorial: Mondadori
 ISBN: 9788439726371
 Páginas: 256 págs.
 Encuadernación: Tapa blanda
 Género: Contemporânea Adulta
 Precio: 15,90€

$[(R_1)_{\Sigma} (T_1)] (C_1)] (A_1)] (M_1)$

Gostaria de saber o motivo que leva às pessoas a fecharem os olhos no momento do beijo. Qual é a sua opinião sobre esse assunto.

Você acha beijar de olhos fechados faz com que as pessoas se entreguem ao calor do momento? 128

$[(\text{achar})_{\text{Proc.}} \quad (\text{você})_{\text{Exp.}} \quad \emptyset]_{\text{Proc.}}$
 $[(\text{beijar}(\text{olho}(\text{fechado})_{\text{Mod.}})_{\text{Obj.}})_{\text{Aç.}} \quad \emptyset \quad \emptyset]_{\text{Aç.}} \quad [(\text{fazer}) \quad \emptyset \quad \emptyset]$
 $[(\text{entregar}) \quad (\text{pessoa}) \quad (\text{se}) \quad (\text{calor}(\text{momento}))]$
 $(M_3: [(A_1: [(F_1: \text{INTERR.} (F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1) (R_1: \text{Você} (R_1)) (T_2: \Sigma(R_2: [(T_2) (T_3)] (R_2))_{\Sigma} (T_2)) (T_4) (T_5: [(T_5) (R_3)](T_5)) (R_4: \text{se} (R_4)) (T_6: \Sigma (T_6))] (C_1))](A_1))] (M_3)$

Melhor resposta - Escolhida por votação

Beijar de Olhos fechados nada mais é que uma forma de conexão entre as duas pessoas... 129

	<p>[(ser)_{Est.1} (beijar(olho(fechado)_{Mod.})_{Obj.})_{Aç.Suj.2} (nada(mais)))₃]_{Est.} [∅₁ ∅₂ (forma(conexão(duas(pessoas))))]</p> <p>(M₄:[(A₁:[(F₁: DECL (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁: (Σ:[(T₁)](T₁)) (T₂:[(T₂)](R₁: Σ(R₂: [(T₂)](T₃)] (R₂))_Σ (R₁)](T₂)) (T₄:[(T₄)](R₂:[(T₂)](R₃ (T₄)](T₄)) (C₁)](A₁))] (M₄))</p>
<p>¿Besar con los ojos cerrados o abiertos? 130</p> <p>[(besar₁(ojo₂(cerrado)_{Mod.})_{Obj.})_{Aç.} ∅ ∅]_{Aç.} [(∅₁(∅₂(abierto))) ∅ ∅]</p> <p>que significa besar con los ojos abierto o cerrados???</p> <p>y cuando besan , los tienen abiertos o cerrados???</p> <ul style="list-style-type: none"> • hace 1 año 	

- [Reportar abusos](#)

(M₁:[(A₁:[(F₁:INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ(T₂:[(T₂'
 (R₁:[(T₁)(T₂)(L₃)(R₁)](T₂)Σ(T₁)](C₁)](A₁)](M₁))



by [Nereida](#)

Miembro desde:

07 marzo 2012

Total de puntos:

1.635 (Nivel 3)

- [Añadir a mis amigos](#)
- [Bloquear](#)

El beso con los ojos cerrados nos lleva a una dimensión interna de sensaciones que para muchos hombres es difícil contactar, por eso hay muchos hombres que besan con los ojos abiertos.

¿Qué diferencia hay entre besar con los ojos abiertos o los ojos cerrados?

Con los ojos abiertos tienes más interferencias sensoriales que con los ojos cerrados. **131**

(Qué [(haber)_{Est.}
(diferencia(besar₁(ojo(abierto)_{Mod.})Obj.)Aç.)Comparação
(ø₁(ojo(cerrado))))Obj.]Est.

(M₂: [(A₁: [(T₁ F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ(T₂: [(T₂)
Σ(T₃: [(T₃) (R₁) (T₃)) Σ Σ(T₄: [(T₄) (R₂) (T₄)) Σ] (T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₂))

Ojo(-s) claro(-s)	Olho(-s) claro(-s)
<p>¿Son más sensibles los ojos claros? 132</p> <p>Oftalmología, Retina y segmento posterior, Segmento anterior Add comments dic132006</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂):[(T₂)(T₃)](T₂)) (T₄):[(T₄)(R₁):[(T₁)(T₆)](R₁)](T₄)](C₁)](A₁)](M₁))</p> <p>[(ser)_{Est.} (ojo(claro)_{Tipo})_{Obj.} (más(sensible)_{Mod.})_{Intens.}]_{Estad.}</p> <p>Para variar (por eso de que hoy es Santa Lucía, la patrona de los oftalmólogos), voy a escribir sobre una curiosidad de los ojos, no sobre enfermedades. Forma parte de la cultura popular eso de que los ojos claros son más sensibles. Aunque todos entendemos a qué se refiere, realmente es una afirmación poco concreta. Tendemos a pensar que los ojos azules o los verdes son más delicados, mas propensos a las</p>	<p>Maquiador de estrelas ensina make que valoriza olhos claros 133</p> <p>Luize Altenhofen voltou aos tempos de modelo e aprendeu com Renato Almeida truque que a atriz Courtney Cox o ensinou.</p> <p>Bárbara VieiraDo EGO, em São Paulo</p> <p>5 comentários</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁):[(T₁)(R₂)](R₁)) (R₂: make (R₂)) (T₃) (R₃):[(T₃)(T₄)](R₃)] (C₁)](A₁)](M₁))</p> <p>[(ensinar)_{Aç.} (Maquiador(estrela))_{Ag.} (make)_{Obj.1}]_{Aç.} [(valorizar)_{Proc.} Ø₁ (olho(claro)_{Tipo})_{Obj.}]_{Proc.}</p> <p>Perguntas respondidas</p> <p>Mostre-me outra » Olhos claros sao mais sensiveis a luz? 135</p> <p>Tenho os olhos azuis, muito claros, e nao consigo sair</p>

enfermedades oculares. Como ya habrán adivinado algunos, es un concepto bastante exagerado, y contiene sólo una pequeña parte de verdad. 134

(M₂: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Forma Parte (T₁: [(T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃) (R₁) (T₂)) (R₂: eso (R₂) (T₃: [(T₃) (R₃: [(T₃) (T₄) (R₃) (T₃) (T₅) (T₆: [(T₆) (T₇) (T₆)] (C₁))] (A₁))] (M₂))

[(Formar parte)_{Est.1} ∅₂ (cultura(popular)_{Tipo}Grupo.3]_{Est.} [∅₁ (eso)₂ ∅₃+Referência [(ser)_{Est.} (ojo(claro)_{Tipo}Obj. (más(sensible)_{Mod.})_{Intens.}]_{Est.}

Entonces, ¿qué diferencias reales hay entre ojos claros y oscuros?. En este artículo antiguo hablo de porqué los iris tienen colores tan distintos

(M₁: [(A₁: [(F₁: INTERR. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ(R₁: [(T₁) (T₄) (T₅) (R₁) Σ (T₁) (R₁: [(T₁) (T₃) (R₁)] (C₁))] (A₁))] (M₁))

sem oculos escuros, mesmo em dias nublados, sera por causa da cor?

- 7 anos atrás
- [Denuncie](#)

[(ser)_{Est.} (olho(claro)_{Tipo}Obj. (más(sensible(luz)_{Efeito/Causa})_{Mod.})_{Intens.}]_{Est.}

(M₂: [(A₁: [(F₁: INTERR. INDIR. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: (R₁: [(T₁) (T₂) (R₁) (T₃: [(T₃) (T₄: [(T₄) (R₂) (T₄)] (T₆)] (C₁))] (A₁))] (M₂))

Melhor resposta - Escolhida pelo autor da pergunta

Sim. Olhos claros são mais sensíveis à luz, porque absorvem com maior intensidade. Tb é maior a tendência de ter problemas de visão, então o melhor é sair de óculos escuros de boa qualidade, que realmente proteja seus olhos (de camelô não vale, viu?).

<p>136</p> <p>(Entonces) (qué) [(Haber)_{Est.}</p> <p>(diferencia(real(ojo₁(claro)_{Tipo})Obj.)Comparação</p> <p>(∅₁(oscuro)_{Tipo})Obj.].Est.)</p>	<p>(Sim) [(ser)_{Est.} (olho(claro)_{Tipo})Obj.</p> <p>(mais(sensível(luz)_{Efeito/Causa})Mod.)Intens.] 137</p> <p>(M₃: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁)] (C₁))](A₁)) (A₂: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: [(T₁) (T₂) (R₁) (T₃: [(T₃) (T₄: [(T₄) (R₂: [(T₄) (T₅: [(T₅) (C₁))] (A₂))] (M₃))</p>
---	--

<p>Ojo izquierdo</p> <p>¿Qué significa e parpadeo del ojo izquierdo? 138</p> <p>(Qué) [(significar)_{Est.} ∅</p> <p>(parpadeo(ojo(izquierdo)_{Tipo})Obj.)Aç.Proc.].Est.)</p> <p>(M₁: [(A₁: [(T₁ F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (R₂: [(T₂) (T₃: [(T₃) (R₂)] (R₁)] (T₂)] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>Escrito por Kimberly Topia Traducido por Barbara Obregon</p> <p>BananaStock/BananaStock/Getty Images</p>	<p>Olho esquerdo</p> <p><u>Como Olhar as Pessoas nos Olhos</u></p> <p>Criado por Traduções wikiHow</p> <p><u>Conteúdo</u><u>Editar</u><u>Discussão</u></p> <p>Concentre em um olho. Ficar trocando do esquerdo pro direito e do direito pro esquerdo toda hora fará você parecer inseguro(a), desatento(a) e confuso(a). Pode ajudar preferir o olho esquerdo, pois o lado direito do cérebro controla as emoções, mas controla o lado esquerdo do corpo. Se você não acredita nisso, apenas finja que acredita, pois você tem que escolher um olho de qualquer forma.</p>
---	---

El espasmo o parpadeo reiterativo del ojo izquierdo, también conocido como el blefaroespasma, es un movimiento involuntario hemifacial (un lado) o espasmo muscular que, una vez que comienza, es probable que continúe por unas pocas horas o días y luego desaparezca. Si espasmo del párpado dura más de una semana, debes consultar a tu oftalmólogo.

Conclusión

A menudo, el parpadeo intermitente del ojo izquierdo no es más que una mueca facial molesta que va a desaparecer tan repentinamente como llegó. La razón de su ocurrencia nunca ha podido ser aislada.

140

139

$(M_2: [(A_1: [(F_1: DECL.(F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1) (T_2: [(T_2) (R_1: [(T_1) (T_2)](R_1))](T_2))] (C_1))] (A_1))] (M_2))$

$[(Poder\ ajudar)_{Proc.} \ \emptyset \ \emptyset] \ [(preferir)_{Proc.} \ \emptyset]$
 $(olho(esquerdo)_{Tipo}Obj. \ \emptyset)_{Proc.}$

142

$[(\text{usar})_{A_0, \text{Proc.}} \emptyset (\text{lente}(\text{contato}))_{\text{Obj.}}] [(\text{começar a ter})_{\text{Proc.}} \emptyset$
 $(\text{coceira}(\text{olho}(\text{esquerdo}))_{\text{Loc.}})_{\text{Obj.}}]_{\text{Proc.}}$

$(M_2: [(A_1: [(F_1: \text{DECL. } (F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1) (R_1: [(T_1)$
 $(T_2)](R_1))](C_1))](A_1)) (A_2: [(F_1: +/- \text{ILOC. } (F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1: \Sigma$
 $(T_1)) (R_1: [(T_1) (R_2: [(T_2) (T_2)](R_2)](R_1))](C_1))](A_2))]) (M_2))$

Ojo(-s) penetrante(-s)	Olho(-s) penetrante(-s)
<p>Aun así, tanto «Pasado el meridiano» como los otros largometrajes de Arzuaga –especialmente «Raíces de piedra» de 1963– perturban y conmueven porque en medio de su torpeza técnica hay unos pocos gestos, miradas y movimientos certeros, captados por un ojo penetrante que siempre sintió la angustia y la necesidad de expresar su visión de los hombres y las mujeres colombianas. 143</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C_x: [(T₁) (T₂: [(T₂) (T₃: [(T₃) (R₁) (R₂) (R₃: [(T₃) (T₄) (R₃))] (T₄))] (T₂: (T₅) (T₆: [(T₆) (R₄: [(T₄) (T₇) (T₆: X (T₆))] (C_x))] (A₁))] (M₁))</p> <p>[(haber)_{Est.} (((pocos (gestos)) Quant. (miradas)_{Aç.Proc.} (movimiento(certero))_{Aç.Proc.})Obj. captados(ojo(penetrante))_{Mod.}Exp.Fonte]Proc.</p>	<p>Perguntas respondidas Mostre-me outra» Como faço pra ter olhos penetrantes? 144</p> <p>pra ter aquele olhar q da vontade de encarar,de continuar,olhando,aquele olhar misterioso e sexy</p> <p>1 ano atrás</p> <p>(M₁: [(A₁: [(Como faço para F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: [(T₁) (T₂) (R₁))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>(Como faço [(ter)_{Est.} ø (olho(penetrante))_{Mod.}Obj.]</p>

La precisión artística del grafito

Lápiz y papel, es lo único que necesita Franco Clun para retratar a personalidades de la forma más hiperrealista que hayas visto nunca. ¡Impresionante!

Son creaciones artísticas de gran calidad que parten de un simple papel y un lapicero, que consiguen hablar por sí solas y muestran el talento innato de un artista que nos lleva más allá de la realidad. **Os invitamos a mirar el reflejo de este ojo penetrante y expresivo...**

(M₂: [(A₁: [(F₁: DECL.(F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: (R₁: Os (R₁)) (T₂: [(T₂) (R₂: [(T₂) (T₃: [(T₃) (R₃: [(T₃) (T₄: [(T₄) (R₄: [(T₄) (T₅: [(T₅) (R₅: [(T₅) (T₆: [(T₆) (R₆: [(T₆) (T₇: [(T₇) (R₇: [(T₇) (T₈: [(T₈) (R₈: [(T₈) (T₉: [(T₉) (R₉: [(T₉) (T₁₀: [(T₁₀) (R₁₀: [(T₁₀) (T₁₁: [(T₁₁) (R₁₁: [(T₁₁) (T₁₂: [(T₁₂) (R₁₂: [(T₁₂) (T₁₃: [(T₁₃) (R₁₃: [(T₁₃) (T₁₄: [(T₁₄) (R₁₄: [(T₁₄) (T₁₅: [(T₁₅) (R₁₅: [(T₁₅) (T₁₆: [(T₁₆) (R₁₆: [(T₁₆) (T₁₇: [(T₁₇) (R₁₇: [(T₁₇) (T₁₈: [(T₁₈) (R₁₈: [(T₁₈) (T₁₉: [(T₁₉) (R₁₉: [(T₁₉) (T₂₀: [(T₂₀) (R₂₀: [(T₂₀) (T₂₁: [(T₂₁) (R₂₁: [(T₂₁) (T₂₂: [(T₂₂) (R₂₂: [(T₂₂) (T₂₃: [(T₂₃) (R₂₃: [(T₂₃) (T₂₄: [(T₂₄) (R₂₄: [(T₂₄) (T₂₅: [(T₂₅) (R₂₅: [(T₂₅) (T₂₆: [(T₂₆) (R₂₆: [(T₂₆) (T₂₇: [(T₂₇) (R₂₇: [(T₂₇) (T₂₈: [(T₂₈) (R₂₈: [(T₂₈) (T₂₉: [(T₂₉) (R₂₉: [(T₂₉) (T₃₀: [(T₃₀) (R₃₀: [(T₃₀) (T₃₁: [(T₃₁) (R₃₁: [(T₃₁) (T₃₂: [(T₃₂) (R₃₂: [(T₃₂) (T₃₃: [(T₃₃) (R₃₃: [(T₃₃) (T₃₄: [(T₃₄) (R₃₄: [(T₃₄) (T₃₅: [(T₃₅) (R₃₅: [(T₃₅) (T₃₆: [(T₃₆) (R₃₆: [(T₃₆) (T₃₇: [(T₃₇) (R₃₇: [(T₃₇) (T₃₈: [(T₃₈) (R₃₈: [(T₃₈) (T₃₉: [(T₃₉) (R₃₉: [(T₃₉) (T₄₀: [(T₄₀) (R₄₀: [(T₄₀) (T₄₁: [(T₄₁) (R₄₁: [(T₄₁) (T₄₂: [(T₄₂) (R₄₂: [(T₄₂) (T₄₃: [(T₄₃) (R₄₃: [(T₄₃) (T₄₄: [(T₄₄) (R₄₄: [(T₄₄) (T₄₅: [(T₄₅) (R₄₅: [(T₄₅) (T₄₆: [(T₄₆) (R₄₆: [(T₄₆) (T₄₇: [(T₄₇) (R₄₇: [(T₄₇) (T₄₈: [(T₄₈) (R₄₈: [(T₄₈) (T₄₉: [(T₄₉) (R₄₉: [(T₄₉) (T₅₀: [(T₅₀) (R₅₀: [(T₅₀) (T₅₁: [(T₅₁) (R₅₁: [(T₅₁) (T₅₂: [(T₅₂) (R₅₂: [(T₅₂) (T₅₃: [(T₅₃) (R₅₃: [(T₅₃) (T₅₄: [(T₅₄) (R₅₄: [(T₅₄) (T₅₅: [(T₅₅) (R₅₅: [(T₅₅) (T₅₆: [(T₅₆) (R₅₆: [(T₅₆) (T₅₇: [(T₅₇) (R₅₇: [(T₅₇) (T₅₈: [(T₅₈) (R₅₈: [(T₅₈) (T₅₉: [(T₅₉) (R₅₉: [(T₅₉) (T₆₀: [(T₆₀) (R₆₀: [(T₆₀) (T₆₁: [(T₆₁) (R₆₁: [(T₆₁) (T₆₂: [(T₆₂) (R₆₂: [(T₆₂) (T₆₃: [(T₆₃) (R₆₃: [(T₆₃) (T₆₄: [(T₆₄) (R₆₄: [(T₆₄) (T₆₅: [(T₆₅) (R₆₅: [(T₆₅) (T₆₆: [(T₆₆) (R₆₆: [(T₆₆) (T₆₇: [(T₆₇) (R₆₇: [(T₆₇) (T₆₈: [(T₆₈) (R₆₈: [(T₆₈) (T₆₉: [(T₆₉) (R₆₉: [(T₆₉) (T₇₀: [(T₇₀) (R₇₀: [(T₇₀) (T₇₁: [(T₇₁) (R₇₁: [(T₇₁) (T₇₂: [(T₇₂) (R₇₂: [(T₇₂) (T₇₃: [(T₇₃) (R₇₃: [(T₇₃) (T₇₄: [(T₇₄) (R₇₄: [(T₇₄) (T₇₅: [(T₇₅) (R₇₅: [(T₇₅) (T₇₆: [(T₇₆) (R₇₆: [(T₇₆) (T₇₇: [(T₇₇) (R₇₇: [(T₇₇) (T₇₈: [(T₇₈) (R₇₈: [(T₇₈) (T₇₉: [(T₇₉) (R₇₉: [(T₇₉) (T₈₀: [(T₈₀) (R₈₀: [(T₈₀) (T₈₁: [(T₈₁) (R₈₁: [(T₈₁) (T₈₂: [(T₈₂) (R₈₂: [(T₈₂) (T₈₃: [(T₈₃) (R₈₃: [(T₈₃) (T₈₄: [(T₈₄) (R₈₄: [(T₈₄) (T₈₅: [(T₈₅) (R₈₅: [(T₈₅) (T₈₆: [(T₈₆) (R₈₆: [(T₈₆) (T₈₇: [(T₈₇) (R₈₇: [(T₈₇) (T₈₈: [(T₈₈) (R₈₈: [(T₈₈) (T₈₉: [(T₈₉) (R₈₉: [(T₈₉) (T₉₀: [(T₉₀) (R₉₀: [(T₉₀) (T₉₁: [(T₉₁) (R₉₁: [(T₉₁) (T₉₂: [(T₉₂) (R₉₂: [(T₉₂) (T₉₃: [(T₉₃) (R₉₃: [(T₉₃) (T₉₄: [(T₉₄) (R₉₄: [(T₉₄) (T₉₅: [(T₉₅) (R₉₅: [(T₉₅) (T₉₆: [(T₉₆) (R₉₆: [(T₉₆) (T₉₇: [(T₉₇) (R₉₇: [(T₉₇) (T₉₈: [(T₉₈) (R₉₈: [(T₉₈) (T₉₉: [(T₉₉) (R₉₉: [(T₉₉) (T₁₀₀: [(T₁₀₀) (R₁₀₀: [(T₁₀₀) (T₁₀₁: [(T₁₀₁) (R₁₀₁: [(T₁₀₁) (T₁₀₂: [(T₁₀₂) (R₁₀₂: [(T₁₀₂) (T₁₀₃: [(T₁₀₃) (R₁₀₃: [(T₁₀₃) (T₁₀₄: [(T₁₀₄) (R₁₀₄: [(T₁₀₄) (T₁₀₅: [(T₁₀₅) (R₁₀₅: [(T₁₀₅) (T₁₀₆: [(T₁₀₆) (R₁₀₆: [(T₁₀₆) (T₁₀₇: [(T₁₀₇) (R₁₀₇: [(T₁₀₇) (T₁₀₈: [(T₁₀₈) (R₁₀₈: [(T₁₀₈) (T₁₀₉: [(T₁₀₉) (R₁₀₉: [(T₁₀₉) (T₁₁₀: [(T₁₁₀) (R₁₁₀: [(T₁₁₀) (T₁₁₁: [(T₁₁₁) (R₁₁₁: [(T₁₁₁) (T₁₁₂: [(T₁₁₂) (R₁₁₂: [(T₁₁₂) (T₁₁₃: [(T₁₁₃) (R₁₁₃: [(T₁₁₃) (T₁₁₄: [(T₁₁₄) (R₁₁₄: [(T₁₁₄) (T₁₁₅: [(T₁₁₅) (R₁₁₅: [(T₁₁₅) (T₁₁₆: [(T₁₁₆) (R₁₁₆: [(T₁₁₆) (T₁₁₇: [(T₁₁₇) (R₁₁₇: [(T₁₁₇) (T₁₁₈: [(T₁₁₈) (R₁₁₈: [(T₁₁₈) (T₁₁₉: [(T₁₁₉) (R₁₁₉: [(T₁₁₉) (T₁₂₀: [(T₁₂₀) (R₁₂₀: [(T₁₂₀) (T₁₂₁: [(T₁₂₁) (R₁₂₁: [(T₁₂₁) (T₁₂₂: [(T₁₂₂) (R₁₂₂: [(T₁₂₂) (T₁₂₃: [(T₁₂₃) (R₁₂₃: [(T₁₂₃) (T₁₂₄: [(T₁₂₄) (R₁₂₄: [(T₁₂₄) (T₁₂₅: [(T₁₂₅) (R₁₂₅: [(T₁₂₅) (T₁₂₆: [(T₁₂₆) (R₁₂₆: [(T₁₂₆) (T₁₂₇: [(T₁₂₇) (R₁₂₇: [(T₁₂₇) (T₁₂₈: [(T₁₂₈) (R₁₂₈: [(T₁₂₈) (T₁₂₉: [(T₁₂₉) (R₁₂₉: [(T₁₂₉) (T₁₃₀: [(T₁₃₀) (R₁₃₀: [(T₁₃₀) (T₁₃₁: [(T₁₃₁) (R₁₃₁: [(T₁₃₁) (T₁₃₂: [(T₁₃₂) (R₁₃₂: [(T₁₃₂) (T₁₃₃: [(T₁₃₃) (R₁₃₃: [(T₁₃₃) (T₁₃₄: [(T₁₃₄) (R₁₃₄: [(T₁₃₄) (T₁₃₅: [(T₁₃₅) (R₁₃₅: [(T₁₃₅) (T₁₃₆: [(T₁₃₆) (R₁₃₆: [(T₁₃₆) (T₁₃₇: [(T₁₃₇) (R₁₃₇: [(T₁₃₇) (T₁₃₈: [(T₁₃₈) (R₁₃₈: [(T₁₃₈) (T₁₃₉: [(T₁₃₉) (R₁₃₉: [(T₁₃₉) (T₁₄₀: [(T₁₄₀) (R₁₄₀: [(T₁₄₀) (T₁₄₁: [(T₁₄₁) (R₁₄₁: [(T₁₄₁) (T₁₄₂: [(T₁₄₂) (R₁₄₂: [(T₁₄₂) (T₁₄₃: [(T₁₄₃) (R₁₄₃: [(T₁₄₃) (T₁₄₄: [(T₁₄₄) (R₁₄₄: [(T₁₄₄) (T₁₄₅: [(T₁₄₅) (R₁₄₅: [(T₁₄₅) (T₁₄₆: [(T₁₄₆) (R₁₄₆: [(T₁₄₆) (T₁₄₇: [(T₁₄₇) (R₁₄₇: [(T₁₄₇) (T₁₄₈: [(T₁₄₈) (R₁₄₈: [(T₁₄₈) (T₁₄₉: [(T₁₄₉) (R₁₄₉: [(T₁₄₉) (T₁₅₀: [(T₁₅₀) (R₁₅₀: [(T₁₅₀) (T₁₅₁: [(T₁₅₁) (R₁₅₁: [(T₁₅₁) (T₁₅₂: [(T₁₅₂) (R₁₅₂: [(T₁₅₂) (T₁₅₃: [(T₁₅₃) (R₁₅₃: [(T₁₅₃) (T₁₅₄: [(T₁₅₄) (R₁₅₄: [(T₁₅₄) (T₁₅₅: [(T₁₅₅) (R₁₅₅: [(T₁₅₅) (T₁₅₆: [(T₁₅₆) (R₁₅₆: [(T₁₅₆) (T₁₅₇: [(T₁₅₇) (R₁₅₇: [(T₁₅₇) (T₁₅₈: [(T₁₅₈) (R₁₅₈: [(T₁₅₈) (T₁₅₉: [(T₁₅₉) (R₁₅₉: [(T₁₅₉) (T₁₆₀: [(T₁₆₀) (R₁₆₀: [(T₁₆₀) (T₁₆₁: [(T₁₆₁) (R₁₆₁: [(T₁₆₁) (T₁₆₂: [(T₁₆₂) (R₁₆₂: [(T₁₆₂) (T₁₆₃: [(T₁₆₃) (R₁₆₃: [(T₁₆₃) (T₁₆₄: [(T₁₆₄) (R₁₆₄: [(T₁₆₄) (T₁₆₅: [(T₁₆₅) (R₁₆₅: [(T₁₆₅) (T₁₆₆: [(T₁₆₆) (R₁₆₆: [(T₁₆₆) (T₁₆₇: [(T₁₆₇) (R₁₆₇: [(T₁₆₇) (T₁₆₈: [(T₁₆₈) (R₁₆₈: [(T₁₆₈) (T₁₆₉: [(T₁₆₉) (R₁₆₉: [(T₁₆₉) (T₁₇₀: [(T₁₇₀) (R₁₇₀: [(T₁₇₀) (T₁₇₁: [(T₁₇₁) (R₁₇₁: [(T₁₇₁) (T₁₇₂: [(T₁₇₂) (R₁₇₂: [(T₁₇₂) (T₁₇₃: [(T₁₇₃) (R₁₇₃: [(T₁₇₃) (T₁₇₄: [(T₁₇₄) (R₁₇₄: [(T₁₇₄) (T₁₇₅: [(T₁₇₅) (R₁₇₅: [(T₁₇₅) (T₁₇₆: [(T₁₇₆) (R₁₇₆: [(T₁₇₆) (T₁₇₇: [(T₁₇₇) (R₁₇₇: [(T₁₇₇) (T₁₇₈: [(T₁₇₈) (R₁₇₈: [(T₁₇₈) (T₁₇₉: [(T₁₇₉) (R₁₇₉: [(T₁₇₉) (T₁₈₀: [(T₁₈₀) (R₁₈₀: [(T₁₈₀) (T₁₈₁: [(T₁₈₁) (R₁₈₁: [(T₁₈₁) (T₁₈₂: [(T₁₈₂) (R₁₈₂: [(T₁₈₂) (T₁₈₃: [(T₁₈₃) (R₁₈₃: [(T₁₈₃) (T₁₈₄: [(T₁₈₄) (R₁₈₄: [(T₁₈₄) (T₁₈₅: [(T₁₈₅) (R₁₈₅: [(T₁₈₅) (T₁₈₆: [(T₁₈₆) (R₁₈₆: [(T₁₈₆) (T₁₈₇: [(T₁₈₇) (R₁₈₇: [(T₁₈₇) (T₁₈₈: [(T₁₈₈) (R₁₈₈: [(T₁₈₈) (T₁₈₉: [(T₁₈₉) (R₁₈₉: [(T₁₈₉) (T₁₉₀: [(T₁₉₀) (R₁₉₀: [(T₁₉₀) (T₁₉₁: [(T₁₉₁) (R₁₉₁: [(T₁₉₁) (T₁₉₂: [(T₁₉₂) (R₁₉₂: [(T₁₉₂) (T₁₉₃: [(T₁₉₃) (R₁₉₃: [(T₁₉₃) (T₁₉₄: [(T₁₉₄) (R₁₉₄: [(T₁₉₄) (T₁₉₅: [(T₁₉₅) (R₁₉₅: [(T₁₉₅) (T₁₉₆: [(T₁₉₆) (R₁₉₆: [(T₁₉₆) (T₁₉₇: [(T₁₉₇) (R₁₉₇: [(T₁₉₇) (T₁₉₈: [(T₁₉₈) (R₁₉₈: [(T₁₉₈) (T₁₉₉: [(T₁₉₉) (R₁₉₉: [(T₁₉₉) (T₂₀₀: [(T₂₀₀) (R₂₀₀: [(T₂₀₀) (T₂₀₁: [(T₂₀₁) (R₂₀₁: [(T₂₀₁) (T₂₀₂: [(T₂₀₂) (R₂₀₂: [(T₂₀₂) (T₂₀₃: [(T₂₀₃) (R₂₀₃: [(T₂₀₃) (T₂₀₄: [(T₂₀₄) (R₂₀₄: [(T₂₀₄) (T₂₀₅: [(T₂₀₅) (R₂₀₅: [(T₂₀₅) (T₂₀₆: [(T₂₀₆) (R₂₀₆: [(T₂₀₆) (T₂₀₇: [(T₂₀₇) (R₂₀₇: [(T₂₀₇) (T₂₀₈: [(T₂₀₈) (R₂₀₈: [(T₂₀₈) (T₂₀₉: [(T₂₀₉) (R₂₀₉: [(T₂₀₉) (T₂₁₀: [(T₂₁₀) (R₂₁₀: [(T₂₁₀) (T₂₁₁: [(T₂₁₁) (R₂₁₁: [(T₂₁₁) (T₂₁₂: [(T₂₁₂) (R₂₁₂: [(T₂₁₂) (T₂₁₃: [(T₂₁₃) (R₂₁₃: [(T₂₁₃) (T₂₁₄: [(T₂₁₄) (R₂₁₄: [(T₂₁₄) (T₂₁₅: [(T₂₁₅) (R₂₁₅: [(T₂₁₅) (T₂₁₆: [(T₂₁₆) (R₂₁₆: [(T₂₁₆) (T₂₁₇: [(T₂₁₇) (R₂₁₇: [(T₂₁₇) (T₂₁₈: [(T₂₁₈) (R₂₁₈: [(T₂₁₈) (T₂₁₉: [(T₂₁₉) (R₂₁₉: [(T₂₁₉) (T₂₂₀: [(T₂₂₀) (R₂₂₀: [(T₂₂₀) (T₂₂₁: [(T₂₂₁) (R₂₂₁: [(T₂₂₁) (T₂₂₂: [(T₂₂₂) (R₂₂₂: [(T₂₂₂) (T₂₂₃: [(T₂₂₃) (R₂₂₃: [(T₂₂₃) (T₂₂₄: [(T₂₂₄) (R₂₂₄: [(T₂₂₄) (T₂₂₅: [(T₂₂₅) (R₂₂₅: [(T₂₂₅) (T₂₂₆: [(T₂₂₆) (R₂₂₆: [(T₂₂₆) (T₂₂₇: [(T₂₂₇) (R₂₂₇: [(T₂₂₇) (T₂₂₈: [(T₂₂₈) (R₂₂₈: [(T₂₂₈) (T₂₂₉: [(T₂₂₉) (R₂₂₉: [(T₂₂₉) (T₂₃₀: [(T₂₃₀) (R₂₃₀: [(T₂₃₀) (T₂₃₁: [(T₂₃₁) (R₂₃₁: [(T₂₃₁) (T₂₃₂: [(T₂₃₂) (R₂₃₂: [(T₂₃₂) (T₂₃₃: [(T₂₃₃) (R₂₃₃: [(T₂₃₃) (T₂₃₄: [(T₂₃₄) (R₂₃₄: [(T₂₃₄) (T₂₃₅: [(T₂₃₅) (R₂₃₅: [(T₂₃₅) (T₂₃₆: [(T₂₃₆) (R₂₃₆: [(T₂₃₆) (T₂₃₇: [(T₂₃₇) (R₂₃₇: [(T₂₃₇) (T₂₃₈: [(T₂₃₈) (R₂₃₈: [(T₂₃₈) (T₂₃₉: [(T₂₃₉) (R₂₃₉: [(T₂₃₉) (T₂₄₀: [(T₂₄₀) (R₂₄₀: [(T₂₄₀) (T₂₄₁: [(T₂₄₁) (R₂₄₁: [(T₂₄₁) (T₂₄₂: [(T₂₄₂) (R₂₄₂: [(T₂₄₂) (T₂₄₃: [(T₂₄₃) (R₂₄₃: [(T₂₄₃) (T₂₄₄: [(T₂₄₄) (R₂₄₄: [(T₂₄₄) (T₂₄₅: [(T₂₄₅) (R₂₄₅: [(T₂₄₅) (T₂₄₆: [(T₂₄₆) (R₂₄₆: [(T₂₄₆) (T₂₄₇: [(T₂₄₇) (R₂₄₇: [(T₂₄₇) (T₂₄₈: [(T₂₄₈) (R₂₄₈: [(T₂₄₈) (T₂₄₉: [(T₂₄₉) (R₂₄₉: [(T₂₄₉) (T₂₅₀: [(T₂₅₀) (R₂₅₀: [(T₂₅₀) (T₂₅₁: [(T₂₅₁) (R₂₅₁: [(T₂₅₁) (T₂₅₂: [(T₂₅₂) (R₂₅₂: [(T₂₅₂) (T₂₅₃: [(T₂₅₃) (R₂₅₃: [(T₂₅₃) (T₂₅₄: [(T₂₅₄) (R₂₅₄: [(T₂₅₄) (T₂₅₅: [(T₂₅₅) (R₂₅₅: [(T₂₅₅) (T₂₅₆: [(T₂₅₆) (R₂₅₆: [(T₂₅₆) (T₂₅₇: [(T₂₅₇) (R₂₅₇: [(T₂₅₇) (T₂₅₈: [(T₂₅₈) (R₂₅₈: [(T₂₅₈) (T₂₅₉: [(T₂₅₉) (R₂₅₉: [(T₂₅₉) (T₂₆₀: [(T₂₆₀) (R₂₆₀: [(T₂₆₀) (T₂₆₁: [(T₂₆₁) (R₂₆₁: [(T₂₆₁) (T₂₆₂: [(T₂₆₂) (R₂₆₂: [(T₂₆₂) (T₂₆₃: [(T₂₆₃) (R₂₆₃: [(T₂₆₃) (T₂₆₄: [(T₂₆₄) (R₂₆₄: [(T₂₆₄) (T₂₆₅: [(T₂₆₅) (R₂₆₅: [(T₂₆₅) (T₂₆₆: [(T₂₆₆) (R₂₆₆: [(T₂₆₆) (T₂₆₇: [(T₂₆₇) (R₂₆₇: [(T₂₆₇) (T₂₆₈: [(T₂₆₈) (R₂₆₈: [(T₂₆₈) (T₂₆₉: [(T₂₆₉) (R₂₆₉: [(T₂₆₉) (T₂₇₀: [(T₂₇₀) (R₂₇₀: [(T₂₇₀) (T₂₇₁: [(T₂₇₁) (R₂₇₁: [(T₂₇₁) (T₂₇₂: [(T₂₇₂) (R₂₇₂: [(T₂₇₂) (T₂₇₃: [(T₂₇₃) (R₂₇₃: [(T₂₇₃) (T₂₇₄: [(T₂₇₄) (R₂₇₄: [(T₂₇₄) (T₂₇₅: [(T₂₇₅) (R₂₇₅: [(T₂₇₅) (T₂₇₆: [(T₂₇₆) (R₂₇₆: [(T₂₇₆) (T₂₇₇: [(T₂₇₇) (R₂₇₇: [(T₂₇₇) (T₂₇₈: [(T₂₇₈) (R₂₇₈: [(T₂₇₈) (T₂₇₉: [(T₂₇₉) (R₂₇₉: [(T₂₇₉) (T₂₈₀: [(T₂₈₀) (R₂₈₀: [(T₂₈₀) (T₂₈₁: [(T₂₈₁) (R₂₈₁: [(T₂₈₁) (T₂₈₂: [(T₂₈₂) (R₂₈₂: [(T₂₈₂) (T₂₈₃: [(T₂₈₃) (R₂₈₃: [(T₂₈₃) (T₂₈₄: [(T₂₈₄) (R₂₈₄: [(T

	<p>ela conquistou o mundo e o corações dos homens de plantão. Conheça melhor a trajetória desta famosa modelo brasileira. 148</p> <p>$(M_2: [(A_1: [(F_1: DECL.(F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1: \Sigma(R_1: [(T_1)(T_2)](R_1)) \Sigma(T_3: [(T_3) (R_2: [(T_2) (T_4)](R_2))] (T_3)) \Sigma(T_1)) (R_3: ela (R_3)) (T_5: [(T_5) (R_4: [(T_4) (R_5: [(T_5) (T_6)](R_5))] (E_1))] (T_5))] (C_1)) (A_1))] (M_2))$</p> <p>[(conquistar(olho(penetrante)_{Mod.})_{Obj.} (corpo(espetacular)_{Mod.})_{Obj.}]_{Aç.Proc.} (ela)_{Ag./Exp.} ((mundo)_{Met.} (coração(homem))_{Met.})_{Obj.}]_{Aç.Proc.}</p>
--	---

Era ya casi hora de volver allí donde nos toca respirar aire, a esa zona por encima de la superficie donde uno busca la tranquilidad y sosiego que uno tiene dentro del mar y que por desgracia nunca la encuentra. Pero algo llamo mi atención allí abajo, en el fondo del azul entrevi algo, pero no sabía que era. Estaba escondido, entre el follaje denso de las ramas de coral. Me miraba atentamente, con firmeza, sin separar la vista. Ese ojo penetrante hizo que clavara mi mirada.

147

(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁
(T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁)(T₂)](R₁)](T₂)) (T₃) (T₄:[(T₄) (R₂)](T₄))
(C₁)](A₁)](M₁))

[(hacer)₁.Causação (esse(ojo(penetrante)_{Mod.})Obj.)Demos.)Font. Ø₂]

[(Ø₁ clavar)_{Aç.Proc.} Ø (mi(mirada)Obj.)_{Poss.Obj.} Ø]₂.Aç.Proc.

Ojo(-s) lacrimoso(-s)	Olho(-s) lacrimejante(-s)
<p>SEGEN Cabeza: Gran palidez, dolor de cabeza, ojos lacrimosos?? 149</p> <p>Ubicación: Tarandacuao, Guanajuato, México Fecha de publicación: 14 Mar 2013 Precio: 0\$ MXN Contactar al Anunciante</p> <p>((Gran(palidez)) (dolor(cabeza)) (ojo(lacrimoso)_{Mod.})Obj.)</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: +/- ILOC. /INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: [(T₁) (T₂)](T₁)](R₁: [(T₁) (R₂)] (R₁) (R₃: [(T₃) (T₄)](R₃))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p>	<p>Doenças que causam olhos lacrimejantes 150</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁) (R₂: [(T₂) (T₃)] (R₂))] (C₁))] (A₁))] (M₁))</p> <p>((doença)₁ [(causar)_{Aç.Proc.} Ø₁ (olho(lacrimejante)_{Mod.})Obj.]_{Aç.Proc.}</p> <p>Doenças e sintomas</p> <p>Nesta página você encontra uma lista de doenças e condições de saúde que causam olhos lacrimejantes. Ao clicar no link para cada condição ou doença, você vai ver mais detalhes sobre como fazer uma avaliação preliminar desses problemas de saúde ou doenças que produzem olhos lacrimejantes. Lembre-se que para um diagnóstico correto de doenças relacionadas com olhos lacrimejantes e outros sintomas, você deve consultar um médico.</p>


	<p>151</p> <p>(M₂: [(A₁: [(F₁: DECL.(F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (R₁: você (R₁)) (T₂: [(T₂) (R₂: [(T₂)(R₂)) (R₃: [(T₃) (R₄: [(R₄))(T₂)(T₅) (R₂: [(T₄)(T₅)(R₄))] (C₁))(A₁))] (M₂))</p> <p>(encontrar(nesta(página)_{Loc.})_{Demonst.})_{Proc.} (você)_{Exp.} (((lista₁(doença)) (Ø₁(condição(saúde))))₁·Obj.]</p> <p>[(causar)_{Aç.Proc.} Ø₁ (olho(lacrimajante)_{Font.})_{Obj.}]_{Aç.Proc.}</p>
<p>Vendo pañuelos de papel, para ojos lacrimosos, vendo pañuelos (s/t)</p> <p>Mensaje sin texto</p> <p>152</p> <p>[(vender(ojo(lacrimoso)_{Mod.})_{Final./Loc.DeUsoFont})_{Aç.} Ø (pañuelo(papel)_{2.Mat})_{1.Obj.}]_{Aç.} [(vender) Ø (pañuelo (Ø)₂)]</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (R₃: [(T₃) (T₄)(R₃)_Σ (T₁)) (R₁: [(T₁) (R₂) (R₁))] (C₁))] (A₁)) [(A₂: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₂: [(T₁) (R₁)] (C₂))] (A₂))] (M₁))</p>	<p>O meu filho tem sempre os olhos lacrimejantes - será normal? 153</p> <p>(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (T₂: [(T₂) (T₃: [(T₃) (R₁)(T₃))(T₂) (T₄: [(T₄) (R₂: [(T₂) (T₃)(R₂))(T₄))] (C₁))] (A₁)) [(A₂: [(F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₂: [(T₁) (T₂) (C₂))] (A₂))] (M₁))</p> <p>[(ter (sempre))_{Est.} (meu(filho))_{Exp.} (olho(lacrimajante)_{Mod.})_{Font.}]_{Est.} [(ser) Ø (normal)]</p>

Alivie sus ojos lacrimosos y con alergia 154

¡La primavera está en el aire y también los niveles altos de polen, moho, polvo y otros irritantes que hacen que los ojos molesten! Estos alérgenos que

[(aliviar)_{Proc.} ∅ (su₁(ojo₂(lacrimoso)_{Mod.+Proc})Font.
(∅₁(∅₂(alergia))

(M₁: [(A₁: [(F₁: IMPER. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂)
(R₁:[(T₁) (T₃) (R₁)](T₂)] (C₁)](A₁)](M₁))

Ojo(s) marrón(es)	Olho(s) castanho(s)
<p>Los colores de ojos más raros en seres humanos</p> <p>Por Redacción 18.10.2011 14:00 h.</p> <p>¿Cuáles son, norte o sur, los colores de ojos menos comunes?</p> <p>Aunque más del 50% de la población del mundo entero tiene los ojos marrones, es posible encontrarse con personas de ojos amarillos, violetas y hasta rojos. Y sin pasar una noche entera encerrado en un discoteca o sin recurrir al photoshop. 155</p> <p>[(tener (aunque₁ (∅)₂)₃.Est. (∅₁ (mas del 50%)₂)₃ (ojo(marrón)_{Tipo})Obj.].Est. [(ser(persona(ojo(amarillo))) (encontrar) ∅ (se)]</p>	<p>Cor dos olhos</p> <p>Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.</p> <p>Castanho[editar]</p>  <p>Olho castanho claro.</p> <p>(M₂: [(A₁: [(F₁: ∅.(F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(R₁: [(T₁) (T₂) (T₃) (R₁) (C₁))] (A₁))] (M₂))</p> <p>Olho castanho escuro. 156</p> <p>olho(castanho(claro)_{Tipo.+Espec.})_{Tipo})Obj</p> <p>(M₃: [(A₁: [(F₁: ∅. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(R₁: [(T₁) (T₂) (T₃) (R₁) (C₁))] (A₁))] (M₃))</p>

<p>(M₃: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (T₁) C₁: [(T₁: Σ Σ(T₁)) (T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁) (T₃)(R₁))(T₂)](C₁))(A₁)) (A₂: [(F₁: DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂) (T₃) (R₁: se (R₁)) (R₂:[(T₂) (R₃:[(T₄) (T₄) (T₅) (T₆)](R₂)) (C₁))] (A₂))] (M₃))</p>	<p>(olho(castanho(escurο)Tipo.+Espec.)Tipo)Obj. 157</p> <p>(M₄:[(A₁:[(F₁: DECL (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁:[(T₁)(T₂)(T₃)](R₁)) (T₄) (T₅[(T₅)(R₄)] (T₅))] (C₁))(A₁)) (A₂: [(F₁: DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁:[(T₁) (T₂) (T₃)](T₁)) (M₄))</p>
<p>¿El ojo marrón gana al azul? 158</p> <p>[(ganar)_{Comparação} (ojo₁(marrón)_{Tipo})Obj. (ø₁(azul))]_{Comparação}</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por Rosa García-Verdugo el 24 septiembre, 2012 	<p>A grande maioria da população mundial têm olhos escuros, variando desde castanho claro até pretos. Olhos castanhos claros estão presentes em muitas pessoas, mas numa menor extensão. Olhos marrons muito claros são mais comuns em pessoas com a pele mais morena, como descendentes de árabes. A maior parte dos habitantes de todos os continentes têm olhos castanhos. Olhos castanhos também podem ser obtidos pela medicação à longo prazo de Latanoprost (também conhecido como Xalatan), que, como efeito colateral, causa o</p>
<p>Eyescapes Imagen: Rankin El post de hoy viene a razón de la típica discusión de café. Bueno, no se si típica, pero a mi estas cosas me pasan, que se le va a hacer.</p> <p>El caso es que el debate sobre si marrón gana a azul en la herencia del color de los ojos salió a relucir y con él, que lo que nos enseñan en el colegio realmente cala en nuestras maleables e inocentes mentes, tanto que nos cuesta aceptar que la realidad (como se conoce ahora) es bastante más compleja de lo que nos hicieron creer cuando multiplicábamos AA x aa emulando al gran Mendel con sus</p>	<p>escurecimento da cor dos olhos. Olhos castanhos</p>

guisantes.

(M₁: [(A₁: [(F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₁):[(T₁) (R₁):[(T₁) (T₂)](R₁)) (Δu₁:[(+/ - u₁) (T₃)](u₁)) (C₁)](A₁)](M₁))

sempre foram considerados dominantes entre os genes, mas estudos recentes mostram que nem sempre isso é verdade.

Cómo tener ojos más brillantes

Artículo Editar Discusión

Utiliza el maquillaje adecuado para el tipo de ojo que posees. Sin importar el tipo de ojo que posees no exageres. Para que tus ojos luzcan más amplios, usa un delineador en lápiz Khol para delinear la parte inferior de tus ojos o si deseas hacer un delineado felino.

Los ojos marrones combinan mejor con los delineadores morados, color ciruela, marrón o color durazno, en general cualquier color terrenal hará destacar el color de tu piel y el de tus ojos y así se verán más brillantes. Los ojos azules y grises

<p>combinan mejor con el rosa. Usar sombras grises y neutrales hará que resalte la parte blanca de tu ojo y enfatiza el color de tus ojos.</p> <p>159</p> <p>[(combinar (mejor))_{Est.} (ojo(marrón))_{Tipo}Obj. ((delineador(morado)) color₁ (ciruela) (∅₁(marrón)) (color(durazno)))]_{Est.} +Comparação</p> <p>(M₃: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁) (T₁:[(T₁' (R₁:[(T₁) (T₂)(R₁)](T₁)) (T₃:[(T₃) (R₂:[(T₂) (T₄)](R₂)) (T₅:[(T₅)(T₆)](T₅)) (T₆) (T₇:[(T₇) (T₈)](T₇))] (C₁)](A₁)] (M₃))</p>	
---	--

<p>Ojo(-s) morado(-s)</p> <p>Ojo morado</p> <p>El ojo morado es una equimosis alrededor del ojo comúnmente debida a una herida en el rostro. El nombre se debe al color de la contusiónocular. La mayoría de las lesiones de ojos morados son menores y sanan solas en alrededor de una</p>	<p>Olho(-s) roxo(-s)</p> <p>O que fazer quando nossos olhos ficam roxos? (Tipo olheiras)?</p> <p>Bom dia, com certeza se a minha dieta das proteínas der certo depois te falo o resultado o .</p> <p>Bem quanto as [aos] olhos roxos se não foi um soco</p>
---	---

semana. El traumatismo cerca de una ceja o algún lugar que no esté ubicado directamente en el ojo puede hacer que el párpado se vuelva de un color purpúreo.

La apariencia dramática ([decoloración](#) y [turgencia](#)) no indica necesariamente una herida seria. A menos que ésta no sea dentro del mismo ojo, la asistencia médica no es necesaria. **Las heridas oculares y los traumatismos en la cabeza pueden también coincidir con un ojo morado.** Algunos signos de heridas más serias incluyen:

160

[(ser(alrededor(ojo)_{Loc. +/- Especifico})_{Loc.}
(comúnmente(debida(herida(rostro)_{Loc.})_{Caus.})_{Caus.})_{Freq.})

Est. +/- Proc. (ojo(morado)_{Proc.})_{Afetado} (esquimosis)]

(M₂:[(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁:[(T₁) (T₂)]₁ (R₁:[(T₁)(T₃)]₁)]₁)]₁ (T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁)(T₃)]₁)]₁)]₁ (T₄:[(T₄) (R₂: esquimosis (R₂: (R₂))]₁)]₁ (R₁:[(T₁)(T₃)]₁)]₁)]₁ (T₄:[(T₄) (R₂: (R₂))]₁)]₁ (C₁)]₁)]₁ (M₂))

161

[(poder coincidir(también))_{Concomotância}
(herida(ocular)_{Loc.})_{Efeito}
(traumatismo(cabeza)_{Loc.})_{Efeito})_{Proc.}
(ojo(morado)_{Proc.})_{Obj.}]_{Proc.}

rasurasse Desculpe!

Brincadeiras a parte faça um chá bem forte de Camomila e coloque na geladeira quando estiver frio embebe-de um algodão ou gozes e coloque no seus olhos e deixe por uns dez minutos e vá fazendo sempre isso ira desaparecer.

Se vc tiver tempo faça varias vezes ao dia.

Tenha um bom dia e sucesso! **162**

(Bem) (quanto(olho₁(roxo₂ [(ser(não)) (ø₁(ø₂)) (soco(rasurasse)_{Mod.})_{Aç.}])_{Tema})_{Afetado})_{Proc.} (desculpe)

(T₁ M₃: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (T₁ C₁: [(R₁:[(T₁)(T₂)]₁)]₁)]₁ (C₁)]₁)]₁ (A₂: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (T₁ C₂: [(T₁: [T₁] (T₁))]₁)]₁ (T₂:[(T₂) (R₁: [(T₁) (T₃)]₁)]₁)]₁ (C₂)]₁)]₁ (M₃))

Protesto Fotográfico: Artistas posam com roxo

14h32 | 17-06-13 por Clara Ribeiro Silva

Fotógrafo realizou um 'protesto fotográfico' com diversos artistas, onde posaram com os olhos roxos para apoiar as atuais manifestações para mudar o Brasil **163**

La mayoría de las lesiones de ojos morados son menores y sanan solas en alrededor de una semana

(M₂: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁)(T₃:[(T₃)(R₂:[(T₂)(R₃:[(T₃)(T₄)(R₃))(R₂))(T₃))(R₁))(T₂) (T₃))(C₁))(A₁)) (A₂: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁))] (C₁))(A₂))] (M₂)) 164

[(ser)_{Est.}
(mayoría(lesiones(ojo(morado)_{Proc.})Obj.)Efeito)1.Quantid.
(menores)_{Mod.}Est.
[(sanar(sola(alrededor(una(semána)_{Temp.+Espec.})Temp +
Espec.)Temp.)Indep.)Proc. ∅₁ ∅]Proc.

(M₃: [(A₁: [(F₁: DECL.(F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁) (T₃))(R₁))] (T₂) (T₄:[(T₄) (R₂)(T₄: Σ (T₄)) (T₅:[(T₅) (R₃:[(T₃) (T₆)(R₃))(T₅))(C₁))(A₁))] (M₃))

[(realizar(diverso(artista))₁ (fotógrafo)
(protesto(fotográfico))] [(posar(olho(roxos)) ∅₁]

(M₁: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁: Σ (T₁)) (R₁)(T₂(T₂)(R₁:[(T₁)(T₃)(R₁))(T₂:Σ(T₂)) (T₄: Σ (T₄)) (T₅:[(T₅) (R₂:[(T₂) (T₆)(R₂))(T₅)) (C₁))(A₁))(M₁))

Remoção dos olhos roxos, máquina facial do oxigênio antienvhecimento para a beleza médica 165

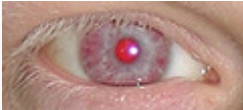
(Remoção(olho(roxos)_{Est.})Obj.)Aç.

(M₁: [(A₁: [(F₁: ∅. (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(R₁:[(T₁)] (R₁:[(T₁)] (T₂)(R₁))(R₁)) (T₁) (C₁))(A₁))(M₁))

1. Princípio

Baseado na tecnologia avançada da patente, o dispositivo é projetado produzir a molécula do oxigênio da concentração alta; então pela tecnologia especial da molécula para fazer com que a molécula do oxigênio tome o gene ativo; última em duas pressões atmosféricas, pulverize a consolidação para fora para remover os enrugamentos e para rejuvenescer a pele.

	<p>2.Effect</p> <p>A pele whitten, remoção do enrugamento, rejuvenescimento, remoção complexa improval, dos olhos roxos, remoção antienvelhimento, do salpico e elevador-acima.</p>
--	---

<p>Ojo(s) rojo(s)</p>	<p>Olho(s) vermelho(s)</p>
<p>Enrojecimiento de los ojos</p> <p>Enviar esta página a un amigoShare on facebookShare on twitterFavorito/CompartirVersión para imprimir</p> <p>Nombres alternativos</p> <p>Ojos inyectados en sangre; Ojos rojos (hiperemia conjuntival) ; Inyección esclerótica; Inyección conjuntival 166</p> <p>(Ojo(inyectado(sangre)))_{Mod.}Obj. (ojo(rojo)_{Efeito}{(hiperemia(conjuntiva))})_{Obj.} (Inyección(esclerótica)) (Inyección(conjuntiva))</p> <p>(M₃: [(A₁: [(F₁: Ø. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: (R₁: [(T₁) (T₂)](R₁: Σ(R₁)) (R₂: [(T₂)(T₃)](R₂: hiperemia conjuntival, (R₂)) (R₃: Inyección esclerótica (R₃)) (R₄: Inyección conjuntival (R₄))] (C₁)](A₁)] (M₃)) 168</p> <p>(ojo(inyectado(sangre))_{Mod.})_{Efeit.}Obj.</p> <p>Referencias</p> <p>Wright JL, Wightman JM. Red and painful eye. In:</p>	<p>Cor dos olhos</p> <p>Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.</p> <p>Vermelho[editar]</p>  <p>Olhos vermelhos 167</p> <p>(M₂: [(A₁: [(F₁: Ø.(F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(R₁: [(T₁)(T₂)](R₁))] (C₁)](A₁)] (M₂))</p> <p>(olho(vermelho))_{Tipo}Obj.</p> <p>Os olhos das pessoas com formas graves de albinismo pode aparecer vermelho sob certas condições de iluminação devido às quantidades extremamente baixas de melanina,⁸ permitindo que os vasos sanguíneos penetrem completamente na íris. Além disso, a fotografia com flash pode, às vezes, causar um "efeito de olhos vermelhos", em que a luz brilhante do flash reflete na parte de trás do globo ocular, que é</p>

Marx JA, ed. *Rosen's Emergency Medicine: Concepts and Clinical Practice*. 7th ed. Philadelphia, Pa: Mosby Elsevier; 2009:chap 32.

abundantemente vascularizado, dando à íris aparência vermelha na foto.⁹

(T1) M3: [(A1: [(F1: Ø. (F1)) (P1)s (P2)A (C1: [(T1: Σ (T1))(T2:[(T2)(R1:[(T1)(R1:Σ(R1))](T2)) (T3:[(T3)(R2:[(T2)(R3:[(T3)(T4)(R3:Σ (R3))](R2))](T3)) (C1))](A1)] (M3)) 169

(Além disso) [(poder causar (vezes))Proc. (fotografia(flash))Fonte (efeito(olho(vermelho)Mod.)Obj.)Proc.]

¿Por qué los ojos se ponen rojos?

PUBLICADO EL OCT 11, 2012(4) Comentarios

Avisos Google

Ojos rojos 170

(Ojo(rojo)Efeit.)Obj.+Proc.

(M2:[(A1: [(F1: Ø.(F1)) (P1)s (P2)A (C1:[(R1:[(T1)(T2)(R1)) (C1))](A1))]] (M2))

Antes que cualquier otra cosa, comencemos por aclarar que cuando comúnmente decimos que los ojos se ponen rojos, nos estamos refiriendo no al ojo en sí, sino a la esclerótica (la parte blanca de los

Efeito dos olhos vermelhos

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: navegação, pesquisa

Esta página ou secção não cita nenhuma fonte ou referência, o que compromete sua credibilidade (desde dezembro de 2009).

Por favor, melhore este artigo providenciando fontes fiáveis e independentes, inserindo-as no corpo do texto por meio de notas de rodapé. Encontre fontes: Google — notícias, livros, acadêmico — Scirus — Bing. Veja como referenciar e citar as fontes.

(...)

Em fotografias de gatos podem surgir outras cores, neste caso o

ojos). Por otra parte, de aquí en más, nos conviene decir que lo que realmente ocurre cuando los ojos enrojecen es que se produce una inflamación o a una dilatación en los vasos sanguíneos de los globos oculares.

[...]

Causas de los ojos rojos 171

(Causa(ojo(rojo)Efeito)Obj.)Proc.

(M_x: [(A_x: [(F_x: Ø (F_x)) (P_x)_S (P_J)_A (C_x: [(R₁: [(T₁') (T₂: [(T₂') (R₁: [(T₁') (T₃: [(R₁) (R₁: [(T₂: [(T₁)] (C_x)] (A_x)] (M_x))

Los vasos sanguíneos de los ojos se vuelven más grandes y se irritan por razones tan simples como una exposición a factores como una corriente de aire o viento extremadamente seco, el sol, el polvo, o cualquier otro agente externo a la naturaleza del ojo, como consecuencia de una reacción alérgica, una infección o un trauma, entre otras tantas. Es que los ojos, además de ser tan importantes, son sumamente delicados.

verde

O efeito dos olhos vermelhos, em fotografia, consiste no surgir de pontos vermelhos nos olhos das pessoas e animais retratados em fotografias, resultantes do reflexo da luz do flash. 172

[(consistir)_{Est.} (efeito(olho(vermelho)_{Efeit.})Obj. (fotografia)_{Loc.})_{Proc.}
 ((surgir)_{Proc.} ((ponto(vermelho)) (olho(pessoa))₁
 (Ø₁(animais)))_{Obj.}]_{Proc.}

(M₃: [(A₁: [(F₁: Ø. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂: [(T₂) (R₁: [(T₁) (R₂: [(T₂') (T₃: [(R₂: Σ
 (R₂)] (R₁)] (T₂) (R₃: [(T₃) (R₄: [(T₄) (T₅: [(R₄ Σ Σ Σ (R₄))] (C₁)] (A₁)] (M₃))

Em algumas espécies de animais, existe uma camada reflectora atrás da retina que melhora a visão nocturna e que aumenta este efeito. O que conduz por vezes a variações da cor da luz reflectida de espécie para espécie. Os olhos dos gatos, por exemplo, podem reflectir em fotografias de flash, a cor azul, amarela, rosa, ou verde.

Ojo(-s) verde(-s)

Los colores de ojos más raros en seres humanos

1. Por Redacción |
2. 18.10.2011 |
3. 14:00 h.

¿De dónde has sacado la imagen del ojo verde? Me resulta muy familiar... Gracias de antemano y enhorabuena por el artículo.

Comentario Lucilu | octubre 18, 2011 | 5:25 pm

(M_x: [(A₁: [(π F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂:[(T₂) (R₁:[(T₁) (R₂:[(T₂) (T₃)](R₂))] (R₁))] (T₂)](C₁)](A₁)](M_x))

173

(De donde [(Haber sacado)Aç. ø (imagen(ojo(verde)_{Tipo}Obj.)_{Est.}])

Olho(-s) verde(-s)

Cor dos olhos

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Verde[[editar](#)]

Olhos verdes. **174**

(olho(verde)_{Tipo}Obj.

(M₃: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁:[(T₁) (T₂)](R₁)) (T₃:[(T₃) (T₄:[(T₄)](T₃))] (C₁)](A₁)](M₃))

Olhos verdes são mais frequentemente encontrados em pessoas de origem Celta, Germânica, e Eslava. Húngaros têm o maior percentual de olhos verdes entre todas as populações, cerca de 20%. Olhos verdes

também são encontrados, apesar de que em proporções baixas, em

Los colores de ojos más raros en seres humanos

- 4. Por Redacción |
- 5. 18.10.2011 |
- 6. 14:00 h.

Soy del 2% de ojos verdes xD 175

Comentario Scraf23 | octubre 18, 2011 | 7:00 pm

(M_x: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁) (T₂: 2% (T₂: [(R₂: [(T₂) (T₃)](R₂)](T₂))] (C₁))] (A₁))] (M_x))

[(ser(2%(ojo(verde)_{Tipo})Obj.)_{Quant.})_{Est.} ∅ ∅]_{Est.}

populações do [Oriente Médio](#) ao centro e sul da Ásia. E eles são tão comuns entre os [Pashtuns](#) que no Paquistão, Pashtuns são freqüentemente chamados "Hare Ankheian Vaale": o povo dos olhos verdes. Os olhos verdes possuem menos melanina que os castanhos, mas mais que os azuis e cinza. 176

[(ser)_{Est.} (olho(verde)_{Tipo})Obj. (mais(frequentemente(encontrado...))_{Intens.})Obj.]_{Est}

(M₃: [(A₁: [(F₁: DECL. (F₁)) (P₁)_s (P₂)_A (C₁: [(T₁: ∅ (T₁)) (R₁: Húngaros (R₁)) (T₂: [(T₂) (T₃)](R₂)](T₂))] (C₁))] (A₁))] (M₃))

Los colores de ojos más raros en seres humanos

7. Por Redacción |

8. 18.10.2011 |

9. 14:00 h.

wow no sabia que esos eran los colores de ojos mas raros XD ni sabia que existian en violeta, yo tengo ojos verdes n_n Soy unico!!!

Comentario king | marzo 6, 2012 | 5:08 am **177**

[(tener)_{Est.} (yo)_{Exp.} (ojo(verde)_{Tipo}Obj.)_{Est.}]

(Mx: [(A₁: [(F₁: INTERR. (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(T₁) (R₁: yo (R₁)) (R₂: [(T₂) (T₃)](R₂)](C₁))] (A₁))] (M_x))